

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**





Wellington Lins de  
Albuquerque



Maria do Carmo  
Seffair Lins de  
Albuquerque



Wellington Lins de  
Albuquerque Júnior



Leandro Seffair Lins  
de Albuquerque

#### **PRESIDENTE**

Wellington Lins de Albuquerque

#### **REITORA**

Dra. Maria do Carmo Seffair Lins  
de Albuquerque

#### **PRÓ-REITORA ACADÊMICA**

Dra. Cinara da Silva Cardoso

#### **DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Me. Wellington Lins de  
Albuquerque Junior

#### **DIRETOR FINANCEIRO**

Me. Leandro Seffair Lins de  
Albuquerque

---

#### **PROCURADORA INSTITUCIONAL**

Dra. Alexandra Priscilla Tregue  
Costa

#### **COORDENAÇÃO DE ENSINO**

Dra. Kelen Priscila Oliveira  
Buraslan Marcião

Esp. Diego Rafael Cunha  
Cavalcante

#### **COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Me. Suelânia Cristina Gonzaga de  
Figueiredo

#### **COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Dra. Marina Pandolphi Brolio

#### **COMISSÃO PRÓRIA DE AVALIAÇÃO 2023**

Me. Luciano de Pinho Martins - Presidente

Me. Valdir Pavanelo Junior - Representante Docente

Meyer Alberto Abecassis Neto - Representante Técnico  
Administrativo

Barbara S. de Castro de Abreu - Representante Discente

Sebastião Robson da Silva - Representante da Sociedade  
Civil Organizada

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                                                                                    |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>                                                                                                                                                                                                                  | <b>9</b>  |
| 1.1 NOME DA MANTENEDORA                                                                                                                                                                                                                            | 9         |
| 1.2 NOME E BASE LEGAL DA MANTIDA                                                                                                                                                                                                                   | 10        |
| 1.3 PERFIL E MISSÃO DA MANTIDA                                                                                                                                                                                                                     | 12        |
| 1.4 DADOS SOCIOECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO                                                                                                                                                                                               | 12        |
| <b>2. SÍNTESE DA IES</b>                                                                                                                                                                                                                           | <b>14</b> |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA                                                                                                                                                                                                                 | 14        |
| 2.2 HISTÓRICO, PERFIL E MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO                                                                                                                                                                                             | 14        |
| <b>3. ORGANOGRAMA</b>                                                                                                                                                                                                                              | <b>32</b> |
| <b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>                                                                                                                                                                                                                | <b>33</b> |
| 4.1 NOME DO CURSO E MODALIDADE DE OFERTA                                                                                                                                                                                                           | 33        |
| 4.2 RELATO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO/IMPLANTAÇÃO/CONSOLIDAÇÃO DO PPC                                                                                                                                                                               | 33        |
| 4.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO                                                                                                                                                                                                             | 34        |
| 4.4 ATOS LEGAIS DO CURSO E DATA DA PUBLICAÇÃO (AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO/RENOVAÇÃO)                                                                                                                                                               | 34        |
| 4.5 CONCEITOS DO CURSO (CC, CPC, ENADE)                                                                                                                                                                                                            | 35        |
| 4.6 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO E TURNOS DE FUNCIONAMENTOS                                                                                                                                                                                            | 35        |
| 4.7 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO                                                                                                                                                                         | 35        |
| 4.8 PROTOCOLO DE COMPROMISSO OU TERMO DE SANEAMENTO DE DEFICIÊNCIA, MEDIDAS CAUTELARES, TERMOS DE SUPERVISÃO                                                                                                                                       | 35        |
| 4.9 PERFIL DO COORDENADOR                                                                                                                                                                                                                          | 35        |
| 4.9.1 Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério                                                                                                                                                                  | 35        |
| 4.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO NDE                                                                                                                                                                                                             | 36        |
| 4.11 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO COLEGIADO                                                                                                                                                                                                       | 36        |
| 4.12 DISCIPLINAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA                                                                                                                                                                                                             | 37        |
| 4.13 CONVÊNIO                                                                                                                                                                                                                                      | 37        |
| 4.14 QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE, DESDE O ÚLTIMO ATO AUTORIZATIVO (INGRESSANTES MATRICULADOS EM TCC, PARTICIPANTES DE PROJETOS DE PESQUISA POR ANO, PARTICIPANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO POR ANO, PARTICIPANTES DE FINANCIAMENTO POR ANO | 38        |
| 4.15 Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município                                                                                                                                                        | 38        |
| 4.15.1 Demandas de Natureza Econômica                                                                                                                                                                                                              | 38        |
| 4.15.2 Demandas de Natureza Social                                                                                                                                                                                                                 | 40        |
| 4.15.3 Demandas Culturais                                                                                                                                                                                                                          | 49        |
| 4.15.4 Demandas Políticas de Saúde                                                                                                                                                                                                                 | 50        |
| 4.15.5 Demandas de Natureza Ambiental                                                                                                                                                                                                              | 59        |
| 4. 16 NÚMERO DE IES QUE OFERTAM O CURSO NO MUNICÍPIO                                                                                                                                                                                               | 60        |
| <b>DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>                                                                                                                                                                                                | <b>60</b> |
| 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO                                                                                                                                                                                                    | 60        |
| 1.1.1 Política de Ensino                                                                                                                                                                                                                           | 61        |
| 1.1.2 Núcleos de apoio ao ensino                                                                                                                                                                                                                   | 63        |
| 1.1.3 Programas de Ensino                                                                                                                                                                                                                          | 65        |
| 1.1.4 Ações de Ensino                                                                                                                                                                                                                              | 66        |
| 1.1.5 Sistemática de atualização de currículos e novas competências                                                                                                                                                                                | 68        |
| 1.1.6 Política de Pesquisa                                                                                                                                                                                                                         | 77        |
| 1.1.7 Programas de Pesquisa                                                                                                                                                                                                                        | 78        |
| 1.1.8 Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica                                                                                                                                                  | 80        |
| 1.1.9 Política de Extensão e Responsabilidade Social                                                                                                                                                                                               | 81        |
| 1.1.10 A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.                                                                                                                                                                    | 82        |
| 1.1.11 Programas de Extensão                                                                                                                                                                                                                       | 84        |
| 1.1.12 Política Ambiental                                                                                                                                                                                                                          | 85        |
| 1.1.13 Política de Direitos Humanos                                                                                                                                                                                                                | 88        |
| 1.1.14 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica                                                                                                                                                                                      | 89        |
| 1.1.15 Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica                                                                                                                                                                                      | 90        |
| 1.1.16 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógico, Tecnológica, Artística e Cultural.                                                                           | 91        |
| 1.1.17 Políticas de Estímulo à Participação em Eventos                                                                                                                                                                                             | 92        |
| 1.1.18 Política de Acompanhamento de Egressos                                                                                                                                                                                                      | 93        |

|                                                                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.1.19 PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social                                      | 95  |
| 1.1.20 Projeto do PAPEERI do curso                                                                                                  | 97  |
| 1.1.21 Projetos Interdisciplinares do Curso                                                                                         | 99  |
| 1.1.22 Projetos Transversais do Curso                                                                                               | 100 |
| 1.1.23 Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica previstos para o curso                                                        | 102 |
| 1.1.24 Projeto de Inovação Pedagógica do Curso                                                                                      | 103 |
| 1.1.25 Projetos de Extensão previstos para os primeiros anos do curso                                                               | 103 |
| 1.1.26 Projetos de Atividades Complementares do Curso                                                                               | 104 |
| 1.1.27 Projetos de Atividades Extracurriculares do Curso                                                                            | 105 |
| 1.1.28 Projeto de Atividades Artísticas Culturais do Curso                                                                          | 106 |
| 1.1.29 Práticas Exitosas e Inovadoras do Curso                                                                                      | 107 |
| 1.1.30 Projetos de Responsabilidade Social do Curso                                                                                 | 107 |
| 1.2 OBJETIVOS DO CURSO                                                                                                              | 108 |
| 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO                                                                                                  | 111 |
| 1.3.1 PERFIL DO EGRESSO EM CONSONÂNCIA COM AS DCNS                                                                                  | 112 |
| 1.3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS                                                                                             | 113 |
| 1.3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS                                                                                        | 114 |
| 1.3.4 PLANEJAMENTO PARA AMPLIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO                                                     | 115 |
| 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR (LIBRAS- OBRIGATÓRIA PARA LICENCIATURAS E FONOAUDIOLOGIA)                                                  | 117 |
| 1.4.1 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR                                                                                  | 119 |
| 1.4.2 POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU                                                                               | 121 |
| 1.4.3 POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU                                                                            | 123 |
| 1.4.4 MATRIZ CURRICULAR COM QUADRO DE OPTATIVAS E QUADRO RESUMO DO CURSO                                                            | 125 |
| 1.4.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS                                                            | 128 |
| 1.5 CONTEÚDO CURRICULARES                                                                                                           | 167 |
| 1.5.1 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ COM OS CONTEÚDOS CURRICULARES EXIGIDOS NAS DCNS.....                                        | 167 |
| 1.6 METODOLOGIA                                                                                                                     | 170 |
| 1.6.1 Metodologia de Ensino de Educação a Distância e sua Acessibilidade                                                            | 170 |
| 1.6.2 Metodologia das Atividades Presenciais Obrigatórias                                                                           | 174 |
| 1.6.3 Metodologia das Atividades Interdisciplinares                                                                                 | 180 |
| 1.6.4 Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial                                        | 182 |
| 1.6.5 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos                                                                              | 183 |
| 1.6.6 Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão                                                                     | 185 |
| 1.6.7 Metodologia de Avaliação do ensino Aprendizagem                                                                               | 190 |
| 1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO                                                                                               | 195 |
| 1.7.1 Introdução                                                                                                                    | 195 |
| 1.7.2 Justificativa                                                                                                                 | 195 |
| 1.7.3 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado                                                                           | 196 |
| 1.7.4 Áreas de Estágio, Período Forma de Integralização da Carga Horária, Critério de Avaliação e Produto do estágio                | 197 |
| 1.7.5 Convênios Para Estágio Supervisionado                                                                                         | 198 |
| 1.7.6 Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientador do Estágio Supervisionado                      | 198 |
| 1.7.7 Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado                                                                                 | 200 |
| 1.7.8 Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado                                                                                | 200 |
| 1.7.9 Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho                            | 201 |
| 1.7.10 Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio                                                                   | 209 |
| 1.7.11 Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes com a produção de insumos para a atualização das práticas de estágio | 210 |
| 1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA                                            |     |
| 1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA                                                                    |     |
| 1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES                                                                                                      | 215 |
| 1.10.1 Carga Horária das Atividades Complementares do Curso                                                                         | 215 |
| 1.10.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares                                                                        | 215 |
| 1.10.3 ADERÊNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA DO DISCENTE                                            | 218 |
| 1.10.4 MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.                                   | 218 |



|          |                                                                                                                                                                     |     |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.10.5   | REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES                                                                                                                           | 220 |
| 1.11     | TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)                                                                                                                               | 226 |
| 1.11.1   | DETERMINAÇÃO DAS DCNS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC                                                                                                   | 226 |
| 1.11.2   | ÁREAS, PERÍODO, CARGA HORÁRIA E PRODUTO DO TCC                                                                                                                      | 227 |
| 1.11.3   | FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TCC                                                                                                                                        | 228 |
| 1.11.4   | FORMA DE ORIENTAÇÃO DO TCC                                                                                                                                          | 230 |
| 1.11.5   | FORMA DE COORDENAÇÃO DO TCC                                                                                                                                         | 231 |
| 1.11.6   | FORMA DE DIVULGAÇÃO DE MANUAIS ATUALIZADOS DE APOIO À PRODUÇÃO DOS TRABALHOS                                                                                        | 232 |
| 1.11.7   | FORMA DE DISPONIBILIZAÇÃO DOS TCC'S EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS                                                                                                  | 232 |
| 1.11.8   | REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO                                                                                                                       | 233 |
| 1.12     | APOIO AO DISCENTE                                                                                                                                                   | 257 |
| 1.12.1   | Acolhimento ao Ingressante                                                                                                                                          | 258 |
| 1.12.2   | Controle de Evasão                                                                                                                                                  | 258 |
| 1.12.3   | Acessibilidade Metodológica e Instrumental                                                                                                                          | 259 |
| 1.12.4   | Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório                                                                                                           | 261 |
| 1.12.5   | Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA                                                                                                                     | 261 |
| 1.12.6   | Nivelamento                                                                                                                                                         | 261 |
| 1.12.7   | Representatividade Discente e Diretório Acadêmico                                                                                                                   | 262 |
| 1.12.8   | INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA                                                                                                                          | 262 |
| 1.12.9   | AÇÕES INOVADORAS                                                                                                                                                    | 262 |
| 1.12.9.1 | Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores                                                                                                         | 262 |
| 1.12.9.2 | Conecta Mundo                                                                                                                                                       | 263 |
| 1.12.9.3 | Workshop de Empregabilidade                                                                                                                                         | 264 |
| 1.12.9.4 | Monitoria                                                                                                                                                           | 265 |
| 1.13     | GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO                                                                        | 266 |
| 1.13.1   | Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e de Curso                                                                                                    | 267 |
| 1.13.2   | Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso                                                                                                                  | 268 |
| 1.13.3   | Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso                                                                                                              | 271 |
| 1.13.4   | Plano de Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso                                                                                                                | 272 |
| 1.13.5   | Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional                                                                                                                   | 275 |
| 1.13.6   | Divulgação dos Resultados para a Comunidade e Acadêmica                                                                                                             | 275 |
| 1.14     | ATIVIDADES DE TUTORIA                                                                                                                                               | 276 |
| 1.14.1   | Mediação Pedagógica junto aos Discentes em Momentos Online                                                                                                          | 278 |
| 1.14.2   | Mediação Pedagógica em Momento Presencial                                                                                                                           | 278 |
| 1.14.3   | Domínio de Conteúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos                                                                                                          | 279 |
| 1.14.4   | Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo                                                                                                                  | 282 |
| 1.14.5   | Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras                      | 282 |
| 1.14.6   | Atividades Presenciais Obrigatórias                                                                                                                                 | 283 |
| 1.15     | CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA                                                                                          | 284 |
| 1.15.1   | Adequação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para as Ações Alinhadas ao PPC, às Demandas Comunicacionais e às Tecnologias Previstas para o Curso | 284 |
| 1.15.2   | Planejamento de Avaliações Periódicas de Identificação de Necessidade de Capacitação de Tutores                                                                     | 285 |
| 1.15.3   | Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes                                                           | 286 |
| 1.16     | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM                                                                                       | 287 |
| 1.16.1   | TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem                                                                                                              | 287 |
| 1.16.2   | Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs                                                                                              | 287 |
| 1.16.3   | Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar                            | 287 |
| 1.16.4   | Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs                                                                                                 | 288 |
| 1.17     | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA                                                                                                                              | 288 |
| 1.17.1   | Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes                                           | 288 |
| 1.17.2   | Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA                                                                                                   | 289 |
| 1.17.3   | Avaliação Periódica do AVA documentadas e Ações de Melhoria Contínua                                                                                                | 290 |
| 1.18     | MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL                                                                                                                                     | 291 |

|                                                                                                                                                                                                                                                       |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1.18.1 Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores. | 291        |
| 1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM                                                                                                                                                              | 292        |
| 1.19.1 Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso                                                                                                                                                                         | 292        |
| 1.19.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente                                                                                                                                                                                          | 294        |
| 1.19.3 Avaliação Diagnóstica                                                                                                                                                                                                                          | 295        |
| 1.19.4 Avaliação Formativa                                                                                                                                                                                                                            | 295        |
| 1.19.5 Avaliação Somativa                                                                                                                                                                                                                             | 295        |
| 1.19.6 Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem                                                                                                                                                                          | 296        |
| 1.19.7 Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem                                                                                                                                                                                            | 297        |
| 1.20 NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO                                                                                                                                                                                                      | 298        |
| 1.20.1 Número de Vagas Pleiteado                                                                                                                                                                                                                      | 298        |
| 1.20.2 Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica                                                                                              | 298        |
| 1.20.3 Formas de Acesso ao Curso                                                                                                                                                                                                                      | 304        |
| 1.20.4 Do Processo Seletivo                                                                                                                                                                                                                           | 304        |
| 1.20.5 Da Transferência Externa                                                                                                                                                                                                                       | 305        |
| 1.20.6 Transferência ex officio                                                                                                                                                                                                                       | 306        |
| 1.20.7 Do Portador de Diploma de Curso Superior                                                                                                                                                                                                       | 307        |
| 1.20.8 Da Reopção                                                                                                                                                                                                                                     | 307        |
| 1.20.9 Do Enem                                                                                                                                                                                                                                        | 307        |
| 1.20.10 Matrícula                                                                                                                                                                                                                                     | 308        |
| 1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (LICENCIATURAS)                                                                                                                                                                                       | 308        |
| 1.21.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino                                                                                                                                                                       | 308        |
| 1.21.2 Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas                                                                                                                 | 309        |
| 1.21.3 Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino                                                                                                                                                                               | 309        |
| 1.21.4 Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica                                                                                                                                                | 309        |
| 1.21.5 Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica                                                                                                                                       | 309        |
| 1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SUS                                                                                                                                                                                | 309        |
| 1.22.1 Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde                                                                                                                                                                                 | 309        |
| 1.22.2 Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade                                                                         | 310        |
| 1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE                                                                                                                                                                                                | 312        |
| 1.23.1 Atividades Práticas de Ensino da Saúde em conformidade com as DCNs.                                                                                                                                                                            | 314        |
| 1.23.2 Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais                                                                                                       | 315        |
| 1.23.3 Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região                                                                                                                                           | 316        |
| 1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS                                                                                                                                                                                                 | 317        |
| 1.24.1 Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura                                                                                 | 317        |
| 1.24.2 Distribuição das Atividades Práticas de Ensino para a Licenciatura Relacionando Teoria e Prática de Forma Reflexiva ao Longo de Todo o Curso                                                                                                   | 317        |
| <b>DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>                                                                                                                                                                                                           | <b>317</b> |
| 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE                                                                                                                                                                                                                 | 317        |
| 2.1.1 Composição do NDE                                                                                                                                                                                                                               | 318        |
| 2.1.2 Atribuições do NDE                                                                                                                                                                                                                              | 318        |
| 2.1.3 Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE                                                                                                                                                                                   | 319        |
| 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR                                                                                                                                                                                                                           | 320        |
| 2.2.1 Plano de ação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados                                                                                                                                                                   | 323        |
| 2.2.2 Atuação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados.                                                                                                                                                                        | 325        |
| 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR                                                                                                                                                                                                                            | 326        |
| 2.3.1 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores                                                                                                                                                                                         | 327        |
| 2.3.2 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores                                                                                                                                                                                     | 327        |
| 2.3.3 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento                                                                                                                                                           | 327        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 2.3.4 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização                                                                                                                                                                                                                                                               | 330        |
| 2.3.5 Planejamento da Administração do Corpo Docente                                                                                                                                                                                                                                                                            | 332        |
| 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 332        |
| 2.4.1 Atribuições do Coordenador de Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 332        |
| 2.4.2 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores                                                                                                                                                                                                                                                                   | 333        |
| 2.4.3 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores                                                                                                                                                                                                                                                               | 334        |
| 2.4.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento                                                                                                                                                                                                                                     | 335        |
| 2.4.5 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização                                                                                                                                                                                                                                                               | 338        |
| 2.4.6 Planejamento da Administração do Corpo Docente                                                                                                                                                                                                                                                                            | 339        |
| 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 339        |
| 2.5.1 Relação do Corpo com a Respectiva Titulação                                                                                                                                                                                                                                                                               | 340        |
| 2.5.2 Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula, capacidade de analisar conteúdos curriculares e fomentar o raciocínio crítico e relevância para atuação profissional e acadêmica.                                                                                                                   | 341        |
| 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO                                                                                                                                                                                                                                                                                | 341        |
| 2.6.1 Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho                                                                                                                                                                                                                                                              | 341        |
| 2.6.2 Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade                                                                                                                                                                                                        | 341        |
| 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 341        |
| 2.7.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais FORA do magistério superior.                                                                                                                                                                                                                       | 341        |
| 2.7.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho fora do magistério superior.                                                                                                                                                                                                                            | 342        |
| 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA                                                                                                                                                                                                                                                                     | 342        |
| 2.8.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente                                                                                                                                                                                                           | 342        |
| 2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR                                                                                                                                                                                                                                                                    | 342        |
| 2.9.1 Relação do Corpo Docente com as Respectivas Experiências no Magistério Superior                                                                                                                                                                                                                                           | 342        |
| 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                                               | 343        |
| 2.10.1 Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.      | 343        |
| 2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                | 346        |
| 2.11.1 Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância do corpo tutorial e a capacidade de fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares. | 346        |
| 2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 347        |
| 2.12.1 Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões.                                                                                                                                                                                                           | 348        |
| 2.12.2 Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.                                                                                                                                                                                                                                                      | 349        |
| 2.12.3 Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão                                                                                                                                                                                                             | 349        |
| 2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO                                                                                                                                                                                                                                                                          | 349        |
| 2.13.1 Demonstração que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria                                                                                                                                                                                                                      | 349        |
| 2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                    | 350        |
| 2.14.1 Estudos que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras                             | 350        |
| 2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO                                                                                                                                                                                                                                                                   | 351        |
| 2.15.1 Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso                                                                                                                                                                                                                                                 | 353        |
| 2.15.2 Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores                                                                                                                                                                                                                                                 | 354        |
| 2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA                                                                                                                                                                                                                                                                    | 354        |
| 2.16.1 Relação do Corpo Docente Previsto e suas Respektivas Produções                                                                                                                                                                                                                                                           | 354        |
| <b>DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>355</b> |
| 3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL                                                                                                                                                                                                                                                                          | 355        |

|                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR                                                                                          | 355 |
| 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES                                                                                                   | 355 |
| 3.4 SALAS DE AULA                                                                                                                  | 356 |
| 3.5 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA                                                                              | 356 |
| 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR                                                                                     | 357 |
| 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR                                                                               | 357 |
| 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA                                                                                      | 359 |
| 3.8.1 <i>Laboratórios Básicos do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)</i>                            | 359 |
| 3.8.2 NORMAS DE FUNCIONAMENTO, UTILIZAÇÃO E SEGURANÇA EM CASO DE AULA PRESENCIAL                                                   | 360 |
| 3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA                                                                                  | 364 |
| 3.9.1 <i>Laboratórios Especializados do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)</i>                     | 364 |
| 3.9.2 <i>Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança</i>                                                                       | 364 |
| 3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE                                                                                   | 369 |
| 3.10.1 <i>Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs</i>                                             | 369 |
| 3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES                                                                                                   | 370 |
| 3.11.1 <i>Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde</i>                                                           | 370 |
| 3.11.2 <i>Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fazes do Curso</i>                                    | 371 |
| 3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS                                                                     | 371 |
| 3.12.1 <i>Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes</i>                                        | 371 |
| 3.12.2 <i>Sistema de Referência e Contrarreferência</i>                                                                            | 371 |
| 3.12.3 <i>Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde</i>                                                  | 373 |
| 3.13 BIOTÉRIOS                                                                                                                     | 374 |
| 3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO                                                         | 374 |
| 3.14.1 <i>MATERIAL DIDÁTICO PARA USO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</i>                                                     | 376 |
| 3.14.2 <i>Processo de Validação do Material didático pelo nead.</i>                                                                | 377 |
| 3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS | 383 |
| 3.15.1 <i>Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas</i>        | 383 |
| 3.15.2 <i>Atividades Jurídicas Reais</i>                                                                                           | 383 |
| 3.15.3 <i>Visita Orientadas</i>                                                                                                    | 383 |
| 3.15.4 <i>Interdisciplinaridade das Matérias Legais</i>                                                                            | 383 |
| 3.15.5 <i>Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda</i>                                                                        | 383 |
| 3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)                                                                                             | 383 |
| 3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)                                                                               | 383 |
| 3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO                                                                                   | 383 |
| 3.18.1 <i>Atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais</i>                   | 383 |
| 3.18.2 <i>Experiências Diferenciadas de Aprendizagem</i>                                                                           | 383 |
| 3.18.3 <i>Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria</i>                                                                  | 383 |
| 3.19 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS                                                                                                   | 384 |
| 3.20 SALAS DE AULA                                                                                                                 | 384 |
| 3.21 AUDITÓRIO                                                                                                                     | 384 |
| 3.22 SALA DE PROFESSORES                                                                                                           | 384 |
| 3.23 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DOS ALUNOS                                                                                           | 385 |
| 3.24 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO                                                                                        | 385 |
| 3.25 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS                                                                    | 385 |
| 3.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA                                                                           | 386 |
| 3.27 BIBLIOTECA                                                                                                                    | 386 |
| 3.27.1 <i>Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo</i>                                                                           | 387 |
| 3.27 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE                                                                        | 387 |
| 3.28 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS                                                                                                        | 387 |
| 3.29 ESTRUTURA DOS POLOS EAD                                                                                                       | 388 |
| 3.30 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA                                                                                                    | 388 |
| 3.31 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.                                                                                         | 388 |
| 3.32 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS.                                                                              | 388 |
| 3.33 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO                                                                           | 389 |
| 3.34 AMBIENTE VIRTUAL DA APRENDIZAGEM AVA.                                                                                         | 389 |
| APÊNDICE II                                                                                                                        | 389 |
| APÊNDICE III – PLANILHA DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA                                                               | 429 |



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### 1.1 Nome da Mantenedora

| Nome da Mantenedora                           | Código e-mec da Mantenedora |
|-----------------------------------------------|-----------------------------|
| IME - Instituto Metropolitano de Ensino Ltda. | 1416                        |

### Base Legal da Mantenedora

| Endereço Sede                                                  |
|----------------------------------------------------------------|
| Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, CEP: 69050-001, Manaus/AM |

| Razão Social                            |
|-----------------------------------------|
| Instituto Metropolitano de Ensino LTDA. |

| CNPJ               |
|--------------------|
| 03.817.341/0001-42 |

| Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob o NIRE                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (Por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA) |

| Categoria Administrativa                                                |
|-------------------------------------------------------------------------|
| pessoa jurídica de direito privado- com fins lucrativos-sociedade civil |

| Representante legal                        |
|--------------------------------------------|
| Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque |

### 1.2 Nome e Base Legal da Mantida

| Nome da Mantida                    | Código e-mec da Mantida |
|------------------------------------|-------------------------|
| Centro Universitário CEUNI-FAMETRO | 2147                    |

### Base legal da IES

| Atos legais |
|-------------|
|-------------|

Portaria de Credenciamento como Faculdade: nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U.nº 84, seção 1, 03/05/2002.

Portaria de Recredenciamento: nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017.

Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, Publicação no D.O.U. 29/12/2017.

#### **Endereço da Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de graduação**

Avenida Constantino Nery, 1.937- Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas.  
CEP: 69.050-001

Unidade de produção do material didático do EAD: Avenida Constantino Nery, 3.204 – Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

#### **Representante legal**

Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

#### **Endereço da Sede e suas Unidades na Cidade de Manaus (AM)**

|                                                                        |                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Unidades 1 e 2 (Unidade de Produção de Material Didático)              | Av. Constantino Nery 3.204, Bairro Chapada, CEP: 69050-001       |
| Anexo 3 (Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de Graduação) | Av. Constantino Nery 1937, Bairro Chapada, CEP: 69050-000        |
| Unidade Zona Sul (ZS)                                                  | Rua Prof. Ernani Simão 1160, Bairro Cachoeirinha, CEP: 69065-060 |
| Unidade Zona Leste (ZL)                                                | Av. Autaz Mirim 8565, Bairro Cidade Nova, CEP: 69088-480         |
| Unidade Zona Norte (ZN)                                                | Av. Margarita 5, Conj. Nova Cidade, CEP: 69097-207               |

#### **Endereço do Campus Fora de Sede na cidade de Tabatinga (AM)**

|                                 |                                                                          |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Campus Fora de Sede - Tabatinga | Av. da Amizade s/nº, Bairro: São Francisco, CEP: 69640-000 Tabatinga/AM. |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

#### **Endereço das mantidas e pólos do interior do Amazonas**

|                                        |                                                                                      |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Faculdade Metropolitana de Itacoatiara | Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n. 84, Bairro Centro, CEP: 69100-042, Itacoatiara/AM. |
| Faculdade Metropolitana de Coari       | Rua Independência, n. 220, Bairro Centro, CEP: 69460-000, Coari/AM.                  |

|                                      |                                                                                            |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Faculdade Metropolitana de Tefé      | Rua Otaviano Melo, n. 238, Bairro Centro, CEP: 69550-085, Tefé/AM.                         |
| Faculdade Amazonas de Manacapuru     | Travessa Cristiane Azevedo, n. 2712, Bairro: Morada do Sol, CEP: 69402-093, Manacapuru/AM. |
| Faculdade Metropolitana de Parintins | Rua Paraíba, n. 3468, Bairro: Itaúna I, CEP: 69100-042                                     |

### 1.3 Perfil e Missão da Mantida

| Missão                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte. |
| Valores                                                                                                                                              |
| Qualidade no ensino; Ética; Humanização; Profissionalismo.                                                                                           |
| Perfil                                                                                                                                               |
| A IES tem um perfil que busca a excelência no ensino superior, e com uma política de inclusão socioeducacional.                                      |

A Instituição tem como propósito promover ensino, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à autorrealização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes do seu papel social de envolvimento com as mudanças.

### 1.4 Dados Socioeconômico e Socioambiental da Região

O GRUPO IME está sediado em Manaus, tem a maioria dos seus empreendimentos situados em plena Amazônia brasileira, a maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo, que enfrenta uma série de ameaças. Dentre elas, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da Mata Atlântica, caso medidas efetivas não sejam adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste

da floresta; e mais estradas planejadas abriram áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhando novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013).

Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, atualmente (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são centrais e devem ser debatidas pelas Instituições de Educação. É nesse contexto que se insere a política ambiental da IES. Ademais, segundo o último censo do IBGE, o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km<sup>2</sup> com população de 3.483.985 habitantes, e população estimada de 4.269.995 pessoas para 2021.

A capital Manaus concentra em torno de 60% dessa população, um total de 2.255.903 habitantes (estimado de 2021), distribuídos em uma área de 11.458 km<sup>2</sup>, com 23,7% da população ocupada com um salário médio dos trabalhadores formais de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população com renda per capita de ½ salário mínimo (2019), 109.663 matrículas no ensino médio (2020), IDH alto de 0,737 e um PIB per capita de 34.362,71 (2019).

Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do Brasil e a 6ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país. A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073,



a ZFM gera 500 mil empregos diretos e indiretos, com mais de 100 mil empregos novos em 2020.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2021, o Polo Industrial de Manaus- PIM contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 600 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 100 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

## **2. SÍNTESE DA IES**

### **2.1 Breve Histórico da Mantenedora**

O Instituto Metropolitano de Ensino (IME) LTDA, cadastrada no CNPJ 03.817.341/0001-42, sede à AV CONSTANTINO NERY, 3204, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA E POLO EAD), com Registro no Cartório Pinheiro 3º Ofício de Notas. Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5. Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos- sociedade civil. Possui código 1416 junto ao MEC.

### **2.2 Histórico, Perfil e Missão do Centro Universitário**

#### **Breve Histórico da Mantida**

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO tem como mantenedora o INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME, com código e-MEC 1416, cadastrada sob CNPJ 03.817.341/0001-42, sede no Endereço: AV CONSTANTINO NERY, 3204, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA DA IES E POLO EAD) Município de Manaus, Estado do Amazonas. De Natureza Jurídica: Sociedade Empresa Limitada, com Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos – sociedade civil, Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas: 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA). Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação, representada legalmente por Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

O CEUNI FAMETRO iniciou sua atividade credenciada como faculdade em 03/05/2002, conforme Portaria MEC nº 1337 publicada no D.O.U. em 03/05/2002, recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013, publicada no D.O.U. em 08/08/2013 e com transformação organizacional pela Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, publicada no D.O.U. em 29/12/2017, válida por 4 anos, com Endereço na Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E atualmente está presente nas principais zonas da cidade e nos interiores.

A primeira mantida foi o Centro Universitário CEUNI FAMETRO, com código e-MEC 2147, com sede no Endereço da Unidade I e II, Av. Constantino Nery, 3.000, bairro Chapada, no município de Manaus, no Estado do Amazonas, CEP: 69.050-001 trata-se de uma instituição de ensino superior privada amazonense de gestão familiar, atuando a 19 anos no segmento educacional.

No ato do credenciamento da IES, dois cursos foram autorizados: Administração com habilitação em Gestão de Negócios e Administração com habilitação em Gestão de Cidades (Portaria nº 1.338, de 02/05/2002) e Turismo (Portaria nº. 1.339, de 02/05/2002). Em outubro daquele mesmo ano, foi autorizado o curso Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (Portaria nº. 3.003, de 24/10/2002). Em março de 2005, foram autorizadas as habilitações para o curso de Administração (Portaria nº. 724, de 03/03/2005), Gestão Imobiliária, Gestão Hospitalar e Gestão de Marketing.

Em março de 2005, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº 648, de 01/03/2005) e Serviço Social (Portaria nº 647, de 01/03/2005). Em julho de 2006, foram reconhecidos os cursos de Normal Superior habilitação em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil e Turismo (Portaria nº 405, de 25/07/2006) e Administração, habilitações em Administração de Cidades, Administração Hospitalar, Marketing, Gestão de Negócios e em Gestão Imobiliária (Portaria nº 233, de 07/06/2006).

Entre 2006 e 2014, o portfólio de cursos saltou dos quatro cursos iniciais para um total de 34 cursos de graduação, aumentando significativamente a área de atuação da IES. Há de se destacar a entrada da IES, no âmbito da formação tecnológica com 13 Cursos de Graduação Tecnológica e a adesão ao PRONATEC no ano de 2013.

Em 2015 a IES solicitou o credenciamento para o ensino a distância, obtendo nota 5. Mais tarde em 2017 a IES foi credenciada como Centro Universitário conforme Portaria MEC nº 1.610, de 28/12/2017, e na sequência, teve o curso de Medicina aprovado com a nota máxima do MEC, conforme Portaria MEC nº 1.228 de 28 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 29/11/2017.

Em 2018 o CEUNI FAMETRO possuía 65 cursos, sendo 62 em funcionamento, nas modalidades licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, agrárias, sociais e humanas e da saúde, com um corpo de 319 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados, e 238 técnicos administrativos com formação que vai desde o ensino médio ao doutorado (CENSO, 2019).

Em 2021 passou a ofertar 72 cursos de graduação presenciais, 29 cursos de graduação EAD, e 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas com pesquisa, extensão e responsabilidade social envolvendo todas as áreas, 382 docentes e 286 técnicos administrativos (CENSO 2020).

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO, tem 19 anos de existência, com um portfólio completo nas três áreas de conhecimento: humanas, exatas, biológicas – incluindo a oferta do Curso de Medicina. Atua nos níveis de graduação (licenciatura; bacharelado e graduação tecnológica). Seu corpo docente é formado por quase 400 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Conta com corpo técnico administrativo das mais diversas áreas e com formação desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que o Centro Universitário possa atuar nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas do conhecimento, apresentando CI 4, CI EAD 5, IGC 4, figurando como 1ª do ranking das IES públicas e privadas no Estado.

A missão institucional tem permitido a democratização do acesso ao Ensino Superior, tem contribuído para a empregabilidade na cidade de Manaus, e influenciado positivamente os índices de desenvolvimento econômico e humano da cidade de Manaus. Portanto, o Centro Universitário oferece o menor preço entre os cursos de graduação presenciais ofertados, haja vista a política de inclusão socioeducacional, como forma de o aluno ter condições de realizar um curso superior, uma vez que uma parcela significativa da população local é excluída do acesso a este nível de ensino.

A Instituição por meio do seu Plano Anual de Gestão vem progressivamente alcançando melhores resultados nos campos acadêmico e administrativo, os quais podem ser observados por intermédio dos índices oficiais da IES, por meio do crescimento na oferta de número e de vagas em seus cursos, pelo incremento do seu portfólio de cursos de graduação, a partir de novas autorizações e por fim no aumento gradual e constante no número de matrículas na IES.

O fato de a IES ofertar cursos por meio de Bolsas e outras formas de financiamento estudantil, corroborando com sua política de inclusão socioeducacional e sua colocação em 1º lugar na preferência dos candidatos ao programa de bolsas da

Prefeitura, reforça a nossa credibilidade perante a sociedade amazonense, conforme demonstra a tabela a seguir:

**Tabela 1** - Programas de bolsas e financiamento estudantil /anual:

| Programas                          | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Bolsa Universidade</b>          | 714  | 1599 | 1496 | 896  | 307  | 96   | 1287 | 825  |
| <b>PROUNI (parcial e integral)</b> | 836  | 1970 | 2584 | 2264 | 2255 | 1372 | 2943 | 2679 |
| <b>FIES</b>                        | 370  | 2094 | 3712 | 3855 | 3424 | 3243 | 3343 | 2896 |
| <b>Quero Bolsa</b>                 | -    | -    | 436  | 1102 | 1577 |      |      |      |
| <b>Educações</b>                   | -    | -    | 256  | 351  | 370  |      |      |      |
| <b>Bolsa Legal</b>                 | -    | -    | -    | -    | 1706 |      |      |      |

Fonte: Censo (2020)

Neste sentido, em função das demandas sociais e econômicas da região amazônica e do município de Manaus, a IES realiza investimentos contínuos em novos cursos e em sua infraestrutura, como também na qualidade de ensino. Esta qualidade é mantida na evolução do CI e do IGC contínuo, temos CI 4, CI EAD 5 e IGC 4. A partir destes indicadores, somos a IES com o maior IGC do Estado do Amazonas, o que consolida a IES como instituição de reconhecida qualidade no Estado, conforme observa-se na tabela abaixo:

**Tabela 2** - Evolução do IGC Contínuo da IES:

| 2009      |           | 2010      |           | 2011      |           | 2012      |           | 2013      |           | 2014      |           | 2015      |           | 2016      |           | 2017      |           | 2018      |           | 2019      |           | 2021      |           |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA | IGC CONT. | IGC FAIXA |
| 2,96      | 3,00      | 2,35      | 3,00      | 2,37      | 3,00      | 2,72      | 3,00      | 2,84      | 3,00      | 2,88      | 3,00      | 2,98      | 4,00      | 2,99      | 4,00      | 2,93      | 3,00      | 3,02      | 4,00      | 3,07      | 4,00      | 3,12      | 4,00      |

Fonte: MEC (2009-2021)

O CEUNI-FAMETRO em 2015 foi 1ª no ranking do IGC, em 2016 foi a única instituição IGC 4 no Estado do Amazonas dentre as públicas e privadas. E em 2017 com IGC 3 o CEUNI FAMETRO continuou sendo a IES primeiro colocada no ranking

do IGC das IES do Estado, em 2018 novamente 1ª do ranking com o IGC 4, e em 2019 pela 5ª vez consecutiva a 1ª do ranking com IGC 4 conforme se observa na tabela a seguir:

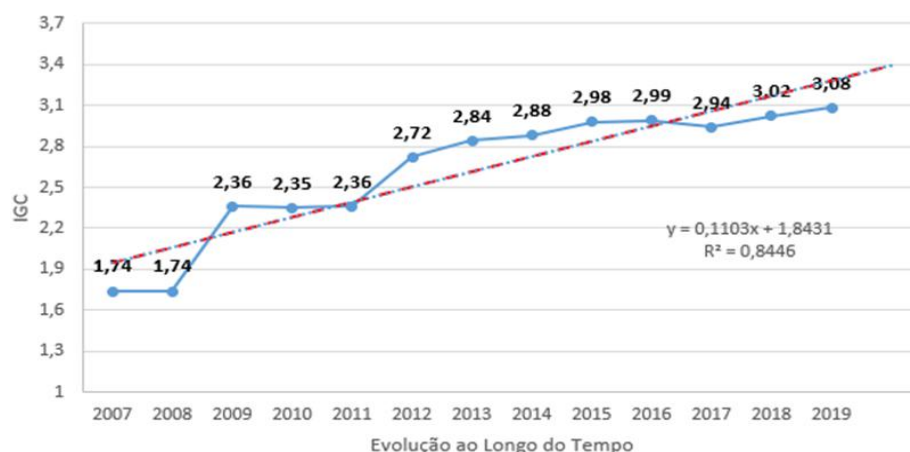
**Tabela 3-** Ranking do IGC 2021

| N. | Instituição (IES)                                                    | IGC 2021 | IGC Contínuo |
|----|----------------------------------------------------------------------|----------|--------------|
|    | <b>CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO</b>                          | <b>4</b> | <b>3,121</b> |
| 2  | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM                               | 4        | 3,111        |
| 3  | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS-IFAM | 4        | 2,977        |
| 4  | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA                               | 3        | 2,869        |
| 5  | INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MATERDEI                                | 3        | 2,816        |
| 6  | FACULDADE MARTHA FALCÃO WYDEN                                        | 3        | 2,775        |
| 7  | FACULDADE BOAS NOVAS                                                 | 3        | 2,767        |
| 8  | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS-ULBRA                        | 3        | 2,661        |
| 9  | FACULDADE LA SALLE                                                   | 3        | 2,607        |
| 10 | CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE                                        | 3        | 2,587        |
| 11 | FACULDADE ESTÁCIO DO AMAZONAS                                        | 3        | 2,483        |
| 12 | INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FUCAPI                                  | 3        | 2,429        |
| 13 | CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS-CIESA            | 3        | 2,405        |
| 14 | FACULDADE UNINORTE                                                   | 3        | 2,384        |
| 15 | ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS-ESBAM                            | 3        | 2,355        |
| 16 | FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC AMAZONAS                               | 3        | 2,346        |
| 17 | UNIVERSIDADE NILTON LINS                                             | 3        | 2,204        |
| 18 | FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO                                        | 3        | 2,190        |
| 19 | FACULDADE DO AMAZONAS                                                | 3        | 2,156        |
| 20 | FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE MANAUS                                   | 1        | 0,935        |

Fonte: MEC (2021).

A figura abaixo representa a evolução do IGC ao longo 12 anos, esta evolução reforça nossa convicção de que estamos caminhando de maneira contínua na direção do ensino de excelência. No gráfico abaixo, a reta linear ascendente representa a tendência de aumento linear do IGC ao longo do tempo. O coeficiente de determinação da regressão é classificado como forte e positivo.

**Figura 1** – Evolução do IGC contínuo do CEUNI - FAMETRO de 2007 a 2019



No que compete à avaliação in loco, a IES também demonstra evolução de seus indicadores de qualidade de ensino nos últimos 09 anos, vide a tabela a seguir de Conceito de Cursos (CC):

**Tabela 4-** Conceito das avaliações in loco nos últimos 9 anos:

| CÓDIGO DO CURSO | NOME DO CURSO                   | GRAU        | VALOR CC | ANO CC |
|-----------------|---------------------------------|-------------|----------|--------|
| 1351279         | Gestão de Recursos Humanos EAD  | Tecnológico | 5        | 2022   |
| 1351278         | Logística EAD                   | Tecnológico | 5        | 2022   |
| 1454539         | Direito ZS                      | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1454238         | Direito ZL                      | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1497902         | Direito EAD                     | Bacharelado | 4        | 2021   |
| 1454540         | Enfermagem ZS                   | Bacharelado | 4        | 2021   |
| 1454365         | Enfermagem ZL                   | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1497904         | Enfermagem EAD                  | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1454541         | Psicologia ZS                   | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1454367         | Psicologia ZL                   | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1497905         | Psicologia EAD                  | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 202013628       | Credenciamento Campus Tabatinga |             | 5        | 2021   |
| 1532887         | Direito Campus Tabatinga        | Bacharelado | 4        | 2021   |
| 1532888         | Enfermagem Campus Tabatinga     | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1532889         | Psicologia Campus Tabatinga     | Bacharelado | 5        | 2021   |
| 1304677         | Farmácia                        | Bacharelado | 4        | 2019   |
| 1285113         | Radiologia                      | Tecnológico | 4        | 2019   |



|           |                                            |              |   |      |
|-----------|--------------------------------------------|--------------|---|------|
| 1162836   | Engenharia de Produção                     | Bacharelado  | 4 | 2019 |
| 201601189 | Credenciamento EAD                         |              | 5 | 2018 |
| 1148864   | Engenharia Ambiental e Energias Renováveis | Bacharelado  | 4 | 2018 |
| 1385538   | Medicina                                   | Bacharelado  | 5 | 2017 |
| 1366242   | Educação Física                            | Bacharelado  | 4 | 2017 |
| 1153405   | Fonoaudiologia                             | Bacharelado  | 4 | 2017 |
| 1259759   | Estética e Cosmética                       | Tecnológico  | 4 | 2017 |
| 1156978   | Engenharia Elétrica                        | Bacharelado  | 4 | 2017 |
| 1259775   | Educação Física                            | Licenciatura | 4 | 2017 |
| 1204411   | Gestão de Recursos Humanos                 | Tecnológico  | 4 | 2016 |
| 1206130   | Marketing                                  | Tecnológico  | 4 | 2016 |
| 102056    | Direito                                    | Bacharelado  | 4 | 2015 |
| 1150707   | Gestão da Qualidade                        | Tecnológico  | 4 | 2015 |
| 1149905   | Logística                                  | Tecnológico  | 5 | 2015 |
| 1151561   | Design Gráfico                             | Tecnológico  | 5 | 2015 |
| 54605     | Turismo                                    | Bacharelado  | 5 | 2014 |
| 1151741   | Gastronomia                                | Tecnológico  | 4 | 2014 |
| 1152558   | Gestão de Produção Industrial              | Tecnológico  | 4 | 2014 |
| 1204410   | Construção de Edifícios                    | Tecnológico  | 4 | 2014 |
| 82666     | Ciências Contábeis                         | Bacharelado  | 4 | 2014 |
| 1155584   | Segurança no Trabalho                      | Tecnológico  | 4 | 2014 |
| 1158558   | Petróleo e Gás                             | Tecnológico  | 4 | 2014 |
| 1259764   | Medicina Veterinária                       | Bacharelado  | 3 | 2014 |
| 1043904   | Química                                    | Licenciatura | 4 | 2013 |

Fonte: MEC (2013-2022).

A IES por meio do reconhecimento da sociedade amazonense e investindo cada vez mais na educação superior, e segue ofertando em 2022, um total de 72 cursos de graduação nas diversas áreas e modalidade conforme demonstrado na tabela a seguir presencial e a distância, distribuídos na sede do Centro Universitário e em suas unidades (Zona Leste, Zona Sul e Zona Norte), conforme demonstrado na tabela a seguir:

**Tabela 5** - Cursos de graduação presenciais do CEUNI FAMETRO

| Nº | UNID ADE | CÓDIGO EMEC | CURSO         | MODALIDADE  | PORTARIA MEC ATUAL        | RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) ATUAL | ATO 2022/1   |
|----|----------|-------------|---------------|-------------|---------------------------|---------------------------------|--------------|
| 1  | SEDE     | 54602       | Administração | Bacharelado | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE |                                 | Renovação de |

|    |      |         |                                                  |              |                                                                  |                        |                                    |
|----|------|---------|--------------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------|
|    |      |         |                                                  |              | JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020                                  |                        | Reconheciment<br>o                 |
| 2  | ZL   | 1453382 | Administração                                    | Bacharelado  |                                                                  | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 3  | ZS   | 1484201 | Administração                                    | Bacharelado  |                                                                  | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 4  | SEDE | 1458188 | Análise e Des. de<br>Sistemas                    | Tecnológico  |                                                                  | Nº 5 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 5  | SEDE | 99519   | Arquitetura e<br>Urbanismo                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109, DE 4 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 6  | SEDE | 1043865 | Biomedicina                                      | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109, DE 4 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 7  | ZL   | 1453383 | Biomedicina                                      | Bacharelado  |                                                                  | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 8  | ZS   | 1484215 | Biomedicina                                      | Bacharelado  |                                                                  | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 9  | SEDE | 82666   | Ciências Contábeis                               | Bacharelado  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020     |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 10 | ZL   | 1453384 | Ciências Contábeis                               | Bacharelado  |                                                                  | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 11 | ZS   | 1484217 | Ciências Contábeis                               | Bacharelado  |                                                                  | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 12 | SEDE | 1151561 | Design Gráfico                                   | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020     |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 13 | SEDE | 102056  | Direito                                          | Bacharelado  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020     |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 14 | ZS   | 1454539 | Direito                                          | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1233, DE 11 DE<br>NOVEMBRO DE 2021<br>DOU 01/12/2021 |                        | Autorização                        |
| 15 | ZL   | 1454238 | Direito                                          | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1164, DE 20 DE<br>OUTUBRO DE 2021<br>DOU 22/10/2021  |                        | Autorização                        |
| 16 | SEDE | 1259775 | Educação Física                                  | Licenciatura | PORTARIA Nº 914 DE 27 DE<br>DEZEMBRO DE 2018 DOU<br>28/12/18     |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 17 | SEDE | 1366242 | Educação Física                                  | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1021 DE 27 DE<br>SETEMBRO DE 2017 DOU<br>28/09/2017  |                        | Autorização                        |
| 18 | SEDE | 104478  | Enfermagem                                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 19 | ZS   | 1454540 | Enfermagem                                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1164 DE 20 DE<br>OUTUBRO DE 2021 DOU<br>22/10/2021   |                        | Autorização                        |
| 20 | ZL   | 1454365 | Enfermagem                                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1081 DE 24 DE<br>SETEMBRO DE 2021 DOU<br>18/10/2021  |                        | Autorização                        |
| 21 | SEDE | 1156975 | Engenharia<br>Ambiental e<br>Recursos Renováveis | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 22 | SEDE | 1148864 | Engenharia Civil                                 | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 23 | ZS   | 1484220 | Engenharia Civil                                 | Bacharelado  |                                                                  | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 24 | SEDE | 1458139 | Engenharia de<br>Computação                      | Bacharelado  |                                                                  | Nº 3 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 25 | SEDE | 1458137 | Engenharia de<br>Controle e<br>Automação         | Bacharelado  |                                                                  | Nº 3 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 26 | SEDE | 1162836 | Engenharia de<br>Produção                        | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 27 | ZS   | 1484204 | Engenharia de<br>Produção                        | Bacharelado  |                                                                  | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 28 | SEDE | 1156978 | Engenharia Elétrica                              | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021  |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 29 | SEDE | 1458138 | Engenharia<br>Mecânica                           | Bacharelado  |                                                                  | Nº 3 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 30 | ZS   | 1458193 | Engenharia<br>Mecânica                           | Bacharelado  |                                                                  | Nº 6 de 29/10/2018     | Autorização                        |
| 31 | SEDE | 1259759 | Estética e Cosmética                             | Tecnológico  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE                                         |                        | Renovação de                       |

|    |      |         |                                  |              |                                                                 |                        |                                    |
|----|------|---------|----------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------|
|    |      |         |                                  |              | FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021                             |                        | Reconheciment<br>o                 |
| 32 | ZL   | 1453385 | Estética e Cosmética             | Tecnológico  |                                                                 | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 33 | ZS   | 1484221 | Estética e Cosmética             | Tecnológico  |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 34 | SEDE | 1304677 | Farmácia                         | Bacharelado  | PORTARIA Nº 554 DE 08 DE<br>JUNHO DE 2021<br>DOU 11/06/2021     |                        | Autorização                        |
| 35 | ZL   | 1458195 | Farmácia                         | Bacharelado  |                                                                 | Nº 6 de 29/10/2018     | Autorização                        |
| 36 | SEDE | 98746   | Fisioterapia                     | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021 |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 37 | ZS   | 1484206 | Fisioterapia                     | Bacharelado  |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 38 | SEDE | 1153405 | Fonoaudiologia                   | Bacharelado  | PORTARIA Nº 109 DE 04 DE<br>FEVEREIRO DE 2021 DOU<br>05/02/2021 |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 39 | SEDE | 1151741 | Gastronomia                      | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 40 | SEDE | 1458189 | Gestão Comercial                 | Tecnológico  |                                                                 | Nº 5 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 41 | SEDE | 1150707 | Gestão da<br>Qualidade           | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 42 | SEDE | 1152558 | Gestão da Produção<br>Industrial | Tecnológico  | PORTARIA Nº 914 DE 27 DE<br>DEZEMBRO DE 2018 DOU<br>28/12/18    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 43 | SEDE | 1204411 | Gestão de Recursos<br>Humanos    | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 44 | ZL   | 1453386 | Gestão de Recursos<br>Humanos    | Tecnológico  |                                                                 | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 45 | ZS   | 1484234 | Gestão de Recursos<br>Humanos    | Tecnológico  |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 46 | SEDE | 1458190 | Gestão Financeira                | Tecnológico  |                                                                 | Nº 5 de 26/10/2018     | Autorização                        |
| 47 | SEDE | 1304682 | Jornalismo                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 217 de 13 DE<br>MAIO DE 2019<br>DOU 14/05/19        |                        | Reconheciment<br>o                 |
| 48 | SEDE | 1149905 | Logística                        | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 49 | ZL   | 1453387 | Logística                        | Tecnológico  |                                                                 | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 50 | ZS   | 1484231 | Logística                        | Tecnológico  |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 51 | SEDE | 1206130 | Marketing                        | Tecnológico  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE<br>JUNHO DE 2020<br>DOU 07/07/2020    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 52 | SEDE | 1385538 | Medicina                         | Bacharelado  | PORTARIA Nº1228 de 28 DE<br>NOVEMBRO DE 2017 DOU<br>29/11/2017  |                        | Autorização                        |
| 53 | SEDE | 1259764 | Medicina<br>Veterinária          | Bacharelado  | PORTARIA Nº 1041 de 23 DE<br>DEZEMBRO DE 2015 DOU<br>23/12/2015 |                        | Autorização                        |
| 54 | ZS   | 1484207 | Medicina<br>Veterinária          | Bacharelado  |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 55 | SEDE | 104480  | Nutrição                         | Bacharelado  | PORTARIA Nº 949 de 30 DE<br>AGOSTO DE 2021 DOU<br>31/08/2021    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 56 | SEDE | 1158378 | Odontologia                      | Bacharelado  | PORTARIA Nº 806 de 16 DE<br>DEZEMBRO DE 2016 DOU<br>19/12/16    |                        | Autorização                        |
| 57 | SEDE | 99818   | Pedagogia                        | Licenciatura | PORTARIA Nº 914 de 27 DE<br>DEZEMBRO DE 2018 DOU<br>28/12/18    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |
| 58 | ZL   | 1453388 | Pedagogia                        | Licenciatura |                                                                 | Nº 4 de 27/07/2018     | Autorização                        |
| 59 | ZS   | 1484233 | Pedagogia                        | Licenciatura |                                                                 | Nº 10 de<br>15/04/2019 | Autorização                        |
| 60 | ZN   | 1486415 | Pedagogia                        | Licenciatura |                                                                 | Nº 4 de 10/06/2019     | Autorização                        |
| 61 | SEDE | 1158558 | Petróleo e Gás                   | Tecnológico  | PORTARIA Nº 65 de 28 DE<br>JANEIRO DE 2015<br>DOU 30/01/15      |                        | Reconheciment<br>o                 |
| 62 | SEDE | 99652   | Psicologia                       | Bacharelado  | PORTARIA Nº 948 de 30 DE<br>AGOSTO DE 2021 DOU<br>31/08/2021    |                        | Renovação de<br>Reconheciment<br>o |

|    |      |         |                        |              |                                                           |                     |                             |
|----|------|---------|------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------|
| 63 | ZS   | 1454541 | Psicologia             | Bacharelado  | PORTARIA Nº 566 de 31 DE MARÇO DE 2022 DOU 01/04/2022     |                     | Autorização                 |
| 64 | ZL   | 1454367 | Psicologia             | Bacharelado  | PORTARIA Nº 520 de 14 DE MARÇO DE 2022 DOU 15/03/2022     |                     | Autorização                 |
| 65 | SEDE | 1043904 | Química                | Licenciatura | PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18    |                     | Renovação de Reconhecimento |
| 66 | SEDE | 1285113 | Radiologia             | Tecnológico  | PORTARIA Nº 497 de 24 DE NOVEMBRO DE 2020 DOU 27/11/2020  |                     | Autorização                 |
| 67 | SEDE | 1155584 | Segurança no Trabalho  | Tecnológico  | PORTARIA Nº 109 de 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021 |                     | Renovação de Reconhecimento |
| 68 | SEDE | 82664   | Serviço Social         | Bacharelado  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020    |                     | Renovação de Reconhecimento |
| 69 | SEDE | 98595   | Sistemas de Informação | Bacharelado  | PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18    |                     | Renovação de Reconhecimento |
| 70 | ZL   | 1453389 | Sistemas de Informação | Bacharelado  |                                                           | Nº 4 de 27/07/2018  | Autorização                 |
| 71 | ZS   | 1484236 | Sistemas de Informação | Bacharelado  |                                                           | Nº 10 de 15/04/2019 | Autorização                 |
| 72 | SEDE | 54605   | Turismo                | Bacharelado  | PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020    |                     | Renovação de Reconhecimento |

Fonte: MEC (2021)

Na modalidade de Ensino a Distância, a Instituição oferta 29 cursos de graduação EAD e encontram-se em processo de autorização para os Cursos de Graduação em Psicologia e Direito.

**Tabela 6 - Cursos de graduação EAD do CEUNI FAMETRO**

| Nº | CÓDIGO EMEC | CURSO DE GRADUAÇÃO                    | MODALIDADE   | PORTARIA MEC                                  | RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) | ATO         |
|----|-------------|---------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------|---------------------------|-------------|
| 1  | 1478302     | Administração                         | Bacharelado  |                                               | Res.nº 01 de 12/02/2019   | Autorização |
| 2  | 1597235     | Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Tecnológico  |                                               | Res. nº 13 de 01/12/2021  | Autorização |
| 3  | 1517445     | Arquitetura                           | Bacharelado  |                                               | Res.nº 15 de 20/08/2019   | Autorização |
| 4  | 1487769     | Ciências Contábeis                    | Bacharelado  |                                               | Res.nº 15 de 20/08/2019   | Autorização |
| 5  | 1597255     | Educação Física                       | Licenciatura |                                               | Res. nº 13 de 01/12/2021  | Autorização |
| 6  | 1497904     | Enfermagem                            | Bacharelado  | Portaria nº 1290 de 25/11/2021 DOU 26/11/2021 |                           |             |
| 7  | 1487772     | Engenharia Civil                      | Bacharelado  |                                               | Res.nº 15 de 20/08/2019   | Autorização |

|    |         |                                    |             |                                                                                                             |                          |             |
|----|---------|------------------------------------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------|
| 8  | 1487771 | Eng. Elétrica                      | Bacharelado |                                                                                                             | Res.nº 15 de 20/08/2019  | Autorização |
| 9  | 1487776 | Estética e Cosmética               | Tecnológico |                                                                                                             | Res.nº 15 de 20/08/2019  | Autorização |
| 10 | 1600333 | Farmácia                           | Bacharelado |                                                                                                             | Res.nº 02 de 14/02/2022  | Autorização |
| 11 | 1597236 | Gestão Ambiental                   | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 12 | 1597235 | Gestão Comercial                   | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 13 | 1597237 | Gestão da Qualidade                | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 14 | 1351279 | Gestão de Recursos Humanos         | Tecnológico | Portaria provisória<br>Nº 370 de 20.04.2018<br>Portaria definitiva<br>Nº 137 de 21.03.19<br>D.O.U. 22/03/19 |                          | Autorização |
| 15 | 1597240 | Gestão da Tecnologia da Informação | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 16 | 1597238 | Gestão do Agronegócio              | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 17 | 1597251 | Gestão de Segurança Privada        | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 18 | 1597243 | Gestão de Turismo                  | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 19 | 1597247 | Gestão Financeira                  | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 20 | 1597248 | Gestão Hospitalar                  | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 21 | 1597249 | Gestão Portuária                   | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 22 | 1597250 | Gestão Pública                     | Tecnológico |                                                                                                             | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 23 | 1351278 | Logística                          | Tecnológico | Portaria provisória<br>Nº 370 de 20.04.2018<br>Portaria definitiva<br>Nº 137 de 21/03/19<br>D.O.U. 22/03/19 |                          | Autorização |

|    |         |                      |              |  |                          |             |
|----|---------|----------------------|--------------|--|--------------------------|-------------|
| 24 | 1597246 | Marketing            | Tecnológico  |  | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 25 | 1487777 | Nutrição             | Bacharelado  |  | Res.nº 15 de 20/08/2019  | Autorização |
| 26 | 1487790 | Pedagogia            | Licenciatura |  | Res.nº 15 de 20/08/2019  | Autorização |
| 27 | 1597253 | Processos Gerenciais | Tecnológico  |  | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |
| 28 | 1487785 | Serviço Social       | Bacharelado  |  | Res.nº 01 de 12/02/2019  | Autorização |
| 29 | 1597252 | Segurança Pública    | Tecnológico  |  | Res. nº 13 de 01/12/2021 | Autorização |

Fonte: MEC (2021)

Ainda para a Modalidade de Ensino à Distância o Centro Universitário conta com um parque tecnológico próprio composto por estúdios, equipe gestora, equipe pedagógica, de suporte em tecnologia da informação e tecnologias educacionais, redatores, revisores e designers que contribuem para a oferta de serviços educacionais de graduação; pós-graduação e cursos livres à distância para 6 polos próprios no interior do Estado do Amazonas e 3 polos na capital (Manaus), em seu plano de expansão conta hoje com 7 polos ativos no interior do Amazonas e mais dois polos em cidades fora do Estado (Boa Vista e Santarém), além de mais 8 polos em fase de implantação. Atualmente o Núcleo de Educação à Distância oferta 29 cursos de graduação em EAD.

A IES também atua no segmento da pós-graduação lato sensu e em 2020 com 87 cursos ofertados nas mais diversas áreas do conhecimento:

**Tabela 7-** Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E NEGÓCIOS</b>                  |
|--------------------------------------------------------------|
| Administração Pública e Processo Legislativo                 |
| Administração Pública                                        |
| Auditoria e Perícia contábil                                 |
| Assistência Social e Família                                 |
| Contabilidade, Auditoria e Controladoria                     |
| Gestão de Negócios com Ênfase em Gerenciamento de Projetos   |
| Gestão Financeira de Negócios e Análise de Risco             |
| Gestão Comercial e Marketing de Negócios                     |
| Gestão Organizacional e Recursos Humanos                     |
| Gestão de Projetos e Planejamento de Equipes                 |
| Gestão de Compras e Suprimentos                              |
| Gerontologia e Família                                       |
| Gestão em Políticas Públicas                                 |
| Gestão Estratégica de Serviços e Clientes                    |
| Gestão de Eventos, Serviços Hoteleiros e Negócios de Turismo |



|                                                       |
|-------------------------------------------------------|
| Logística empresarial                                 |
| Logística Estratégica e Sistemas de Transporte        |
| Logística e Cadeia de Suprimentos                     |
| Patrimônio Cultural em Centros Urbanos                |
| Recursos Humanos: Rotinas e Cálculos Trabalhistas     |
| <b>DIREITO</b>                                        |
| Ciências Criminais                                    |
| Direito Tributário                                    |
| Direito Processual Civil                              |
| Direito Educacional                                   |
| Segurança Pública e Direitos Humanos                  |
| Psicologia Jurídica                                   |
| <b>SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL</b>                       |
| Audiologia Clínica e Ocupacional                      |
| Análises Clínicas                                     |
| Obesidade e Emagrecimento                             |
| Bioquímica                                            |
| Doenças Tropicais e Infecciosas                       |
| Enfermagem do Trabalho                                |
| Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica              |
| Enfermagem em Urgência e Emergência                   |
| Enfermagem em Urologia                                |
| Enfermagem em UTI                                     |
| Enfermagem Geriátrica-Gerontologia                    |
| Enfermagem Obstétrica                                 |
| Gastronomia Funcional                                 |
| Gestão em Políticas Públicas de Saúde                 |
| Microbiologia e Imunologia                            |
| Neuropsicologia                                       |
| Nutrição Clínica                                      |
| Parasitologia e Urinálise                             |
| Psicologia Hospitalar                                 |
| Reabilitação Musculoesquelética e Desportiva          |
| Saúde Coletiva                                        |
| <b>ARQUITETURA, ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO</b> |
| Arquitetura e Design de Interiores                    |
| Engenharia de Petróleo e Gás Natural                  |

|                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------|
| Engenharia de Segurança do Trabalho                                |
| Engenharia de Produção e Qualidade nos Processos                   |
| Gestão da Construção Civil                                         |
| Gerenciamento de Obras e Empreendimentos na Construção Civil       |
| Gestão Industrial e Processos Produtivos                           |
| Gestão da Produção e Qualidade                                     |
| Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura                     |
| Gestão em Refino de Petróleo, Petroquímica e Biocombustíveis       |
| Perícia, Auditoria e Gestão ambiental                              |
| Planejamento e Orçamento de Obras e Serviços de Engenharia         |
| <b>EDUCAÇÃO</b>                                                    |
| Docência Universitária                                             |
| Docência da Educação Básica                                        |
| Gestão de Ensino a Distância (EAD)                                 |
| Gestão, Supervisão Escolar e Orientação Educacional                |
| Metodologia do Ensino à Docência Superior                          |
| Psicopedagogia e Educação inclusiva                                |
| Psicopedagogia Clínica e Institucional                             |
| <b>CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO</b>                           |
| Banco de Dados                                                     |
| Desenvolvimento de Sistemas para Ambiente WEB                      |
| Redes de Computadores                                              |
| Segurança e Auditoria em Informática                               |
| <b>MBA</b>                                                         |
| MBA em Direito Empresarial                                         |
| MBA em Engenharia da Produção e Serviços e Gestão da Qualidade     |
| MBA em Gestão de Pessoas e Coaching                                |
| MBA em Estratégia do Negócio e Competitividade de Mercado          |
| MBA em Gerenciamento de Projetos e Resultados                      |
| MBA em Gestão de Restaurantes e Negócios Alimentícios              |
| MBA em Gestão do Varejo e Inteligência Competitiva                 |
| MBA em Estratégica de Finanças, Auditoria e Controladoria          |
| MBA em Gestão Estratégica de Metas e Planejamento Organizacional   |
| MBA em Gestão Hospitalar                                           |
| MBA em Gestão de Finanças e Tributos da Zona Franca de Manaus      |
| MBA em Licitações e Contratos Administrativos                      |
| MBA em Recursos Humanos, Gestão de Equipes, Liderança e Resultados |

|                                                              |
|--------------------------------------------------------------|
| MBA em Supply Chain e Management                             |
| MBA em Gestão de Redes Sociais e Marketing Digital           |
| MBA em Lean Manufacturing e Logística                        |
| MBA em Gestão De Comércio Exterior e Negócios Internacionais |

No que compete à estrutura física, o Centro Universitário tem a sua sede situada em um amplo complexo educacional formado por 4 prédios, e mais três unidades em Zonas distintas da Cidade de Manaus (Zona Leste, Zona Sul e Zona Sul), em seu complexo educacional, oferta área de convivências, praça de alimentação, auditórios somando 1100 lugares, biblioteca central e setoriais, estacionamento com mais de 2000 vagas, laboratórios para didáticos em todas as áreas de conhecimento, laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para uso de professores e alunos mediante sistema agendado e suporte de um técnico de informática, e 02 unidades móveis com laptops para suporte às atividades acadêmicas. Oferece ainda internet Wi-Fi – disponível em todos os seus prédios e unidades.

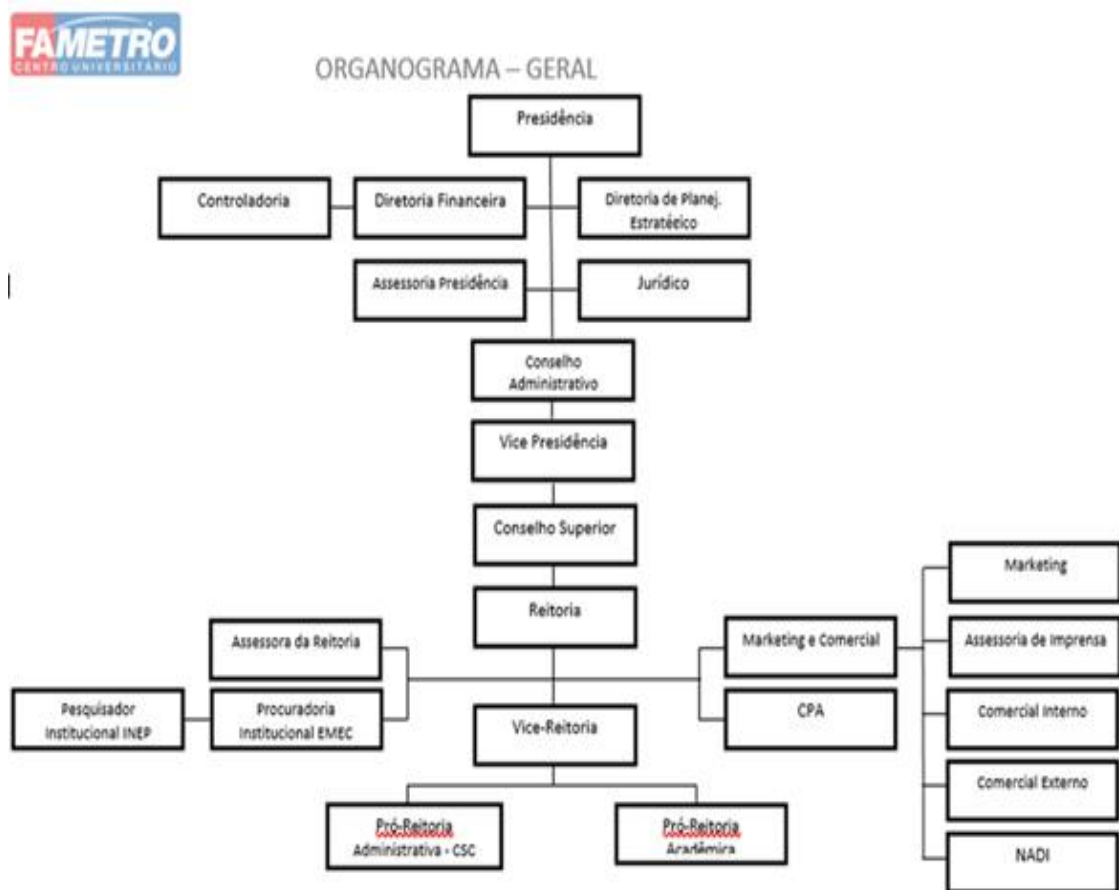
Para a docente oferta ainda salas de reuniões, espaço para atendimento ao aluno, sala de professores e gabinetes para professores integrais nos 03 turnos. Os Coordenadores de Curso possuem espaço de trabalho adequado, atendidos com a infraestrutura física e de pessoal para o eficiente exercício de suas funções. Estão ainda disponíveis para uso sala de reunião de NDE, Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os alunos são atendidos em suas demandas acadêmicas em espaço apropriado que abriga a Secretaria Acadêmica, o Núcleo de Atendimento ao Aluno (NADI); a Ouvidoria e o Setor de Empregabilidade.

Além da sede e unidades na Cidade de Manaus, o CEUNI FAMETRO está em processo de credenciamento do campus fora de sede na cidade de Tabatinga, com processos de autorização vinculados ao credenciamento dos cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia.

**Tabela 8** – Cursos em processo de autorização do campus fora de sede CEUNI FAMETRO

| CURSO          | Nº PROCESSO E-MEC | NOTA |
|----------------|-------------------|------|
| Credenciamento | 202013628         | 05   |
| Direito        | 202013631         | 04   |
| Enfermagem     | 202013632         | 05   |
| Psicologia     | 202013633         | 05   |

### 3. ORGANOGRAMA



### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

#### 4.1 Nome do curso e modalidade de oferta

**Nome do Curso:** Curso de Graduação Medicina Veterinária (Bacharelado).

**Modalidade de Oferta:** Presencial

#### 4.2 Relato do Processo de Construção/Implantação/Consolidação do PPC

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária foi construído coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), presidido pela Coordenadora do Curso; o projeto é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, ao desenvolver atividades humanísticas que estimulam a aprendizagem ativa.

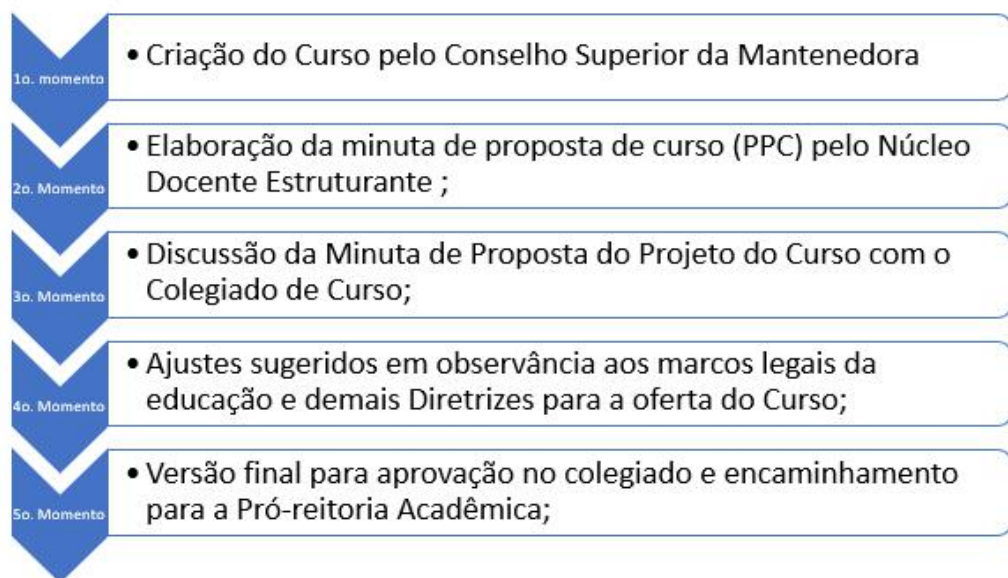
Este PPC visa buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre ensino, investigação científica e extensão; e apoia-se na Resolução CNE/CES nº 1/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; mas encontra-se em adaptação à Resolução CNE/CES nº 3/2019, publicada no DOU de 16/08/2019, que definiu um prazo de 2 (dois) anos, prorrogado por mais um ano; a partir da data de sua publicação, para aplicação de suas determinações às turmas abertas a partir do início da sua vigência.

O PPC apoia-se nos aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina Veterinária mencionados no parágrafo acima, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduados. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o presente documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade do curso de bacharelado em Medicina Veterinária do CeUni-Fametro.

Além disso, o PPC respalda-se na Lei nº 5.517/1968, que dispõe sobre o exercício da Medicina Veterinária, que normatiza sua prática e a configura como profissão essencial aos diversos segmentos da sociedade. Trata-se de uma ocupação estratégica sob o ponto de vista do mercado de trabalho, pois o seu campo de atuação é bem amplo.

Segundo informações obtidas no endereço eletrônico do Conselho Federal de Medicina Veterinária (<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/67/secao/5>) o Médico Veterinário atua pela saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente, está inserido no contexto da Saúde Única e pode atuar em mais de 80 áreas.

### Fluxo de Processos de Criação dos Cursos de Graduação



#### 4.3 Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Constantino Nery, 1.937- Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. Anexo 3.

#### 4.4 Atos Legais do Curso e Data da Publicação (Autorização/Reconhecimento/Renovação)

Curso em processo de Reconhecimento

Cadastro no Emec: 1259764

Processo: 201353989

Autorização: Portaria Nº 1041 de 23/12/2015 DOU 23/12/15

#### 4.5 Conceitos do curso (CC, CPC, ENADE)

Não se aplica

#### 4.6 Número de Vagas do Curso e Turnos de Funcionamentos

São ofertadas 300 vagas anuais na modalidade presencial; divididas em 150 vagas no turno matutino e 150 vagas no turno noturno.

O número de vagas autorizado é compatível com o corpo docente do curso, que possui prioritariamente regime de trabalho de tempo parcial e integral, e com a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada pela IES para o Curso de Graduação

em Medicina Veterinária e suas atividades - salas de aula, laboratório de informática, laboratórios didáticos, tecnologia de informação e comunicação, biblioteca e acervo bibliográfico de livros e periódicos, dentre outros.

Os estudos de demanda pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária consideram os resultados de pesquisas realizadas:

- Com egressos, com abordagem das principais possibilidades e limites da inserção, atuação e ascensão profissional;
- Em empresas e/ou organizações da região, quanto às demandas de formação de trabalhadores;
- Na IES, pela abordagem das expectativas de formação profissional dos estudantes;
- No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através de pesquisas sobre a população e as principais atividades econômicas locais e regionais;
- No Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) por meio do censo da educação superior, dados de processos seletivos, matrícula, concluintes, relação de candidato/vaga, dentre outros índices pertinentes;
- Através do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA); através de dados sobre análise de mercado, emprego, políticas públicas e economia;
- Junto aos registros CRMV/AM - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Amazonas quanto ao número de profissionais registrados atuantes no estado.

#### **4.7 Carga Horária Total do Curso e Tempo Mínimo e Máximo de Integralização**

Carga Horária Total do Curso: 4128 h

Tempo Mínimo para integralização = 10 semestres (5 anos).

Tempo Máximo para integralização = 20 semestres (10 anos)

#### **4.8 Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, medidas Cautelares, Termos de Supervisão**

Não se aplica

#### **4.9 Perfil do coordenador**

##### **4.9.1 Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério**



- a) Nome: Marina Pandolphi Brolio
- b) Formação: Médica veterinária
- c) Titulação:
- Doutora em Ciências – FMVZ-USP
  - Mestrado em Ciências – FMVZ-USP
  - MBA Executivo em Gestão de Clínicas e Consultórios Veterinários - Unyleya
- d) Experiência dentro do magistério superior: 08 anos
- e) Experiência fora do magistério superior: 18 anos
- f) Tempo de gestão de curso de graduação: 07 anos

#### **4.10 Tempos médio de permanência do NDE**

O Núcleo Docente Estruturante da Instituição é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, seus membros atuam em regime parcial ou integral, preferencialmente com titulação *stricto sensu*.

Na instituição, os Núcleos Docentes Estruturantes participam juntamente com os membros do Colegiado de Curso, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que existe um Regulamento que orienta a atuação do NDE na instituição, e que a permanência dos membros deve ser vigente até o ato regulatório subsequente. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneçam até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

A substituição de membros pode ser realizada mediante solicitação do próprio membro ou a partir de sugestão do colegiado de curso, observando sempre, o caráter de continuidade das ações em curso, bem como a possibilidade de renovação parcial dos membros a fim de garantir um maior engajamento do corpo docente na reflexão qualificada acerca do curso.

#### **4.11 Tempo médio de permanência do Colegiado**

O Colegiado da Instituição, é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, seus membros são o coordenador de curso, os professores do curso e os um discente eleito por seus pares. Na instituição o Colegiado de Curso participa juntamente com os membros do Núcleo

Docente Estruturante, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho. Cabe ressaltar que existe um Regulamento no PDI, que orienta a atuação do Colegiado na instituição, bem como a permanência dos membros. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneça até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

#### **4.12 Disciplinas em língua estrangeira**

A matriz do curso possui as disciplinas English for the Job Market e Inglês Instrumental, que são ofertadas em língua inglesa, além disso, a IES mantém convênio com o Centro de Idiomas, que oferece descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação, como forma de estimular o aprendizado de diferentes idiomas.

#### **4.13 Convênio**

O curso de graduação em Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO está estruturado para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme política institucional, periodicamente, abrem-se editais destas modalidades. O colegiado e o núcleo docente estruturante (NDE) devem articular e incentivar o envio de projetos internos e externos, estes últimos, por meio de convênios com instituições públicas e/ou privadas, para uma melhor integração dos discentes com a realidade profissional atual, em busca de parcerias locais, regionais e interestaduais. Desta forma, os estudantes passam a ampliar seus horizontes acadêmicos por meio da flexibilização de sua formação, além da articulação do tripé que constitui o eixo fundamental das universidades brasileiras: ensino, pesquisa e extensão. Este tripé, que não pode ser segmentado, visa a formação dos discentes em um espaço de construção do conhecimento, no qual estes passam a ser sujeitos críticos e participativos.

Para possibilitar a inserção longitudinal dos discentes nos problemas característicos ao exercício da atividade profissional, como uma forma de motivá-los ao processo de aquisição do conhecimento, os estudantes são estimulados a participarem, desde o primeiro período, de atividades teóricas, práticas e teórico-práticas desenvolvidas ao longo de sua graduação no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO, e também por meio de Atividades Complementares e estágios extracurriculares e curriculares.

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO, no âmbito da Medicina Veterinária, possui convênio e parceria com Secretarias de Saúde, promovendo ações e o exercício profissional no âmbito da Saúde Única, visto a importância e relevância do Médico Veterinário frente à Saúde Ambiental e Saúde Animal no exercício da Medicina Veterinária Preventiva e Controle de Zoonoses. O Médico Veterinário é um profissional da Saúde e deve estar inserido no SUS. No SUS, o profissional pode atuar nas vigilâncias em saúde, nas Comissões Intersetoriais, Direções Nacional, Estadual e Municipal, presentes nos artigos 6º e 12º da Lei Orgânica da Saúde. Além disso, a presença dos médicos veterinários no Núcleo de Apoio à Saúde Familiar – NASF, melhora a qualidade da atenção básica à família. São eles que realizam as visitas domiciliares para diagnóstico de risco à saúde na interação entre seres humanos, animais e meio ambiente.

No município de Manaus, o curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO tem convênio com a SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde, cuja rede de atenção à saúde municipal disponibiliza campos de estágio aos alunos na Vigilância de Zoonoses, em especial no CCZ – Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Sanitária – VISA Manaus. No CCZ as atividades desenvolvidas são: a vacinação antirrábica, castração cirúrgica e microchipagem para cães e gatos e ações de controle para orientação, prevenção e diagnóstico de enfermidades de interesse em saúde pública, como a raiva animal e a esporotricose. Na VISA, os campos têm ênfase em vigilância de produtos e inspeção sanitária. No cenário estadual, os discentes podem ser inseridos nos campos de atuação inerentes aos médicos veterinários junto à FVS - Fundação de Vigilância em Saúde.

Também a nível estadual, o curso possui convênio com a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas- ADAF, que tem como missão garantir a preservação do patrimônio animal e vegetal do estado por meio da proteção da saúde dos animais e da sanidade dos vegetais, da idoneidade dos insumos e dos serviços utilizados na agropecuária, além da identidade, qualidade e segurança higiênico-sanitária dos alimentos e demais produtos agropecuários. Além da ADAF, o curso é conveniado ao Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas – IDAM, que garante apoio ao fomento e a defesa agropecuária, e auxilia no associativismo locorregional, cooperativismo e comercialização de produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar.

Para realização de estágios curriculares o CEUNIFAMETRO firmou convênios com clínicas, centros e hospitais veterinários, Universidades Federais e Estaduais, Faculdades e Fazendas no Amazonas e em outras regiões do Brasil; também há parceria com supermercados, frigoríficos e distribuidoras de medicamentos

veterinários. Os convênios firmados pela IES permitem o pleno funcionamento de campos de Estágios Supervisionados aos discentes do curso.

Para a realização de intercâmbios e mobilidade acadêmica, o Centro Universitário está conveniado com as universidades de Évora em Portugal, Bologna na Itália, Nihon Gakko no Paraguai; e com o Santander Universities que mantém convênio com 85 países. E conforme citado anteriormente, a IES mantém convênio com o Centro de Idiomas, que oferece descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado em diferentes idiomas.

#### **4.14 Quantitativos anuais do corpo discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano, participantes de financiamento por ano**

|                                  | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ingressantes                     | 68          | 101         | 99          | 208         | 275         | 280         | 266         | 174         |
| Concluintes                      | -           | -           | --          | --          | --          | 117         | 108         | -           |
| Estrangeiros                     | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 1           | 1           | -           |
| Estágio                          | -           | -           | -           | -           | -           | 124         | 116         | 50          |
| TCC                              | -           | -           | -           | -           | -           | 124         | 117         | 50          |
| Projeto de Pesquisa              | 0           | 1           | 1           | 1           | 1           | 1           | 11          | 1           |
| Proj de Extensão                 | 1           | 2           | 4           | 4           | 4           | 5           | 5           | 5           |
| Financiamento FIES               | 0           | 24          | 26          | 21          | 14          | 33          | 47          | 4*          |
| Financiamento PROUNI             | 0           | 11          | 7           | 17          | 33          | 0           | 13          | -           |
| Financiamento Bolsa Universidade | 0           | 0           | 0           | 39          | 0           | 11          | 33          | 35          |

\* processo seletivo Fies 2023/1 ainda em andamento, números parciais

#### **4.15 Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município**

A criação do curso se justifica em função das demandas locais regionais de natureza econômica, social, política, cultural e ambiental. Os desafios que envolvem as atualizações curriculares baseadas na LDB e nas Diretrizes de Curriculares Nacionais (DCN's) da Medicina Veterinária apresentam uma oportunidade única para a reflexão, sendo que o Curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO atua e desenvolve a aprendizagem em um padrão de concepções, práticas e valores mais flexível, que estimula o desenvolvimento de um modelo curricular atual que privilegia

igualmente todos os aspectos da profissão do médico veterinário, e busca a integração de todas as áreas, para a formação de profissionais com pensamentos mais críticos e mais conscientes de seus papéis na sociedade.

O Órgão representativo dos Médicos Veterinários e Zootecnistas no estado, o CRMV/AM - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Amazonas, é o responsável pelo registro profissional e também pela fiscalização dos profissionais nos 62 municípios do Estado, orienta os registrados e coíbe a ação de falsos profissionais, além de promover cursos, palestras e campanhas que tenham por finalidade a atualização e a expansão do conhecimento profissional.

O Amazonas tem peculiaridades raras que multiplicam algumas dificuldades. Além das dimensões territoriais comparadas às dimensões de vários países, a ausência de estradas que interligam a capital às cidades e vilas do interior, isola boa parte da população e cria expressivas dificuldades para que os serviços e ações dos Médicos Veterinários cheguem até essa parte da população.

O CRMV/AM declara que em 2022 havia apenas 1.956 Médicos Veterinários inscritos e 1.521 atuantes no estado. O percurso curricular do curso de Medicina Veterinária foi idealizado reconhecendo como imperativa, a formação de um profissional com perfil generalista, conforme descrito nas diretrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária, desenvolvendo sua responsabilidade com as vocações regionais, com a preservação dos ecossistemas amazônicos, de tal maneira que o desenvolvimento das atividades na Amazônia priorize as fases da vida e sem comprometer o futuro do homem, dos ecossistemas e da humanidade.

Atualmente cinco instituições de ensino superior ofertam o curso de Medicina Veterinária em Manaus, destas, quatro são instituições privadas, enquanto que a 5ª é o IFAM - Instituto Federal do Amazonas.

O curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO está alicerçado nas potencialidades da região Amazônica e do país como um todo, para cooperar de maneira substantiva como instrumento de desenvolvimento regional sustentável, em busca da qualidade de vida da população, da diversificação qualitativa de bens e serviços produzidos e de infra-estrutura receptiva das organizações ligadas à produção animal; como geração de novos empregos e a manutenção dos existentes, bem-estar animal, respeito à vida, compromisso com o cumprimento das leis, respeito ético e de cidadania, contribuição para com as Instituições Oficiais e Entidades Profissionais ao assessorar, divulgar e praticar as premissas por estes estabelecidas.

#### **4.15.1 Demandas de Natureza Econômica**

O estado do Amazonas pertence à Região Norte e caracteriza-se por ser a mais extensa das unidades federativas do Brasil, com uma superfície atual de 1.571.000 km<sup>2</sup>. Com uma geografia rica, diversa e dinâmica, o estado conta com a maior rede hidrográfica do país, clima tropical úmido, maior área de Floresta Amazônica preservada, regime de chuvas o ano todo, e ampla área de relevo fluvial, fator esse que favorece a navegação como meio de transporte e distribuição de produtos, considerada esta a principal infraestrutura de transporte do país.

De acordo com os dados da SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas, referente ao ano de 2021, registrou cifras de R\$126,31 bilhões e crescimento nominal de 16,93% em relação ao ano de 2020. Os setores da Indústria e Serviços tiveram destaque com crescimento de R\$38 bilhões e R\$61 bilhões, respectivamente. A Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que o volume da indústria amazonense cresceu 7,38% no comparativo entre os anos de 2021 e 2020. Vale salientar que o destaque no setor de Serviços, aconteceu em virtude da diminuição das restrições das casas noturnas, eventos e shows, em função da pandemia da Covid-19. No que se refere o subsetor das artes, cultura, esporte e recreação, apresentou o maior crescimento na comparação entre os anos de 2020/2021 com 22,81%, dentre os subsetores do Serviço.

A Agropecuária apresentou um crescimento de 27,63%, quando passou de R\$1,2 bilhão no segundo trimestre de 2020 para R\$1,5 bilhão no segundo trimestre de 2021. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), mesmo com a queda das demais lavouras no período, a banana e a laranja aumentaram 36,14% e 22,63%, respectivamente. A contribuição crescente da agropecuária no PIB do Amazonas é resultado de políticas especificamente elaboradas pelo Governo do Estado para o setor, que contemplam a melhoria da produção, da infraestrutura e de programas de fomento. Houve avanços significativos na oferta de linhas de financiamento e suporte técnico, sem contar as articulações e os incentivos fiscais para empreendimentos da agroindústria que se instalam nas cidades do interior.

Segundo o governo estadual, a Floresta Amazônica, que tem seu núcleo mais representativo no Estado do Amazonas, vem ao longo dos anos revelando cada vez mais seu potencial para a geração de riquezas. A flora amazônica é extremamente diversificada, apresentando cerca de 40.000 espécies de plantas. Essas espécies são de extrema importância, não apenas para o equilíbrio do ecossistema, mas também

pelo seu valor econômico, sendo utilizadas na alimentação e fabricação de medicamentos. São exemplos de plantas pertencentes à flora amazônica: andiroba, bacuri, castanheira, açaí, seringueira, jambu, copaíba e sorva.

A lista infindável das espécies vegetais soma-se a dos animais - a fauna amazônica também é bastante diversificada; são cerca de 1.300 espécies de aves, 3 mil espécies de peixes, 427 espécies de anfíbios, 378 espécies de répteis e mais de 300 espécies de mamíferos, com destaque para a onça (jaguar); suçuarana (puma); airuvê (peixe-boi); anta; capivara; humana (boto-vermelho); tucuxi (boto-cinza); ariranha; uacari-branco e sauim-de coleira, além de uma relação quilométrica de peixes, entre os quais se sobressaem o pirarucu; pirarara; tambaqui; tucunaré; e o jaraqui. Há também répteis gigantes, como a sucuri; o jacaré-açu; e a jiboia; além da venenosíssima surucucu-pico-de-jaca; o jacaré-tinga; a tartaruga do Amazonas; o tracajá; o jabuti; e a iguana. Esta grande diversidade da fauna regional se torna um grande desafio para os egressos do curso; no trabalho com a clínica de animais de estimação não convencionais, o profissional pode se deparar com primatas como macacos-prego (*Sapajus* sp.), macacos-barrigudos (*Lagothrix* sp.), Micos de cheiro (*Saimiri* sp), e até mesmo sauins-de-coleira (*Saguinus bicolor*). Dentre os mamíferos, ainda são comuns como animais de estimação pacas (*Cuniculus paca*), cutias (*Dasyprocta* sp.) e mesmo felinos selvagens, como Jaguariricas (*Leopardus pardalis*).

As aves despontam como o principal grupo mantido, com espécies como a arara-vermelha (*Ara macao*), arara-canindé (*Ara ararauna*), papagaio-papa-cacau (*Amazona festiva*), Curica (*Amazona amazônica*), periquito-de-asa-branca (*Brotogeris versicolorus*), periquito-testinha (*Brotogeris sanctithomae*), entre outros.

Dentre os répteis, são comuns os jabutis (*Chelonoidis carbonaria* e *C. denticulata*), as tartarugas (*Podocnemis expansa*), tracajá (*Podocnemis unifilis*), irapucas (*P. erythrocephala*), entre outros.

A manutenção de serpentes como pets também tem crescido, com a presença de jibóias (*Boa constrictor*), salamantas (*Epicrates* sp.) E suaçubias (*Corallus hortulanus*). Em outra face, as interações entre os humanos e a fauna silvestre presente em fragmentos florestais e unidades de conservação também demanda o conhecimento da fauna, com as preguiças (*Bradypus* e *Choloepus*), tamanduás (*Tamandua* e *Cyclopes*), crocodilianos (*Caiman* e *Paleosuchus*), entre outros.

A capital do Estado é a cidade de Manaus, onde se concentra o Polo Industrial, a Zona Franca de Manaus, nesse setor produtivo amazonense destaca-se principalmente a produção de eletroeletrônicos e motocicletas, além do beneficiamento de alguns minérios e alimentos. Esse polo industrial tem uma contribuição expressiva

na economia do estado, com PIB de R \$84,867 bilhões, detém 78,45% da participação de todo o PIB do Amazonas. Coari possui o segundo maior PIB do estado, com R\$2.212 bilhões e participação de 2,04%. Já Itacoatiara vem em terceiro lugar do PIB dos municípios, com participação de 1,88% e valor de R \$2,035 bilhões.

A indústria é a base da sustentação da Zona Franca de Manaus, modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2022, o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 600 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, e cerca de 108.646 trabalhadores entre efetivos, temporários e terceirizados, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais

No que tange as criações de animais de grande porte, destacadamente bovinos e bubalinos, vistas no passado como grandes responsáveis pelo desmatamento na Amazônia, voltaram a constituir uma boa alternativa econômica para os produtores rurais do Estado. Graças às tecnologias de melhoramento genético e um manejo mais adequado, criadores/agricultores vêm aumentando a capacidade de suporte das pastagens e a produção de leite e seus derivados.

Considerados como animais de porte médio, os suínos, ovinos e caprinos se fazem presente em praticamente todo o Estado como atividades produtivas sustentáveis de grande importância para a segurança alimentar e nutricional. Além de constituir também uma boa alternativa de renda, os agricultores familiares vêm adotando tecnologias mais apropriadas, tais como: sistemas de criação em semiconfinamento e melhoramento do padrão genético, o que tem permitido aumento significativo da produção e da produtividade.

Quanto à avicultura, explorada por meio de empreendimentos em escala industrial de corte e postura, bem como criações domésticas de raças caipiras, esta atividade vem tendo grande representatividade no setor agropecuário amazonense, proporcionando segurança alimentar às famílias rurais, melhoria da renda na propriedade, e baixo impacto ambiental, por necessitar de pequenas áreas nas propriedades. Tem sido importante neste segmento o apoio governamental na instalação de Unidades Demonstrativas com raças melhoradas e projetos de pequenos incubatórios para produção de pintos de um dia em municípios polos do



interior do Estado. Na modalidade de criação de aves para postura, concentrada em Manaus e municípios vizinhos, a produção supre o mercado local gerando excedente que são exportados para municípios de Estados vizinhos.

A pesca artesanal é um dos segmentos que mais emprega no Estado do Amazonas. Mais de 45 mil pescadores vivem diretamente da atividade pesqueira e cerca de 200 mil pessoas estão envolvidas no sistema produtivo e com os subprodutos; desde a captura, desembarque, transporte, industrialização, preparo, distribuição e comercialização de pescado. A atividade gera ocupação de mão de obra e renda aos ribeirinhos e parte dos moradores das sedes dos municípios, contribuindo para manter o homem no seu local de origem.

A piscicultura apresenta-se como uma das principais alternativas econômicas para o setor primário do Amazonas. É a atividade pecuária que mais cresce no Amazonas e no Brasil. Atualmente 3.700 famílias de produtores rurais estão envolvidas com a atividade. Essa, apresenta um avanço tecnológico no sistema produtivo, proporcionando aos piscicultores aumentar a produtividade e produção, atingindo o peso ideal dos peixes para o mercado consumidor em menos tempo, retorno financeiro compatível com o setor, produto final com qualidade. A aquicultura funciona como um “frigorífico” natural, ajudando a manter os estoques naturais dos peixes, principalmente o tambaqui, suprimindo o mercado, mormente na entressafra de pescado. A partir das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Amazonas para incentivo e apoio aos piscicultores do interior do Estado, recentemente a atividade ganhou impulso com aumento da produtividade e geração de emprego e renda.

De acordo com o Programa de Pesquisa em Conservação e Manejo de Jacarés do Instituto Mamirauá, organização social fomentada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); o manejo de jacarés pode se tornar uma alternativa viável de fonte de renda para as comunidades, promovendo, assim, a diversificação produtiva local, associada à conservação dos jacarés e do ambiente onde vivem.

Cabe ressaltar, que o governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Região metropolitana de Manaus (Seinfra) deu início no município de Manaus, às obras de construção do Parque Multiuso de Exposição Agropecuária, que permitirá contribuir com o desenvolvimento tecnológico e econômico do setor primário. Além disso, o aporte do estado fomentando o agronegócio através da Secretaria de Estado de Produção Rural e órgãos vinculados, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável - IDAM e a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal, também merece destaque.

Diante desse cenário, agregar esforços no sentido de prover tecnologia em todos os níveis do processo produtivo é a melhor alternativa de sustentabilidade da pecuária, sendo assim, o papel formador de bacharéis em Medicina Veterinária do Ceuni Fametro, com vocação desde o melhoramento genético, produção animal e mercado PET, compromissados com a realidade e o desenvolvimento regional é de grande importância para encorpar a economia do estado.

Vale registrar também um segmento que cresce a cada ano, o mercado Pet, que ganhou ainda mais impulso durante a pandemia. De janeiro a outubro de 2021 a Junta Comercial do Amazonas - JUCEA, registrou abertura de 119 empresas voltadas aos cuidados com animais de estimação, número que representa crescimento de 29% em relação a igual período de 2020; e a previsão de crescimento para 2022 passava dos 20%; exigindo também mão de obra especializada e bem preparada.

#### **4.15.2 Demandas de Natureza Social**

A relação entre o contingente populacional de Manaus, sua projeção e o contingente de egressos do ensino médio intensificam a demanda pelo ensino superior em nosso município: a primeira consideração a se fazer, diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas, tendo iniciado na década de 1990, portanto, existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior. A segunda consideração, refere-se ao contingente populacional do Estado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a população estimada do Amazonas em 2021 era de 4.269.995 milhões de habitantes, o Estado é o 2º mais populoso da região Norte, com uma população distribuída em uma área de 1.559.255.881 km<sup>2</sup>, e o 13º estado mais populoso do país, correspondendo a 1,9% do total da população brasileira.

A capital Manaus concentra aproximadamente 60% da população do Estado do Amazonas e a estimativa do IBGE era de que a população em 2021 fosse de 2.255.903 milhões de habitantes. Em função da baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o local para onde fluem os fluxos migratórios do interior do estado e de outros Estados da federação. Considerando a Região Metropolitana esse contingente populacional é da ordem de 2.722.014 milhões de habitantes. Vale destacar que a região metropolitana é composta de 08 municípios: Manaus, Careiro de Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva (IBGE, 2020).

A terceira consideração diz respeito à falta de equidade na distribuição das IES e das matrículas na Educação superior no Brasil, que demonstra desigualdades regionais, sobretudo uma discrepância muito grande quando se comparam as Região Norte e Região Sudeste do país. Dados do próprio Censo/MEC apontam um déficit enorme de IES de ensino superior no Norte do país, haja vista que na distribuição das Instituições de Ensino Superior Privadas no Brasil, apenas 6,4% se concentram no Norte, enquanto o Sudeste possui 48,9% das IES, o Sul 16%, o Nordeste com 18% e o Centro-Oeste 9,9%.

O mapa do ensino superior no Brasil (SEMESP, 2022); apresenta a distribuição total de matrículas - cursos presenciais e EAD, na Educação Superior no país; com a região sudeste responsável por 44,7% de matrículas, seguida pelas regiões Nordeste (21,1%), Sul (17,5%), Centro-Oeste (8,9%) e Norte (7,8%). O mapa do ensino superior brasileiro informa ainda que de 2000 a 2013, o número de instituições de ensino superior (IES) no Amazonas apresentou um crescimento de 82%, totalizando 20 IES – 17 privadas e 3 públicas em 2013, contra 11 IES – 9 privadas e 2 públicas em 2000. O Estado do Amazonas tem uma população estimada em 4.001.667 milhões e é formado por quatro mesorregiões (totalizando 62 municípios). Concentra em suas 20 instituições de ensino superior, 2,2% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Centro Amazonense foi responsável por cerca de 129 mil matrículas (94%).

As estatísticas do último censo escolar do INEP de 2015 referente aos dados do ano de 2014 revelam um imenso contingente populacional oriundo do Ensino Médio, pressionando na busca pelo acesso ao ensino superior, pressionando os governos federal e estadual, assim como a iniciativa privada, para o atendimento desta demanda. No Brasil, são 15.600.212 matriculados no Ensino Médio e EJA médio. No Amazonas, são 382.038 matriculados no Ensino Médio e EJA Médio. E em Manaus, 172.900 matriculados no Ensino Médio e 77.200 no EJA Médio. Dados que retratam o contingente do potencial da demanda para o ensino superior.

Com base no exposto, podemos afirmar inclusive que o Norte do País carece de oferta de mais vagas de ensino como forma de equalizar a distribuição da educação de nível superior existente e diminuir as desigualdades sociais, promovendo a inclusão social por meio da oferta do ensino superior. É importante salientar que a região Norte do país e, em especial, o Estado do Amazonas, carece de serviços básicos de saneamento como rede de esgoto, serviços de distribuição de água, coleta de lixo e drenagem urbana. Apenas oito municípios do Amazonas possuem rede de esgotamento sanitário, e as soluções alternativas são valas abertas, lançamentos em cursos d'água, fossas sépticas e sumidouros e fossas secas (IBGE, 2017). No

consumo de água potável, prevalecem também as formas de obtenção independentes do abastecimento da rede encanada, como poços artesianos, nascentes, ou consumo direto da água dos rios tratada nos domicílios com hipoclorito de sódio ou fervura. Neste contexto, encontramos um contingente populacional que possui uma relação de dependência com o rio à margem do qual habita, dependendo exclusivamente desse para suas necessidades básicas de locomoção, alimentação e trabalho.

A região amazônica tem como maior desafio na produção dos serviços em saúde o custeio da logística para deslocamento das equipes para a realização das ações nos territórios. Apresenta como característica o enfrentamento das distâncias através dos rios, lagos e paranás, que sofrem alterações e movimentos pelo ciclo das águas (seca, enchente, vazante e cheia). O desenvolvimento das políticas de saúde na região amazônica necessita dialogar com as características locais da região e o modo como as pessoas vivem nesse ambiente. Assim, a formação de profissionais da área de saúde, da própria região, com uma visão generalista, críticos e éticos, voltados prioritariamente para a promoção da saúde e com habilidades que os permita atuar na prevenção e cura de doenças com ênfase na saúde única, é, sem dúvida, objetivo de elevada relevância social. Acrescente-se a isso o impacto no índice de desenvolvimento humano da região, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da consolidação da atividade de ensino. E, ainda, o repasse imediato à comunidade do conhecimento trabalhado e produzido na Instituição, através de uma política consistente de extensão.

O surgimento de novas questões sociais, que emergem naturalmente nesse processo de evolução e dinâmica cultural e social geram necessidades de inserção de profissionais Médicos Veterinários na região Norte. Médicos veterinários são essenciais à saúde, pois estabelecem profilaxia de doenças transmitidas entre homens e animais, as chamadas zoonoses. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem ressaltado a importância da participação do médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de controle de doenças adotadas pelas equipes de saúde pública, principalmente no atendimento à população indígena. O Amazonas sempre está em evidência quando se consideram as doenças emergentes e reemergentes; desta forma, mão de obra qualificada para estudos e controle de doenças tropicais são essenciais para a Saúde Pública.

A inclusão de médicos veterinários dentro da população manauara e ribeirinha tem se sobressaído uma vez que a saúde animal e a saúde humana estão intimamente interligadas em diferentes formas. As pessoas necessitam dos animais para a sua nutrição, desenvolvimento socioeconômico e companhia. Entretanto, os animais podem transmitir direta ou indiretamente enfermidades para os seres

humanos, e da mesma forma, existem enfermidades como a febre aftosa que pode ocasionar grandes perdas na bovinocultura e de outras espécies, reduzindo a disponibilidade de alimentos e culminando em grande prejuízo econômico.

Pesquisas indicam que, em 2021, o Brasil possuía cerca de 85,2 milhões de cães e gatos; números que têm aumentando anualmente na última década e foram impulsionados durante a pandemia (Instituto PET Brasil, 2021); e um censo realizado em 2018 indicava que cerca de 47,4% dos PETs se concentrava na região sudeste, e apenas 6,3% deles estavam na região norte. Porém, não há dados atualizados na região norte, e o número de animais errantes é cada vez maior e números atualizados são cada vez mais necessários. O controle, manejo adequado e monitoramento da fauna doméstica contribui para evitar a possibilidade da transmissão de zoonoses, assim como o abandono de animais nas ruas, que em sua maioria passam fome, sofrem maus-tratos e podem causar acidentes no trânsito. Para a fauna silvestre, cães e gatos em vias públicas também representam uma ameaça. Em função disto, o governo do Estado criou o projeto “Apoio à Formulação, Implementação e Execução da Política Estadual do Bem-estar Animal e da Fauna Doméstica”, uma parceria da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema). O projeto tem como objetivos o levantamento do contexto regional do bem-estar animal e da fauna doméstica no Amazonas, o apoio na elaboração da Política Estadual e a implementação de ações práticas desta política pública no estado; até o momento já estão em funcionamento 4 unidades de castramóveis, que percorrem diversos bairros da capital e municípios do Amazonas para castração gratuita de cães e gatos. O projeto teve início em outubro de 2021 e até novembro de 2022 já havia castrado mais de 10 mil animais.

O médico veterinário possui um papel fundamental a desempenhar na área da Saúde Única, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.

#### **4.15.3 Demandas Culturais**

A cultura manauara tem grande influência indígena, em áreas que vão desde a culinária, a linguagem, artesanato e até religiosidade, entre outras. Os europeus influenciaram o estado precisamente em sua arquitetura, assim como outros povos, oriundos de todas as partes do Brasil, que também tiveram influência na região; como os nordestinos, notadamente na música, com ritmos como o forró. O nome da cidade,

provém da tribo indígena dos manaós e significa Mãe dos Deuses. A história da cidade começa no ano de 1669 em um aldeamento indígena em torno da Fortaleza de São José da Barra, construída para evitar o acesso dos invasores holandeses e garantir o domínio da coroa portuguesa na região. O Teatro Amazonas, símbolo da cultura manauara, foi inaugurado em 1896, é o mais importante edifício histórico de Manaus, não somente pelo valor arquitetônico, mas principalmente, pela importância histórica, exemplo da riqueza existente na cidade de Manaus durante o Ciclo da Borracha.

Cada local constrói muito de sua identidade cultural a partir da culinária, como o acarajé baiano, churrasco gaúcho ou feijão tropeiro de Minas Gerais. Estes pratos por vezes se tornam tão tradicionais que conseguem transcender os próprios limites regionais. Manaus, no Amazonas, não é diferente e também tem suas saborosas tradições. Dentre as diversas comidas típicas, o consumo de peixes de água doce como tambaqui, pirarucu, e pacu, sem dúvida, são um dos preferidos, e vem ganhando cada vez mais admiradores, principalmente por ser um elemento agregador da família manauara.

O costume pelo consumo do tambaqui em Manaus é bastante antigo e pouco se sabe sobre sua origem. Mas a oferta deste importante peixe da cultura local já esteve ameaçada. Isso porque o crescimento acelerado da população, ocasionado pelo advento da Zona Franca, também fez aumentar a demanda por alimentos nas últimas décadas. Isso se refletiu diretamente no tambaqui, que antes era majoritariamente oriundo da pesca extrativista dos lagos e rios da Amazônia.

Este risco de falta de produto no mercado manauara, no entanto, evidenciou a dimensão de um dos maiores e melhores mercados consumidores existentes para uma espécie produzida pela piscicultura brasileira. Atualmente, a população de Manaus é de pouco mais de dois milhões de habitantes. O consumo anual estimado de tambaqui na capital amazonense é em torno de 50 mil toneladas e a produção anual nacional estimada da espécie é de 60 mil toneladas. Assim, Manaus é o principal destino da produção de tambaqui não somente do Amazonas, mas também de Estados vizinhos como Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso.

Neste contexto, a criação do peixe em cativeiro comprova ser um dos melhores exemplos da importância da Ciência e Tecnologia para resolver um problema de aumento da demanda por alimento na cidade de Manaus. A aplicação do conhecimento gerado pela pesquisa hoje impulsiona a organização de um setor que envolve entidades tanto públicas como privadas e gera desenvolvimento, trabalho e renda. Apenas como exemplo da relevância deste trabalho, atualmente, a cada dez

peixes consumidos no Amazonas, nove vêm da piscicultura. Cerca de 3.700 produtores trabalham e dependem diretamente da produção de pescado.

Nesse intuito, a piscicultura tem também sido estimulada na Amazônia pela necessidade natural da atividade ser ambientalmente amigável. Ou seja, os piscicultores devem a todo instante monitorar as condições ambientais de suas fazendas não somente para o sucesso da produção em determinado ciclo, mas também para a continuidade da produção ao longo dos anos. Os exemplos mais relevantes são a necessidade de conservação e manutenção de suas nascentes de água e conservação das matas ciliares, bem como fazer devidamente os serviços de conservação do solo para evitar carreamento de partículas grosseiras e impurezas para os tanques. Ainda, o manejo da piscicultura deve ser racionalmente conduzido, com o fornecimento de rações de qualidade em quantidades adequadas para evitar a degradação da qualidade da água nos tanques e prevenir problemas sanitários e morte de animais. Nesse contexto, o médico veterinário se torna essencial nesse cenário.

Além do consumo de peixe de água doce, a fauna silvestre para subsistência é uma fonte nutricional de alto valor protéico e importante para subsistência de comunidades amazônicas, ribeirinhas e manauaras. Conhecer as espécies cinegéticas, as técnicas e o período de captura são aspectos fundamentais para compreender a forma de uso, o grau de ameaça da caça e introduzir medidas de conservação. Entre os animais mais consumidos na amazônia estão, o porco-do-mato (*Pecari tajacu*), o veado (*Mazama sp.*), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), o jacu (*Penelope jacquacu*), a inhambu-galinha (*Tinamus guttatus*), a inhambu-macucau (*Crypturellus undulatus*), a arara (*Ara sp.*), o papagaio (*Amazona sp.*) e o jabuti (*Chelonoidis denticulata*). A caça de animais silvestres ainda é um importante recurso alimentar para as comunidades rurais da população ribeirinha do Amazonas. Nesse contexto, ressalta a importância de programas de educação ambiental que devem ser desenvolvidos para que os moradores tenham mais conhecimento sobre como utilizar os recursos naturais sem causarem pressão de caça e, conseqüentemente, desequilíbrio no ecossistema, sendo o médico veterinário um profissional essencial na conservação de espécies e controle de zoonoses.

Em função do forte apelo cultural e consumo regional, o Amazonas é o maior criador de quelônios do país, com cerca de 27 criadores registrados, e que legalmente vendem aproximadamente 5 mil animais ao ano, mantendo produção anual de quatro a oito mil filhotes. A legislação brasileira, atualmente, define, mediante Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente (IN MMA 07/2015), a criação de tartarugas,

tracajás, iaçás e muçuãs para venda, abate e consumo, tendo em vista, ainda, que o Ipaam - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas , como autarquia estadual, prevê o licenciamento para a criação e comercialização de fauna silvestre nativa (IPAAM, 2022). O mesmo ocorre com o manejo comercial de jacarés, também regulamentado por legislação específica, visto a necessidade de se atender as necessidades socioculturais e econômicas envolvidas.

A importância da preservação dos animais tem sido cada vez mais discutida na atualidade. Com o aumento da preocupação com o meio ambiente e com os impactos da ação do homem na natureza, os estudos têm apontado que as consequências das extinções prematuras de espécies incidem diretamente sobre seus habitats e sobre a qualidade de vida das populações. A ação do homem, por meio da poluição, do desmatamento de habitats nativos, da introdução de espécies exóticas e até mesmo pela caça e comércio de animais silvestres, tem causado desequilíbrios nos biomas. Pensando nesses fatores, ressalta-se a importância da atuação do médico veterinário nesses cenários voltados à conservação de animais silvestres.

O Amazonas tem uma diversidade faunística muito grande, mas ainda pouco conhecida do ponto de vista da medicina veterinária. Carecemos de pesquisas nessa área, assim como de profissionais capazes de avaliar o estado sanitário de certas populações, em especial as que se encontram em risco de extinção ou que estejam sendo afetadas pelas atividades humanas, e orientar a tomada de decisões. Para serem realmente efetivas, as ações de conservação têm de levar em conta os vários aspectos ambientais envolvidos, e isso requer uma equipe multidisciplinar, capaz de agregar conhecimento de diversas áreas, como a botânica, a zoologia, a ecologia e principalmente a medicina veterinária.

#### **4.15.4 Demandas Políticas de Saúde**

Quando se fala em populações vulneráveis, a região Norte apresenta o maior contingente populacional indígena e de ribeirinhos do Brasil, encontrados principalmente nos interiores do Estado do Amazonas. Na Amazônia, vivem cerca de 306 mil indígenas sendo os municípios de São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tabatinga os de maior população absoluta indígena entre os municípios do Brasil, com 61,4% vivendo na zona rural e na maioria das vezes em regiões distantes que axiomáticamente inviabilizam o acesso ao sistema público de saúde (IBGE,2019).

Conforme art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, entretanto a igualdade no acesso é algo que se deixa a



desejar, uma vez que os ribeirinhos muita das vezes, precisam se deslocar de onde residem para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras, causado pela falta de cobertura que a saúde deveria proporcionar para essa população (BRASIL GB, et al., 2016).

Dessa forma, a oferta à saúde é um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) para populações indígenas, ribeirinhas e demais populações interiorizadas, que por motivações diversas e, em especial por residirem em áreas remotas, em margem de rios ou em ramais, tem seu direito de acesso à serviços de saúde dificultada no Estado do Amazonas, e se torna mais predisposta ao risco de inúmeras doenças, como malária, dengue, raiva, leishmaniose, tuberculose, hepatites, anemia grave, principalmente entre crianças, e também infecções sexualmente transmissíveis, entre outras enfermidades.

Além de suas formas de transmissão ocorrerem pelo mesmo mosquito, a Dengue, a Chikungunya e a Zika são doenças que apresentam alguns sintomas semelhantes, o que pode dificultar o diagnóstico. Isso explica, ao menos em parte, o comportamento similar das curvas epidêmicas dessas três arboviroses; que apresentam variações sazonais com picos epidêmicos que ocorrem entre as semanas epidemiológicas 10 a 20 (março) de cada ano. A Dengue foi introduzida no Amazonas em 1998 e, desde então, tem sido responsável por epidemias que variam de magnitude e extensão. A maior epidemia de dengue ocorreu em 2011, com mais de 60 mil casos notificados, em 2022, foram notificados 5.440 casos. A ocorrência de casos de Chikungunya no estado do Amazonas surgiu a partir de junho de 2014, com o registro do primeiro caso importado; nesse ano, foram notificados 31 casos suspeitos, sendo nove confirmados, todos importados. Em 2022, foram registrados 180 casos da doença. A entrada do vírus Zika no Amazonas ocorreu em outubro de 2015. Nesse ano, foram notificados 159 casos suspeitos da doença. Em 2022, houve aumento no número de notificações de casos registrados - 259.

No Amazonas, dos 62 municípios do estado, 45 registram a presença do mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus. Dentro das estratégias adotadas pelo programa de prevenção e controle das doenças transmitidas pelo *A. aegypti*, a metodologia do Levantamento de Índices Rápido (LIRAA), é considerada um marcador entomológico capaz de definir áreas de maior predominância do *Aedes aegypti* de forma a nortear as intervenções e direcionar as ações de controle vetorial para as áreas prioritárias. De acordo com as Diretrizes do programa, essa metodologia é indicada para municípios infestados e realizada de acordo com o calendário nacional do LIRAA.

O Amazonas encerrou o ano de 2022 com a notificação de 50.514 casos de malária. O dado representa redução de 17,4% em relação a 2021 (61.166 casos) e é o menor número de casos da doença nos últimos quatro anos. Foram registrados 58.907 casos em 2020, 65.304 casos em 2019 e 73.411 casos em 2018 da doença.

Foram notificados mais de 1.700 acidentes por animais peçonhentos no Amazonas no ano de 2022. O Amazonas registrou 1.786 acidentes com serpentes entre janeiro e novembro. O número representa 62% dos 2.870 registros. Em seguida, aparecem os escorpiões, com 478 registros de acidentes. Com aranhas, foram 250 casos. Acidentes com lagartas, abelhas e outros representam o restante dos casos, totalizando 356 casos. Os dados levantados de janeiro a novembro de 2022 apontam o registro de 2.870 casos, mostrando uma redução de 6,6% no número de casos em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 3.073 casos. Desse total, os meses com maior índice estão entre janeiro e junho (FVS-RP, 2022). Apesar da diminuição de ocorrências, estes casos são relevantes para a sociedade.

O Médico Veterinário possui um papel fundamental a desempenhar na área de saúde pública, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Observando este fato, a Organização Mundial de Saúde (WHO) criou, em 1946, a Saúde Pública Veterinária, definindo novas áreas de atuação para a Medicina Veterinária, sendo as principais atribuições: o controle de zoonoses e vigilância ambiental, higiene dos alimentos, trabalhos de laboratório, de biologia e as atividades experimentais

O Médico Veterinário pode e deve atuar como agente de saúde pública através não apenas da proteção específica, detecção e tratamento das infecções zoonóticas dos animais, mas também pela orientação dada a seus clientes e notificação destas doenças às vigilâncias. No entanto, é frequente a falta de informação do próprio profissional sobre a importância das zoonoses e de seu papel para a medicina veterinária preventiva e a saúde pública. Além disso, as escolas não têm enfatizado a capacitação no setor, mesmo com significativa demanda por profissionais veterinários especializados. Atualmente, mesmo constando nos currículos dos cursos, não há uma orientação acadêmica adequada para a área da Saúde Pública Veterinária.

Desta forma, aumenta gradativamente a necessidade da consolidação das posições conquistadas pelos Médicos Veterinários na Saúde Pública, bem como a conquista de novos espaços. E o fato de grande parte da população ainda desconhecer a importância da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública tem sido uma barreira enfrentada para a devida ocupação destes espaços. As

atividades que este profissional executa são, muitas vezes, divulgadas de forma limitada, atribuindo a estes apenas a prática da clínica médica veterinária e a inspeção sanitária dos matadouros.

Diante do exposto, é preciso ressaltar a Saúde Única, que representa uma visão integrada, e considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. O conceito foi proposto por organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), reconhecendo que existe um vínculo muito estreito entre o ambiente, as doenças em animais e a saúde humana. As interações entre humanos e animais ocorrem em diversos ambientes e de diferentes maneiras. Essas interações podem ser responsáveis pela transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos, levando à ocorrência de zoonoses. Segundo a OIE, cerca de 60% das doenças humanas têm em seu ciclo a participação de animais, portanto, são zoonóticas, assim como 70% das doenças emergentes e reemergentes. O conceito Saúde Única define políticas, legislação, pesquisa e implementação de programas, em que múltiplos setores se comunicam e trabalham em conjunto nas ações para a diminuição de riscos e manutenção da Saúde. Essa integração pode contribuir para a eficácia das ações em Saúde Pública, com redução dos riscos para a saúde global. Atualmente, a Medicina Veterinária é uma das profissões com maior campo de atuação no Brasil e no mundo; desta forma este é um campo de atuação muito importante para os profissionais, principalmente em regiões como o Amazonas.

O Plano de Saúde é o instrumento de planejamento para definição das iniciativas no âmbito da saúde de cada esfera da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para o período de quatro anos. Explicita os compromissos do governo para o setor saúde e reflete, a partir da análise situacional, as necessidades de saúde da população e as peculiaridades próprias de cada esfera. No Amazonas, o Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023 começou a ser elaborado em 2019, a partir da adesão da Secretaria de Estado de Saúde ao Projeto “Fortalecimento da Gestão Estadual”, desenvolvido pela parceria do Ministério da Saúde (MS/PROADI/SUS) com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), que visa oferecer ferramentas práticas e conceituais para a elaboração de instrumentos de gestão estratégica e incentivar a construção de soluções para a qualificação da atenção à saúde e da gestão do SUS. Esse processo de Planejamento Estratégico lançou as bases para o Plano de Estadual de Saúde (PES), onde foi trabalhado concomitantemente e alinhado a outros instrumentos, como

o Plano Plurianual (PAA), o Plano de Governo, relatórios e planos da SES/Am, bem como as prioridades da saúde definidas pela gestão do estado.

Assim, o Plano Plurianual do Estado do Amazonas – PAA 2020-2023 tem como diretriz a Modernização da Gestão Pública com as seguintes ações por áreas:

- Saneamento- acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis; reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades relacionadas à água, saneamento, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes; alcançar o acesso universal e equitativo à água potável; reduzir a poluição; implantar a gestão integrada dos recursos hídricos.
- Urbanismo- administrar e gerenciar recursos públicos destinados às despesas com serviços de energia elétrica, água e esgoto e telefonia.
- Desburocratização e Governo Digital- contratar consultorias especializadas; planejar e gerir políticas públicas, modernizar estruturas organizacionais e processos administrativos; fortalecer mecanismos de transparência; modernizar a gestão de informações e integrar sistemas de tecnologia da informação; metrologia e qualidade industrial.
- Infraestrutura e Logística de Integração- promover o desenvolvimento sustentável; pavimentar rodovias (07 projetos para execução com meta de 400 km de ramais a serem pavimentados); duplicar a rodovia AM-070; modernizar a rodovia AM 010; disponibilizar casas populares à população de baixa renda; reduzir riscos de desastres; urbanizar as favelas; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável; garantir que pobres e vulneráveis tenham direitos iguais aos recursos econômicos, acesso a serviços básicos e micro finanças.
- Transportes- expandir a interligação logística de modais de transporte entre municípios e comunidades do estado para alcançar aumento do escoamento da produção agrícola e promover maior acesso da população à educação e à saúde; melhorar a segurança e a acessibilidade dos transportes; implantar políticas de migração planejadas.
- Infraestrutura- proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas.

- Energia- modernizar e fortalecer o sistema de iluminação pública; aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global.

Quanto à moradia, a Superintendência Estadual de Habitação- SUHAB é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução da Política Estadual de Habitação – PEH e tem como objetivos elaborar programas e projetos referentes ao setor habitacional de interesse social; construir habitações de interesse social por conta própria ou através de parcerias, intensificar o processo de desfavelamento, mediante o financiamento à construção e aquisição da casa própria, dentre outras.

Entre as ações, a SUAHAH está desenvolvendo o programa Minha Casa Minha Vida Sub 50 no interior do Estado. São 43 municípios do Amazonas, com até 50 mil habitantes, que estão aptos ao programa e trabalham com a administração da carteira de mutuários, atuando e realizando campanhas de regularização, como o Programa Casa Legal.

Programa CASA LEGAL: De acordo com a Lei n. 4.577, de 9 de abril de 2018, instituiu-se os Programas de Recuperação de Crédito – PRC e de Regularização de Titularidade dos Imóveis – PRTI, pertencentes ou incorporados à carteira imobiliária da SUHAB. Posteriormente houve a Portaria n. 89/2018, de 22/05/2018, que estabelece os procedimentos para as devidas regularizações de contratos com mutuários.

Continuação do PROSAMIM na capital e no interior, com as devidas correções das falhas socioambientais do programa, especialmente a insuficiência nas indenizações e a inexistência de tratamento de esgoto. Programa com propósito de ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio.

O PROSAIMAUÉS também faz parte do rol de propostas apresentadas no Programa de Governo. O objetivo geral é contribuir para a solução dos problemas de saneamento básico, urbanísticos e socioambientais que afetam a qualidade de vida da população e a sustentabilidade socioeconômica do Município de Maués.

Entretanto, não há uma política clara de habitação para o Amazonas. O estudo dos problemas de habitação de interesse social seguido do planejamento da execução de conjuntos habitacionais deveria proporcionar a elaboração de programas e projetos referentes à Política Estadual de Habitação. Porém isso não ocorre. A alienação de terrenos e glebas deve ser uma das áreas de atuação da Superintendência, pois mediante tal instituto as áreas são reservadas à construção de novas moradias de interesse social, uma vez que os beneficiários são em grande parte retirados de residências em situação crítica, localizadas às margens de igarapés, rios e lagoas.

Ademais, o processo de desapropriação, desfavelamento e urbanização propicia a recuperação das áreas anteriormente atingidas por ocupação irregular.

De acordo com dados de 2015 do IBGE, o déficit habitacional em todo o Estado do Amazonas é de 128 mil unidades habitacionais. Sendo formado por quatro categorias: moradia de aluguel, áreas de risco, adensamento habitacional e coabitação familiar. Já a SEINFRA, setor de infraestrutura no Estado do Amazonas precisa passar por uma reestruturação, de modo a sair do viés somente operacional, mas há grandes obras sendo executadas na região metropolitana de Manaus, cuja execução sofre entraves que ocasionam atrasos e prejuízos diversos, quais sejam dificuldades na desapropriação e realocação da rede elétrica. As obras são as seguintes: Obras do ANEL LESTE de Manaus; Obras do ANEL SUL de Manaus; Obras de Duplicação da Rodovia AM-070; Obras do Sistema Viário no Interior do Estado; Recuperação de Orlas no Interior do Estado.

Em relação à Logística do Estado, a Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias – SNPH tem como principal atribuição desenvolver as vias navegáveis interiores e da navegação no Estado do Amazonas; implantar, promover, manter, fiscalizar a estrutura Estadual para o transporte aquaviário no interior do Estado do Amazonas, abrangendo a navegação e as vias navegáveis interiores. Entretanto, ainda não há uma política de infraestrutura portuária e de hidrovias no âmbito estadual que seja indutora de desenvolvimento e modernização do setor.

O Amazonas é o maior estado da federação e o que abriga a maior quantidade de rios navegáveis, os quais na maioria das vezes são a única opção às populações mais pobres e distantes dos grandes centros. A quantidade de embarcações regionais para todo tipo de finalidade é muito grande, porém operam sem nenhum apoio ou fiscalização de um órgão estadual. Não há sinalização hidroviária, não há estudos de batimetria e seu monitoramento, não há organização nos portos de abastecimento de produtos do setor primário, não há, enfim, atividade alguma estruturada para disciplinar, desenvolver, modernizar e facilitar o setor com vistas a oferecer serviços de qualidade e benefícios à população que diariamente precisa utilizar os rios do Amazonas.

Quanto a Gestão da Política da Assistência Social no Estado do Amazonas- a SEAS tem como principais programas: a) Programa Bolsa Família (PBF); b) Programa BPC na Escola com propósito é criar as condições propícias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação da pessoa com deficiência; c) Programa ACESSUAS para promover o acesso de seus usuários a oportunidades no mundo do trabalho das pessoas em situação de vulnerabilidade social. D) Programa Primeira Infância: objetivando a promoção do desenvolvimento integral das crianças

na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. E) Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI que visa a proteção de crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo a frequências na escola e em atividades socioeducativas, consiste em um auxílio financeiro mensal com transferência direta ao beneficiário.

E seus principais desafios são:

- Realizar diagnóstico socioterritorial da população em situação de rua;
- Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial para conceder apoio aos municípios na implantação de Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que tiverem seus direitos violados;
- Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial que evidencie a realidade de risco e vulnerabilidade social a que está sujeita a pessoa idosa e justifique a implantação de serviços institucionais de longa permanência para este público;
- Propor a criação de um comitê gestor para o fortalecimento da articulação da rede intersetorial de enfrentamento às drogas e à violência nos municípios do estado do Amazonas;
- Ampliar campanhas de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes, articuladas com as demais Secretarias do governo de Estado e com a gestão municipal;
- Fortalecer os conselhos municipais, as conferências, os fóruns de Assistência Social enquanto canais de participação social e espaços de democratização de direitos.

As diretrizes do Plano Estadual de Educação do Amazonas- PEE 2015-2025 preveem: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e erradicação da discriminação; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; ênfase em valores morais e éticos; promoção da gestão democrática; promoção humanística, cultural, científica e tecnológica; valorização dos profissionais da educação; promoção dos Direitos Humanos. Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC possui os seguintes programas:

- Sistema de Gestão Escolar do Amazonas (Sigeam- por meio deste moderno sistema de armazenamento e gerenciamento de dados implantado nas escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) da capital e do interior do Amazonas, todas as unidades de ensino publicam suas

informações de ordem administrativa e tendo a possibilidade de gerenciá-las em tempo real.

- Programas Pró-Engenharias e RH-TI- com o objetivo de acompanhar os estudantes da rede pública estadual, matriculados no Ensino Médio, e que apresentem aptidão para as áreas de exatas e tendência vocacional para seguir carreira nos vários ramos da Engenharia e também nos de Tecnologia da Informação, o Governo do Amazonas vem desenvolvendo o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias (Pró-Engenharias) e também o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI).
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Visando intensificar e aprimorar as ações educacionais direcionadas na rede pública especificamente aos estudantes do 1º ciclo do ensino fundamental, o Governo do Estado aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).
- Em atendimento a uma proposta do Governo Federal, várias iniciativas vêm sendo realizadas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), com intuito de garantir que todos os estudantes matriculados na rede pública estadual estejam efetivamente alfabetizados até os oito anos de idade, ou seja, ao concluir o 3º ano do ensino fundamental.
- O Programa de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam) – o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá 273 milhões de dólares objetivando esta ampliação e otimização da rede pública estadual de educação. Além da operação de crédito internacional, somar-se-á aos investimentos do BID outros o incremento de US \$121,826 milhões por parte do Governo do Amazonas. Esses recursos serão aplicados em ações que, no campo da engenharia, visam ampliar em, pelo menos, 33 mil novas vagas a capacidade de atendimento da rede pública estadual de educação do Amazonas e no campo pedagógico, favorecer a aceleração da aprendizagem por meio da expansão de programas como “Reforço escolar” e projeto “Avançar”. Os recursos também serão empregados na qualificação profissional da rede de ensino e de assistência técnica pedagógica a professores e escolas.
- Programa Ciência na Escola- Com o desenvolvimento de projetos de pesquisa no ambiente escolar, as potencialidades dos alunos são desenvolvidas e suas habilidades acadêmicas destacadas, entre outros, pelo desenvolvimento de projetos e da participação em eventos científicos.
- Programa de Reforço Escolar- Com o objetivo de reforçar o aprendizado ministrado em sala de aula o programa beneficia alunos matriculados no



Ensino Fundamental permitindo a eles o acesso a aulas extras, que são ministradas no contra turno escolar sob a orientação de uma equipe de monitores, previamente capacitados.

- Educação Escolar Indígena- São mais de 50 mil alunos indígenas regularmente matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Amazonas que recebem um atendimento específico. São, pelo menos, 120 mil índios de 72 etnias localizados nos 62 municípios do Estado.

Na área da saúde a Secretaria de Estado da Saúde- SUSAM é responsável pelos programas e ações de saúde do estado, destacando-se:

- Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa- a caderneta auxilia no acompanhamento da saúde, tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores.
- Saúde do homem- Pré-Natal do Homem- o envolvimento masculino no planejamento reprodutivo e na gestação pode ajudar na criação e no fortalecimento do vínculo familiar.
- Pessoa com deficiência- Centro Especializado em Reabilitação (CER) – Os CER's realizam diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva para pessoas com diferentes tipos de deficiências.
- Saúde do adolescente- Caderneta de Saúde- Material orienta sobre como lidar com as transformações no corpo e a cuidar melhor de si mesmo, além dos direitos dos adolescentes nesta fase.
- Programa nacional de triagem neonatal- o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento médico de algumas doenças podem evitar a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos. Saiba mais sobre o fortalecimento do cuidado aos recém-nascidos e as ações desenvolvidas aqui.
- Saúde da mulher- Rede Cegonha- Ação orienta mulheres sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança.
- Aleitamento materno- orientações sobre a importância da amamentação, os principais benefícios para mãe e para o filho, as orientações do Ministério da Saúde para amamentar de forma tranquila e prazerosa e onde encontrar ajuda em caso de dificuldades.
- Programa nacional de segurança do paciente- criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância

para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

- Por fim, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI/SUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Face ao exposto, seja do ponto de vista epidemiológico, seja da montagem da rede de serviços, o Curso de Medicina Veterinária da FAMETRO tem o objetivo diferencial de formar profissionais médicos veterinários capazes de conciliar conhecimento técnico de qualidade que abarque todos os níveis de complexidade da prática e permita a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, arrimados em um forte sentido humanístico e ético.

#### **4.15.5 Demandas de Natureza Ambiental**

A Organização Mundial de Saúde define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença. Nesta perspectiva, passam a ser considerados os vários fatores que afetam e, muitas vezes determinam o estado de saúde individual ou coletivo. Entre esses determinantes identificam-se as condições de vida e de trabalho, e, dentre elas, as condições ambientais em que se encontram ou são submetidos os seres humanos.

O processo de desenvolvimento social e econômico tem repercussões nas relações que ocorrem nos ecossistemas impactando, conseqüentemente, a saúde dos seres humanos. No Brasil, a urbanização acelerada associada à forte concentração de renda está relacionada com o crescimento das áreas de pobreza. Projetos de desenvolvimento não-sustentável, a ampliação do desmatamento, principalmente na Amazônia e no cerrado, além da qualidade da água para o consumo e o saneamento precário são fatores que estão associados ao aumento de doenças infectocontagiosas como a malária e a diarreia, entre outras. Por sua vez, a contaminação ambiental por poluentes químicos e físicos é um emergente fator na geração de agravos à saúde (FRANCO NETTO; CARNEIRO, 2002).

O Brasil é conhecido como o país mais biodiverso do mundo. Parte desse renome vem da Amazônia, que abrange cerca de 59% do território brasileiro. Além do Brasil, a floresta entra nos territórios do Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e Venezuela. No território nacional, ela compreende dez estados – Amazonas, Acre, Pará, Amapá,

Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Goiás e Tocantins – e é distribuída por 775 municípios. A Amazônia é considerada Patrimônio da Humanidade e abriga 50% da biodiversidade de nosso planeta. Na bacia amazônica já foram descritas pela ciência pelo menos 2.000 espécies de peixes, 300 espécies de répteis, 2.600 espécies de aves, e responde por um terço dos recursos hídricos do planeta. Historicamente, a perda da cobertura vegetal na Amazônia está diretamente ligada a práticas criminosas de exploração de terras. É a chamada expansão da fronteira agrícola. Nesse caso, obtida às custas do desmatamento desenfreado.

O aumento das taxas das queimadas na região amazônica possui estreita relação com o processo de desmatamento e manejo de áreas agrícolas e pecuárias, principalmente para a pecuária e o monocultivo de soja (FUCHS 2020). O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina. Suas exportações atingiram o recorde de 1,996 milhão de toneladas em 2022 (Canal Rural, 2023). Houve um crescimento muito mais intenso deste efetivo, e apesar da pandemia do COVID-19, e seus impactos na economia, as exportações do agronegócio brasileiro não foram afetadas negativamente (BRIZOLA et al., 2020).

Os principais mercados consumidores são a China, Estados Unidos, Chile, Egito e União Europeia (PODER 360, 2023). A expansão da cultura da soja, também está sendo associada diretamente ao desmatamento da Floresta Amazônica. Sua cultura iniciou-se no sul do país e avançou para a região central, sobre o bioma do cerrado, expandindo-se, gradativamente, ao norte do Brasil, principalmente por meio de latifúndios (FUCHS 2020). A área de avanço agrícola ao norte tem substituído o bioma local: a Floresta Amazônica, o que tem preocupado entidades públicas e privadas, em face do desmatamento exagerado e perda da biodiversidade e o aumento da ocorrência das queimadas (BARBER 2014). Os eventos de queimadas e incêndios florestais tornam os ambientes impactados mais expostos aos subsequentes impactos climáticos e antropogênicos, reduzindo a quantidade de biomassa da floresta e consequentemente os estoques de carbono, além de causar alterações climáticas.

Neste cenário, o Médico Veterinário não tem como prioridade somente a Saúde Animal. No contexto da Saúde Única incluem-se também a Saúde Humana e a Saúde Ambiental, trabalhando nesta interface para que para entender, conhecer, prevenir e tratar a Saúde como um todo. Na Saúde Ambiental, a preocupação não se vale apenas às alterações ambientais que causam diretamente doenças ao homem, mas também àquelas que degradam, poluem ambientes causando prejuízo à flora, rios e fauna, levando animais à extinção e consequentemente ao desequilíbrio de todo um nicho ecológico.

O Médico Veterinário tem grande importância na participação da preservação ambiental, atendendo às normativas pertinentes à sua atividade profissional, se destacando principalmente por meio da educação ambiental, seja capacitando a sua equipe ou promovendo orientações para a sociedade. A educação ambiental é um processo que demanda mudanças de comportamentos, que não basta ser de um e sim de todos – o que é utópico – mas uma tarefa árdua de tentar conscientizar a maioria. Este profissional, conhecido por tratar animais e que trata do meio ambiente se destaca, atrai curiosidade e serve de inspiração para outros colegas e pessoas do seu convívio a fazerem um mesmo, até mesmo porque a conscientização ambiental e a preservação do meio ambiente é um dever de todos.

A competência do exercício profissional do Médico Veterinário é definida pela Lei nº5517/1968, nos seus artigos 5º e 6º(BRASIL,1968). No seu amplo leque de competências pode-se destacar como atividades diretamente relacionadas ao meio ambiente o estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às zoonoses; a inspeção e fiscalização do ponto de vista sanitário e higiênico das tecnologias industriais e dos comércios de alimentos de origem animal; a defesa da fauna, em especial, no controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus subprodutos.

Pode-se destacar também a importância das suas atividades relacionadas à prática da clínica, da assistência técnica e sanitária dos animais; do planejamento e execução da defesa sanitária animal, da educação rural relativa à pecuária; da pesquisa relativa à produção animal e das indústrias derivadas, da zoologia, da biologia geral, da zootecnia e da bromatologia animal. Embora a simples observação das competências definidas para o Médico Veterinário remeta facilmente para a importância deste profissional no contexto da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade para a sobrevivência humana, faz-se necessário discutir a importância do desempenho profissional voltado para estes fins. Para o exercício da medicina veterinária, deve-se estar atento às questões ambientais.

Questões como erosão, a desertificação, a salinização, a contaminação dos recursos hídricos, a destruição da flora e da fauna, a extinção das espécies, os agrotóxicos, os dejetos orgânicos, os inseticidas utilizados nos controles de vetores, os medicamentos, promotores de crescimento e hormônios utilizados na alimentação animal e os modelos de produção agropecuária, não podem estar à margem da reflexão da atuação profissional. De forma muito notória, o médico veterinário se destaca nas pesquisas de proteção ambiental, biodiversidade, ecoepidemiologia de doenças trabalhando muitas vezes em parceria com outros profissionais, fornecendo

subsídios e respostas em prol de um ambiente mais saudável para as futuras gerações.

#### **4. 16 Número de IES que ofertam o curso no Município**

Na modalidade presencial, atualmente são ofertadas no Amazonas 940 vagas anuais em cursos de graduação presencial em Medicina Veterinária, conforme se segue (e-MEC, 2023):

- UNIVERSIDADE NILTON LINS (300 VAGAS)
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM) (40 VAGAS)
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE (UNINORTE) (200 VAGAS)
- ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS (ESBAM) (100 VAGAS)
- CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI (FAMETRO) (300 VAGAS)

Ademais, o Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Centro Universitário do Norte (UNINORTE) e a Universidade da Amazônia (UNAMA) informaram no Sistema e-MEC a criação do curso de Medicina Veterinária na modalidade a distância em polo EaD na cidade de Manaus/AM, mas o cadastro não especifica o número de vagas por polo.

### **DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso**

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores atribuídos.

##### **1.1.12 Política de Ensino**

A Política de ensino da IES está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade da educação superior, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, bem como em uma formação ética e humanística prezando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão realizada por meio dos programas na graduação e na pós-graduação.

A Política de Ensino da IES considera as diretrizes abaixo:

- ✓ atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região norte, a missão e visão da IES;
- ✓ promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino e Extensão – PAPEERI;
- ✓ desenvolver o Ensino para a formação de competências e habilidades prevista na DCN, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares semipresenciais e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região;
- ✓ promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio do Programa de Educação Ambiental e o Programa de Educação para os Direitos Humanos obedecendo ao que determina a legislação pertinente;
- ✓ promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica estabelecidos no Programa de Qualidade de Ensino e no Programa de Inovação Pedagógica utilizando-se de metodologias ativas por meio da interação teórico prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem e que se dão de maneira somativa – com base na teoria de resposta ao item e, formativa – visando o desenvolvimento de competências;
- ✓ atender os estudantes, ofertando apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessários ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento ao ingressante, o nivelamento, a monitoria, atividades extracurriculares, a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, bem como o acompanhamento de

egresso, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade e Programa de Acompanhamento do Egresso;

- ✓ promover a gestão participativa por meio dos NDE's e colegiados docentes e discentes, garantindo inclusive a representatividade discente em órgãos colegiados;
- ✓ desenvolver o Programa de Monitoria, como estímulo à formação de novos quadros docentes.

Focada nessas diretrizes norteadoras, a IES define os seguintes princípios que servirão como base de sua política de ensino:

- ✓ Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido;
- ✓ Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas;
- ✓ Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem;
- ✓ Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos;
- ✓ Princípio da diversidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade;
- ✓ Princípio da vivência: aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos da realidade, da vida;
- ✓ Princípio da descoberta: aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender;

- ✓ Princípio da construção do conhecimento: refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos;
- ✓ Princípio da reflexão: recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento;
- ✓ Princípio da Interdisciplinaridade e da Transversalidade: pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira a evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos.

### **1.1.2 Núcleos de apoio ao ensino**

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica- responsável por assessorar os projetos de inovação tecnológica dos cursos de graduação, com atribuições de:

- ✓ analisar e emitir parecer sobre a viabilidade técnica e econômica do licenciamento e da transferência de produtos, processos e serviços oriundos da propriedade intelectual;
- ✓ deliberar sobre propostas e indicações, representações ou consultas de interesse da Faculdade em matéria de inovação tecnológica e proteção da propriedade intelectual;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação e classificação de resultados decorrentes de atividades e projetos acadêmicos da IES em atendimento às disposições da Lei nº 10.973/2004, da Lei nº 13.243/2016 e do Decreto nº 9.283/2018;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma dos artigos 22 e 22-A da Lei nº 10.973/2004;



- ✓ estabelecer regras e procedimentos para a execução, acompanhamento de pedidos de proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da IES;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para a transferência, licenciamento e comercialização de tecnologias da IES.

#### NAPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade:

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educacionais especiais específicas de natureza permanente. Para as disciplinas ofertadas em forma de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontram-se em pasta anexa.

#### NADI- Núcleo de Apoio ao Discente:

O apoio ao discente do NADI, responsável pela captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra-se em anexo a este.

### **1.1.3 Programas de Ensino**

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a

Missão e os Valores, atribuídos. Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes programas institucionais, em anexos:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino e Extensão e Responsabilidade Social Institucional;
- ✓ PEA – Programa de Educação Ambiental;
- ✓ PEDH – Programa de Educação para os Direitos Humanos;
- ✓ PQE- Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica;
- ✓ PAD – Programa de Apoio ao Discente.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

Estes Programas Institucionais por sua vez se desdobram no âmbito dos cursos de graduação nos seguintes Projetos institucionais:

- ✓ Projeto de Recepção de Calouros;
- ✓ Projeto de Nivelamento (Português; Matemática e Informática);
- ✓ Projeto de Monitoria;
- ✓ Projeto de Atividades Complementares;
- ✓ Projeto de Atividades Extracurriculares (Natal solidário; Workshop de Empregabilidade; Escola de Líderes; Escola de Empreendedores)
- ✓ Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico;
- ✓ Projeto de Monitoramento da Evasão;
- ✓ Projeto de Atividade Interdisciplinar;
- ✓ Projeto de Atividade Transversal;
- ✓ Projeto Artístico Cultural;
- ✓ Projetos de Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão
- ✓ Projeto de Responsabilidade Social;
- ✓ Projeto de Acompanhamento de Egressos.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

#### **1.1.4 Ações de Ensino**

Desta maneira, a Política de Ensino da IES deve promover ações acadêmico-administrativas no âmbito do ensino que incentivem a produção do conhecimento com qualidade relacionada com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica integrada a partir das inovações metodológicas, tecnológicas da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da

interdisciplinaridade, transversalidade, da educação para os direitos humanos e do incentivo aos percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Assim o Ensino na Instituição é desenvolvido por meio de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, que constituem a base da produção de novos conhecimentos, tendo como ponto de partida os saberes já produzidos mediante conhecimento científicos. A proposta de ensino se estrutura a partir do entendimento de que o ato educativo, dentro e fora da sala de aula, é sempre um ato intencional e interessado. Assim, os professores devem desenvolver o papel de mediadores no processo de construção do conhecimento, compreendendo o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, se propõe que o ensino deve estar pautado nos princípios de:

- ✓ Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- ✓ Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Respeito à diversidade étnica ideológica, cultural; e
- ✓ Valorização dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem.

No que compete a construção do currículo, para a graduação, pensamos que os currículos oferecidos devem ainda demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização curricular dos cursos de graduação, a saber:

- ✓ Flexibilização – sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa, e ainda possibilidade de o aluno traçar um perfil formativo personalizado podendo cursar disciplinas em outros cursos e aproveitar as mesmas como disciplinas optativas ou atividades complementares. A flexibilidade também é um princípio a ser adotado pela IES, no que diz respeito a acessibilidade pedagógico para os alunos portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, neste sentido são adotados critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, progressão curricular para que o aluno possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.
- ✓ Curricularização da extensão – a extensão possibilita ao acadêmico a imersão e de problematização da realidade social devendo este processo ser integrado sempre que possível com a pesquisa e com o próprio ensino.

- ✓ Problematização – processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- ✓ Contextualização – processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- ✓ Competência- capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- ✓ Interdisciplinaridade e Transversalidade – Processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta se desenvolve a partir de atividades e/ou aulas com conteúdo afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade, desta maneira estas ações se constituem com este enfoque. E na transversalidade pela discussão de temas de Educação Ambiental e Educação Étnica Racial por meio da Pedagogia de Projetos.
- ✓ Educação para os Direitos Humanos- com objetivo central na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Baseada nos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. Esta última, ocorre como conteúdo específico de disciplinas da matriz e também como disciplina optativa.

### **1.1.5 Sistemática de atualização de currículos e novas competências**

Ainda sobre os currículos nossa instituição possui uma sistemática de atualização curricular, como um dos elementos essenciais de sua política de ensino assim, a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso, são pensados a partir de critérios e padrões de qualidade, considerando as diretrizes curriculares nacionais e demais documentos legais pertinentes, tais como o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos. Consideramos também as Normativas dos Conselhos e Entidades de Classe. Grosso modo o processo de atualização curricular da Instituição prediz que os currículos se orientem por intermédio das seguintes premissas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;

- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- ✓ Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- ✓ Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- ✓ Dimensionamento correta e de acordo com a natureza dos conteúdos da carga horária teórico-prático dos componentes curriculares;
- ✓ Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- ✓ Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- ✓ Currículos baseado na prática interdisciplinar e transversal;
- ✓ As necessidades do mundo do trabalho e as emergências do mercado de trabalho;
- ✓ A realidade local/nacional e global.

Na construção dos projetos pedagógicos adota-se uma concepção que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do alunado. Os projetos pedagógicos dos cursos devem estar sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, garantindo uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los, para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

Assim seguimos a orientação de que mais que a aquisição pura e simples de conhecimento pronto, o currículo deve estar voltado para o desenvolvimento de competências no sentido da orientação do ensino para a formação de competências cabe destacar que os conteúdos são considerados em seu aspecto tridimensional, ou seja, na sua face conceitual, atitudinal e procedimental. É claro que nos passa despercebido que tal divisão só é possível do ponto de vista didático, mas nos cabe ressaltar que compreendemos que ao tempo que um conteúdo é um todo unificado, a complexidade atribuída aos mesmos faz crê que devemos observar em que momento uma dimensão de um conteúdo ressalta e exige do professor uma abordagem metodológica distinta.

Assim um conteúdo de natureza procedimental, que enseja um saber fazer, deve conter uma articulação entre uma atitude e um conceito, sem o que, um procedimento adquire uma faceta mecânica de simples reprodução do que já é feito,

retirando assim a possibilidade de invenção ou de reinvenção de um saber fazer. Do mesmo modo um conceito sem um contexto que permita ao aluno localizar a aplicação do mesmo, torna-se um conteúdo desprovido de sentido e de significado. E por fim, a aprendizagem de um conceito e suas possíveis aplicações, a realização de uma prática, sua reelaboração e reinvenção deve pressupor que o aluno adquira um conjunto de atitudes compatíveis com a sua inserção social, compromisso cidadão, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Além do princípio da competência, conforme apontam as diretrizes curriculares nacionais, entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas e o acadêmico deverá ser avaliado na mesma direção, ou seja, no sentido de aferir o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos previstos.

Para além dessa dimensão, se entende que o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc. Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais, pois se toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como proporá o trabalho sobre estes aos seus estudantes, para fazer a seleção de conteúdo de maneira coerente ao que preconiza estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes irão:

- ✓ Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdo, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- ✓ Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdo, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- ✓ Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação;
- ✓ Interligar a formação baseada em competências com os princípios do ensino da IES e as necessidades do mercado.

No que compete os parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos nos Projetos Pedagógicos de Curso, a IES considera que a seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos, priorizando assim a criticidade. Os Conteúdos são ainda considerados em seus aspectos cognitivos e técnicos, ou seja, como já apontamos, tomando como perspectiva a sua característica conceitual, procedimental, e atitudinal, estabelecidas nas diretrizes curriculares pertinentes.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos, deve ter em perspectiva:

I. A análise da realidade e o foco nos aspectos da inserção regional da Instituição;

II. As dimensões:

- ✓ Sócio antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- ✓ Psicológica, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- ✓ Epistemológica, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- ✓ Orientada para o desenvolvimento de competências, os conteúdos a ser ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso.

Nesta perspectiva os Currículos serão ajustados trienalmente considerando o resultado da avaliação interna e externa dos cursos, o resultado do ciclo avaliativo de Avaliações externas, ou sempre que a legislação concernente tiver alteração. São propostas de ações acadêmicas administrativas para a sistemática de atualização curricular são:

- ✓ Manter em pleno funcionamento com reuniões periódicas os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos para acompanhamento e avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, assumindo lugar de protagonista nesse

processo conforme determina a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, onde:

- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação são as suas principais funções.

No processo de atualização curricular é fundamental a participação dos Colegiados na aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são por excelência o espaço de discussão próprio das questões pedagógicas e acadêmicas afetas aos currículos.

Assim, os Currículos serão atualizados em periodicidade trienal, ou quando, alguma alteração de fundo e relevante se fizer necessária, advinda de uma determinação legal, normativa ou ainda por algum novo conteúdo surgido. Estas discussões, orientações e deliberações serão registradas em atas de reunião as quais servirão de documento e registro das alterações pretendidas, estas, por sua vez, doravante propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, e aprovadas em colegiado de curso devem primar por assegurar a qualidade dos currículos e consequentemente do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas.

Destaca-se no processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, a participação fundamental do Núcleo Docente Estruturante, com a orientação de realização das seguintes ações:

- ✓ A revisão contínua dos currículos;
- ✓ A atualização de programas ementas, bibliografias e planos de ensino, trienalmente, com a elaboração de Relatório de Estudo
- ✓ A Adequação do Perfil docente ao componente curricular, considerando o critério de sinergia entre a formação, a produção acadêmica, a experiência profissional fora do magistério e a experiência profissional como docente, com elaboração de Relatório de Estudo;
- ✓ A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos trienalmente;



- ✓ A auto avaliação visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.
- ✓ Promover a participação dos docentes na elaboração dos projetos pedagógicos é condição primordial para a IES, uma vez que estará proporcionando a integração das equipes; efetivando a responsabilidade e o envolvimento de todos na consecução dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.
- ✓ Elaborar os projetos pedagógicos dos cursos prevendo a articulação das atividades acadêmicas da Instituição, direcionando objetivos e metas destinadas a promover o desenvolvimento integral do aluno, de maneira a conter núcleos interdisciplinares e transdisciplinares e de Educação para os Direitos Humanos predispostos à flexibilização e integração, tendo o Núcleo Docente Estruturante, um papel fundamental nesse processo.
- ✓ Projetar ações de ensino e extensão em estreita correlação com o ensino, para fortalecimento dos currículos de graduação, articulando programas, integrando professores e alunos e proporcionando dessa forma, o ambiente condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades, direcionando a qualidade das formações.
- ✓ Realizar ações de formação para melhoria dos processos pedagógicos, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

Por fim, a Política de Ensino da IES pretende realizar os seguintes objetivos:

### **Objetivo Geral**

Promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em sala de aula e demais espaços educativos com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Elaborar e desenvolver Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, consonantes com as necessidades formativas e do mundo do

trabalho para o alcance dos objetivos e da missão institucional, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

- ✓ Melhorar continuamente os resultados institucionais;
- ✓ Ampliar a oferta nos cursos da IES, democratizando o acesso ao ensino superior, por meio da ampliação de vagas e oferta de cursos nos bairros da região.

Outro aspecto que a política de ensino da instituição estimula é o desenvolvimento e a utilização de material didático-pedagógico produzido a partir das necessidades de formação dos estudantes, neste caso consideramos como material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Ou seja, o material didático tem a estrita finalidade de ensinar, fortalecendo o ensino. De natureza diversa, os materiais didáticos podem ser físicos ou virtuais e, podem se constituir em um número significativo de tipos e modelos. Considerando a complexidade e amplitude deste conceito, serão considerados materiais didáticos na Instituição, em forma impressa e virtual em processo de elaboração:

- ✓ Cadernos de Textos
- ✓ Cadernos de Exercícios
- ✓ Blogs e sites interativos
- ✓ Livros
- ✓ Manuais
- ✓ Revistas Científicas

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição. A IES, compreende que o desenvolvimento do material didático deve ter critérios estruturados para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos exige uma concepção interdisciplinar, capaz de garantir ao mesmo tempo abrangência, atualização e fundamentação, reunindo conhecimento científico (clássico e contemporâneo) e

também valorizar a experiência docente (magistério e profissional). Como perspectiva de atendimento à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos tem o foco na interdisciplinaridade, na aquisição de competências, habilidades e atitudes profissionais condizentes com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, balizadas pela proposta curricular do curso.

São diretrizes para o desenvolvimento de material didático-pedagógico da IES:

- ✓ Elaboração de referenciais de conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural a que se referem;
- ✓ Desenvolvimento de materiais didáticos pelos autores, a interdisciplinaridade que deve ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos em seu cotidiano e no desenvolvimento do seu processo de trabalho;
- ✓ Fornecer conteúdos mínimos que possibilite a organização do conhecimento prévio trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;
- ✓ Propor ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- ✓ Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- ✓ Construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.;
- ✓ Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos;
- ✓ Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação (em caso de material virtual) e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdo do curso e do público a que ele se destina, devem ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material;

- ✓ Observação quanto à linguagem utilizada, privilegiando sempre a linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, principalmente quanto a sua escolaridade, idade e interesses.

Em relação à estrutura de um material didático indicamos que deve conter:

- ✓ Sumário: o geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material;
- ✓ Apresentação e/ou Introdução: traz considerações gerais dos autores; objetivos do material/curso, importância dos temas tratados, contexto em que a publicação se situa; agradecimentos (se for o caso);
- ✓ Unidades de Aprendizagem: cada unidade pode ter uma página especial de abertura (opcional), que traria, no mínimo, os seguintes elementos: título da unidade, seu respectivo número e os títulos dos subitens que ela compreende;
- ✓ Mapa Referencial da Unidade – vem logo após a página de abertura da unidade (caso exista), trazendo informações sobre os grandes blocos temáticos da unidade e os principais assuntos tratados em cada um deles. O desenvolvimento da Unidade propriamente dito, com as atividades ao longo e outras ao final, que necessariamente serão enviadas ao tutor para correção e aferição de nota/conceito.
- ✓ Referências bibliográficas: podem ser apresentadas para o material como um todo e, nesse caso, devem vir ao final de todos os textos e antes dos anexos; também podem ser específicas para cada Unidade de Aprendizagem do curso, sendo apresentadas ao final delas.
- ✓ Anexos: ainda em relação à estrutura do material didático, é necessário lembrar que existem critérios editoriais pré-definidos para os elementos que deverão compor as capas e as páginas iniciais do material, que antecedem o sumário.

Em relação ao formato, indicamos que em se tratando de um material didático impresso, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitiço, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros. O formato é geralmente definido pelos autores em conjunto com o designer, não só em função da estética, mas, principalmente, do objetivo do material, do conteúdo que será veiculado, do público-alvo do curso e da economia de papel, tendo em vista o tipo de corte que será efetuado. São exemplos de formato de material didático impresso:

- ✓ Formato A4 – bastante usual, com dimensões de 21 x 29,7cm;

- ✓ Formato oblongo – aquele em que a largura da página é maior que a altura;
- ✓ Formato almaço – com dimensões de 33 x 44cm, peculiar ao papel almaço, e que, dobrado ao meio, produz o formato ofício;
- ✓ Formato tablóide – correspondente à metade do formato corrente de um jornal.

Em relação às fontes, parágrafo e entrelinhas: embora o projeto gráfico de um material didático impresso defina a fonte, o parágrafo e o entrelinhamento que serão adotados nos textos, nos títulos, nas legendas das figuras, nas notas de rodapé etc., é recomendável que o original entregue à empresa encarregada da produção gráfica seja digitalizado segundo alguns critérios, visando normalizar e, assim, facilitar a transposição do texto para o programa de edição apropriado. Dentre os critérios para a digitalização dos originais do material didático, em sua forma final, ressaltamos alguns mais relevantes:

- ✓ Editor de texto – Word
- ✓ Fonte – Times New Roman, corpo 11
- ✓ Parágrafo – justificado
- ✓ Entrelinhas – 1,5
- ✓ Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos,
- ✓ Legendas de figuras etc.

Com o objetivo de estimular os autores a fazerem uma autoavaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, sugerimos algumas questões para problematização, são elas:

- ✓ Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas;

A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões;

- ✓ As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica;
- ✓ O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento;
- ✓ As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo.

### **1.1.6 Política de Pesquisa**

A Política de pesquisa da IES visa o processo de formação científica, tecnológica, artística e cultural na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas e projetos baseada nas DIRETRIZES. A Política de Pesquisa e Iniciação Científica da IES, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, se baseiam nas seguintes diretrizes:

- ✓ Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão – visando a responsabilidade social;
- ✓ Interação dialógica – por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e;
- ✓ Setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- ✓ Transformação social – estando voltada aos interesses e necessidades das comunidades e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- ✓ Pesquisa como processo educativo – na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional.

### **1.1.7 Programas de Pesquisa**

#### **1) PAPREV**

É um programa que visa estimular a produção acadêmica e divulgação de resultados das pesquisas dos projetos de iniciação científica de docentes e discentes da IES. Os docentes que forem participar de apresentação de eventos dessa natureza, receberão uma ajuda de custo por titulação, mediante o atendimento dos seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação do projeto de pesquisa ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa

da IES ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;

- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo;
- ✓ Deferimento da direção em Comunicação Interna C.I da Coordenação de Pesquisa de solicitando a inclusão da ajuda de custo no contracheque do docente;
- ✓ Parecer analisado pelo setor jurídico para aprovação e em seguida encaminhado para o setor de Recursos Humanos da IES.

O incentivo às publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais serão estimuladas, com a designação de ajuda de custo, mediante os seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação da publicação ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo.

#### b) PAPEERI

É um programa cujo objetivo é promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Institucional, para a promoção de práticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na perspectiva da transversalidade. Trata-se de um projeto em que existe a inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social de será realizado por docentes com titulação de mestres e doutores.

#### c) PROMICT

Este programa institucional de Iniciação Científica e Tecnológica visa a promoção da indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior. Para o PROMICT, a IES publica edital semestralmente para projetos de IC e de IT, com recursos próprios originados do setor de Extensão – cursos livres da Extensão, para bolsa para os discentes, e forma de desconto no valor de 15% da mensalidade de seu curso. Os projetos terão duração de 01 ano, podendo ser estendido por mais 01 ano. Dentro do PROMICT, tem-se o convênio da IES com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em que são disponibilizadas 04 bolsas de PIBIT e 02 bolsas de PIBIC.

Para o discente, que desenvolve projetos de IC ou IT com duração de 12 meses, renovável por mais 12 meses de acordo com a necessidade e justificativa do projeto com acompanhamento do orientador (com nível de doutorado e coorientador com nível de mestrado), recebe bolsas do CNPq.

d) PIBIC

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

e) PIBITI

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **1.1.8 Ações acadêmicas administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica.**

As ações previstas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica são:

- ✓ Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- ✓ Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e produção de materiais didático pedagógicos;
- ✓ Realização do Congresso Científico, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes;
- ✓ Eventos culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Extensão;
- ✓ Realização de Seminário de Iniciação Científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- ✓ Portal de Periódicos onde teremos revistas: para a publicação de artigos de docentes e discentes;
- ✓ Apoio aos Grupos de Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica – GPEDI que contribuam para promoção da melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.
- ✓ Iniciação científica: Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa, oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a



apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa).

O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- ✓ Incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- ✓ Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- ✓ Aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor;
- ✓ O estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação;
- ✓ Os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica;
- ✓ As atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

Neste processo a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da IES tendo como objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio à pesquisa. Desta maneira, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

### **1.1.9 Política de Extensão e Responsabilidade Social**

A Extensão da IES é definida como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão da IES é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Política de Extensão da IES visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas baseada nas diretrizes:

- A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando à responsabilidade social;
- A interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- A busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- Extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;
- Extensão como componente curricular e processo interdisciplinar;
- Extensão como processo solidário.

#### **1.1.10 A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:

- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para as alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforma dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

## 1) Caráter interdisciplinar das ações extensionistas.

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilitando a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter a tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade, revelando o compromisso social da IES na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população.

A extensão constitui-se assim em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a Instituição um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo, compreendendo o:

- ✓ Reconhecimento dos saberes tradicionais e da grande relevância das suas interações com o saber acadêmico.
- ✓ As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados.
- ✓ Incentivo ao debate permanente em torno da realidade regional propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais.

Observa-se que a Extensão possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação institucional. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora no seio da sociedade. Desta maneira, o espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade sócios – ambiental da região, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades atendidas. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

### 1.1.11 Programas de Extensão

A política de extensão da IES se operacionaliza por meio dos seguintes programas:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação Ensino Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social;
- ✓ PAPREV – Programa de Apoio a Participação e Realização de Eventos Internos e Externos e à produção Discente e Docente e da Publicação das revistas científicas da IES;
- ✓ PEFC – Programa de Educação e Formação Continuada de docentes, discentes e técnicos administrativos.

#### a) Projetos de extensão

Poderão ser encaminhadas à coordenação de extensão da IES, propostas de ações de extensão nas modalidades descritas neste Guia de Orientação, em conformidade com as áreas de conhecimento, áreas temáticas e linhas de extensão. Além desses quesitos, cada proponente deverá embasar sua decisão de encaminhamento nos seguintes aspectos:

- ✓ Coerência com a missão e valores institucionais;
- ✓ Relevância acadêmica, manifestando relação de compromisso com as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como aos eixos temáticos de cada disciplina que compõem o currículo, contribuindo para estreitar a relação teoria/prática;
- ✓ Relevância social, assegurando ações comprometidas com as expectativas sociais, com o desenvolvimento local e regional e com a consolidação das diferentes manifestações culturais;
- ✓ Viabilidade econômica, sendo autossustentáveis ou com custos compatíveis com a disponibilidade de recursos da instituição e, quando possível, gerando receitas através da prestação de serviços;
- ✓ Caráter globalizante sistemático (continuidade temporal);
- ✓ Articulação com as linhas de pesquisa da graduação e pós-graduação;
- ✓ Previsão de parcerias internas e externas de mecanismos de colaboração interinstitucional que assegurem a efetividade das ações, sendo que as parcerias externas devem ser formalizadas através de contrato de risco para ambas as partes;

- ✓ Caráter interdisciplinar e/ ou multidisciplinar;
- ✓ Relação entre a formação acadêmico-profissional do proponente da ação de extensão e a natureza/área de conhecimento da atividade proposta.

#### b) Tramitação das Propostas de Extensão

Para efeito de controle interno, as ações de Extensão poderão assumir as seguintes situações:

- ✓ Em tramitação (TR);
- ✓ Não iniciado (NI);
- ✓ Em andamento (EM);
- ✓ Interrompido temporariamente (IT);
- ✓ Interrompido definitivamente (ID);
- ✓ Encerrado (EM);
- ✓ Concluído (CO);
- ✓ Cancelado (CA).

#### **1.1.12 Política Ambiental**

A Política Ambiental da IES, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental Institucional e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios:

- Ação institucional que visa assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;

- Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;
- Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;
- Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, a IES e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, visam, cotidiana e rotineiramente:

- Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- Estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;
- Estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- Desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

a. São Instrumentos da Política Ambiental da IES:

- O Dia Mundial do Meio Ambiente;
- A Semana da Responsabilidade Social;
- Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade;
- Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;

- Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- Uso racional da impressão em papel;
- Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
- A coleta seletiva dos resíduos;
- A utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- A criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- O tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

A preocupação da sociedade com o meio ambiente passou a ser uma questão de sobrevivência para as empresas que estão inseridas nesse ambiente e depende dele para se manter competitiva no mercado em que atua. Com isso a IES por meio do curso irá desenvolver os seguintes projetos transversais de educação ambiental.

**Tabela 10** – Temas Transversais de Educação Ambiental aplicados no curso de Medicina veterinária

| SEMESTRE | ATIVIDADE TRANSVERSAL                                                                                                    | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                               | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2017/1   | Estratégias para a conservação da fauna amazônica                                                                        | Nas atividades transversais voltadas para a educação ambiental sempre é realizada a metodologia da problematização. Para o embasamento e contextualização são usados dados epidemiológicos e artigos científicos. | Todos os períodos vigentes |
| 2018/1   | O Médico Veterinário e o controle de Doenças Tropicais                                                                   |                                                                                                                                                                                                                   | Todos os períodos vigentes |
| 2019/1   | Semana do meio ambiente: Análise do saneamento ambiental na comunidade N.S do livramento, prevenção e controle da dengue |                                                                                                                                                                                                                   | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                            |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2020/1 | COVID-19 e o papel dos médicos veterinários na Saúde única- One Health                                                         | transversais, através de visitas às comunidades pré-selecionadas – incluindo as comunidades ribeirinhas da região, comunidade escolar da rede privada e pública, além da própria instituição com apresentações, entrega de folders e panfletos, apresentando os principais tópicos relacionados aos problemas observados, e posteriormente retornando à sala de aula para discussão. | Todos os períodos vigentes |
| 2021/1 | Biossegurança na Medicina Veterinária & Ética e conduta profissional                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Todos os períodos vigentes |
| 2022/2 | Descarte de resíduos de serviços de saúde e biossegurança                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Todos os períodos vigentes |
| 2023/1 | Educação ambiental no ensino superior: conscientização sobre a reutilização do óleo de cozinha na preservação do meio ambiente |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Todos os períodos          |

### 1.1.13 Política de Direitos Humanos

Vivemos em uma sociedade profundamente desigual que apresenta indicadores alarmantes de violência e violação de direitos. Os Mapas da Violência (2013, 2015 e 2016) apresentam dados de evolução dos homicídios por armas de fogo no país, dos homicídios de mulheres e revela indicadores gravíssimos de assassinatos de jovens negros.

Vários estudos brasileiros vêm sistematicamente denunciando essa situação, onde alguns elementos são persistentes: além das elevadas taxas de homicídios por armas de fogo e por violência de gênero (quase sempre doméstica, intrafamiliar e sexual) e racial, temos ainda elevadíssimos índices de mortes por acidentes de trânsito e as ocorrências continuadas de abusos, violências e maus tratos de crianças, jovens e idosos, travestis e transexuais, a violência agrária e contra indígenas, entre outras. Essa situação dramática, todavia, ocorre a partir de padrões históricos de



opressão que revela a efetiva concentração destes eventos: na população jovem, negra e do sexo masculino, nas mulheres e nos pobres.

Sabemos também da complexidade e multideterminada que envolve esses fenômenos. Entre os principais fatores que caracterizam a violação de direitos no Brasil encontramos aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, conjunturais e estruturais, a fraqueza e descrédito das instituições e a carência do Estado (que deveria ser o maior protetor da vida das pessoas e de seus direitos, mas é com frequência um dos maiores violadores e promotores de mais violência) para administrar a repressão e propiciar a prevenção.

Na dimensão microssocial e da vida cotidiana, é importante destacar a presença de uma cultura naturalizada da violação de direitos em nosso país que se reproduz por meio das formas arraigadas de opressão de populações e segmentos socialmente e historicamente estigmatizados.

Uma forma de intervir nessa situação se encontra nas políticas educacionais, no investimento ostensivo e efetivo em educação, o que exige a restauração da autoridade do Estado para, no mínimo, atenuar essa realidade.

O Estado, além de se constituir como protetor legítimo e como árbitro entre os conflitos que dividem os cidadãos ou os grupos privados têm a competência de fomentar e construir um sistema educacional capaz de disseminar uma cultura dos direitos humanos, dessa forma, fará parte da matriz curricular do curso a disciplina de Direitos Humanos, assim como o tema será trabalhado em Projetos Transversais previstos para os primeiros anos do curso.

#### **1.1.14 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica**

A Política de Internacionalização da IES consiste na inserção da IES no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A IES conta com convênio com o Santander Universities, com a Universidade de Évora em Portugal, com a Universidade de Bologna na Itália e com a Universidade Nihonn Gakko para intercâmbio docente e discente.

O intercâmbio para a internacionalização será coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, a saber: disciplina de Inglês e disciplina de Direitos Humanos ofertadas em todas as matrizes curriculares da IES.

As ações para a internacionalização consistem na divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para docentes e discentes por meio de edital, e controle por meio dos formulários nos apêndices do PDI no regulamento de Internacionalização.

E compete à coordenação de ensino junto a Secretaria Acadêmica a responsabilidade de certificar que todas as matrizes constem a oferta das disciplinas em língua estrangeira.

#### **1.1.15 Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica**

A Política de Internacionalização e Mobilização Acadêmica da IES ocorre por meio do PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DA IES tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, com sede na AVENIDA CONSTANTINO NERY, 3.000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.817.341/0001-42, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos “Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades”, devidamente registrados sob nº 5.314.648, junto ao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP, que é regido, ainda, pelas seguintes cláusulas e condições:

Liberação da realização no(s) campus (i) da IES de ao menos 04 (quatro) vezes ao ano, de ações de divulgação e apresentação de produtos e serviços bancários, inclusive distribuição de material proporcional, em local de grande fluxo de alunos, professores e funcionários, de acordo com o seguinte procedimento:

- O SANTANDER enviará comunicado à IES informando a data em que a ação de divulgação será realizada;
- A IES terá o prazo de 02 (dois) dias, contados do envio do comunicado pelo SANTANDER, para manifestar sua ciência e liberação quanto a realização da ação de divulgação no(s) campus(i).
- Ao aderir a este PROGRAMA a IES se compromete a divulgar a logomarca do SANTANDER UNIVERSIDADES em espaço de destaque de sua homepage, durante a vigência deste contrato, com direcionamento automático (link) ao site [www.santanderuniversidades.com.br](http://www.santanderuniversidades.com.br).
- Cumprir, rigorosamente, com o cronograma das atividades relativas ao PROGRAMA, em especial aos prazos estabelecidos no Edital deste convênio, sob pena de rescisão do presente instrumento e consequente cancelamento das bolsas ora concedidas.

Para acessar a plataforma disponibilizada pelo SANTANDER, mediante o uso de login e senha, e cumprir o disposto nos Princípios Gerais do Programa e no presente Convênio, a IES deverá indicar em até 5 (cinco) dias úteis após a data de assinatura do convênio, a pessoa que será responsável pelo PROGRAMA, encaminhando os dados (nome completo, CPF e e-mail) para a caixa [universidades@santander.com.br](mailto:universidades@santander.com.br). Após envio dos dados a pessoa indicada receberá via e-mail a notificação para acessar a plataforma e criar a senha.

A IES assegura o bom uso da senha e login de acesso e compromete-se a não divulgar ou emprestar a senha a terceiros, se responsabilizando por todos os dados inseridos no sistema e a devida adequação aos Princípios Gerais do Programa.

O presente instrumento fornece 02 (duas) bolsas-auxílio no valor em Reais equivalente a €3.000 (três mil euros).

#### **1.1.16 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógico, Tecnológica, Artística e Cultural.**

A Política Institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais

envolve ações que serão executadas por meio de ações, o qual prevê auxílio financeiro em forma de ajuda de custo e bolsas a docente dos grupos de pesquisa institucionalizados, alunos e professores ligados ao PAPEERI - Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional mediante submissão e aprovação em editais anuais da coordenação de pesquisa e extensão.

O principal objetivo desta é ofertar ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como:

- ✓ as produções científicas,
- ✓ didático pedagógicas,
- ✓ tecnológicas, artísticas e culturais que são executadas pela IES por meio Programa de apoio a participação e realização de eventos internos e externos;
- ✓ produção discente e docente, no qual preveem ações de auxílio financeiro, apoio institucional, patrocínio e subvenções a grupo de pesquisa, a publicação de alunos e professores, a participação de sujeitos da comunidade acadêmica em eventos relevantes em âmbito local, nacional e internacional.

A Política de estímulo à difusão das produções acadêmicas será divulgada para a comunidade acadêmica.

#### **1.1.17 Políticas de Estímulo à Participação em Eventos**

A IES prevê na vigência deste PDI, a implantação do Programa de apoio a realização de eventos, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa será coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas. O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, a serem realizados no período especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, hospedagem, inscrição do evento, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados e aos discentes como forma de incentivo à produção científica.

Serão destinados às propostas selecionadas no âmbito da IES, valores a serem definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores e professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem. A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada, compreendendo: a abrangência do evento, duração e público estimado e a relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

### **1.1.18 Política de Acompanhamento de Egressos**

A Política de acompanhamento de egressos consiste em uma pesquisa de acompanhamento de egressos dividida em duas etapas: a primeira levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egressos. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da IES estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

O PROAE – Programa de Acompanhamento do Egresso tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES será relevante uma vez que atenderá aos interesses da própria Instituição, pois está é uma maneira de verificar o impacto da formação recebida na vida dos nossos egressos, ofertando indicadores que contribuam para qualificar cada vez mais a oferta do ensino.

Considere-se ainda que para a Instituição este acompanhamento trará dados para avaliar seus cursos, tendo em vista a aproximação desses às demandas do mundo do trabalho. Já para os próprios acadêmicos, ainda cursistas, os benefícios

serão traduzidos por meio do acesso a informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

O Acompanhamento do egresso, se traduz pela responsabilidade social institucional, para a contribuição com o desenvolvimento da região por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

Atuação dos Egressos da IES no Ambiente Socioeconômico:

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão.

Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é Requerida ao Egresso a Capacidade de:

- ✓ Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- ✓ Desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- ✓ Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- ✓ Ter atitudes inovadoras e criativas;
- ✓ Utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- ✓ Saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- ✓ Integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- ✓ Atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- ✓ Compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;

- ✓ Compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- ✓ Desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- ✓ Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

Particularmente, no curso de Medicina Veterinária do CEUNI Fametro, mantemos ainda um acompanhamento semestral dos egressos, a partir do envio de formulário eletrônico para atualização dos dados e status dos mesmos; mantemos um banco de dados ativo onde divulgamos oportunidades de emprego e capacitação técnica. Através desse contato, buscamos convidar nossos egressos para retornarem à instituição em diversas oportunidades, como palestrantes em minicursos, jornadas acadêmicas ou seminários específicos, como o CONVETEE - Conversa entre Veteranos & Egressos e a Cerimônia do Jaleco - onde interação com os calouros.

#### **1.1.19 PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social**

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com igual importância e íntima unidade.

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de

análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a - com frequência esquecida - articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, podemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos assim, duas ideias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino ou porque na pós-graduação acentuasse a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência é de que o estágio de docência na pós-graduação é uma excelente forma de investigação do conhecimento abordado em sala de aula.

A perspectiva de um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente, Santos (2004), a própria universidade renova-se nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e



comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

#### a) Objetivos do PAPEERI

##### Objetivo geral

- ✓ Promover a articulação entre o Ensino; Pesquisa e Extensão, na perspectiva de promover práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)

#### b) Metodologia do PAPEERI

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEERI atendem a um edital anual específico e devem ter como princípio:

- ✓ Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social: O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:
- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo.

#### **1.1.20 Projeto do PAPEERI do curso**

A partir dos princípios e objetivos do PAPEERI da IES, o curso desenvolve seus projetos com a seguinte temática:

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Medvet na Comunidade | O projeto Medvet Na Comunidade tem como objetivo promover a Medicina Veterinária Preventiva; através da promoção de campanhas alusivas a conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas zoonoses e determinadas enfermidades de relevância que acometem pequenos animais e animais de produção, também há enfoque na conscientização sobre conceitos de Bem-estar Animal e sua aplicação nos mais diversos ambientes da sociedade. |
| Veterinária em Cores | O projeto Veterinária em Cores tem como objetivo promover a Medicina Veterinária Preventiva voltada para Pequenos Animais; através da promoção de campanhas alusivas a conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e gatos.                                                                                                                                                        |

a) Metodologia de Desenvolvimento do PAPEERI:

Utilizará metodologia ativa com base na pedagogia de projetos e no paradigma epistemológico socioconstrutivista com desenvolvimento de ações de intervenção na comunidade mediante a realidade local.

b) Etapas:

- ✓ Etapa 1 Ensino - diagnóstico da situação da comunidade a priori utilizando como base conteúdos curriculares aprendidos em sala de aula e laboratórios;
- ✓ Etapa 2 Extensão - intervenção na comunidade com aplicação de ferramentas e metodologias de melhoria;
- ✓ Etapa 3 Pesquisa - resumo expandido com fundamentação teórica e análise dos dados comparativos do antes e do depois da ação de intervenção na comunidade.

O projeto aborda, inclusive, as providências tomadas em âmbito institucional curricular, que visa atender às Diretrizes Nacionais de Educação Étnico-raciais e de Educação Ambiental. Atendendo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais da lei nº 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, alterando a

LDB nº 9.394/96 nos seus artigos 26A e 79B, que reconhece a temática como uma política curricular fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e por isso se propõem a introduzir a temática nos estabelecimentos de ensino afins, de maneira a sensibilizar educadores e educandos da importância social e dos fundamentos da lei, pautados na reeducação das relações étnico-raciais.

Acrescida ainda a Educação Ambiental que é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido. Participando ativamente dos problemas ambientais em busca de soluções, através de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

Para formalizar e institucionalizar tais ações, a Coordenação e os professores do curso desenvolvem atividades que contemplam o espaço para o desenvolvimento das temáticas transversais nos dois temas em EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, envolvendo todos os períodos em suas disciplinas que precisam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual.

Estes projetos têm como objetivo geral desenvolver por meio de exposição de banners, trabalho em equipes de forma prática, desenvolvendo a comunicação e reflexão dispensando o plenário e a centralização do encontro em uma só pessoa de acordo com os temas de investigação e interpretação do estudo.

Os projetos proporcionam inclusive aos acadêmicos do Curso, atividades interdisciplinares que promovem o diálogo entre as disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de garantir a formação integral para compreensão sistêmica e holística das relações entre diferentes conhecimentos que se comunicam na teoria e na prática.

### **1.1.21 Projetos Interdisciplinares do Curso**

O desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares adota metodologias ativas.

Metodologias Ativas com base na pedagogia de projetos - Requisitos de leituras e interpretação de livros clássicos, textos, artigos científicos e atividades integrando todas as disciplinas do período. Requisitos: leitura individual e participação em oficinas de leitura e interpretação.

O processo de ensino e aprendizagem se dará por meio do envolvimento de cada docente na elaboração das estratégias específicas e inerentes ao tema e material designado para leitura.

Na tabela a seguir constam as atividades interdisciplinares desenvolvidas no curso:

| SEMESTRE | ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR                                                     | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016/2   | Manejo e conservação do boto amazônico                                         | <p>As atividades interdisciplinares abordam de forma introdutória a educação ambiental e ética/racial sendo trabalhada de forma multidisciplinar pelos professores do curso de medicina veterinária. Os alunos têm como objetivo nas atividades interdisciplinares:</p> <p>Assimilar o conhecimento através da contextualização dos dados epidemiológicos e artigos científicos.</p> <p>Realizar o levantamento de dados sobre o tema estudado no período, aplicando questionários presenciais e online para comunidade, a fim de compreender e identificar qual o conhecimento acerca do tema.</p> <p>Utilizar app para levantamento dos dados.</p> <p>Produzir folders, banners, panfletos para apresentarem posteriormente nas atividades transversais a comunidade escolar, comunidades ribeirinhas e comunidade acadêmica.</p> | Todos os períodos vigentes |
| 2017/1   | Características gerais e epidemiológicas dos arbovírus no Brasil               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2017/2   | Dirofilariose: uma zoonose de caráter emergente                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2018/1   | O Médico Veterinário e o controle de Doenças Tropicais                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2018/2   | Medicina Veterinária Preventiva: Toxoplasmose e leishmaniose                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2019/1   | Educação Ambiental: Saúde X Meio Ambiente na prevenção da Raiva Animal         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2019/2   | A importância do controle da tuberculose e Brucelose: impactos socioeconômicos |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2020/1   | COVID-19 e o papel dos Médicos Veterinários                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2020/2   | Biossegurança na Medicina Veterinária & Ética e conduta profissional           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2021/1   | Vacinas anti-covid: um olhar da saúde coletiva                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2021/2   | Racismo e preconceito no mundo animal                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                             |                            |
|--------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2022/1 | Risco da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos | Todos os períodos vigentes |
|--------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|

### a) Projetos Transversais do Curso

A Instituição intenta proporcionar aos acadêmicos do Curso, atividades transversais que promovam a sensibilização para temáticas de Educação Ambiental e Educação Étnicorracial como parte importante da formação do acadêmico. O desenvolvimento dos projetos transversais adota metodologias ativas.

- a. Metodologia: Uso de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos. Requisitos de leituras de livros, textos e artigos científicos de subtemas dos temas geradores Étnicorracial e Educação Ambiental e atividades integrando todas as disciplinas do período. Para fins de desenvolvimento deste projeto, algumas disciplinas estão diretamente envolvidas, assim como seus respectivos professores.
- b. Projetos transversais sobre educação étnicorracial e educação ambiental realizados pelo curso:

**Tabela 11 – Atividades Transversais do Curso: Educação Ambiental**

| SEMESTRE | ATIVIDADE TRANSVERSAL                                                                                                     | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2017/1   | Estratégias para a conservação da fauna amazônica                                                                         | Nas atividades transversais voltadas para a educação ambiental sempre é realizada a metodologia da problematização. Para o embasamento e contextualização são usados dados epidemiológicos e artigos científicos.<br><br>Os alunos já realizaram o estudo e produziram material nas atividades interdisciplinares para executarem nas atividades transversais, através de visitas às comunidades pré-selecionadas – incluindo as comunidades ribeirinhas da região, comunidade escolar da | Todos os períodos vigentes |
| 2018/1   | O Médico Veterinário e o controle de Doenças Tropicais                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Todos os períodos vigentes |
| 2019/1   | Semana do meio ambiente: Análise do saneamento ambiental na comunidade N.S do livramento, prevenção e controle da dengue. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Todos os períodos vigentes |
| 2020/1   | COVID-19 e o papel dos médicos veterinários na Saúde única- One Health                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                             |                            |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2021/1 | Biossegurança na Medicina Veterinária & Ética e conduta profissional                                                    | rede privada e pública, além da própria instituição com apresentações, entrega de folders e panfletos, apresentando os principais tópicos relacionados aos problemas observados, e posteriormente retornando à sala de aula para discussão. | Todos os períodos vigentes |
| 2022/2 | Descarte de resíduos de serviços de saúde e biossegurança                                                               |                                                                                                                                                                                                                                             | Todos os períodos vigentes |
| 2023/1 | Educação ambiental no ensino superior: conscientização sobre a reutilização de materiais e preservação do meio ambiente |                                                                                                                                                                                                                                             | Todos os períodos          |

**Tabela 12 – Atividades Transversais do Curso: Educação Étnico-Racial**

| SEMESTRE | ATIVIDADE TRANSVERSAL                                                                                                                                                                                          | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                              | TURMAS ENVOLVIDAS |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 2016/2   | A cultura como determinante para relação homem animal                                                                                                                                                          | Os alunos realizaram revisão bibliográfica /científica a respeito do tema e desenvolveram materiais para o debate, tais como cartazes e folders. | Todos os períodos |
| 2017/2   | Literatura amazônica: seus mitos e suas lendas                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                  | Todos os períodos |
| 2018/2   | Importância da cultura popular na construção e na valorização da história brasileira: diversidade cultural                                                                                                     |                                                                                                                                                  | Todos os períodos |
| 2019/2   | MUSA – Museu da Amazônia e sua importância histórica, cultural e ambiental.                                                                                                                                    |                                                                                                                                                  | Todos os períodos |
| 2020/2   | Racismo e preconceito no mundo animal                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                  | Todos os períodos |
| 2021/2   | Etnia, raça, gênero e a formação social cultural no Brasil a partir do texto Casa Grande Senzala – Gilberto Freyre e Casa grande & Senzala, Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal |                                                                                                                                                  | Todos os períodos |

|        |                                           |                   |
|--------|-------------------------------------------|-------------------|
| 2022/2 | Papel da mulher frente aos novos desafios | Todos os períodos |
|--------|-------------------------------------------|-------------------|

### 1.1. 23 Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica previstos para o curso

Os alunos são incentivados a realizarem trabalhos científicos à medida que forem ampliando o seu conhecimento teórico. Os professores são corresponsáveis por este objetivo, inserindo artigos científicos e discussão de trabalhos e estando a disposição para orientar os alunos interessados a desenvolverem projetos acadêmicos.

**Tabela 13** - Atividades de I.C/I.T.

| SEMESTRE | ATIVIDADE I.C/I.T.                                                                                                                                  | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | ALUNO                                                                                           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016     | Macromodelos Celulares(b)                                                                                                                           | Os alunos realizaram oficinas e produziram macromodelos celulares, de diferentes materiais, para compartilhar conhecimento e informações de Biologia celular e tecidual.                                                                                                                                                                                                                    | 1º período                                                                                      |
| 2017     | Conhecimento sobre a raiva entre alunos do ensino fundamental de Manaus e perfil dos animais dos entrevistados (a)                                  | O presente estudo foi idealizado com o propósito de avaliar a população de cães e gatos entre os alunos de ensino fundamental participantes, e analisar o nível de conhecimento dos discentes sobre a raiva animal.                                                                                                                                                                         | 2º período                                                                                      |
| 2018     | Identificação de parasitas intestinais em amostras fecais de cães e gatos domiciliados de Manaus (a)<br><br>Produção de macromodelos anatômicos (b) | Identificar, através de exame coproparasitológico possíveis amostras fecais de animais domiciliados - cães e gatos, residentes nas zonas norte e oeste de Manaus, contaminadas por parasitas intestinais (a).<br><br>Os alunos realizaram oficinas e produziram macromodelos anatômicos, de diferentes materiais, para compartilhar conhecimento e informações quanto a anatomia animal (b) | Isabel Costa Nogueira; Meissa Praia e Pedro Henrique Ribeiro (a)<br><br>1. 2º e 3º períodos (b) |

|      |                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                              |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 2019 | Percepção da população sobre doença renal crônica em animais de companhia em Manaus, Amazonas (a)               | Investigação da percepção da população de Manaus/AM sobre DRC cães e gatos a fim de se obter um melhor direcionamento das ações futuras relativas à prevenção e conscientização sobre a DRC em animais de companhia, que poderão contribuir indiretamente para a redução da mortalidade pela doença e auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos animais através de orientação aos tutores. (a) | Matheus Henrique Nogueira (a)                                |
|      | Produção de Macro-modelos (b)                                                                                   | Os alunos realizaram oficinas e produziram macromodelos anatômicos, de diferentes materiais, para compartilhar conhecimento e informações de anatomia animal (b)                                                                                                                                                                                                                                   | 1. 2º e 3º períodos (b)                                      |
| 2020 | Uso e utilização de subprodutos industriais (resíduo úmido de cervejaria) na alimentação de vacas leiteiras (a) | Utilização de subprodutos Industriais usados na alimentação de ruminantes, de forma a melhorar o consumo de matéria seca e a produtividade dos animais (a)                                                                                                                                                                                                                                         | David Benarros (a)                                           |
| 2021 | Impacto da pandemia COVID-19 sob as medidas de controle e erradicação da Febre aftosa no estado do Amazonas (a) | Avaliação do impacto da pandemia COVID-19 sob as medidas de controle e erradicação da Febre aftosa no estado do Amazonas (a)                                                                                                                                                                                                                                                                       | Mateus de Andrade da Silva (a)                               |
| 2022 | (1) Percepção de tutores de cães e gatos sobre a relevância anestésico-cirúrgica dos exames pré-operatórios (a) | (1) Análise da perspectiva de tutores de cães e gatos quanto ao seu discernimento sobre a relevância de exames pré-operatórios para a realização de procedimento anestésico e cirúrgico (a)                                                                                                                                                                                                        | (1) Helayne de Castro Lima Silva e Cairo Lopes (a)           |
|      | (2) incidência de Anaplasmosse na região leste do careiro da várzea(a)                                          | (2) análise e realização de um levantamento sobre o percentual de animais infectados na região leste do careiro da várzea e os danos que a patologia causa na localidade (a)                                                                                                                                                                                                                       | (2) Luily Jackson Santana Galvão, Lucas Emanuel da Costa (a) |



|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>(3) Perfil Bioquímico Sérico de Rebanho de Vacas Leiteiras da Região de Autazes no Amazonas (a)</p> <p>(4) Incidência de babesia sp. Em bovinos leiteiros na cidade de Autazes-AM. (a)</p> <p>(5) Avaliação físico-química do Jaraqui (Semaprochilodus teanurus) comercializado no mercado popular de Manaus, Amazonas (a)</p> <p>(6) Análise físico-químico de leite bovino (bos taurus), na fazenda Haras Talismã, Manaus Amazonas (a)</p> <p>(7) Inspeção da qualidade do pescado fresco na principal feira da Capital Amazonense, Manaus-AM (a)</p> | <p>(3) análise do perfil bioquímico sérico de vacas leiteiras da região de Autazes e suas possíveis correlações e influência com a produção local (a)</p> <p>(4) Levantamento sobre a incidência de babesiose em bovinos leiteiros na cidade de Autazes/AM, e seu impacto na produção local (a)</p> <p>(5) O objetivo desta pesquisa é avaliar a composição centesimal e as propriedades físico-químicas do Jaraqui (Semaprochilodus teanurus) comercializado no mercado popular de Manaus-Am, bem como analisar a qualidade deste pescado (a)</p> <p>(6) Avaliação das características físico-químicas do leite cru refrigerado e a qualidade higiênico sanitários dos bovinos leiteiros (bos taurus) através de avaliação físico-química, visando à qualidade, e se haverá identificação de substâncias estranhas na sua composição (a)</p> <p>(7) analisar a qualidade do pescado fresco e coletar dados relacionados às condições higiênicas gerais da principal feira da Capital Amazonense. (a)</p> <p>(8) Analisar a prevalência de tripanossomíase em 100 vacas leiteiras do município de Autazes-AM através de esfregaços sanguíneos. (a)</p> | <p>(3) Victória Salvaterra Sombra (a)</p> <p>(4) Alyne Crystyna Gomes da Costa (a)</p> <p>(5) Rhayara de Assis Mendonça Pereira (a)</p> <p>(6) Keytiane Da Silva Pará (a)</p> <p>(7) Djeyla da Silva Corrêa (a)</p> <p>(8) Barbara Evelyn da Silva Brasil (a)</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                         |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>(8) Prevalência da tripanossomíase em bovinos leiteiros na região de Autazes no Amazonas (a)</p> <p>(9) Percepção e atitudes dos tutores de cães e gatos sobre vacinação na cidade de Manaus/AM (a)</p> <p>(10) Prevalência De Tripanossomose Em Bovinos Na Região Leste Do Careiro Da Várzea Manaus(a)</p> <p>(11) Plataforma Webapp: A Inserção de um Aplicativo no Setor Veterinário para Localização de Procedimentos (b)</p> | <p>(9) Avaliar percepção e atitudes dos tutores de cães e gatos sobre vacinação na cidade de Manaus-Amazonas através de pesquisa quantitativa e descritiva via questionário / formulário eletrônico disponibilizado em redes sociais (a)</p> <p>(10) Conhecer a prevalência de tripanossomose na Região Leste do Careiro da Várzea através de esfregaço sanguíneo. (a)</p> <p>(11) Criação um aplicativo de localidade e avaliar as oportunidades de mercado Veterinário em Manaus-AM. (b)</p> | <p>(9) Tailiny De Araújo Dácio (a)</p> <p>(10) Tarcio Mendes do Vale e Vitor Hugo Rodrigues da Silva (a)</p> <p>(11) Amanda Suse Soares Barbosa (b)</p> |
| 2023 | Achados ultrassonográficos de alterações em rins de cães na cidade de Manaus (a)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Avaliar e comparar as dimensões coletadas das estruturas renais e vesicais em cães e correlacionar alterações morfológicas com possíveis afecções diagnosticadas(a)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | David Benarrós (a)                                                                                                                                      |

#### 1.1.24 Projeto de Inovação Pedagógica do Curso

**Tabela 14 – Atividades de Inovação Pedagógica do Curso**

| ANO/<br>SEMESTRE | PROJETOS DE<br>INOVAÇÃO<br>PEDAGÓGICA | AÇÕES<br>DESENVOLVIDAS | TURMAS<br>ENVOLVIDAS |
|------------------|---------------------------------------|------------------------|----------------------|
|------------------|---------------------------------------|------------------------|----------------------|

|      |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                           |                            |
|------|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016 | Macromodelos Celulares                                                        | Os alunos realizaram oficinas e produziram macromodelos celulares, de diferentes materiais, para compartilhar conhecimento e informações de Biologia celular e tecidual.                                                  | 1º período                 |
| 2017 | Macromodelos Anatômicos                                                       | Os alunos realizaram oficinas e produziram macromodelos de diferentes materiais, para compartilhar conhecimento e informações de anatomia animal.                                                                         | 1º período                 |
| 2018 | Projeto Metodologias de ensino na medicina veterinária                        | Uso de metodologias ativas e inserção de recursos tecnológicos como a Mesa Anatômica e aplicativos como “Kahoot” e o desenvolvimento de aprendizagem baseada em problemas como: Estudo de Caos, Team Based Learning (TBL) | Todos os períodos vigentes |
| 2019 | Projeto Metodologias de ensino na medicina veterinária                        | Utilização de laboratórios para desenvolvimento de habilidades profissionais em ambientes imersivos, e a inserção das metodologias de Treino de Habilidades e Simulação Realística                                        | 7º períodos                |
| 2020 | Projeto Metodologias de ensino na medicina veterinária                        | Utilização de plataforma de ambiente virtual de aprendizagem e recursos híbridos                                                                                                                                          | Todos os períodos          |
| 2021 | Projeto Metodologias de ensino na medicina veterinária                        | Utilização de plataforma de ambiente virtual de aprendizagem e recursos híbridos e a inserção de laboratórios virtuais                                                                                                    | Todos os períodos          |
| 2022 | Formação Continuada sobre metodologias para o desenvolvimento de competências | A Simulação Realística na Formação do Profissional de Saúde                                                                                                                                                               | Todos os períodos          |
| 2023 | As novas tecnologias para o ensino da Morfologia                              | Biomodelos veterinários produzidos por Intermédio da Impressão 3D: Uma Alternativa Metodológica no Ensino da Morfologia Veterinária.                                                                                      | 1º e 2º períodos           |

### 1.1.25 Projetos de Extensão previstos para os primeiros anos do curso

A coordenação do curso em conjunto com professores e alunos desenvolveu projetos de Extensão baseados nas premissas da Política de Extensão e Responsabilidade Social.

**Tabela 15 - Atividades de Extensão do Curso**

| <b>ANO</b> | <b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>                              | <b>AÇÕES DESENVOLVIDAS</b>                                                                                                                                                                                                         | <b>TURMAS ENVOLVIDAS</b>   |
|------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016/2     | Veterinária em Cores: Outubro Rosa Animal                 | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e gatos com atendimento à comunidade.                                  | 1º período                 |
| 2017/1     | Medvet na Comunidade                                      | Identificação de endo e ectoparasitas de cães e gatos de tutores da Comunidade Vila Amazonas. Avaliação da população de animais de companhia residentes na Comunidade Vila Amazonas – apresentando o conceito de Posse Responsável | 2º período                 |
| 2017/2     | Veterinária em Cores: Outubro Rosa e Novembro Azul Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                               | Todos os períodos vigentes |
| 2018/1     | Medvet na Comunidade                                      | Realizar atendimento médico veterinário a cães e gatos domiciliados na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Rio Tarumã Mirim, Manaus, Amazonas.                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2018/2     | Veterinária em Cores: I Setembro Vermelho Animal          | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                               | 5º período                 |
| 2019/1     | Med Vet na Comunidade-                                    | Atendimento médico veterinário a cães e gatos domiciliados em alguns bairros periféricos da cidade de Manaus. e Análise de saneamento ambiental na Comunidade N. S. do Livramento- Tupé, Tarumã Mirim- SEMANA DO MEIO AMBIENTE     | Todos os períodos vigentes |
| 2019/2     | Veterinária em Cores: Setembro Vermelho, Outubro Rosa e   | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à                                           | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                            |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|        | Novembro Azul<br>Animal                                                                                                                          | comunidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                            |
| 2020/1 | Veterinária em<br>Cores: Março<br>Amarelo Animal                                                                                                 | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                                                                                         | Todos os períodos vigentes |
| 2020/2 | Veterinária em<br>Cores:<br>Setembro<br>Vermelho,<br>Outubro Rosa e<br>Novembro Azul<br>Animal                                                   | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                                                                                         | Todos os períodos vigentes |
| 2021/1 | Veterinária em<br>Cores: I Abril<br>Laranja                                                                                                      | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, em combate aos maus-tratos a animais.                                                                                                                                                                                                     | Todos os períodos vigentes |
| 2021/2 | Veterinária em<br>Cores:<br>Setembro<br>Vermelho,<br>Outubro Rosa e<br>Novembro Azul<br><br>Med Vet na<br>Comunidade-<br>Dia mundial da<br>Raiva | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade<br><br>Promoção, conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de raiva.  | Todos os períodos vigentes |
| 2022/1 | Veterinária em<br>Cores: Março<br>Amarelo                                                                                                        | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                                                                                         | Todos os períodos vigentes |
| 2022/2 | Veterinária em<br>Cores: Setembro<br>Vermelho,<br>Outubro Rosa e<br>Novembro Azul<br><br>Med Vet na<br>Comunidade- Dia<br>mundial da Raiva       | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.<br><br>Promoção, conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de raiva. | Todos os períodos vigentes |
| 2023/1 | Veterinária em<br>Cores: Abril<br>Laranja                                                                                                        | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                                                                                         | Todos os períodos vigentes |

### 1.1.25 Projetos de Atividades Complementares do Curso

A atividade complementar visa proporcionar a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, conteúdo obrigatório e complementador do perfil de egresso pretendido. Para isso, integrar conteúdos através de uma atitude que leve a postura interdisciplinar, atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento é que se procura com estas atividades. Atividades dinâmicas e voltadas a realidade em que o discente está inserido e com aderência ao curso, devem ser estimuladas a fim de que o acadêmico possa expandir as capacidades de formação.

**Tabela 16 – Atividades Complementares do Curso**

| <b>ANO</b> | <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                                     | <b>AÇÕES DESENVOLVIDAS</b>                                                                                                               | <b>TURMAS ENVOLVIDAS</b>   |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016/2     | - Outubro Rosa Animal                                                                                | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados sobre diagnóstico, tratamento e neoplasia mamárias em cães e gatos. | 1º período                 |
| 2017/1     | - Ciclo de Palestras: Posse Responsável e Zoonoses - Raiva & Leptospirose                            | Os acadêmicos participaram de um ciclo de palestras com a médica veterinária responsável pelo CCZ de Manaus, Dra. Marcia Tereza Barbosa  | 1º e 2º períodos           |
| 2017/2     | -Outubro Rosa Animal<br>-Ciclo de palestras em alusão ao Dia do Médico Veterinário                   | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                     | Todos os períodos          |
| 2018/1     | -I Simpósio de Doenças Tropicais<br>-Março Amarelo animal                                            | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                     | Todos os períodos          |
| 2018/2     | - I Setembro Vermelho Animal<br>- III Outubro Rosa Animal                                            | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                     | Todos os períodos          |
| 2019/1     | -Simpósio de neurologia clínica de caninos e felinos<br>-Técnicas de sutura<br>-Março Amarelo Animal | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                     | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                 |                                                   |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 2019/2 | -I Jornada Acadêmica<br>-Dermatologia Veterinária<br>-II Setembro Vermelho<br>- IV Outubro Rosa Animal                                                                                                                                                                                  | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                                            | Todos os períodos vigentes                        |
| 2020/1 | -Introdução a Cinofilia e exposição de raça pura: a importância do Pedigree<br>-Complexo Respiratório Canino<br>-Tópicos em nutrição e suplementação da dieta de equinos<br>-II Encontro Multiprofissional da Saúde<br>-Março Amarelo Animal<br>-“Galliprant™ e a Osteoartrite em Cães” | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                                            | Todos os períodos vigentes                        |
| 2020/2 | -II Jornada Acadêmica<br>-III Setembro Vermelho Animal                                                                                                                                                                                                                                  | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                                            | Todos os períodos vigentes                        |
| 2021/1 | - Importância dos suplementos nutracêuticos e ergogênicos no desempenho de cavalos atletas                                                                                                                                                                                              | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados sobre os temas correlatos                                                                  | Todos os períodos vigentes                        |
| 2021/2 | -Simpósio Traumatologia<br>- Palestra Dia Mundial do Gato<br>- IV Setembro Vermelho Animal                                                                                                                                                                                              | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados sobre a temática correlata                                                                 | Todos os períodos vigentes                        |
| 2022/2 | -VI jornada Acadêmica<br>-Dia Nacional da VISA<br>-V Setembro Vermelho Animal                                                                                                                                                                                                           | Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados                                                                                            | Todos os períodos vigentes                        |
| 2023/1 | - I CONVEET<br>- III Março Amarelo Animal                                                                                                                                                                                                                                               | I CONVEET- Os acadêmicos participaram de palestras com egressos do curso<br>Março amarelo: Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados | Todos os períodos vigentes<br>7o, 8o 9os períodos |

\* demais atividades constam no Regulamento de Atividades Complementares

### 1.1.27 Projetos de Atividades Extracurriculares do Curso

**Tabela 17 –** Projetos de atividades Extracurriculares do Curso

| SEMESTRE | ATIVIDADES EXTRACURRICULARES                                                      | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                  | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016/2   | -Workshop de Empregabilidade                                                      | São desenvolvidas as seguintes atividades semestralmente:<br><br>-Workshop de empregabilidade: palestras de diferentes profissionais renomados e professores da área, mostrando as principais tendências do mercado; | Todos os períodos vigentes |
| 2017/1   | - Palestras do NAPA                                                               |                                                                                                                                                                                                                      |                            |
| 2017/2   | - Prêmio Chaplin de Medicina Veterinária (se repete a cada semestre desde 2017/1) | - Palestras NAPA: por meio da equipe pedagógica e professores psicólogos diversos temas foram abordados como acessibilidade, depressão, ansiedade, dentre outros;                                                    |                            |
| 2018/1   |                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                      |                            |
| 2018/2   | - Escola de Líderes e Empreendedores                                              | - Natal Solidário: por meio de uma palestra de um tema atual, os alimentos arrecadados foram doados para uma Instituição de Caridade selecionada semestralmente, com a entrega por meio dos alunos e coordenadores.  |                            |
| 2019/1   | - Trote Solidário (se repete a cada semestre desde 2018/1)                        | - A escola de Líderes e Empreendedores prepara os alunos para serem lideranças e empreendedores na área.                                                                                                             |                            |
| 2019/2   |                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                      |                            |
| 2020/1   | - Cerimônia do jaleco (se repete a cada semestre desde 2022/1)                    | - Trote Solidário funciona como forma de acolhida aos calouros e integração com os veteranos no intuito de incentivá-los e motivá-los perante a causa animal. Ocorre desde                                           |                            |
| 2020/2   |                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                      |                            |



|        |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |
|--------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 2021/1 |  | 2018/1.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
| 2021/2 |  | - Prêmio Chaplin é o diploma concedido semestralmente aos três melhores alunos de cada turma e também os três melhores desempenhos gerais do curso. Ocorre desde 2017/1.                                                                                                                                                                                                 |  |
| 2022/1 |  | - Cerimônia do Jaleco é uma celebração tradicional de entrega do jaleco, um rito de passagem que acontece em diversas universidades do nosso país. Ela representa o compromisso do estudante com sua formação profissional, ética e responsável, estabelecido no ingresso à instituição e finalizado com a obtenção do título de Médico Veterinário. Ocorre desde 2022/1 |  |
| 2022/2 |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |
| 2023/1 |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |

### 1.1.28 Projeto de Atividades Artísticas Culturais do Curso

**Tabela 18 –** Projetos de Atividades Artísticas Culturais do Curso

| ANO    | ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS                                                    | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                                                  | TURMAS ENVOLVIDAS |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 2016/2 | Teatro Cultura lúdica amazônica no ensino infantil - “A lenda do boto cor-de-rosa” | Para dar voz à cultura amazônica e abordar a preservação do boto rosa, a proposta dessa atividade é desenvolver uma atividade lúdica teatral para difundir o conhecimento sobre manejo e conservação do boto rosa do Amazonas, a qual tem como público-alvo crianças e adolescentes. | 1º período        |
| 2017/1 | .Dança – Mitos gregos de Esparta e Atenas                                          | Dança apresentado através da arte um resumo sobre os principais comportamentos sociais e culturais da civilização da Grécia Antiga, explicando fatos do cotidiano deste povo.                                                                                                        | 1º e 2º períodos  |

|        |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                            |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2017/2 | Vet Halloween: Lendas e história por trás dos “Doces ou Travessuras”                    | A proposta dessa atividade é uma festa onde os alunos participam usando fantasias, criadas por eles, com base no estudo da origem, história, e das lendas que existem por trás do Festival de Halloween.                                                                                                                                               | 1º período                 |
| 2018/1 | Dança – Uma preservação da Amazônia                                                     | Propiciar à comunidade reflexões a respeito de ações que visem a preservação da Amazônia através da arte (dança), além de buscar multiplicadores para processo de educação/conscientização da população sobre a importância da preservação da Amazônia.                                                                                                | Todos os períodos vigentes |
| 2018/2 | Teatro de Fantoches para Conscientização e Preservação do Meio Ambiente                 | O teatro foi apresentado para crianças e adolescentes. Desenvolver e aplicar uma atividade artístico-cultural que vincula a apresentação de um teatro de fantoches desenvolvido e aplicado por discentes dos cursos de Saúde, para o desenvolvimento, a partir desta encenação, de conteúdos de ciências, relacionados à preservação do Meio Ambiente. | 1º período                 |
| 2019/1 | Atividade Lúdica Teatral: O êxodo rural e suas consequências para o meio rural e urbano | Atividade lúdica teatral que retrata o êxodo rural, abordando as causas e consequências do êxodo rural na sociedade, no qual tem-se como público-alvo crianças e adolescentes.                                                                                                                                                                         | 1º período                 |
| 2019/2 | Atividade lúdica teatral: Lendas Amazônicas                                             | Para dar voz à cultura amazônica e abordar a preservação das lendas regionais, a proposta dessa atividade é desenvolver uma atividade lúdica teatral para disseminação da cultura regional, abordando as lendas, no qual tem-se como público-alvo crianças e adolescentes.                                                                             | 1º período                 |
| 2020/1 | FAMETRO FEST LIVE 1ª edição                                                             | Live, evento on-line, reunindo grandes nomes de artistas locais e regionais – cantores, puxadores de toadas e dançarinos, dos bois Garantido e Caprichoso, estimulando a celebração da cultura amazonense por parte dos alunos e seus familiares.                                                                                                      | Todos os períodos vigentes |
| 2020/2 | FAMETRO FEST LIVE 2ª edição                                                             | Live, evento on-line, reunindo grandes nomes de artistas locais e regionais – cantores, puxadores de toadas e dançarinos, dos bois Garantido e Caprichoso, estimulando a celebração da cultura amazonense por parte dos alunos e seus familiares.                                                                                                      | Todos os períodos vigentes |
| 2021/1 | FAMETRO FEST LIVE 3ª edição                                                             | Live, evento on-line, reunindo grandes nomes de artistas locais e regionais – cantores, puxadores de toadas e dançarinos, dos bois Garantido e Caprichoso, estimulando a celebração da                                                                                                                                                                 | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                            |
|--------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|        |                                                 | cultura amazonense por parte dos alunos e seus familiares.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                            |
| 2021/2 | Coral Vozes da Fametro                          | Com o intuito de promover a inserção do acadêmico nas atividades artísticas e culturais da região, o curso de Fonoaudiologia resolve criar como ferramenta incentivadora o Coral Voz da FAMETRO formando um elo entre a IES com a sociedade através de apresentações artísticas. É uma atividade institucional voltada para todos os cursos da IES sendo gerida por uma coordenação semestralmente. | Todos os períodos vigentes |
| 2022/2 | Coral Vozes da Fametro                          | Com o intuito de promover a inserção do acadêmico nas atividades artísticas e culturais da região, o curso de Fonoaudiologia resolve criar como ferramenta incentivadora o Coral Voz da FAMETRO formando um elo entre a IES com a sociedade através de apresentações artísticas. É uma atividade institucional voltada para todos os cursos da IES sendo gerida por uma coordenação semestralmente. | Todos os períodos vigentes |
| 2023/1 | Gincana de reciclagem e valorização da Amazônia | Os alunos competiram para coleta de resíduos e maneiras de reciclagem de contaminantes da região amazônica.                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 2º período                 |

### 1.1.29 Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

**Tabela 19 – Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso**

| ANO           | PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORA DO CURSO   | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                          | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|---------------|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Todos os anos | Ciclo de Palestras e Jornadas acadêmicas | Durante todos os semestres: a realização de Palestras Informativas e Educativas com abordagem dos temas e conteúdos atuais da área da Medicina Veterinária com especialistas e conhecedores das áreas e temáticas abordadas. | Todos os períodos vigentes |
| Todos os anos | Ciclo de Práticas/Simulações Realísticas | Definição da programação e calendário acadêmico: as últimas semanas dos semestres são destinadas para a realização de ciclos de Práticas /Simulações Realísticas interligando as                                             | Todos os períodos vigentes |

|      |                                                                                                                                                                | disciplinas de cada período                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                            |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 2016 | Macromodelos celulares na Medicina Veterinária                                                                                                                 | Ao longo do semestre os alunos planejaram, desenvolveram e apresentaram, sob supervisão docente, uma mostra de Macromodelos relacionados a citologia e histologia básica                                                                                                                                                                                                                                       | 1º período                                                 |
| 2017 | Macromodelos anatômicos na medicina veterinária                                                                                                                | Ao longo do semestre os alunos planejaram, desenvolveram e apresentaram, sob supervisão docente, uma mostra de Macromodelos relacionados a Anatomia Animal, com ênfase em musculatura comparada                                                                                                                                                                                                                | 1º e 2º períodos                                           |
| 2018 | Gincana de Morfofisiologia animal                                                                                                                              | Foi desenvolvida uma gincana para interação entre as turmas, com grupos miscigenados, que abrangeu uma disputa com diferentes etapas de provas, que abrangeram de conhecimentos gerais aos conteúdos de morfofisiologia animal                                                                                                                                                                                 | 1º, 2º e 3º períodos                                       |
| 2019 | Visita Técnica ao Zoológico CIGs: Bem-estar animal e preservação dos animais silvestres                                                                        | Ao final de cada semestre, os alunos realizam uma visita técnica guiada ao zoo CIGs para analisar a campo, os conceitos e aplicação das 5 Liberdades, enriquecimento ambiental e manejo de animais selvagens em cativeiro                                                                                                                                                                                      | 1º período                                                 |
| 2020 | Mostra de Parasitas de interesse em Medicina Veterinária                                                                                                       | Os alunos, sob supervisão docente, realizaram uma mostra de parasitas, após coleta dos mesmos a campo e preparo do material para exposição; correlacionando os espécimes a sua importância em Medicina Veterinária                                                                                                                                                                                             | 2º período                                                 |
| 2021 | Mostra de grãos e produtos utilizados na nutrição animal<br><br>Super aula (reprodução animal, clínica cirúrgica de grandes e tecnologia de leite, ovos e mel) | Os alunos, sob supervisão docente, realizaram uma mostra de Bromatologia, após pesquisa e coleta de alimentos de interesse em nutrição animal; e preparo do material para exposição.<br><br>Atividade prática a campo que utiliza o conceito da aprendizagem em espiral e promove a interação dos conteúdos disciplinares do período, através do treinamento de habilidades e competências inter relacionadas. | Mostra de grãos- 4º período<br><br>Super aula- 9º período. |
| 2022 | -Herbário de plantas tóxicas de                                                                                                                                | Os alunos, sob supervisão docente, confeccionaram um                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                            |

|      |                                                                                  |                                                                                                                                                                                                           |                         |
|------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
|      | interesse a medicina veterinária                                                 | herbário, após pesquisa e coleta de dados e espécimes de plantas tóxicas de interesse em Medicina Veterinária.                                                                                            | Herbário- 5º período    |
|      | -Iº Mostra de morfofisiologia- Biomodelos Veterinários através de impressoras 3D | Os alunos planejaram, desenvolveram e apresentaram, sob supervisão docente, uma mostra de Morfofisiologia com biomodelos veterinários confeccionados através da tecnologia 3D.                            | Mostra- 1º e 2º período |
| 2023 | Guia de identificação de animais peçonhentos de importância médica na Amazônia   | Sob supervisão docente, os alunos estão desenvolvendo um guia / coletânea de identificação de animais peçonhentos de importância médica na Amazônia, para posterior apresentação e publicação do material | 7º período              |

### 1.1.30 Projetos de Responsabilidade Social do Curso

A proposta do Curso em promover atividades de Extensão e Responsabilidade Social é de integrar as atividades acadêmicas com a comunidade nas adjacências da Instituição e em diferentes áreas do município. Os alunos, orientados pelos docentes, realizam atividades extra-institucionais e diversos tipos de atendimentos e prestação de serviços à comunidade. Ações de responsabilidade social do curso:

| ANO    | ATIVIDADE DE RESP. SOCIAL                 | AÇÕES DESENVOLVIDAS                                                                                                                                                                                                                                        | TURMAS ENVOLVIDAS          |
|--------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| 2016/2 | Veterinária em Cores: Outubro Rosa Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e gatos com atendimento à comunidade.                                                          | 1º período                 |
| 2017/1 | Med Vet na Comunidade                     | Identificação de endo e ectoparasitas de cães e gatos de tutores da Comunidade Vila Amazonas. Avaliação da população de animais de companhia residentes na Comunidade Vila Amazonas – apresentando o conceito de Posse Responsável e vacinação antirrábica | 1º e 2º período            |
| 2017/2 | Veterinária em Cores: Outubro             | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção,                                                                                                                                                                                              | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                |                            |
|--------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|        | Rosa e Novembro<br>Azul Animal                                               | diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                                                                                         |                            |
| 2018/1 | Med Vet na Comunidade                                                        | Realizar atendimento médico veterinário a cães e gatos domiciliados na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Rio Tarumã Mirim, Manaus, Amazonas.                                                                                 | Todos os períodos vigentes |
| 2018/2 | Veterinária em Cores: I Setembro Vermelho Animal                             | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                           | Todos os períodos vigentes |
| 2019/1 | Med Vet na Comunidade-                                                       | Atendimento médico veterinário a cães e gatos domiciliados em alguns bairros periféricos da cidade de Manaus. e Análise de saneamento ambiental na Comunidade N. S. do Livramento- Tupé, Tarumã Mirim- SEMANA DO MEIO AMBIENTE | Todos os períodos vigentes |
| 2019/2 | Veterinária em Cores: Setembro Vermelho, Outubro Rosa e Novembro Azul Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                           | Todos os períodos vigentes |
| 2020/1 | Veterinária em Cores: Março Amarelo Animal                                   | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                           | Todos os períodos vigentes |
| 2020/2 | Veterinária em Cores: Setembro Vermelho, Outubro Rosa e Novembro Azul Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                           | Todos os períodos vigentes |
| 2021/1 | Veterinária em Cores: Abril Laranja                                          | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, em combate aos maus-tratos a animais.                                                                                                                                       | Todos os períodos vigentes |
| 2021/2 | Veterinária em Cores: Setembro Vermelho, Outubro Rosa e Novembro Azul Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade.                           | Todos os períodos vigentes |
| 2022/1 | Med Vet na Comunidade - Responsabilidade Social e Educação                   | Atendimento médico veterinário a cães e gatos do município de Manacapuru; foram ofertados exame físico geral, vermifugação, aplicação de ectoparasiticidas tópicos e                                                           | Todos os períodos vigentes |

|        |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                      |                            |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|        |                                                                                                                  | vermifugação oral                                                                                                                                                                                    |                            |
| 2022/2 | Veterinária em<br>Cores: Setembro<br>Vermelho,<br>Setembro<br>Amarelo, Outubro<br>Rosa e Novembro<br>Azul Animal | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade. | Todos os períodos vigentes |
| 2023/1 | Veterinária em<br>Cores: Março<br>Amarelo Animal                                                                 | Promoção de campanhas alusivas de conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de determinadas enfermidades de relevância que acometem cães e os gatos com atendimento à comunidade. | Todos os períodos vigentes |

## 1.2 Objetivos do curso

Os objetivos de um curso de graduação devem ser planejados de maneira a considerar o perfil esperado do egresso articulado a estrutura curricular, sem perder de vista o contexto educacional, a fim de que os acadêmicos possam ter sempre presente o diálogo e a percepção crítica da realidade em que o curso está inserido à luz dos conhecimentos que serão apresentados em seu percurso de formação profissional.

Assim, a prática pedagógica se revela a partir de uma proposta intencional e organizada na perspectiva de formar os profissionais com o perfil desejado de egressos. No que tange às práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao Curso, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária foi construído coletivamente e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), presidido pela Coordenadora do Curso, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, a partir do desenvolvimento de atividades humanísticas e estímulo da aprendizagem ativa.

Em busca de uma formação integral e adequada do estudante por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão; este PPC apoia-se na Resolução CNE/CES nº 1/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; mas encontra-se em adaptação à Resolução CNE/CES nº 3/2019, publicada no DOU de 16/08/2019, que definiu um prazo de 2 (dois) anos, prorrogados por mais um ano; a partir da data de sua publicação, para aplicação de suas determinações às turmas abertas após o início da sua vigência.

Este curso prioriza a formação de profissionais com uma consciência crítica quanto à realidade social e suas competências que caracterizam a atuação

profissional na área. Nesse contexto, como base fundamentadora os princípios do CEUNI-FAMETRO, enquanto instituição impulsionadora do desenvolvimento da comunidade, oferta o Curso de Medicina Veterinária, cujo profissional se destaca participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

A Medicina Veterinária é uma profissão conhecida como uma das mais gratificantes, interessantes e desafiadoras, com um amplo espectro de opções de carreira para seus aspirantes. No entanto, a formação em Medicina Veterinária enfrenta grandes desafios surgidos com a necessidade de oferecer respostas às mudanças rápidas e substanciais da própria humanidade, ligadas principalmente à produção global de alimentos, ao abastecimento de alimentos seguros e protegidos, às emergentes doenças zoonóticas, à conservação da fauna e à gestão da saúde pública

As novas exigências do mercado de saúde e produção animal estão fazendo com que as empresas, produtores e sociedade busquem profissionais qualificados. Deste modo, é urgente a formação de Médicos Veterinários capazes de atuarem nos diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico, bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos e comunidades; além de compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades, com a versatilidade e competência em suas especialidades.

O Curso de graduação em Medicina Veterinária do CEUNI-FAMETRO assegura a sólida base dos conhecimentos científicos e tecnológicos; dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e ambiental. Para isto, o curso leva em conta as diferenças de natureza individual e as desigualdades coletivas de natureza social. Nossa proposta possibilita a formação de um profissional com capacidade de comunicação e integração dos conhecimentos adquiridos; com raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas.

Nesse contexto a IES tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental, o respeito à diversidade étnica, cultural e biológica e a prestação de serviços à sociedade. Assim o curso de Medicina Veterinária da IES forma profissionais com capacidade de conciliar a preservação da Amazônia com os desafios da transição da região de mera plataforma extrativista para a fronteira de produção e exportação de bens que agreguem maior valor, contribuindo com o desenvolvimento da região. Esta transição será assegurada pela formação de



profissionais críticos capazes de desenvolver ações e resultados nas áreas de saúde e produção animal, produção de alimentos e proteção ambiental.

Ainda quanto aos objetivos de um curso de graduação, há de se pensar que estes objetivos não só guardam uma relação indissociável com o perfil do egresso, como também apontam para outros elementos que necessitam se apresentar articulados, são eles: matriz, contexto educacional, características loco regionais e as práticas emergentes na área do conhecimento, neste último item a própria formação mediada por tecnologias, no momento atual configuram-se como práticas emergentes na área. Estas relações se apresentam representadas no diagrama abaixo:



### Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO tem por objetivo geral formar profissionais generalistas, com sólida formação científica, tecnológica e humanística com relação às atividades privadas e públicas inerentes ao exercício profissional, que respondam às necessidades geográficas, econômicas, políticas, culturais e ambientais loco regional e nacional, contribua com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e em consonância com as expectativas do continente sul-americano e nacional.

Pretende-se incentivar no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente; assim como a formação de um médico veterinário educado para a saúde única, meio ambiente, qualidade de vida, sociedade

sustentável, equidade social e direitos humanos, e que contribua para o desenvolvimento social e econômico locorregional e do país.

Desta forma, nosso curso tem como objetivo formar profissionais com conhecimentos, habilidades e competências para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental; de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, aptos a compreenderem e traduzirem as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades com os quais interagem e atuam.

### Objetivos Específicos

Os objetivos específicos aqui estabelecidos foram implantados e consideram o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, conforme se segue:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve a construção do perfil almejado;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da integração e da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do Médico Veterinário articuladas às necessidades sociais e ambientais das ciências da saúde e agrárias, considerando seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente;
- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a produção animal ou produção de alimentos, a Saúde Única, a cidadania, direitos humanos, respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- Implementar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;

- Ministrar os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio de atividades teóricas, teórico-práticas, práticas, complementares, de integração e estágio curricular obrigatório;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do Médico Veterinário, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Integrar-se aos cursos da área da saúde ofertados pela Instituição, desenvolvendo ações de investigação científica e extensão voltadas à produção de alimentos, proteção do meio ambiente e Saúde Única, em sintonia com as necessidades regionais;
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho e em equipe multiprofissional.

### 1.2.3 Compromisso Social

a) a valorização e conhecimento da comunidade local (prática comunitária);

O médico veterinário tem um papel fundamental a desempenhar para sociedade atual e futura, buscando solucionar os problemas dos humanos, dos animais e do ecossistema, seja pela prevenção de doenças e proteção da vida, seja pela promoção do bem-estar coletivo. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, Saúde é o completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não somente a ausência de doenças (OMS, 1946). Logo, compreende-se como saúde pública, todo o conjunto de medidas executadas pelo Estado- União, Estados, Distrito Federal e municípios para garantir o bem-estar geral da população. Para que isso seja possível, os seres humanos conseguem alcançar o bem-estar, definido pela OMS, é necessário que alguns fatores estejam em equilíbrio, como revelou o psicólogo humanista Maslow, no ano de 1954, por meio da obra “A Theory of Human Motivation”.

A saúde pública veterinária tem a finalidade de proteger, prevenir e promover a saúde humana, através dos cuidados preventivos com os seus clientes animais, por meio da vacinação, avaliação nutricional, exames anuais, no rastreamento e manejo adequado de patógenos com potencial zoonótico. A partir da Portaria 2.488 de outubro de 2011 a medicina veterinária de nível superior foi incluída no grupo de profissionais que podem compor o Núcleo Ampliado de Saúde da Família – (NASF), desde então, o campo de atuação para este profissional dentro da saúde pública passou a ampliar-se cada vez mais.

Nos dias atuais, é possível encontrar veterinários exercendo relevantes contribuições no cenário da saúde coletiva, como: nas inspeções de alimentos de origem animal em abatedouros, frigoríficos e supermercados; na vigilância sanitária e ambiental, comandando ações de combate às arboviroses, a exemplo da dengue - doença de ciclos endêmicos e epidêmicos pelo seu comportamento sazonal no Brasil; em alguns Estados, compondo as equipes do NASF, na realizando visitas domiciliares e atividades de educação em saúde às comunidades e populações ribeirinhas; e nos centro de controle de zoonoses – CCZ, realizando o rastreamento e combate das doenças com potenciais zoonóticos, como é o caso da esporotricose e da raiva animal, entre outras doenças que acometem animais e humanos e que merecem atenção tanto a nível de cenário nacional quanto regional.

Todos esses apontamentos citados aplicados na formação do médico veterinário, se articulam diretamente com a necessidade da fixação de profissionais veterinários que queiram fazer parte do corpo assistencial e da gestão do SUS. Para isso, é preciso ainda na graduação, oferecer substrato teórico e tecnologias educacionais inovadoras para que os alunos possam compreender a importância desse profissional atuando dentro da atenção primária e principalmente saber que ele faz parte de um sistema que presta assistência ao indivíduo, família e comunidade e que levará em consideração todas as dimensões da vida deste comunitário como suporte preventivo e diagnóstico.

Neste sentido, tendo em vista os objetivos da formação acadêmica trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2003 em atualização para as DCNs de 2019, que orientam que o futuro profissional tenha um perfil e conhecimentos mais aprofundados e voltados para saúde pública/coletiva, o CEUNI FAMETRO incorporou tais mudanças, ao inserir conceitos de Saúde Única, com ênfase em Saúde Pública e Zoonoses, como eixo estruturante do curso, a partir de conteúdos curriculares e em um módulo transversal e integrador com todas as unidades curriculares da matriz do curso de medicina veterinária, por meio de atividades de caráter evolutivo, progressivo e longitudinal no processo formativo e de aprendizagem dos alunos ao avançar dos períodos, tendo como campos de prática a rede básica de saúde do Município de Manaus e interiores do Estado do Amazonas, bem como outros cenários de aprendizagem.

Com isso, este PPC objetiva uma matriz curricular voltada para as questões primárias, secundárias e terciárias de saúde, ou seja, busca a valorização e conhecimento da comunidade local como elemento determinante para formação do

Médico Veterinário. Porém, só será possível constituir como substrato de conhecimento formativo e posterior formação de massa científica/crítica e reflexiva quando for vivenciado em campo prático os diversos problemas e desafios enfrentados cotidianamente pelos comunitários e profissionais da saúde para suprir as necessidades de quem precisa de saúde.

### **1.3 Perfil profissional do egresso**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO, dentro de sua missão em ser um centro de excelência em educação superior tem como perfil do formando egresso/profissional do Médico Veterinário, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, sempre orientado para gerar consciência crítica, formando empreendedores com o perfil que as transformações da sociedade exigem, integrados com a realidade regional no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, além da atenção à saúde pública, no ciclo da Saúde Única

. Para uma melhor utilização dos recursos existentes e a atuação como agente de transformação no sentido de contribuir para o desenvolvimento integral da população, o médico veterinário formado pelo CEUNI FAMETRO tem como habilidades e competências o conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, além da capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal, historicamente situado e politicamente comprometido com os desafios do país e da região Amazônica.

Este PPC estabelece ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- O respeito ao bem-estar animal;
- A sustentabilidade ambiental;
- A observância da ética;

- O atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais, em alinhamento com as particularidades da região amazônica.

### **1.3.1 Perfil do egresso em consonância com as DCNs**

Em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019; o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do CEUNI Fametro tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária e subáreas; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal

### **1.3.2 Competências e Habilidades Gerais**

O curso de Graduação em Medicina Veterinária pretende, por meio de seu itinerário de formação e de acordo com o artigo Nº 6 de sua DCNs prover ao profissional recém egresso os conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais.

### **1.3.3 Competências e Habilidades Específicas**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária assegura, também, a formação de profissional em suas áreas específicas de atuação, tais como; saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;



- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

#### **1.3.4 Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho**

Nunca presenciamos em tão pouco tempo mudanças tão significativas na produção da vida material. Os modos de viver, de se comunicar, de estabelecer relações sociais, afetivas modificou-se de maneira substancial, com o advento de novas tecnologias que nos permitiram vencer distâncias sem sair do lugar.

Especialmente nas últimas duas décadas, toda essa mudança tem também alteraram de maneira bastante significativa as relações de trabalho e por consequentemente as maneiras de empregar a força de trabalho – o que chamamos de emprego ou empregabilidade foi aos poucos sendo substituído por uma nova terminologia, a saber - a trabalhabilidade. Estas mudanças contribuíram para alterar o mundo do trabalho, deslocando o foco do emprego para o trabalho, e os dados estatísticos não nos deixam fugir a essa realidade, cada vez mais observamos a diminuição dos índices de emprego em escala mundial.

Assim, o que temos visto é uma nova configuração do mercado de trabalho, onde o mesmo se torna cada vez mais competitivo, exigente, flexível, adotando critérios e padrões cada vez mais altos para a seleção de pessoas, este novo

momento testemunhado por todos, traz inúmeros desafios às instituições de Ensino Superior, pois se duas décadas atrás bastava quase que um diploma de graduação para que o emprego estivesse garantido, hoje, o porte de um diploma não é suficiente para a estabilidade de um posto de trabalho.

Nesta nova onda de mudanças também conhecida como a “terceira revolução industrial”, outras capacidades além do conhecimento técnico são necessárias para o ingressar e permanecer empregado, são estas competências novas e habilidades diversificadas que devemos observar no processo de formação dos nossos futuros egressos em todas as áreas do conhecimento.

O acompanhamento do egresso e sua condição de inserção no mundo do trabalho deve ser planejado prevendo a aceitação do nosso egresso a partir da oferta de cursos de graduação orientados para a formação de competências, de processos de avaliação da aprendizagem que sejam de captar a progressiva consolidação das mesmas na consolidação do Perfil do Egresso.

Todo esse esforço deve está aliado com um projeto de formação continuada que seja capaz de oferecer constantes formas de aprimoramento profissional, por meio dos cursos de aperfeiçoamento profissionais disponibilizados, além é claro de oportunidades de participar de oportunidade de novas graduações (segunda graduação) além de obter titulação em modernos cursos de pós-graduação, os quais deve estar alinhado às exigências formativas do mundo do trabalho.

Desta maneira se estabelece um cenário onde a formação teve necessariamente articular conceitos, habilidades e atitudes numa perspectiva prospectiva, ou seja, que o processo de formação inicial seja capaz de criar perspectiva de criação e de autonomia para cenários cada vez mais mutáveis e incertos.

Assim para o planejamento institucional que visa uma coerência entre o perfil do egresso e as necessidades do mundo do trabalho em uma perspectiva de ampliação do mesmo em vista de novas necessidades emergentes, a instituição orienta que as atividades propostas no curso busquem:

- Tratar de atributos futuros do formando de um curso de graduação, ou seja – os perfis correntes referem-se a características de pessoas existentes em cujo desempenho se deseja espelhar;
- Observem os critérios de concretude, factibilidade e relevância, estabelecidos por MCCLELLAND (1973) para que os descritores de comportamentos fossem realmente úteis ao mundo do trabalho;
- Relacionar-se com as atividades pedagógicas formativas, mormente comunicar-se com a taxonomia dos objetivos instrucionais de Bloom; e

- Descrever atributos complexos e flexíveis, exigência da competência intelectual da economia do conhecimento.
- A partir destas orientações as atividades que serão planejadas deverão considerar:
- Projetos de formação continuada que permitam o contínuo aperfeiçoamento e ajuste do perfil do egresso com as necessidades emergentes do mundo do trabalho;
- Realização de pesquisas acerca da aderência dos nossos profissionais formados para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- Promover a contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos fiscais e reguladores da profissão para que tenhamos uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam.

## 1.4 Estrutura Curricular

Fundamentado em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende apresentar uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e global estejam presentes os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática.

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético.

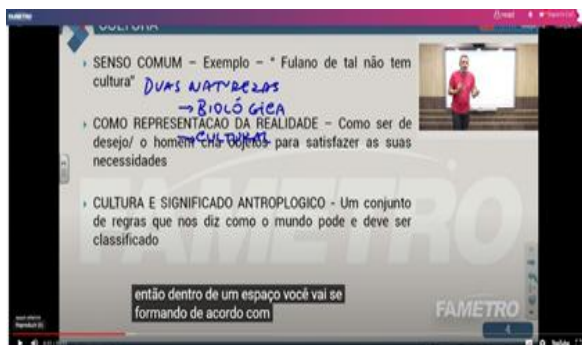
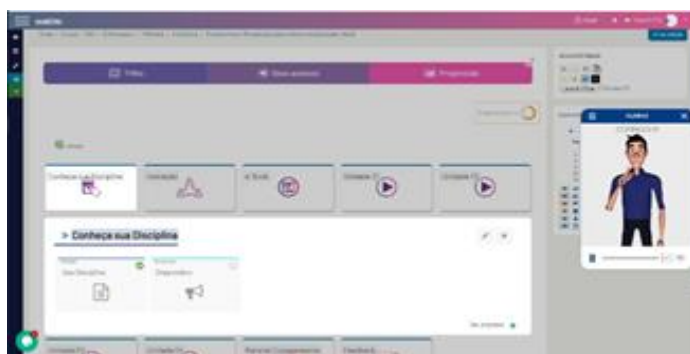
Em aspectos gerais os indicadores apontados aqui podem ser assim apontados:

*Flexibilidade:* Todas as matrizes dos cursos da IES possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil de formação proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. Bem como ele pode cursar as disciplinas optativas de outros cursos.

*Interdisciplinaridade:* Todos os cursos da IES desenvolvem projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.

**Transversalidade:** Todos os cursos da IES desenvolvem projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnica, Educação racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.

**Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal:** A acessibilidade metodológica já faz parte das políticas acadêmicas, especificamente das ações de ensino. A IES promoverá a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de competências objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a remoção de qualquer barreira ao ato de aprender. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da IES. A exemplo dessa acessibilidade estão as disciplinas ofertadas em EAD ora implantadas no Ambiente Virtual com recursos de acessibilidade para alunos de baixa visão, permitindo a ampliação do tamanho de fonte e luminosidade da tela, legenda automática para alunos com surdez, tradução automática dos vídeos aulas e demais processos que incluem áudio na oferta de libras.



**Compatibilidade de Carga Horária:** a estrutura curricular é organizada mediante a disposição de disciplinas no semestre. As disciplinas têm a sua carga horária calculada, considerando a complexidade dos objetos de estudo. A Estrutura Curricular dos Cursos considera disciplinas contabilizadas em hora relógio. Na Matriz Curricular estão dispostas as cargas horárias destinadas às tipologias de atividades propostas.

**Articulação entre os Componentes Curriculares:** os componentes curriculares previstos para o Curso, se apresentam articulados em Núcleos de Estudos dos quais ensejam um conjunto de competências esperadas.

#### **1.4.1 Elementos Inovadores da Estrutura Curricular**

Quando falamos de elementos inovadores da estrutura curricular, estamos tratando sobretudo de currículo, e o currículo, na dimensão que assumimos, não representa apenas a sequência dos componentes curriculares, mas comumente chamados de disciplinas, dentro de uma organização hierarquizada que atende ao modelo disciplinar. Para falar de inovação ou de elementos inovadores da estrutura curricular é preciso falar de currículo como uma articulação de conhecimentos, saberes e competências que incluem também as experiências, vivências e valores apresentados de maneira integrada, orientada para a formação de competências previstas no perfil do egresso.

Nesta perspectiva um fator fundamental nesta dimensão de inovação curricular, é a construção de uma prática curricular, onde professores especialistas saiam de dentro dos muros da sala de aula e comecem a incluir em seus programas temáticas de estudo que estejam articuladas com a realidade do seu entorno, como por exemplo: as mudanças que estão se operando, as necessidades atuais da população, o mercado de trabalho e as novas exigências das carreiras profissionais, bem como as representações e os contatos com a realidade, principalmente por meio da curricularização da extensão e por meio da inserção de carga horária específica para o desenvolvimento dos estudos interdisciplinares ao final de cada ciclo de disciplinas semestrais.

Alguns avanços já foram produzidos em termos de inovação na estrutura curricular dos cursos de graduação do CEUNI FAMETRO, assim algumas propostas já estão sendo implantadas no âmbito de todos os cursos de graduação.

Inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como mediadora do processo ensino-aprendizagem, por meio do ambiente: [digital@fametro.edu.br](mailto:digital@fametro.edu.br) e inserção de disciplinas ministradas a distância, além disso

temos ofertado algumas disciplinas que abordam temáticas instrumentais e transversais na grade curricular, como por exemplo:

- English of the Market Job
- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- Tópicos Especiais I e II
- Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade
- Direitos Humanos
- Inglês Instrumental
- Relações étnico-raciais e afrodescendência
- Tecnologia da Informação e Comunicação

Outros processos têm sido incluídos como estratégias inovadoras na estrutura curricular, dentre elas podemos citar ainda novas e diversificadas formas de aproveitamento de competências desenvolvidas em contexto externos à academia, além da presença cada vez maior de elementos virtualizados de ensino, o que confere maior flexibilidade de tempo além de conferir a possibilidade de ampliação das oportunidades educacionais com inúmeras possibilidades de ampliação das maneiras de se construir conhecimento.

**Figura 1 – Princípios para a inovação curricular**



Fonte: adaptado de Gesser e Ranghetti (2011).

Tomando como referência os estudos de Daniel Romão da Silva, em seu texto Currículos Inovadores no Ensino Superior (2019), a figura acima inspira os movimentos de inovação curricular por nós adotados, a saber:

Nesta perspectiva, no CEUNI FAMETRO, algumas iniciativas de organização e trato da estrutura curricular vem sendo praticada, dentre elas destacamos:

- ✓ A Interdisciplinaridade e a Transversalidade como proposta epistemológica a partir do desenvolvimento de projetos.
- ✓ A inserção cada vez maior da interlocução dos conteúdos curriculares com o contexto profissional, de maneira precoce e permanente;
- ✓ Oferta de disciplinas que desenvolvem competências voltadas ao empreendedorismo e inovação.
- ✓ A pesquisa como princípio educativo, articulada ao ensino e a extensão
- ✓ A articulação constante entre teoria e prática
- ✓ A flexibilização curricular por meio da assimilação e novas formas de aproveitamento de competências adquiridas fora da instituição e também a articulação entre presencialidade e virtualização por meio de componentes curriculares a distância ou incorporação de atividades virtuais no currículo presencial.

#### **1.4.2 Matriz Curricular com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do Curso**

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista os princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação a distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

Diante do exposto, a proposta de itinerário de formação que será executada por meio da matriz curricular apresentada, prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como podem também compreender a interpelação entre diferentes saberes com o fato de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de núcleos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam em estudos interdisciplinares, os quais são construídos no decorrer da formação, no interior dos núcleos, e finalizados quando o núcleo de estudos completa o seu ciclo.

Vale ressaltar que a matriz curricular do curso já se encontra adaptada à curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), que foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Entre outras coisas, a Resolução: estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

No CEUNI Fametro o assunto foi amplamente discutido e trabalhado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão; que atua em apoio às coordenações de curso para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

### **MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

| MATRIZ CURRICULAR                                             |               |          |       |
|---------------------------------------------------------------|---------------|----------|-------|
| CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA 2023                            |               |          |       |
| 1º PERÍODO                                                    | CARGA HORÁRIA |          |       |
|                                                               | Teórica       | Extensão | Total |
| Bem-Estar Animal, Deontologia e Ética na Medicina Veterinária | 36            | 30       | 66    |
| Estrutura e Função Animal I                                   | 88            | 0        | 88    |
| Funções Biológicas no Organismo Animal I                      | 66            | 0        | 66    |
| Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD)             | 88            | 0        | 88    |



|                                                          |                      |                 |              |
|----------------------------------------------------------|----------------------|-----------------|--------------|
| Sociologia e Extensão Rural                              | 34                   | 32              | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                          | <b>312</b>           | <b>62</b>       | <b>374</b>   |
| <b>2º PERÍODO</b>                                        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                          | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Estrutura e Função Animal II                             | 88                   | 0               | 88           |
| Experimentação animal e Biossegurança                    | 46                   | 20              | 66           |
| Funções Biológicas no Organismo Animal II                | 58                   | 30              | 88           |
| Mecanismo de Agressão e Defesa Animal I                  | 66                   | 0               | 66           |
| Metodologia do Trabalho Científico (EAD)                 | 88                   | 0               | 88           |
| <b>Subtotal</b>                                          | <b>346</b>           | <b>50</b>       | <b>396</b>   |
| <b>3º PERÍODO</b>                                        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                          | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Bromatologia e Nutrição animal                           | 66                   | 0               | 66           |
| Genética e Melhoramento Animal                           | 60                   | 28              | 88           |
| Mecanismo de Agressão e Defesa Animal II                 | 46                   | 20              | 66           |
| Processos Fisiológicos do Organismo Animal I             | 66                   | 0               | 66           |
| Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD) | 88                   | 0               | 88           |
| <b>Subtotal</b>                                          | <b>326</b>           | <b>48</b>       | <b>374</b>   |
| <b>4º PERÍODO</b>                                        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                          | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Criação e Produção Animal I                              | 88                   | 0               | 88           |
| Epidemiologia e Saúde Única                              | 64                   | 24              | 88           |
| Inglês Instrumental                                      | 66                   | 0               | 66           |
| Processos Fisiológicos do Organismo Animal II            | 66                   | 0               | 0            |
| Terapêutica Medicamentosa Veterinária I                  | 58                   | 30              | 88           |
| <b>Subtotal</b>                                          | <b>342</b>           | <b>54</b>       | <b>396</b>   |
| <b>5º PERÍODO</b>                                        | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                          | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Criação e Produção Animal II                             | 64                   | 24              | 88           |

|                                                 |                      |                 |              |
|-------------------------------------------------|----------------------|-----------------|--------------|
| Enfermidades dos Animais Domésticos I           | 38                   | 28              | 66           |
| Patologia Clínica Animal                        | 66                   | 0               | 66           |
| Processos Patológicos I                         | 66                   | 0               | 66           |
| Terapêutica Medicamentosa Veterinária II        | 66                   | 0               | 0            |
| <b>Subtotal</b>                                 | <b>300</b>           | <b>52</b>       | <b>352</b>   |
| <b>6º Período</b>                               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                 | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Criação e Produção Animal III                   | 60                   | 28              | 88           |
| Diagnóstico Por Imagem                          | 66                   | 0               | 66           |
| Enfermidades dos Animais Domésticos II          | 66                   | 0               | 66           |
| Higiene e Segurança de Alimentos                | 44                   | 22              | 66           |
| Processos Patológicos II                        | 66                   | 0               | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                 | <b>302</b>           | <b>50</b>       | <b>352</b>   |
| <b>7º Período</b>                               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                 | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Anestesiologia Veterinária                      | 88                   | 0               | 88           |
| Clínica Médica de Grandes Animais I             | 62                   | 26              | 88           |
| Clínica Médica de Pequenos Animais I            | 88                   | 0               | 66           |
| Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens | 88                   | 0               | 88           |
| Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução    | 40                   | 26              | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                 | <b>366</b>           | <b>52</b>       | <b>418</b>   |
| <b>8º Período</b>                               | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                 | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais           | 63                   | 25              | 88           |
| Clínica Médica de Grandes Animais II            | 88                   | 0               | 88           |
| Clínica Médica de Pequenos Animais II           | 88                   | 0               | 88           |

|                                                               |                      |                 |              |
|---------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------|--------------|
| Defesa Sanitária Animal e Medicina Veterinária Preventiva     | 61                   | 27              | 88           |
| Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Ovos e Mel        | 66                   | 0               | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                               | <b>366</b>           | <b>52</b>       | <b>418</b>   |
| <b>9º Período</b>                                             | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                               | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Clínica Cirúrgica de Grandes Animais                          | 88                   | 0               | 88           |
| Estágio Obrigatório I                                         | 160                  | 0               | 160          |
| Optativa                                                      | 66                   | 0               | 66           |
| Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados                   | 66                   | 0               | 66           |
| Tecnologias Integrativas em Medicina Veterinária              | 66                   | 0               | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                               | <b>446</b>           | <b>0</b>        | <b>446</b>   |
| <b>10º Período</b>                                            | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                 |              |
|                                                               | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Administração e Economia do Agronegócio                       | 88                   | 0               | 88           |
| Estágio Obrigatório II                                        | 260                  | 0               | 260          |
| Inovação Empreendedorismo e Marketing na Medicina Veterinária | 88                   | 0               | 88           |
| Trabalho de Conclusão de Curso                                | 66                   | 0               | 66           |
| <b>Subtotal</b>                                               | <b>502</b>           | <b>0</b>        | <b>502</b>   |
| <b>CARGA HORÁRIA</b>                                          |                      |                 |              |
| <b>Optativas</b>                                              | <b>Teórica</b>       | <b>Extensão</b> | <b>Total</b> |
| Direitos Humanos                                              | 66                   | 0               | 66           |
| English For The Job Market                                    | 66                   | 0               | 66           |
| Gestão em Saúde                                               | 66                   | 0               | 66           |
| Língua Brasileira de Sinais - Libras                          | 66                   | 0               | 66           |

|                                                           |                |   |    |
|-----------------------------------------------------------|----------------|---|----|
| Medicina Veterinária Legal                                | 66             | 0 | 66 |
| Psicologia em Saúde                                       | 66             | 0 | 66 |
| Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência                | 66             | 0 | 66 |
| Tecnologia Da Informação e Comunicação                    | 66             | 0 | 66 |
| Tópicos Especiais I                                       | 66             | 0 | 66 |
| Tópicos Especiais II                                      | 66             | 0 | 66 |
| <b>RESUMO DO CURSO</b>                                    |                |   |    |
| <b>Disciplinas Presenciais</b>                            | <b>3.764 h</b> |   |    |
| <b>Disciplinas EAD (8,7%)</b>                             | <b>264 h</b>   |   |    |
| <b>Atividades Complementares</b>                          | <b>100 h</b>   |   |    |
| <b>Extensão</b>                                           | <b>420 h</b>   |   |    |
| <b>Carga horária Disciplinas + extensão</b>               | <b>4.028</b>   |   |    |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>                                | <b>4.128 h</b> |   |    |
| <b>Na carga horária total do curso já estão inclusas:</b> |                |   |    |
| <b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>                 | <b>420 h</b>   |   |    |
| <b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>                     | <b>66 h</b>    |   |    |
| <b>Optativa</b>                                           | <b>66 h</b>    |   |    |

#### 1.4.3 Ementário e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias e Optativas

##### EMENTÁRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

##### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA: BEM-ESTAR ANIMAL, DEONTOLOGIA E ÉTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução a bem-estar animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Senciência animal. O papel do médico veterinário. Interações homem-animal. Indicadores fisiológicos e imunológicos de bem-estar. Transporte e abate de animais de produção. Necessidade para o bem-estar dos animais de produção. Influência do mercado. Enriquecimento ambiental. Bases filosóficas e históricas da moral e da ética. Estudo e avaliação da fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social. Legislação, organização, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário. Introdução à deontologia Veterinária. Exercício profissional do Médico Veterinário. Código de ética e sua recente atualização. Legislação relacionada à Medicina Veterinária. Perícia na Medicina Veterinária. Agressão de animais e o código civil. Uso de animais no ensino, pesquisa e as comissões de ética no uso de animais (CEUAS) Abusos na produção animal Animais de carga. Utilização de animais em rodeio e outras apresentações culturais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BROOM, D M.; FRASER, A F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/pageid/0>

2. CINTRA, André G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. Rio de Janeiro: Roa, 2023 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
3. COHEN, Cláudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer D. **Bioética, direito e medicina**. São Paulo: Manole, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2011 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/pageid/0>

2. HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margareth. **Fisiologia animal**. Porto Alegre: Artmed, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832/pageid/0>

3. BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de ética geral e profissional**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/0>

4. BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/pageid/0>

5. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar e animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/pageid/0>

#### **DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNÇÃO ANIMAL I (88hrs)**

**EMENTA:** Conceitos gerais de anatomia dos animais domésticos, e variações entre as espécies. Princípios gerais de construção corpórea, planos e eixos e sintopia. Abordagem comparativa entre a topografia do corpo animal de maneira a conduzir a aquisição de conhecimentos morfológicos e comparativos das estruturas do organismo, nas diferentes espécies com o estudo acerca dos sistemas tegumentar, locomotor: ósseo, muscular e articular, cardiovascular e linfático com dissecação e estudo das regiões de interesse médico cirúrgico que fundamentaram a realização de exames, perícias, laudos, a interpretação de sintomas com raciocínio clínico e terapêutico nas espécies de animais domésticos e peixes de produção regional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DYCE, K.M.; WENSING, C.J.G.; SACK, W.O. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2)

2. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]!/4/2/page\\_1/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/page_1/2%4051:1)

- REECE, W. O.; ROWE, W. O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5 ed. Rocca, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.htm\]!/4/2/2%4051:85](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.htm]!/4/2/2%4051:85)

2. MOYSES, Christopher D.; SCHULTE, Patrícia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323244/pageid/0>

3. DONE, STANLEY, H. [et al.] **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2\[cover-image\]/2/2%4051:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2[cover-image]/2/2%4051:0)

4. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **FRANDSON - Anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

5. BUDRAS, Klaus-Dieter [et.al.] **Anatomia do cão: texto e atlas**. São Paulo: Manole, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447529/pageid/0>

#### **DISCIPLINA: FUNÇÕES BIOLÓGICAS NO ORGANISMO ANIMAL I (66hrs)**

**EMENTA:** Estrutura, função e classificação de macromoléculas: Carboidratos, lipídeos, proteínas, água. Estudo da célula e suas propriedades. Identificação dos diversos tipos celulares, com ênfase nas variações morfológicas, estruturais e funcionais. Diferenciação dos tecidos. Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido epitelial. Tecidos conjuntivos. Tecido muscular e nervoso. Identificação das estruturas microscópicas, reprodução através de desenhos, com o uso de microscópio óptico de campo claro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALBERTS, Bruce [et.al.] **Fundamentos de biologia celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/pageid/0>
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, Jose. **Histologia básica**. Texto e Atlas. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
3. EURELL, Jo Ann; FRAPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellman**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455722/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALBERTS, Bruce [et. al.] **Biologia Molecular da Célula**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/0>
2. CARVALHO, Hernandes F. RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. **A célula**. 4.ed. São Porto Alegre: Artmed, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762396/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762396/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)
3. DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **De Robertis: biologia celular e molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
4. LEHNINGER, T. M., NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml\]!/4/2\[page\\_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2)
5. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

#### **DISCIPLINA: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTO (88hrs)**

**EMENTA:** Revisão e reescrita orientada de textos. Relacionar informações intertextualmente, por meio da análise crítica de diversos gêneros textuais, a fim de utilizados de modo adequado em ambientes sociais; produzir textos técnicos e acadêmicos, coesos e coerentes, respeitando as regras gramaticais normativas,



almejando aumentar a qualidade da comunicação nas organizações; contextualizar a linguagem aos diferentes contextos de uso, respeitando a variação linguística, a fim de potencializar as comunicações nas situações profissionais; produzir estratégias de leitura e interpretação de textos, considerando os objetivos e metas organizacionais, para ampliação de sentidos no ambiente laboral; identificar as situações de uso formal da língua nas modalidades oral e escrita, adequando-o à norma culta, quando necessário, nos contextos profissionais e acadêmicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AIUB, Tânia. **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso: 2015 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290666/pageid/0>

2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:2)

3. CORTINA, Asafe [et al.]. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024076/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e produção de textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (Biblioteca virtual Pearson).

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114726>

2. CANO, Marcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa: sujeito, leitura e produção**. São Paulo: Blucher, 2016 (Biblioteca virtual Pearson).

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158761>

3. COSTA, Antônio Henrique; BRODBECK, Jane Thompson; AGA, Vanessa Loureiro Correa. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Biblioteca virtual Pearson).

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128279>

4. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019 (Biblioteca virtual Pearson).

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/130295>

5. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (Biblioteca virtual Pearson).

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149603>

## **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL (66hrs)**

**EMENTA:** Campo da Sociologia Rural. Relação campo-cidade. Estrutura fundiária e ações de ordenamento territorial e fundiário; Formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil. Desigualdade e diversidade sociocultural da população rural. Estratificação Social. Perspectivas de territorialidade e sustentabilidade. Criação de espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, das questões agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural. Histórico de extensão rural. Modelos de extensão rural. Extensão rural e assistência técnica no Brasil. Comunicação rural. Difusão de tecnologia e métodos de extensão rural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/pageid/0>

2. SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Recursos Naturais) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/pageid/0>

3. STEIN, Ronei Tiago [et.al] **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/pageid/0>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CEZAR, Raul Matias. **Extensão rural: conceitos e expressão**. Rio de Janeiro: Contentus, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**)

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186030>

2. MARTINS, José de Souza. **Frenteira: a degradação do outro nos confins do humano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2009 (**Biblioteca virtual Pearson**)

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1513>

3. GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Cortez, (Série Questões da Nossa Época, 47) (**Biblioteca virtual Pearson**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/0>

4. LIMA, Andreia da Silva [et.al.] **Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901923/pageid/0>

5. PINHEL, André Marega; ALVES, Brenno Warken. **Sociologia brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**)  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177784>

## 2º PERÍODO

### DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNÇÃO ANIMAL II (88hrs)

**EMENTA:** A disciplina aborda a anatomia morfológica e comparada dos sistemas corpóreos das espécies de animais domésticos e peixes de produção regional de maneira e conduzir a aquisição de conhecimentos da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos que fundamentaram a realização de exames, perícias, laudos, a interpretação de sintomas com raciocínio clínico, cirúrgico e terapêutico nas espécies de animais domésticos e peixes de produção regional. O conteúdo aplicado abrange a morfologia e topografia dos sistemas sensorial, nervoso, endócrino, respiratório, digestório e sistema geniturinário masculino e feminino. Estudo da cavidade celomática das aves e peixes. Estática dos órgãos e vísceras dos animais domésticos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DYCE, K.M.; WENSING, C.J.G.; SACK, W.O. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/>
2. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820239/>
3. REECE, W. O.; ROWE, W. O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5 ed. Rocca, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736886/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/>
2. ORSI, Mário L. Estratégias reprodutivas de peixe. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391534>
3. DONE, STANLEY, H. et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2ed. Rio de Janeiro, 2010. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151857/>

4. FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>
5. REECE, William O. Dukes. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13. edição.: Grupo GEN, 2017. Acesso em: 28 abr. 2023. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>

#### **DISCIPLINA: EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL E BIOSSEGURANÇA (66hrs)**

**EMENTA:** Aspectos éticos na pesquisa experimental, bioterismo e bem-estar animal. Manejo de animais para experimentação. Estado nutricional de animais de laboratório. Utilização do modelo animal e planejamento de projeto de pesquisa. Modelos biológicos convencionais e não convencionais, Bioterismo: estrutura, biossegurança e controle de qualidade. Analgesia e Eutanásia em animais de experimentação. Biossegurança com ênfase nos riscos químicos, físicos e biológicos do profissional e do ambiente de criatórios, clínicas, laboratórios de diagnóstico e pesquisa. Procedimentos operacionais padrão. Atuação do médico veterinário no sentido da segurança dos produtos biológicos, do profissional, dos animais e dos envolvidos em toda cadeia produtiva animal e os produtos derivados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LAPCHIK, Valderez Bastos Valero; MATTARAIA, Vania Gomes de Moura; KO, Gui Mi. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (**Biblioteca birtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168912/pdf>
2. PORTO, Celmo C. **Cartas aos Estudantes de Medicina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733410/>.
3. FRANÇA, Fernanda Stapenhorst et al. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/> .

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CASTRO, Fabiana S. VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/>
2. ROSSETE, Celso Augusto. **Bioética e biossegurança**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/185322/pdf>

3. MAJEROWICZ, Joel. **Boas práticas em biotérios e biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. (**Biblioteca virtual Pearson**)  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/123754/pdf>
4. DOMINGUEZ, C. **Manual de biossegurança**. 3. ed. Barueri: Manole, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>
5. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança: ações para promoção da saúde**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>

### **DISCIPLINA: FUNÇÕES BIOLÓGICAS NO ORGANISMO ANIMAL II (88hrs)**

**EMENTA:** Formação de uma nova vida. Visualização e compreensão de como se formam os folhetos embrionários e tecidos do corpo. Estudo histomorfológicos dos sistemas animais relacionado as competências do futuro Médico Veterinário em formação: Sistemas circulatório, digestório e suas glândulas anexas, endócrino, respiratório, urinário, tegumentar, nervoso, reprodutor masculino e feminino. Estudo dos diversos tipos de tecidos que compõem os órgãos e sistemas e suas particularidades nos animais domésticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. EURELL, Jo A.; FRAPPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6.ed. Barueri: Manole, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455722/>
2. QUINN, P. J. et al. **Microbriologia veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715000/>
3. OTTO, Priscila G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0094-3/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CONSTABLE, Peter D et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737203/>
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - texto e Atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>

3. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Armed, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327495/>
4. WASHKE, Jeans; BOCKERS, Tobias M.; PAULSEN, Friedrich. **Sobotta anatomia clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>
5. PAWLINA, Wojcieg; ROSS, Michael H. **Ross histologia texto e atlas : correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>

### **DISCIPLINA: MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA ANIMAL I (66hrs)**

**EMENTA:** Fundamentos da Parasitologia Veterinária e sua compreensão em relação aos mecanismos imunológicos animais. Conceito de parasito e parasitismo; fundamentos sobre o fenômeno ecológico do parasitismo (relação hospedeiro-parasito-ambiente). Caracterização dos parasitos e seus grupos zoológicos (helminths, protozoários e artrópodes); principais parasitos dos animais de companhia, de produção e silvestres, de importância veterinária e na saúde pública com impactos socioeconômicos. Imunologia básica: Diferenças entre as imunidades natural e específica; diferenças entre imunidade ativa e passiva; composição do sistema imune e mecanismo de hematopoese.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FORTES, Elinor. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/195172/pdf>
2. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 1052p. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>
3. SIMÕES, Rachel Siqueira de Q. **Virologia Humana e Veterinária**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651367/>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>

2. TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. **Parasitologia veterinária**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>
3. GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2725-9/>
4. BORJAB, M. Joseph; MONNET, Erich. **Mecanismos das doenças em cirurgias de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0404-0/>
5. REY, Luiz. **Bases da parasitologia Médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>

#### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (EAD) (88hrs)**

**EMENTA:** O Espaço Universitário, Acadêmico e a relação com seu desenvolvimento profissional. CeUni. Métodos de Estudo: Tipos de Análise de Texto, Técnicas de Sublinhar e Esquematizar, Resumos, Fichamentos, Mapa Conceitual. Orientação para Avaliação de Desempenho. Ciência e Conhecimento: Tipos de Conhecimento, Métodos Científicos, Iniciação Científica, Fontes de Pesquisa Científica (Bibliográfica e Eletrônica) e ética na produção científica. Plágio. O Trabalho Científico: Estrutura, Formatação e Construção de Redação Científica (Relatório Técnico e Artigo). Orientações para Apresentação Pública de Trabalhos e Comunicações Orais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021 **(Biblioteca virtual Pearson)** <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651>
2. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>
3. MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.) **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018 **(Biblioteca virtual Pearson)** <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
2. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia científica: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012 (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/>
3. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014 (Métodos de Pesquisa) (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/>
4. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204466>
5. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757>

### 3º PERÍODO

#### **DISCIPLINA: BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução ao estudo dos alimentos. Importância biológica dos carboidratos, lipídios, vitaminas, sais minerais, aminoácidos e proteínas. Conceitos da Bromatologia na nutrição animal, tendo em vista a legislação pertinente e análise dos valores nutritivos de cada constituinte alimentar de acordo com as exigências nutricionais dos animais domésticos, visando a qualidade na formulação de rações, valorizando o bem-estar e a adequada produção. Funcionamento metabólico normal e possíveis distúrbios. Identificação do processo de regulação metabólica do organismo. Atuação de enzimas, vitaminas, hormônios e mineral; suas correlações, importâncias e suas principais particularidades nas espécies domésticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Editora Manole, 2019. (**acervo digital minha biblioteca**)  
Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463499>



2. DAMODARAN, **Química de alimentos de Fennema**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. **(acervo digital minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715468/pageid/0>

3. PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Recursos Naturais). **(acervo digital minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/pageid/0>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. **(acervo minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150751/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150751/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2)

2. LIMA, Vanessa C O.; NETO, Paula G L.; BECK, Bianca D.; et al. **Nutrição Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(acervo minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023277/pageid/1>

3. VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. **(acervo minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/pageid/0>

4. RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. **Química de alimentos**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2011. **(acervo minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215301/pageid/0>

5. NICHELLE, Pryscila G.; MELLO, Fernanda R. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(acervo minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027800/pageid/0>

## **DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL (88hrs)**

**EMENTA:** Introdução aos fundamentos da Genética básica. Princípios de melhoramento genético aplicado aos animais domésticos. Mecanismos fundamentais no controle de heranças hereditárias. Genética de populações; Princípios da genética quantitativa aplicados à seleção, avaliação genotípica e fenotípica utilizando a

bioinformática como nova tecnologia de precisão na seleção de animais com mérito genética superior; Sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético em diferentes espécies de animais. Uso de ferramentas moleculares no melhoramento genético animal.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2020. **(Acervo digital minha biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492984/pageid/1>
2. PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. São Paulo: Grupo GEN, 2013.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/pageid/0>
3. OTTO, P. G. **Genética Básica Para Veterinária** - 5º Ed. Roca – Brasil, 2012  
**(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0094-3/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GRIFFITHS, Anthony, J.F.; *et al.* **Introdução à genética**. 12ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]!/4/2/2%4051:2)
2. Becker, R. O; Barbosa, B. L. F. **Genética básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018  
**(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026384/pageid/0>
3. KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; *et al.* Conceitos de Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322148/pageid/0>
4. SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(acervo digital minha biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

5. Zangiski, Fernanda. **Biotecnologia voltada a produção de grãos e ao melhoramento genético animal**, Curitiba: Contentus, 2020 (**Acervo digital Pearson**)

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187869>

## **DISCIPLINA: MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA ANIMAL II (66hrs)**

**EMENTA:** Classificação e caracterização morfológica e funcional dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus) de interesse veterinário, a sua sensibilidade e resistência a ação dos agentes físicos e químicos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal. Imunologia avançada: Mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem às respostas imunes humorais e celulares, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento; funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes. Estudo dos principais receptores imunológicos, antígenos, anticorpos, inflamação, sistema complemento, hipersensibilidades e vacinas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F C.; et al. Microbiologia veterinária: essencial. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/pageid/0>

2. MCVEY, Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia Veterinária, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

3. MALE, David. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279597\\_cover\]!/4/2/2%4051:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279597_cover]!/4/2/2%4051:0)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B.; FURLANETO, M.C. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu. 2010. (**Acervo digital Pearson**)

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168934>

2. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: SAGAH, 2016. **(Acervo Digital minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/pageid/0>

3. MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de imunologia**. 13ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. **(Acervo Digital minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

4. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C. et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. Porto Alegre: Artmed, 2018. **(Acervo Digital minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/pageid/0>

5. TORTORA, G.; FUNKE, B.R.; CASE L.C. **Microbiologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/0>

## **DISCIPLINA: PROCESSOS FISIOLÓGICOS DO ORGANISMO ANIMAL I (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina fornecerá subsídios para entendimento e compreensão da biofísica da membrana plasmáticas e fenômenos elétricos nas células, bem como de forma integrada os fenômenos homeostáticos celulares, às funções de comunicação neural, sistema nervoso central e autônomo, contração muscular, sistemas sensoriais, sistema cardiovascular, linfático, sistema respiratório dos animais domésticos, como parte importante da formação dos alunos na interpretação dos sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais, com vistas ao diagnóstico das patologias que acometem os animais domésticos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. KLEIN, Bradley G. Cunningham. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml01\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml01]!/4/2/2%4051:2)

2. REECE, William O. Dukes | **Fisiologia dos Animais Domésticos** 13ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

3. HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. *Fisiologia animal*. Porto Alegre: SAGAH, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FAILS, Anna D. Frandson - **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
2. HALL, John, E. e Arthur C. Guyton. Guyton & Hall **Fundamentos de Fisiologia**. Grupo GEN, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151550/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/6/2\[cover01\]/2%4076:49](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151550/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/6/2[cover01]/2%4076:49)
3. HILL, Richard, W. et al. **Fisiologia animal**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832/pageid/0>
4. MOYES, Christopher, D. e Patricia M. Schulte. **Princípios de fisiologia animal**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2009. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323244/pageid/0>
5. ROWE, William O. Reeceeric W. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

**DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (EAD) (88hrs)**

**EMENTA:** Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de TACHIZAWA, Elio Takeshy. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156401/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page\]!/4/2/4%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156401/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page]!/4/2/4%4051:2)

2. MIRANDA, Thais. Responsabilidade socioambiental. Porto Alegre: SAGAH **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020337/pageid/0>

3. SIRVINSKAS, Luís P. Manual de direito ambiental. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620438/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[cover\]/2%4050:77](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620438/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[cover]/2%4050:77)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2011. **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547208226/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4052:3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547208226/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4052:3)

2. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental**. São Paulo: Érica, 2014. (Coleção Eixos). **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521596/pageid/0>

3. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2007. **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

4. ALVES, Ricardo. Administração Verde - O Caminho Sem Volta da Sustentabilidade Ambiental nas Organizações. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

**(Acervo Digital Minha biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]/4/2\[cover-image\]/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]/4/2[cover-image]/2%4051:1)

5. JR., Arlindo P.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; FERNANDES, Valdir. Gestão Empresarial e Sustentabilidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. **(Acervo Digital Minha biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439135/pageid/0>

#### 4º PERÍODO

##### **DISCIPLINA: CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL I (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo para o manejo e produção de organismos aquáticos e animais silvestres. Qualidade da água e das características fisiológicas das principais espécies de importância econômica e/ou ecológica utilizadas em aquicultura. Contextualização dos aspectos da biologia de reprodução e propagação artificial com técnicas atuais de criação aplicadas na aquicultura mundial, nacional e regional. Noções de construção de viveiros e peixamento de espécies aquícolas. Manejo e criação de animais silvestres com potenciais econômicos com ênfase em instalações, manejos nutricionais, manejos reprodutivos, manejos sanitários, biossegurança e biosseguridade na produção animal. Gerenciamento econômico e sustentável das atividades de criação e produção animal.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BALDISSEROTTO, Bernardo. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 3. Ed. Santa Maria: UFSM, 2020.  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206206>
2. ROLIM, Antônio Francisco Martin. **Produção animal**: bases de reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Saraiva, 2014.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530>
3. MOYES, Christopher D. **Princípios de fisiologia animal**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323244>

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CUBAS, Zalmir Silvino. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. 2. vol. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2017.

- <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2649-8>
2. FAILS, Anna Dee. **Frandsen**: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735919>
  3. BARBOSA, Rildo Pereira. **Fauna e flora silvestres**: equilíbrio e recuperação ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521558>
  4. \_\_\_\_\_. **Recursos Naturais e Biodiversidade**: preservação e conservação dos ecossistemas. São Paulo: Saraiva, 2014.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521558>
  5. HILL, Richard. **Fisiologia animal**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326832>

#### **DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE ÚNICA (88hrs)**

**EMENTA:** Disciplina de caráter multiprofissional no qual são abordados conceitos básicos em epidemiologia; métodos bioestatísticos aplicados à epidemiologia; abordagem epidemiológica de doenças transmissíveis. Conceitos de Saúde Única (One Health) especificamente aqueles que demonstram a interface entre a saúde humana e animal, considerando seus determinantes ambientais numa abordagem interdisciplinar para planejamento em saúde, prevenção e políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com as estratégias de saúde da família (NASF), vigilância em saúde, controle e erradicação de enfermidades emergentes e reemergentes com ênfase as de caráter zoonótico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FRANCO, Laércio Joel. **Fundamentos de Epidemiologia**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2022.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767711>
2. KLEIN, Bradley G. Cunningham **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158085>
3. GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788567661926>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**: Grupo A, 2021. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820161>



2. FILHO, Naomar de, A. e Mauricio Lima Barreto. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>
3. ROTHMAN, Kenneth. **Epidemiologia moderna**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>
4. GALLEGUILLOS, Tatiana G. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análises de dados**. São Paulo: Saraiva, 2014.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889>
5. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000>

#### **DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL (66hrs)**

**EMENTA:** Análise dos elementos estruturais e linguísticos da Língua Inglesa, explorando tópicos de gramática, de leitura e de compreensão de textos, visando à comunicação escrita e oral básicas, com ênfase nas habilidades comunicativas no contexto específico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. DREY, Raphaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; IAUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314>
2. NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Estudos em ensino e aprendizagem de inglês**. Neurus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196362/pdf>
3. GREENE, Stephen John. **Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral**. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191777/pdf>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FELIX, Monique Jayne Van Zelm. **New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa**. Curitiba: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191632/pdf>

2. CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: Rideel, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf>
3. **DICIONÁRIO Inglês/Português/Inglês**. Rio de Janeiro: Rideel, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183549/pdf>
4. LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua estrangeira moderna: inglês**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39247/pdf>
5. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)  
<https://gestor.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6436/pdf>

#### **DISCIPLINA: PROCESSOS FISIOLÓGICOS DO ORGANISMO ANIMAL II (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina dará sequência no processo de ensino e aprendizagem dos estudos integrados dos processos biológicos que regem o funcionamento dos vários órgãos dos sistemas digestório, renal, reprodutor – macho e fêmea e endócrino que compõem o organismo nas principais espécies de interesse doméstico, bem como a sua regulação e integração com o meio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. KLEIN, Bradley G. Cunningham **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158085>
2. REECE, William O. Dukes | **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 13ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731362>
3. FAGUNDES DO NASCIMENTO, Ernane. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737609>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FAILS, Anna D. Frandson - **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735919>

2. SILVA PESSOA, Ricardo Alexandre. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521671>
3. ROWE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. Ed. São Paulo: Roca, 2020.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736886>
4. LUZ, Marcelo, R. e Alexandre Rodrigues Silva. **Reprodução de cães**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455449>
5. MOYES, Christopher, D. e Patricia M. Schulte. **Princípios de fisiologia animal**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2009. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323244>

#### **DISCIPLINA: TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA VETERINÁRIA I (88hrs)**

**EMENTA:** Princípios e mecanismos básicos da farmacodinâmica e farmacocinética; prescrição medicamentosa geral e especial, cálculo de doses, apresentações farmacêuticas, vias de administração de drogas, fluidoterapia, hemoterapia; estudo dos grupos dos simpatomiméticos e antagonistas adrenérgicos, parassimpatomiméticos e antagonistas colinérgicos, anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais, antimicrobianos (antibióticos, antifúngicos, antiparasitários e antivirais), vitaminas e adjuvantes terapêuticos indicados no combate aos agentes etiológicos causadores de doenças.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANDRADE, Sílvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Grupo GEN, 2017. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703>
2. CRUZ, Fernando S. **Farmacologia geral**: fundamentos para a veterinária. Ijuí: Ed. Ijuí, 2017.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902724>
3. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAC, Silvana L.; **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária, 2ª edição**. Grupo GEN, 2020. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458990>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARROS, Ciro M.; STASI, Luiz Claudio D. **Farmacologia Veterinária**. Editora Manole, 2012. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449981>
2. MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição**. Grupo GEN, 2019. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734882>
3. KHAN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária, 10ª edição**. Grupo GEN, 2014. E-book. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0437-8>
4. KURT, A.; GRIMM, L. A. LAMONT, W. J.; TRANQUILLI, S. A. GREENE; SHEILAH, A. R. **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731775>
5. CHELINI, Marie O. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.  
(**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459768>

## 5º PERÍODO

### **DISCIPLINA: CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL II (88hrs)**

**EMENTA:** Análise dos aspectos éticos, econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos, manejo dessas espécies frente às particularidades globais e regionais das diferentes criações. Atributos econômicos envolvidos na produção e comercialização dos produtos de origem animal. Conhecimento crítico de diferentes metodologias que visam o incremento da produtividade e utilização de métodos de criação animal que reduzam o impacto ao meio ambiente, biossegurança e biosseguridade na produção animal. Realização de pequenos projetos de instalações rurais. Uso de plataformas digitais que auxiliam no controle de ganho de peso, eficiência reprodutiva, produtividade de leite e consumo de insumos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/>

2. KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/>
3. ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CRUZ, Adriano. **Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154049/>
2. KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/>
3. PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/>
4. FAILS, Anna D. **Fransdon: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>
1. CRUZ, Adriano G. [et.al.] **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154049/>

#### **DISCIPLINA: ENFERMIDADES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I (66hrs)**

**EMENTA:** Importância econômica, social e aspectos em saúde única nas principais doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, fungos, helmintos e artrópodes, nos aspectos relacionados à etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e prevenção.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COURA, José R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>
2. GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2725-9/>

3. RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737203/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. 4.ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0218-3/>
2. MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/>
3. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/>
4. HLINICA, Keith A. **Dermatologia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151628/>
5. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**, 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>

#### **DISCIPLINA: PATOLOGIA CLÍNICA ANIMAL (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução aos conceitos básicos de biossegurança com ênfase nos riscos químicos, físicos e biológicos do profissional e do ambiente de laboratórios de diagnóstico. Abordagem de métodos de seleção, obtenção, preservação e envio adequado de amostras para análise laboratorial. Formas de realização e interpretação de exames de coprologia; exame parasitológico de pele; urinálise; hematologia; hemoterapia; anormalidades hemostáticas; provas de função hepática, muscular e pancreática. Análise de líquidos cavitários e eletrólitos; avaliação de bilirrubinas, proteínas, glicose e citologia clínica, para informações e subsídios que possibilitem diagnóstico, prognóstico e decisões terapêuticas apropriadas frente às diversas enfermidades que acometem os animais domésticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. LITTLE, Susan E. August: **Medicina interna de felinos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151888/>
2. SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia veterinária**, 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729253/>
3. MORAILLON, Robert. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156319/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DALECK, Carlos R.; NARDI, Andriago Barboza de. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729925/>
2. MCVEY, Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogen, 2017. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728263/>
3. HOFFBRAND, A. Víctor MOSS, Paul A. H. **Fundamentos de hematologia de Hoffbrand**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/>
4. MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA. **Manual de Endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2728-0/>
5. TAYLOR, Susan M. **Clínica em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158856/>

#### **DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS I (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução à patologia; estudo das alterações cadavéricas, técnicas de necropsias; patologia forense; morfologia macroscópicas e microscópicas associados às doenças; adaptação, lesão e morte celular; acúmulos intracelulares, calcificação patológica e envelhecimento celular; inflamação aguda e crônica; renovação, regeneração e reparo dos tecidos; distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque; neoplasia; técnicas de biópsia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária** 3. ed. Barueri: Manole, 2009. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459621/>
2. SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia veterinária**, 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729253/>
3. ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150621/>
2. FILHO, Geraldo B. **Bogliolo: patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogen, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>
3. FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. Rio de Janeiro: Roca, 2023. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736336/>
4. KHAN, Cynthia M. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0437-8/>
5. REISNER, Howard M. **Patologia (Lange): uma abordagem por estudo de casos**. Porto Alegre: Bookman, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>

#### **DISCIPLINA: TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA VETERINÁRIA II (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina aborda a terapêutica dos sistemas: nervoso central e neuromuscular, endócrino, cardiovascular, respiratório, geniturinário, digestivo e tegumentar. Intoxicações nos animais domésticos envolvendo mecanismos de ação, via de exposição e manifestações clínicas das substâncias tóxicas capazes de causar agravos à saúde animal. Intoxicações por plantas, alimentos, fármacos, micotoxinas, substâncias minerais, metais inorgânicos e compostos orgânicos e produtos domissanitários. Resíduos tóxicos em produtos de origem animal. Acidentes relacionados a animais peçonhentos, identificação, tratamento e diferenciação dos principais gêneros de animais relacionados às intoxicações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



1. ANDRADE, Sílvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária** - Consulta Rápida: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732703. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. BARROS, Ciro M.; STASI, Luiz Claudio D. **Farmacologia Veterinária**. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449981. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária** 2a ed. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9788520458990. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. WALLER, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150492/>
2. BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0>
3. KATZUNG, Bertrand G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Antony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>
4. WEISS, Marcelo B.; PAIVA, Jorge Wilson S. **Acidentes com animais peçonhentos**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650841/>
5. WALLER, Derek G.; SAMPSON, Anthony. **Farmacologia médica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150492/>

### **6º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL III (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo da ciência da produção animal na avicultura, apicultura, cunicultura, equideocultura e suinocultura. Aspectos éticos, sociais e econômicos envolvidos na criação animal e sua relação com o agronegócio, ressaltando as particularidades global e regional das diferentes criações. Compreensão e respeito às decisões do

produtor. Ênfase no bem-estar e saúde animal; bioclimatologia, manejo preventivo com foco em biossegurança e biosseguridade em granjas, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Uso de plataformas digitais que auxiliam na eficiência reprodutiva, produtiva e controle no consumo de insumos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDREOLI, Cleverson Vitório; PHILIPPI JR, Arlindo. **SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO**. Santana de Parnaíba - SP: Manole, 2021

(Acervo digital minha biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762723/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/2/64/12/1:93\[%20An%2Cdre\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762723/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/64/12/1:93[%20An%2Cdre])

2. ROLIM, Antônio Francisco Martin. **PRODUÇÃO ANIMAL**. São Paulo - SP: Saraiva, 2014 (Acervo digital minha biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536529530/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2\[cover-image\]/2%4016:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536529530/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2[cover-image]/2%4016:1)

3. CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.  
(Acervo digital minha biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/pageid/1>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUINN, P, J. et al. **MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA ESSENCIAL**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2018 (Acervo digital minha biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/pageid/1>

2. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **PATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 (Acervo digital minha biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/36/2/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/36/2/2)

3. CINTRA, A.G.C. O cavalo: características. **MANEJO E REPRODUÇÃO**. 1.Ed. São Paulo: Roca, 2011. (**Acervo digital Minha Biblioteca**). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0264-0/pageid/0>
4. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROS, Timóteo Ramos. **AGRONEGÓCIOS: GESTÃO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE**. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/pageid/2>
5. FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **FRANDSON: ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO**, 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/12/5:16\[ta%2C:%20\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/12/5:16[ta%2C:%20])

#### **DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (66hrs)**

**EMENTA:** Semiologia da radiologia convencional; ultrassonografia; endoscopia; tomografia computadorizada e ressonância magnética. Interpretação e diagnóstico de imagem em caixa torácica- pulmões; pleura e mediastino; em abdômen e retroperitônio- pâncreas, fígado e vias biliares, baço, rins, vias urinárias e tubo gastroentérico; sistema endócrino e sistema locomotor. Diagnóstico por imagem em ginecologia e obstetrícia. Avaliação de imagem pelo método doppler. Manipulação de aparelhos, Procedimentos, Análise de Exames e Laudo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARVALHO, Cibely Figueira. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 4ª.ed. São Paulo: Roca, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**). [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/6/2\[cover01\]/2%4050:99](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/6/2[cover01]/2%4050:99)
2. REIS, Henrique Marcelo Guérin. **Radiologia Veterinária**. 2ªed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**). <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/202753/pdf/0?code=GWN6qh3ytNDnDQcwsaV40CECrHdbtqa/dTjWLRqZCiYCdS393yoy0YTIP3EbnBrBiAkgTNeC+MMr9fJkky2F1A==>.

3. THRALL, Donald. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595150515.

(Acervo digital Minha Biblioteca).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150515/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]!/4/6/4/1:19\[lie%2Cnte\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150515/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]!/4/6/4/1:19[lie%2Cnte])

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PRESTES, Nereu Carlos; ALVARENGA, Fernanda da Cruz Landim. **OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:97](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:97)
2. ARAÚJO, Paulo Caetano. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais** São Paulo: Roca, 2010. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/pageid/0>
3. MOREIRA, Fernando Alves. **Guia de diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154872/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2/4%4032:44](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154872/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2/4%4032:44)
4. REED, Stephen M. et al. **MEDICINA INTERNA EQUINA**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738262/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/68/2/2/4/3:0\[%2CCDU\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738262/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/68/2/2/4/3:0[%2CCDU])
5. DONE, Stanley H. et al. **ATLAS COLORIDO DE ANATOMIA VETERINÁRIA DO CÃO E GATO**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Acervo digital Minha Biblioteca).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2\[cover-image\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2[cover-image])

#### DISCIPLINA: ENFERMIDADES DO ANIMAIS DOMÉSTICOS II (66hrs)

**EMENTA:** Importância econômica, social e aspectos em saúde única nas principais doenças bacterianas e virais dos animais domésticos. Estudo dos hospedeiros, agentes etiológicos, fontes de infecção, via de eliminação, vias de transmissão, porta

de entrada, susceptibilidade, influência de fatores não relacionados diretamente à cadeia epidemiológica; ocorrência no ser humano e papel dos animais na epidemiologia da doença, principais sintomas e lesões, diagnóstico, controle e prevenção.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2275-9. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2275-9/pageid/5>
2. GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2725-9/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:97](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2725-9/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:97)
3. ZACHARY, James F. **BASES DA PATOLOGIA EM VETERINÁRIA**. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcontent\]!/4/2\[CN\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcontent]!/4/2[CN])

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CUBAS, Zalmir Silvino. et al. **TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS: MEDICINA VETERINÁRIA**. 2ªed São Paulo: Roca, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:97](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:97)
2. MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **PARASITOLOGIA NA MEDICINA VETERINÁRIA**, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/16/12/2/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/16/12/2/2)
3. CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara

- Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)
4. MORAILLON, Robert. et al . **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7ªed Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535269062\\_cover\]!/4/2/4%4050:89](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535269062_cover]!/4/2/4%4050:89)
5. HNILICA, Keith A.; PATTERSON, Adam P. **DERMATOLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS**. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288667000229\]!/4/2/24\[p0050\]/1:101\[mai%2Cn.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288667000229]!/4/2/24[p0050]/1:101[mai%2Cn.])

#### **DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DE ALIMENTOS (66hrs)**

**EMENTA:** Importância do médico veterinário no setor de alimentos. Principais grupos de microrganismos de interesse em alimentos. Fontes de contaminação e doenças veiculadas por alimentos. Deterioração dos alimentos; Fatores intrínsecos e extrínsecos que afetam o desenvolvimento dos microrganismos nos alimentos. Microrganismos indicadores de contaminação dos alimentos. Planos de amostragem e padrões microbiológicos. Métodos bioquímicos, imunológicos e moleculares de identificação de microrganismos em alimentos. Métodos de conservação dos alimentos. Toxicologia de alimentos. Controle da qualidade dos alimentos – APPCC, BPF, PPHO, POP, controle de vetores, qualidade da água, limpeza e sanitização. Investigação de surtos de doenças de origem alimentar Aulas práticas para análises de microrganismos indicadores e bactérias patogênicas em alimentos; Visitas técnicas para conhecimento da aplicação dos sistemas de controle da qualidade dos alimentos; aulas práticas de higienização das mãos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BERTOLINO, Marco Túlio. **GERENCIAMENTO DA QUALIDADE NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA: ÊNFASE NA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**. Porto Alegre: Artmed, 2010 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323473/pageid/1>

2. CARELLE, Ana C. CÂNDIDO, Cynthia C. **Manipulação e Higiene dos Alimentos**. 2ªed, São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521060/pageid/0>
3. GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos** 6ª ed. Barueri - SP: Manole, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454176/pageid/4>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MELLO, Fernanda Robert de; GIBBERT, Luciana. **CONTROLE E QUALIDADE DOS ALIMENTOS**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022409/pageid/0>
2. FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327068/pageid/1>
3. DAMIANI, Roberto Marques. et al. **TOXICOLOGIA**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901954/pageid/0>
4. VENTURE, Ivonilce. et al. **HIGIENE E CONTROLE SANITÁRIO DE ALIMENTOS**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/pageid/0>
5. SILVA, Neusely da. et.al. **MANUAL DE MÉTODOS DE ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS E ÁGUA**. 5.ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/0>

## **DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS II (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução ao estudo da patologia especial dos animais domésticos; Estudo das lesões macroscópicas e microscópicas evidenciadas nos diferentes órgãos e tecidos dos animais necropsiados relacionando com a patogenia e com o agente etiológico causador da morte; diagnóstico pós-morte das principais doenças dos sistemas: Cardiovascular, respiratório, digestivo, hemolinfático, urinário, nervoso, tegumentar, locomotor e reprodutor.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3ª ed. Barueri, |SP: Editora Manole, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/pageid/4>
2. SANTOS, Renato de, L. e Antonio Carlos Alessi. **Patologia Veterinária**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/10/3:16\[Sal%2Ces\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/10/3:16[Sal%2Ces])
3. ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288728000238\]!/4/2/74\[p0180\]/1:16\[ndi%2Cce\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288728000238]!/4/2/74[p0180]/1:16[ndi%2Cce])

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BAINES, Stepen. et al. **MAUNUAL DE CIRURGIA EM CÃES E GATOS**. Vila Mariana: Roca, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0449-1/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4050:97](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0449-1/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4050:97)



2. MCVEY, Scott, et al. **Microbiologia Veterinária**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/18/14/1:0\[%2CISB\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/18/14/1:0[%2CISB])
3. NELSON, Richard W. **MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156258/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[Cover\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156258/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[Cover])
4. CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)
5. REECE, William O. **FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:67](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:67)

## 7º PERÍODO

### **DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA (88hrs)**

**EMENTA:** Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária, uso de fármacos anestésicos e analgésicos empregados na pré-anestesia e na analgesia. Avaliação pré-trans e pós-anestésica e métodos anestésicos: anestesia local, regional, geral, induções anestésicas, monitoração e ventilação artificial em anestesiologia nas diferentes espécies animais e em animais de laboratório; Anestesia em pacientes especiais e tópicos de terapia intensiva. Eutanásia e métodos eutanásicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; et al. Lumb & Jones. **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária.**, 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731775/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731775/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

2. MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734882/pages/recent>

3. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAC, Silvana L.; BERNARDI, Maria M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731348/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4052:42](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731348/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4052:42)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARROL, Gwendolyn L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451892/pageid/0>

2. BAINES, Stephen [et al.] **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. São Paulo: ROCA, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0449-1/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopy\]!/4/6/11:145\[s%20s%2Ceri\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0449-1/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopy]!/4/6/11:145[s%20s%2Ceri])

3. FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/4\[cover01\]/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/4[cover01]/2%4051:1)

4. MANN, Fred Anthony [et.al.] **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)

5. OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151345/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/6/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151345/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/6/2[cover01]/2%4051:2)

#### **DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I (88hrs)**

**EMENTA:** Exame clínico e elaboração de um diagnóstico; Estados sistêmicos gerais; Semiologia e afecções orgânicas dos grandes animais domésticos. Etio-epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em neurologia básica, dermatologia,

gastroenterologia e oftalmologia. Abordam-se também os aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FEITOSA, F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2023. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/32/10/1:16\[363%2C29\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/32/10/1:16[363%2C29])
2. CONSTABLE, Peter [et al.] **Clínica Veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4)
3. ROCKETT, J.; BOSTED S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012, 576p. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/pageid/4>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
2. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)
3. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
4. ZACHARY, James F. **Bases da patologia veterinária**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2)

5. CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/pageid/0>

#### **DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo das afecções orgânicas dos pequenos animais domésticos (felinos e caninos); Etiopatogenia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em dermatologia, oftalmologia, neurologia básica e gastroenterologia; Doenças do equilíbrio acidobásico e hidroeletrólítico; Aborda-se também os aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies. Discussão de artigos científicos internacionais: Medicina Baseada em Evidências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2vs. São Paulo: Roca, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2667-2/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/38/1:20\[666%2C-5\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2667-2/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/38/1:20[666%2C-5])
2. HNILICA, Keith; PATTERSON, Adam P. **Dermatologia De Pequenos Animais**, 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288667000229\]!/4/2/78\[p9175\]/1:18\[ndi%2Cce\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151628/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535288667000229]!/4/2/78[p9175]/1:18[ndi%2Cce])
3. TAYLOR, Susan M. **Clínica em Pequenos Animais**. 3. ed. Gunabara Koogan, 2022. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/62/1:19\[4%20c%2Cm.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/62/1:19[4%20c%2Cm.])

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LITTLE, Susan E. August: **Medicina interna de felinos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151888/>
2. MACINTIRE, Douglas K.; [et.al.] **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. São Paulo: Manole, 2007. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459485/pageid/>

3. MORAILLON, Robert. **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7. ed. Elsevier, 2013. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535247435000353\]!/4/2/76/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535247435000353]!/4/2/76/4)
4. TILLEY, Larry, P. e SMITH JR. Francis W. K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**. 5. ed. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*.
5. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448083/pageid/0ZACHARY, James F.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448083/pageid/0ZACHARY,JamesF) **Bases da patologia veterinária**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2)

#### **DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS (88hrs)**

**EMENTA:** Noções de taxonomia. Particularidades dos répteis, aves e mamíferos selvagens. Contenção física de animais selvagens. Extrapolação alométrica para o cálculo de doses para animais selvagens. Manejo de animais selvagens em cativeiro. Semiologia dos animais selvagens. Estresse. Abordagem clínica, diagnóstico e tratamento das principais afecções dos répteis, aves e mamíferos selvagens.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BENEDITO, Evanilde. **Biologia e Ecologia de Vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/10/1:122\[mas%2C%20ou\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/10/1:122[mas%2C%20ou])
2. CUBAS, Zalmir, S. [et al.] **Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária - 2 Vol.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/6/3:0\[%2C%20As\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/6/3:0[%2C%20As])
3. KARDONG, Kenneth V. **A vida dos vertebrados**. 7. ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2022. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/22/1:18\[rve%2Cd.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/22/1:18[rve%2Cd.])

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MORAILLON, Robert. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

- (Acervo digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156319/>.
2. JR., Cleveland P H.; KEEN, Susan L.; David J. Eisenhour; et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738651/>
3. MORAILLON, Robert. **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7. ed. Elsevier, 2013. (Acervo digital Minha Biblioteca).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535247435000353\]!/4/2/76/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156319/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535247435000353]!/4/2/76/4)
4. MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2017. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/>
5. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAC, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. (Acervo digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/>

#### **DISCIPLINA: FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO (66hrs)**

**EMENTA:** Estudo da morfofisiologia, semiologia e patologias do sistema reprodutivo dos animais domésticos com ênfase nas principais afecções reprodutivas de machos e fêmeas. Biotecnias aplicadas à reprodução como congelamento de sêmen, inseminação artificial, transferência de embriões e fertilização in vitro. Tópicos em obstetrícia veterinária para o atendimento à fêmea gestante e parturiente. Abordagem ética e discussão de artigos científicos internacionais: medicina baseada em evidências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ROLIM, Antônio Francisco M. **Produção animal**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (Acervo Digital Minha Biblioteca)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536529530/>
2. FEITOSA, F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2023. (Acervo digital Minha Biblioteca).  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/32/10/1:16\[363%2C29\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/32/10/1:16[363%2C29])
3. NASCIMENTO, Ernane Fagundes D.; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Acervo Digital Minha Biblioteca).

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/18/3:18\[%C3%A1fi%2Cca\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/18/3:18[%C3%A1fi%2Cca])

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LUZ, Marcelo R.; SILVA, Alexandre R. Reprodução de cães. Barueri: Editora Manole, 2019. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455449/>
2. DAWKINS, Adrian. Ultrassonografia: Revisão, Atualização e Preparação para Provas. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721560/>
3. PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730990/>
4. PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/14/8/1:0\[%2Cil\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/14/8/1:0[%2Cil])
5. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/22/3:31\[924%2C-6\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729253/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/22/3:31[924%2C-6])

## **8º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo e treinamento das três fases fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese) e dos princípios da cirurgia asséptica e atraumática; Conhecimento e manipulação de instrumental cirúrgico essencial; Técnicas de paramentação; Técnicas de suturas. Formas clínicas de infecções cirúrgicas; Distrofias cirúrgicas; Feridas em geral; Avaliação pré e pós operatória do paciente cirúrgico; Estudo da síndrome choque e da reanimação cérebro cardiopulmonar; Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das doenças cirúrgicas dos animais domésticos; Eventração, Evisceração e Hérnias em geral; Clínica cirúrgica dos aparelhos: digestório; respiratório; urinário; locomotor (musculoesquelético) e sistema visual; Cirurgia plástica e reparadora.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. OLIVEIRA, Andre Lacerda de Abreu. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151345/>
2. MANN, Fred A.; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0451-4/>
3. FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro GEN. Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. NELSON, Richard. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156258/>
2. TAYLOR, Susan M. **Clínica em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158856/>
3. BRUN, Maurício V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2675-7/>
4. ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0218-3/>
5. PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo: ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459713/>

#### **DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II (88hrs)**

**EMENTA:** Semiologia e estudo das afecções orgânicas dos grandes animais domésticos. etio-epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em sistema locomotor, urinário, respiratório, circulatório, afecções da glândula mamária, doenças metabólicas, Equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico e Fluidoterapia específica em grandes animais; abordam-se também os aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



1. FEITOSA, F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736336/>
2. RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737203/>
3. ROCKETT, J.; BOSTED S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112913/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CINTRA, André Galvão de C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca: 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0264-0/>
2. THRALL, Mary A et. al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2660-3/>
3. PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo: ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459713/>
4. PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730990/>
5. HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre, SAGAH, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028760/>

#### **DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II (88hrs)**

**EMENTA:** Semiologia e estudo das afecções orgânicas dos pequenos animais domésticos. etio-epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em cardiovascular, urinário, respiratório, circulatório, doenças metabólicas, equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico e Fluidoterapia específica em grandes animais;

abordam-se também os aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MACINTIRE, Douglass K M. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459485/>.
2. JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/>
3. NELSON, Richard; COUTO, Guillermo C. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156258/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LITTLE, Susan E. August: **Medicina interna de felinos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151888/>
2. FEITOSA, F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736336/>
3. CARROLL, Gwendolyn L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451892/>
4. TILLEY, Larry P. **Consulta veterinária em 5 minutos: manual de especialidades canina e felina - oftalmologia**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448083/>
5. BAINES, Stephen J.; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de cirurgia em cães e gatos**. Vila Mariana: Roca, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0449-1/>

#### **DISCIPLINA: DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA (88hrs)**

**EMENTA:** Níveis de prevenção de doenças. Manejo da água. Manejo de dejetos. Políticas de educação ambiental. Manejo e tratamento de resíduos ambientais. Desinfetantes e desinfecção. Controle de vetores e animais peçonhentos. Medidas

fundamentais para prevenção de zoonoses. Legislação Ambiental. Vigilância Sanitária. Acidentes produzidos por animais peçonhentos. Análise dos aspectos relacionados às vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária de animais e de seres humanos, bem como dos princípios inerentes à educação em saúde. Controle de populações animais, saneamento básico e controle de dejetos resultantes das produções pecuárias e programas de sanidade animal. Enfermidades de denúncia compulsória e controle de alimentos de origem animal. Programas de análise de risco envolvendo possíveis agravos à saúde de doenças emergentes e reemergentes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COSTA, Aline do Amaral Z.; HIGA, Camila Braga de O. **Vigilância em saúde**. São Paulo: Grupo A, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>
2. ROUQUAYROL, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. Rouquayrol - **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>
3. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

4. ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150621/>
5. COURA, José R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>
6. CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2649-8/>.
7. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>
8. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAC, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/>

**DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE & DERIVADOS, OVOS E MEL (66hrs)**

**EMENTA:** Tecnologia do leite e derivados – métodos de conservação e industrialização. Legislação da inspeção de estabelecimentos de produção e comercialização de leite e derivados – RIISPOA. Laticínios: instalações e equipamentos. Exigências regulamentares. Aspectos envolvidos desde a produção, industrialização, transporte e comercialização de produtos lácteos. Composição e propriedades físico-químicas do leite – importância tecnológica e valor nutritivo. Processamento tecnológico de derivados lácteos; Instrução Normativa Nº58 de 06 de novembro de 2019 – leite cru e pasteurizado. Instrução Normativa nº 55, de 30 de Setembro de 2020. Principais derivados lácteos. Conceitos, normas, classificações, especificações, insumos, aditivos. Iogurte, queijos, manteiga, creme de leite, leite UAT, leite pasteurizado e leite em pó – Regulamento técnico de identidade e qualidade. Leite de cabra e búfala e derivados: aspectos legais e tecnológicos. Tecnologia e inspeção sanitária de mel e derivados – RIISPOA. Composição e produção de mel; Inspeção na produção e processamento de mel e derivados e Regulamento técnico de identidade e qualidade. Principais fraudes em produtos de origem animal. Métodos de análises físico-químicas de produtos de origem animal (leite, mel e derivados). Tecnologia e inspeção sanitária de ovos e derivados – RIISPOA, 2020; Resolução CIPOA nº 05, de 05 de julho de 1991 - Dispõe sobre o Padrão de Identidade e Qualidade de Ovo Integral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

2. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448458/>
3. CRUZ, Adriano G. [et.al.] **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154049/>
4. GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos** 6. ed. Barueri: Manole, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176/>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LINDNER, José Guilherme Prado Martin, Juliando de D. **Microbiologia de alimentos fermentados**. São Paulo: Blucher, 2022. (**Acervo digital Minha**

### **Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97865550613338/>

2. FELLOWS, P J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. São Paulo: Grupo A, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/>
3. CRUZ, Adriano. **Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154049/>
4. CRUZ, Adriano G. et al. **Processamento de leites de consumo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154025/>  
KOBELITZ, Maria Gabriela B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/>

## **9º PERÍODO**

### **DISCIPLINA:CLÍNICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS (88hs)**

**EMENTA:** Considerações pré-operatórias: avaliação pré-operatória do paciente, critérios cirúrgicos, princípios de assepsia e antisepsia, classificações das cirúrgicas, papel dos antibióticos, planejamento pré-operatório, preparação do campo cirúrgico infecção pós-operatória; Choque; Afecções Cirúrgicas da cabeça; Afecções Cirúrgicas do Sistema Respiratório Superior; Afecções Cirúrgicas do Aparelho Locomotor de Grandes Animais; Afecções Cirúrgicas do Aparelho Digestivo; Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor; Distrofias cirúrgicas: abscessos, flegmão, úlceras, gangrena e fístulas; Afecções Cirúrgicas da Pele e Subcutâneo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/pageid/0>
2. CIOFFI, William. **Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]/4/2\[cover-image\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]/4/2[cover-image]/2%4051:2)

3. Done, Stanley H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.htm\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.htm]!/4/2/2%4051:2)

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. R., E. J M. Guia ilustrado de procedimentos médicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326764/pageid/0>
2. SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2)
3. MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527734882/>
4. ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/pageid/0>
5. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]!/4/2\[cover-image\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]!/4/2[cover-image]/2%4051:2)

## **DISCIPLINA: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I (160hrs)**

**EMENTA:** Atividades técnico-científicas desenvolvidas em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado. Nesse primeira etapa o aluno fará 45% da carga horaria de estágio curricular obrigatória em setores diversos na própria instituição com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e

cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, no qual será acompanhado por um professor/orientador/supervisor permanente os outros 45% será realizado em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido e 10% de aula teórica em sala para o acompanhamento da elaboração de documentação e dos relatórios.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126293/pageid/0>

2. BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/pageid/0>

3. BOMFIM, Vólia; PINHEIRO, Iuri; LIMA, Fabrício. CLT Organizada: Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro: Método, 2023. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559647095/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]!/4/2/2%4051:86](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559647095/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]!/4/2/2%4051:86)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. **(Acervo Digital minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/pageid/0>

2. MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2023. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:2)

3. CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. **(Biblioteca Pearson)**

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2609>

4. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria C P.; HOHENDORFF, Jean V. Manual de produção científica. Porto Alegre:Penso, 2014. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/pageid/0>

5. FERNANDEZ, Brena Paula M. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502173712/pageid/0>

#### **DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução a tecnologia dos alimentos. Métodos de conservação e processamento de carne e derivados. Importância socioeconômica dos alimentos de origem animal; situação atual da produção brasileira de carnes, pescado e aves; atuação do médico veterinário na área de tecnologia de produtos de origem animal. Apresentação dos sistemas de inspeção sanitária – SIF, SIE, SIM e SISBI. Legislação da inspeção no estabelecimento e no consumo – RIISPOA - MAPA, ANVISA- MS. Critérios de julgamento da qualidade, sanidade e conservação de carnes, aves e pescado. Caracterização dos alimentos de origem animal: carnes, aves e pescado. Composição química de carnes. Propriedades físico-organolépticas; transformação do músculo em carne – exigência sanitária. Estabelecimentos de abate e processamento de derivados - Exigências regulamentares. Tecnologia e Inspeção sanitária no abate bovino - Sistema linfático e importância na inspeção de carnes. Tecnologia e inspeção sanitária no abate de aves e suínos. Tecnologia e Inspeção sanitária do pescado. Principais produtos cárneos e cortes. Tecnologia e inspeção de derivados cárneos. Resolução - RDC nº 727 de 1 de julho de 2022 - Rotulagem de Alimentos embalados. Controle da potabilidade da água de uso na indústria de alimentos. Tratamentos e destinação de efluentes. Produtos de graxaria: inspeção sanitária e processamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Isabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2019 **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454176/pageid/0>



2. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Editora Manole, 2015. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/0>

3. CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Tecnologia dos Alimentos - Principais Etapas da Cadeia Produtiva. São Paulo: Érica, 2015. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LIMA, Urgel de A. Matérias-Primas dos Alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2010. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216346/pageid/0>

2. DA MELLO, Fernanda Robert D.; MARTINS, Pâmela C R.; SILVA, Analú Barbosa; et al. **Tecnologia de Alimentos para Gastronomia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023291/pageid/0>

3. FREITAS, José de Arimatéia. **Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015 **(Biblioteca Pearson)**

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168116>

4. FELLOWS, P J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. São Paulo:Elsevier, 2019. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715260/pageid/0>

5. MELLO, Fernanda R.; GIBBERT, Luciana. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2017.**(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022409/pageid/0>

#### **DISCIPLINA: TECNOLOGIAS INTEGRATIVAS EM MEDICINA VETERINÁRIA (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina está voltada para o conhecimento das inovações em métodos, diagnósticos e/ou tratamentos fisioterapêuticos nos mais diversos agravos à saúde,

discutindo a integração de técnicas avançadas para atuação do fisioterapeuta nos diferentes contextos profissionais. Significado e histórico da medicina integrativa. Relação tutor/tutelado. Introdução ao embasamento científico. Indução ao estudo da medicina tradicional chinesa. Introdução ao estudo da homeopatia. Introdução ao estudo dos florais Introdução ao estudo da fitoterapia. Introdução ao estudo da aromaterapia. As principais terapias integrativas utilizadas na medicina veterinária associando aos mais recentes conhecimentos científicos sobre o assunto, possibilitando ao estudante a aquisição de conhecimentos sólidos embasado por artigos científicos e de acordo com a experiência adquirida pelos professores através da apresentação de relatos de casos clínicos atendidos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. PINHEIRO, Gisele. Introdução à Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2017-5/pageid/0>

2. MORALES, M. M. **Terapias-Avançadas: Células-Tronco, Terapia Gênica e Nanotecnologia Aplicada à Saúde**. Atheneu: 2007. **(Biblioteca Pearson)**

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185901>

3. SCHWARTZ, Cheryl. **Quatro patas, cinco direções: um guia de medicina chinesa para cães e gatos**. São Paulo: Ícone editora, 2008. **(Biblioteca Pearson)**

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201211>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SOUSA, Roberto C. Santos de; MACHADO, Marcella G M.; TABOSA, Maria A M.; et al. Homeopatia. Porto Alegre: SAGAH, 2021. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902258/pageid/0>

2. Torres, Diego de Faria M. **Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica**. Disponível em: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.**(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2048-9/pageid/0>

3. ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2021. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)

4. DALECK, Carlos R.; NARDI, Andriago Barboza de. Oncologia em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2017. **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729925/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729925/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

5. KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária. São Paulo: Roca, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0437-8/>

### **10º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO (88hrs)**

**EMENTA:** Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria. Síntese da evolução do pensamento econômico. Aspectos gerais da teoria econômica. O processo produtivo. Sistemas econômicos. Análise microeconômica: mercado, oferta, demanda, elasticidade e preços. Fundamentos da Macroeconomia: políticas econômicas, inflação, taxa de juros. Introdução a análise do crescimento e desenvolvimento econômico.

### **10º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO (88hrs)**

**EMENTA:** Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema

econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria. Síntese da evolução do pensamento econômico. Aspectos gerais da teoria econômica. O processo produtivo. Sistemas econômicos. Análise microeconômica: mercado, oferta, demanda, elasticidade e preços. Fundamentos da Macroeconomia: políticas econômicas, inflação, taxa de juros. Introdução a análise do crescimento e desenvolvimento econômico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 6. ed . São Paulo: Atlas, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)
2. TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo et al. Introdução a Agronomia e ao Agronegócio. Porto Alegre: Sagah, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028074/pageid/0>
3. TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. Introdução à Gestão do Agronegócio. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GOIS, E. H. B. et al. Agricultura especial. Porto Alegre: Sagah, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/pageid/0>
2. MARION, J. S. et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/pageid/0>
3. MALINSK, A. Cadeias Produtivas do agronegócio III. Porto Alegre: Sagah, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029309/pageid/0>
4. SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. Economia e mercado: introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547227739/pageid/0>
5. SAMUELSON, P.; Nordhaus, W. D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551051/pageid/0>

**DISCIPLINA: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II (260hrs)**

**EMENTA:** Atividades técnico-científicas desenvolvidas em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado. Nesse primeira etapa o aluno fará 45% da carga horaria de estágio curricular obrigatória em setores diversos na própria instituição com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, no qual será acompanhado por um professor/orientador/supervisor permanente os outros 45% será realizado em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido e 10% de aula teórica em sala para o acompanhamento da elaboração de documentação e dos relatórios.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. (Biblioteca virtual Pearson) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192974/pdf>
2. FONTES-PEREIRA, Aldo. Escrita científica descomplicada: como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva. São Paulo: Labrador, 2021. (Biblioteca virtual Pearson) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/193344/pdf>
3. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Biblioteca virtual Pearson) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/194651/epub>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. KOLLER, Sílvia H. (orgs.). [et al.]. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. (Acervo Digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/>
2. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. (Acervo Digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780/>
3. ESTRELA, Carlos (org.). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Acervo digital Minha Biblioteca) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>

4. MASCARENHAS, Sidnei A. (org.). Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018. (Biblioteca virtual Pearson) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/183213/pdf>
5. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Biblioteca virtual Pearson) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149412>

**DISCIPLINA: INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E MARKETING NA MEDICINA VETERINÁRIA (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo e orientação de marketing veterinário, produtos, vendas, serviços, gerenciamento do negócio, cálculo de preço/custo. Competência no entendimento da dimensão humana no dia-dia da clínica veterinária. Abordagem sobre o setor rural, identificando a demanda e oferta de produtos agrícolas. Desenvolvimento econômico, alternativas de atividades do setor, projetos rurais, planejamento e administração. Condução do estudo do marketing estratégico sob perspectiva orientada pela tomada de decisão. Marketing estratégico e ética. A interface entre as estratégias de marketing e estratégias de outras áreas funcionais. Discussão de exemplos para ilustrar a utilidade das teorias e conceitos com dados referentes a empresas, indústrias e países. Estes conceitos visam desenvolver habilidades e competências para profissionais que atuam na área de saúde animal através de exemplos e vivências.

**DISCIPLINA: INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E MARKETING NA MEDICINA VETERINÁRIA (88hrs)**

**EMENTA:** Estudo e orientação de marketing veterinário, produtos, vendas, serviços, gerenciamento do negócio, cálculo de preço/custo. Competência no entendimento da dimensão humana no dia-dia da clínica veterinária. Abordagem sobre o setor rural, identificando a demanda e oferta de produtos agrícolas. Desenvolvimento econômico, alternativas de atividades do setor, projetos rurais, planejamento e administração. Condução do estudo do marketing estratégico sob perspectiva orientada pela tomada de decisão. Marketing estratégico e ética. A interface entre as estratégias de marketing e estratégias de outras áreas funcionais. Discussão de exemplos para ilustrar a utilidade das teorias e conceitos com dados referentes a empresas, indústrias e países. Estes conceitos visam desenvolver habilidades e competências para profissionais que atuam na área de saúde animal através de exemplos e vivências.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. KOTLER, P. Marketing para o século XXI. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202458/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202458/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)

2. PETER, P.; DONNELLY JR., J. H. Introdução ao Marketing - Criando Valor Para os Clientes. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502205598/pageid/0>

3. BRESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/0>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. AAKER, A., D. Administração Estratégica de Mercado, 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701588/pageid/0>

2. LAS CASAS, A. L. Marketing de varejo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478804/pageid/0>

3. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. São Paulo: Atlas, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4052:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4052:1)

4. LAS CASAS, A. L. (Org.) Marketing Digital. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/0>

5. ROCHA, M. (Org.) Marketing Estratégico. São Paulo: Saraiva, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63878-5/pageid/0>

## **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (66hrs)**

**EMENTA:** Pesquisa em Medicina Veterinária. Etapas da pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos no desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração do projeto de pesquisa. Acesso às fontes de consulta científica. Comitê de Ética e questões éticas da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Cadastro de protocolos de pesquisa na Plataforma Brasil. Formas de apresentação do projeto de pesquisa. Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Emprego do

conhecimento obtido na graduação para execução do trabalho de conclusão de curso. Prática do conceito de Medicina Veterinária baseada em evidências científicas Redação do trabalho de conclusão de curso. Apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

4. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021 (***Biblioteca virtual Pearson***) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651>
5. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (***Acervo digital Minha Biblioteca***) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>
6. MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.) **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018 (***Biblioteca virtual Pearson***) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

6. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012 (***Biblioteca virtual Pearson***) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
7. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia científica**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012 (***Acervo digital Minha Biblioteca***) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/>
8. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014 (Métodos de Pesquisa) (***Acervo digital Minha Biblioteca***) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/>
9. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022 (***Biblioteca virtual Pearson***) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204466>
10. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2019 (***Biblioteca virtual Pearson***) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757>



## OPTATIVAS

### DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS (66hrs)

**EMENTA:** A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502213005/pageid/0>

2. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502208537/pageid/0>

3. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553600298/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAYO, José T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2008 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317779/pageid/0>

2. DUTRA, Micaela Dominguez. **Capacidade contributiva: análise dos direitos humanos e fundamentais**. 2010 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502146648/pageid/0>

3. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163126/pageid/0>

4. MELO, Milena Barbosa do. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Intersaberes, 2021 (*Biblioteca virtual Pearson*) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423>
5. OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direitos Humanos. Rio de Janeiro: Forense, 2016. (*Acervo Digital Minha Biblioteca*) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/>

#### **DISCIPLINA: ENGLISH OF THE JOB MARKET (66hrs)**

**CONTENT:** Development of communication skills in English with emphasis on disciplines focused on the work market. Focus on the vocabulary of the area. Coaching activities.

#### **BASIC BIBLIOGRAPHY**

1. LARSON, Anthony; TEIGLAND, Robin. **The digital transformation of labor: automation, the gig economy and welfare**. London: Routledge, 2019  
<https://doi.org/10.4324/9780429317866>
2. McLEAN, Scott. Writing for success. Minnesota: **University of Minnesota/Libraries Publishing**, 2015  
<https://openresearchlibrary.org/content/283c8d1c-b84e-49d3-b0d6-5409beabff53>
3. NOVIARISTANTI, Siska. **Contemporary research on business and management**. London: CRC Press, 2021  
<https://www.taylorfrancis.com/books/oa168edit/10.1201/9781003196013/contemporary-research-business-management-siskanoviaristanti>

#### **COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY**

1. ASHCRAFT, Lee; COOREN, François. **The work of communication: relational perspectives on working and organizing in contemporary capitalism**. New York: Routledge, 2019  
<https://openresearchlibrary.org/content/595f0aa6-5f0b-440eb6e0-ba31f764b96f>
2. EAST, Martin. **Foundational principles of task-based language teaching**. New York: Routledge, 2021  
<https://www.taylorfrancis.com/books/oamono/10.4324/9781003039709/foundational-principles-of-task-based-language-teaching-martineast?context=ubx&refId=2de564ce-7049-45cf-99f2-e79705660682>

3. KUHN, Timothy; JOHANNESSEN, Jon-Arild. **The workplace of the future: the fourth industrial revolution, the precariat and the death of hierarchies.** London: Routledge, 2018

<https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780429441219/workplace>

4. LIBRARIES PUBLISHING. **Writing for sucções.** Minnesota: University of Minnesota, 2011

<https://openresearchlibrary.org/content/283c8d1c-b84e-49d3-b0d6-5409beabff53>

5. TAJINO, Akira; STEWART, Tim; DALSKY, David. **Team teaching and team learning in the language classroom.** London: Routledge, 2015

<https://www.taylorfrancis.com/books/oaedit/10.4324/9781315718507/teamteachingteam-learning-language-classroom-akira-tajino-tim-stewart-david-dalskyfuture-jon-arild-johannessen?context=ubx&refId=946907ba-546a4df3b7ed6a7beb9918fb>

#### **DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE (66hrs)**

**EMENTA:** Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto do Pacto pela Saúde. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.

#### **DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE (66hrs)**

**EMENTA:** Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto do Pacto pela Saúde. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BUSATO, I. M. S.; CUBAS, R. F. Política de saúde no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2020. **(Biblioteca virtual Pearson).**

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185149/pdf/0?code=dZ5greha6aIVC0V9/Y9ZOFWptBnMBPEK2duJWzi3Pm+BzLOWzuo6mOFIKnBDYZrjYsr1n/lxkxIk5BxdR/wvcg==>

2. PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:70](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:70)
3. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. ROUQUAYROL - Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/0>
2. JULIÃO, G. G. et al. Gestão de Serviços de Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900919/pageid/0>
3. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2\[cover-image\]/2%4039:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2[cover-image]/2%4039:1)
4. ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. Guia de Economia e Gestão em Saúde. São Paulo: Manole, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448908/pageid/0>
5. ABREU, C. B. B. A. (Org.). Bioética e Gestão em Saúde. Curitiba: Intersaberes, 2018. **(Biblioteca virtual Pearson)**.  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/154944/pdf/0?code=S1V/cJpfkH78QsU3k1OTQdw9hhVlcFUhvrjwHGhGq9hICAiWYf2oufDZAnMMgTNac3DGQjWxv8yncRWXtXkGA==>

## **DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS (66hrs)**

**EMENTA:** Introdução à história e cultura da Língua de Sinais. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da

Língua de Sinais. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 Língua Brasileira de Sinais - Libras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs) **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/169745/pdf>
2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês [et.al.] **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658>
3. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAGGIO, Mari Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456>
2. MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; SZULCZEWSKI, Deise Maria. **Libras**. 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>
3. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/177963/epub>
4. SARNIK, Mariana Vitória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186507>
5. SILVA, Rafael Dias (Org.) **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. São Paulo: Pearson, 2016 (Biblioteca Universitária Pearson) (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/186507/pdf>

### **DISCIPLINA: MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL (66hrs)**

**EMENTA:** Legislação na área de Medicina Veterinária Legal. Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística. Tanatologia. Identificação. Traumatologia. Toxicologia Forense. Exames Laboratoriais em perícias. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente. Exames periciais por Médicos

Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais. Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos. Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal. Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FRANÇA, G. V. **Fundamentos de Medicina Legal**. 2. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733373/>
2. FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732284/>
3. MARTINIS, Bruno Spinosa de; DORTA, Daniel J.; COSTA, José Luiz da. Toxicologia forense. São Paulo: Editora Blucher, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CROCE, Delston; JÚNIOR, Delton C. Manual de Medicina Legal. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502149533/>
2. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Editora Manole, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/>
3. AVELAR, Luiz Eduardo T.; BORDONI, Leonardo S.; CASTRO, Marcelo Mari de. Atlas de medicina legal. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830086/>
4. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150621/>

5. SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729253/>

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA EM SAÚDE (66hrs)**

**EMENTA:** A psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e método da pesquisa. Definição de psicologia. A relação da psicologia com outras ciências. Psicologia do desenvolvimento humano. A compreensão da complexidade humana; Personalidade: conceito e principais teorias. Fundamento biológicos e sociológicos do comportamento. A Psicologia hospitalar. A saúde mental da equipe multiprofissional. Estudos sobre a morte e o morrer. Humanização e o acolhimento. Emoções e sentimentos. Cuidados Paliativos e a enfermagem; Psicologia e diversidade sexual: desafios do profissional da área; A diferença entre Homossexuais, bissexuais e transexuais; Processos de formação social (inclusão/exclusão social); sujeitos históricos e as questões de gênero; ética, bioética, violência e gênero; Dimensões da prática dos profissionais de saúde nas questões de Gênero.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126606/>
2. PAPALIA, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>  
WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. 10.ed. São Paulo: Cengage, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126675/>
3. SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde**. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. **(Biblioteca Virtual Pearson)**  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149418>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/>
2. MARCO, Mario A.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESI, Ana C.; et al. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed,

2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/>
3. RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde–hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>
4. TAVARES, Hermano; ABREU, Cristiano Nabuco de; SEGER, Liliana; et al. **Psiquiatria, saúde mental e a clínica da impulsividade**. 2. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767704/>
5. VIGUERAS, Evelyn (org.) **Psicologia da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. **(Biblioteca virtual Pearson)**  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22154>

#### **DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E AFRODESCENDENTES (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-racial nas medidas socioeducativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AMÉRICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antonio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/186412/pdf>
2. CHICARINO, Thatiana (Org.) **Educação das relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (Biblioteca Universitária Pearson) **(Biblioteca virtual Pearson)** <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35794>
3. SARDE NETO, Emílio. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/187744/pdf>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DIJK, Teun A. Van. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008 **(Biblioteca virtual Pearson)**  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1582>



2. MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena**. Curitiba: Intersaberes, 2015 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117>
3. MALAQUIAS, Maria Célia (Org.) **Psicodrama e relações étnico-raciais: diálogos e reflexões**. São Paulo: Ágora, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/180911/epub>
4. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1467>
5. MICHALISZIN, Mário Sérgio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural**. Curitiba: Intersaberes, 2014 (**Biblioteca virtual Pearson**) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14889>

#### **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (66hrs)**

**EMENTA:** A disciplina visa articular o conhecimento adquirido nas demais disciplinas do curso e aprofundar estudos interdisciplinares, proporcionando a reflexão sobre a prática pedagógica para uma atuação na docência e na pesquisa. Esta disciplina deverá estudar o conceito de tecnologia e sua relação com a educação, com o mundo contemporâneo, compreendendo a influência da tecnologia nos sistemas educacionais e a inclusão digital no Brasil. Possibilitando assim, uma abordagem didático-pedagógica para o uso do computador e da internet em situações didáticas e como recurso educacional, conhecendo também a educação à distância, o desenvolvimento dos meios tecnológicos e a avaliação de software e portais educacionais. Uso de softwares como produtos didáticos pedagógicos da tecnologia da informação e comunicação no contexto do ensino da área da Saúde. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SANTOS, Edméa. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630890/>
2. SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/>

3. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (*Biblioteca virtual Pearson*) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31476>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007. (*Biblioteca virtual Pearson*) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2027>
2. RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; et al. **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (*Acervo digital Minha Biblioteca*) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/>
3. FREITAS, Maria Teresa de A. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2009. (*Acervo digital Minha Biblioteca*) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176474/>
4. CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (*Acervo digital Minha Biblioteca*) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/>
5. VELOSO, Renato dos S. **Tecnologia da informação e comunicação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (*Biblioteca virtual Pearson*) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145924/>

#### **DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA I (88hrs)**

**EMENTA:** A disciplina de tópicos especiais I visa proporcionar a oportunidade de aprofundamento de assuntos ligados a temas que correspondem as disciplinas do núcleo comum, as linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso, com o intuito de proporcionar o diálogo interdisciplinar por meio da abordagem de temas contemporâneos e atuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados

periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

### **DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA II (88hrs)**

EMENTA: A disciplina de tópicos especiais I visa proporcionar a oportunidade de aprofundamento de assuntos ligados a temas que correspondem as disciplinas do núcleo comum, as linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso, com o intuito de proporcionar o diálogo interdisciplinar por meio da abordagem de temas contemporâneos e atuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia pertinente será indicada aos alunos, com o objetivo de atender às necessidades do momento. Serão utilizados periódicos relacionados aos temas propostos, assim como livros textos na área do assunto que será estudo na referida disciplina.

### **1.5 Conteúdo Curriculares**

Os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da IES obedecem no que compete aos conteúdos curriculares aquilo que determinam suas respectivas diretrizes curriculares. Estes por sua vez apresentam estreita relação entre o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo de ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação

holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A carga horária total do Curso de Medicina Veterinária é de 4.128 horas, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. A estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária foi construída de forma a assegurar a:

- Articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; e
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

A estrutura curricular apresenta os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, levando em conta a formação generalista do profissional, contemplando as Ciências Biológicas & da Saúde, as Ciências Humanas & Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária.

Este PPC de Medicina Veterinária alicerça-se em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e

habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais. Os conteúdos, ações pedagógicas (atividades teórico-práticas e práticas), infraestrutura e convênios ou parcerias foram estabelecidos com o objetivo de garantir uma casuística adequada à formação profissional, inclusive no estágio supervisionado.

### **1.5.1 Relação das Disciplinas da Matriz com os Conteúdos Curriculares Exigidos nas DCNs.**

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade, a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

O curso de Medicina Veterinária foi concebido conforme a legislação educacional vigente quanto aos princípios, objetivos e prescrição curricular. Possibilita a formação do profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde única com base no rigor técnico e científico. Agrega conhecimentos que permitem ao sujeito atuar participativamente com princípios e valores éticos, humanísticos, analíticos e criativos. A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária está organizada a partir de três eixos temáticos que permitem que o currículo seja trabalhado a partir da interdisciplinaridade conforme estabelecido na Resolução CNE/CES no 3/2019, que instituiu os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Os planos de ensino e aprendizagem das disciplinas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO, que levam em consideração a formação generalista do profissional, estão contemplados nos eixos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária. Entre os conteúdos das Ciências da Medicina Veterinária incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública conforme descritos abaixo.

I - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. Nossa matriz curricular prevê os seguintes componentes curriculares: Estrutura e Função Animal I e II, , Experimentação Animal e Biossegurança, Funções Biológicas no Organismo Animal I e II, Processos Fisiológicos do Organismo Animal I e II, , Genética e Melhoramento Animal, Epidemiologia e Saúde Única, Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II, Mecanismo de Agressão e Defesa I e II e Processos Patológicos I.

II - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. Na presente matriz curricular estão previstos os seguintes componentes curriculares: Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade, Inglês Instrumental, Sociologia e Extensão Rural, Bem-Estar Animal, Deontologia e Ética na Medicina Veterinária, Leitura, Interpretação e Produção de Textos, Metodologia do Trabalho Científico, Administração e Economia do Agronegócio, Inovação, Empreendedorismo e Marketing na Medicina Veterinária

III - CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade

e bem estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos listados a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolve sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO estão previstos os seguintes componentes curriculares: Experimentação Animal e Biossegurança, Genética e Melhoramento Animal, Bromatologia e Nutrição Animal, Criação e Produção Animal I, II e III, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II, Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução, Epidemiologia e Saúde Única e Administração e Economia do Agronegócio.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: inclui todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados. Em nossa matriz curricular são previstos os seguintes componentes curriculares: Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados e Mel e Higiene e Segurança de Alimentos.

c) Clínica Veterinária: incorpora conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais. Na presente matriz curricular são apresentados os seguintes componentes curriculares: Patologia Clínica Animal, Processos Patológicos I e II, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II, Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II, Diagnóstico por imagem, Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica de Grandes Animais I e II, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução e Tecnologias Integrativas em Medicina Veterinária.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, à

prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e emergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO apresenta os seguintes componentes curriculares: Epidemiologia e Saúde Única, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II e Defesa Sanitária Animal e Medicina Veterinária Preventiva.

Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, de acordo com a legislação vigente e considerando sempre as necessidades da região onde o curso está inserido e o perfil profissional desejado.

Em consonância com Decreto nº 5.626, publicado no Diário Oficial da União de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a disciplina Libras está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 66 horas, sendo oferecida semestralmente durante todo o curso. No âmbito das Ciências da Medicina Veterinária estão previstos os conteúdos dos componentes curriculares das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Obrigatório. Deve-se registrar que os conteúdos relacionados ao meio ambiente, legislação e ética são tratados como temas transversais. Ademais, o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795/1999, e ao Decreto nº 4.281/2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Os conceitos e suas aplicações são desenvolvidos em diferentes componentes curriculares de acordo com os planos de ensino e aprendizagem.

O conteúdo curricular contempla, também, a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena; em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2004.

E em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no Curso de Graduação em Medicina Veterinária são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos o currículo proposto contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, para a compreensão, interpretação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Conteúdos de interesse no âmbito regional são contemplados nas ementas das disciplinas, ao longo



do curso. Assim, o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional da Amazônia.

A Matriz Curricular, em consonância com as DCNs de 2019, está disposta em dez semestres consecutivos, com 4128 horas, que contemplam 420 horas de Estágio Curricular Obrigatório, e 100 horas de Atividades Complementares, sendo que o trabalho de conclusão de curso (TCC) é composto por 66 horas. Apesar de não haver legislação que determine a carga horária mínima de atividades práticas nas disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Medicina Veterinária, nosso curso preconiza um mínimo de 30 a 40% de aplicações práticas nestes conteúdos curriculares. Essa matriz se desenvolve nos eixos temáticos abaixo descritos e está organizada para desenvolver as competências necessárias ao profissional de Medicina Veterinária, numa concepção de que o aluno deve ser agente do conhecimento, articulando teoria e prática, de forma interdisciplinar, numa perspectiva ética.

Desse modo, a organização curricular proposta está configurada de acordo com as diretrizes curriculares do MEC para a formação em Medicina Veterinária, as quais atende ao Parecer CNE/CES nº 01/2003, com foco e em constante atualização das determinações legais presentes a Resolução CNE/CES Nº3/2019. Atende, também, às DCNs que estabelecem o mínimo de 10% da carga horária total do Curso para o desenvolvimento de estágio curricular obrigatório (Artigo 7º, Parágrafo 1º, CNE/CES - Resolução Nº. 1/2003).

| Perfil do egresso<br>(Núcleos de formação e os conteúdos curriculares da diretriz) | Estrutura curricular<br>(disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)                                                                                                                                                                                                                                                 | Contexto educacional<br>(demandas do curso)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ciências Biológicas da Saúde                                                       | Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade, Inglês Instrumental, Sociologia e Extensão Rural, Bem-Estar Animal, Deontologia e Ética na Medicina Veterinária, Leitura, Interpretação e Produção de Textos, Metodologia do Trabalho Científico, Administração e Economia do Agronegócio, Inovação, Empreendedorismo e Marketing na Medicina | Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença inerentes à Medicina Veterinária |

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  | Veterinária                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Ciências Humanas e Sociais       | Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade, Inglês Instrumental, Sociologia e Extensão Rural, Bem-Estar Animal, Deontologia e Ética na Medicina Veterinária, Leitura, Interpretação e Produção de Textos, Metodologia do Trabalho Científico, Administração e Economia do Agronegócio, Inovação, Empreendedorismo e Marketing na Medicina Veterinária                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo. |
| Ciências da Medicina Veterinária | <p>a) Zootecnia e Produção Animal: Experimentação Animal e Biossegurança, Genética e Melhoramento Animal, Bromatologia e Nutrição Animal, Criação e Produção Animal I, II e III, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II, Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução, Epidemiologia e Saúde Única e Administração e Economia do Agronegócio.</p> <p>b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados e Mel e Higiene e Segurança de Alimentos.</p> <p>c) Clínica Veterinária: Patologia Clínica Animal, Processos Patológicos I e II, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II, Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II, Diagnóstico por imagem, Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica de Grandes Animais I e II, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de</p> | Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados à produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal.                                                    |

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                | Grandes Animais, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução e Tecnologias Integrativas em Medicina Veterinária.<br>de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: Epidemiologia e Saúde Única, Enfermidades dos Animais Domésticos I e II e Defesa Sanitária Animal e Medicina Veterinária Preventiva. |                                                                                                                                                                                                               |
| Estágio Curricular Obrigatório | Estágio Curricular Obrigatório I e II                                                                                                                                                                                                                                                                         | Etapa integrante da graduação,, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço ocorre em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso, de acordo com as determinações vigentes. |

Todos os elementos presentes na matriz curricular foram organizados observando-se as necessidades dos conteúdos e proporção entre carga horária teórica e prática, bem como uma bibliografia atualizada que privilegia títulos com edições recentes, preferencialmente dos últimos três anos, sempre que possível.

A bibliografia apresentada no ementário do curso foi indicada pelos docentes das respectivas disciplinas – especialistas em cada área, de acordo com a pertinência, relevância e adequação dos materiais em função das necessidades indicadas nas unidades curriculares.

Ressaltamos que os conteúdos curriculares de **educação ambiental, educação étnico-racial, de direitos humanos, artísticos culturais, memória e patrimônio cultural** são abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos para a integração das disciplinas.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e práticas profissionais), são ofertadas disciplinas optativas, que atendem a flexibilidade curricular, com o objetivo de possibilitar aos estudantes selecionarem disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia discente. A elaboração do ementário dos conteúdos optativos foi realizada com o mesmo processo descrito para as disciplinas obrigatórias.

## 1.6 Metodologia

### 1.6.1 Metodologia das Atividades Presenciais e a Distância

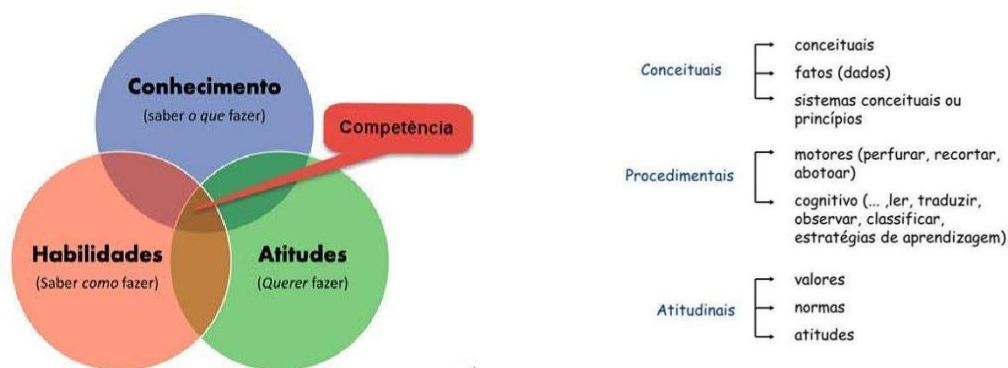
Para a IES a aprendizagem no ensino superior está relacionada com a permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão. cremos que a aprendizagem universitária deve estar sempre direcionada para o aprender a pensar e ao aprender a aprender, na perspectiva de alcance de um grau de autonomia necessário para que os egressos possam exercer, por extensão, com autonomia e espírito crítico a profissão que escolheram.

Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar uma lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos, dessa feitas, as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, devem favorecer a aproximação desses dois polos ( o que não sei e o que preciso saber), a fim de criar uma tensão cognitiva que por meio da atividade, seja possível colocar a inteligência em funcionamento, o que se fará, a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento, tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.



Nesta lógica, os conteúdos da aprendizagem assumem um caráter tridimensional que avança e busca superar o entendimento unidimensional dos

conteúdos centrados na maioria das vezes no conceito. Admitimos assim que para a formação das competências um conteúdo curricular deve proporcionar ao académico saber o que fazer e porque fazer, saber como fazer e querer fazer. A competência seria então um campo de intersecção que se forma a partir do contato com diferentes aspectos de um conteúdo



Neste contexto, consideramos que os métodos de ensino se constituem em um ponto fundamental do planeamento da disciplina/aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento. Para garantir esse tipo de dinâmica, propomos a interdisciplinaridade e a transversalidade como modos de integração do conhecimento a partir de uma pedagogia de projetos.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

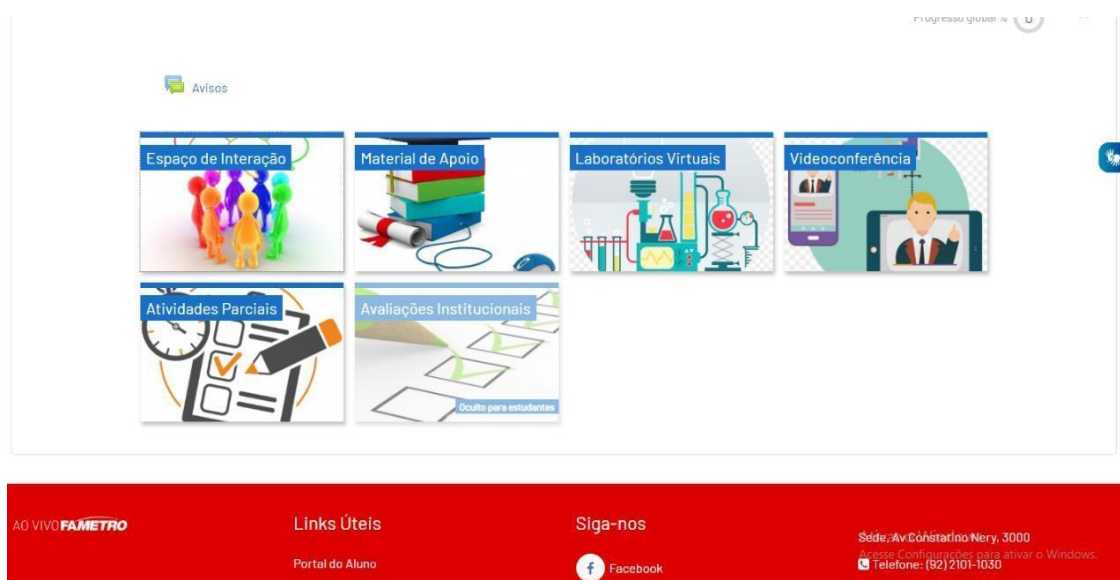
**Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas,** seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

**Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa** para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;

**Recorrer à utilização de recursos multimídias** postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

**Valer-se das Tecnologias da Informação** como ferramenta de multiplicação do saber. Os Cursos presenciais possuem como apoio um ambiente virtual de aprendizagem denominado digital Fametro, onde o professor e o aluno podem estender a experiência pedagógica a partir do repositório para estudo dos conteúdos ministrados, indicação de estudos complementares, fóruns, chats, exercícios online e videoconferência permitindo a interação dos alunos entre turmas, cursos e unidades diferentes. Possui ainda acesso à biblioteca virtual e laboratórios virtuais, por meio do convênio com a Algetech.

**Realizar a problematização** para a elaboração dos projetos tendo em vista as temáticas de interesse do aluno e que estejam pertinentes ao momento da formação dos mesmos.



Há ainda que se considerar o trabalho com as temáticas voltadas para as questões étnico-raciais e aquelas relativas à educação ambiental, que devem ser incorporadas ao dia a dia da sala de aula de modo permanente e contínuo como apregoa a legislação. Neste sentido é previsto que a abordagem desses temas se realize de maneira transversal nos currículos da graduação promovendo discussões que ressaltem a importância da compreensão de tais temáticas no contexto geral da formação dos alunos.

Isto significa afirmar que tais abordagens dar-se-ão na oportunidade do desenvolvimento das disciplinas do curso, sendo contemplada, como mecanismo de reflexão e de sensibilização para as discussões sociais que essas implicam.

Neste sentido, como já afirmamos a opção pela **Pedagogia de Projetos**

deve-se à orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, que coloquem o aluno como sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Assim, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar. Neste contexto, está indicado que o professor assuma o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o planejamento de projetos que contenham situações didáticas que privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber e que por fim demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

Como técnicas de ensino, indicamos, dentre outros, o uso de:

- ✓ **Aulas Expositivas Dialogadas:** a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor, mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe, avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido
- ✓ **Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais:** semelhante ao processo da aula expositiva está diferenciada-se da primeira por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Datashow com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar,



encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários a reflexão.

- ✓ **Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização:** estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o



desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.

- ✓ **Estudos Dirigidos:** os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertencentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.
- ✓ **Exercícios de Fixação de Conteúdos:** realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdos, ou treino de habilidades específicas
- ✓ **Estudos de Caso:** realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que



desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.

- ✓ **Elaboração de projetos de ação ou de investigação:** elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos às disciplinas do currículo que por sua relevância mereçam aprofundamento.

**Atividades de extensão:** atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação, favorece a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversal, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática

- ✓ **Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos:** atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.



- ✓ **Workshops ou oficinas pedagógicas:** a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um produto. Este produto pode ser desde um produto material, quando um produto conceitual. O sentido do Workshop e das Oficinas pedagógicas é o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.
- ✓ **Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas:** realização das atividades em grupo que tenham como

objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.

- ✓ **Minipalestras:** integração dos alunos com sentido



de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao exercício da profissão. As mini palestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.

**Círculo de debates ou discussões:** atividade, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos. Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores tem a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.

- ✓ **Elaboração de paper /artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos, participar de eventos científicos:** atividades que devem considerar a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades

para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.

- ✓ **Aulas Práticas em Laboratórios e/ou** tendo em vista a necessidade de at formação proporciona experiências ac entre teoria e prática referentes aos conl química, até aqueles referentes aos conl exercício da docência, estas ativida



proporcionadas em espaços internos que são nossos laboratórios e estende-as as atividades de visita técnicas e oficinas pedagógicas além de estágio curricular utilizando instituições públicas e privadas conveniadas. As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitorada em campo por professores e/ou preceptores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades em diferentes disciplinas do currículo. Sendo, portanto, assim definidas:

- ✓ **As Visitas Técnicas:** consiste no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada a sua formação, para que o mesmo possa a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, aprofundar o mesmo através de estudo, análise e avaliação.



A mesma não deve ser encarada como um passeio, mas sim, com uma atividade formal, a qual precisa de planejamento prévio. Durante a Visita, o registro e as anotações devem ser atividades prioritários. As visitas devem ser realizadas com objetivos didáticos, sendo orientada e operacionalizada com técnica e discutida previamente. Os professores, na oportunidade, estarão avaliando: postura, pontualidade, conhecimento técnico e respeito

com os colegas. O relatório final deverá ser elaborado e entregue para que o professor possa avaliar a efetividade da atividade na aprendizagem dos alunos.

- ✓ **Oficinas Pedagógicas:** são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

Tanto as Aulas Práticas como os Estágios, ocorrem em instituições que possuam convênio ou termo de cooperação com a IES.

- **Metodologia das Atividades Interdisciplinares**

No âmbito da IES, entendemos Interdisciplinaridade por uma abordagem de tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. Assim a interdisciplinaridade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

Assim, o Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;

- b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referência os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas, sempre com foco na articulação temática com as necessidades do mundo do trabalho.

Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto, sendo planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Já as atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência com as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso, para seu pleno desenvolvimento

O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização é destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida, com descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de aprendizagem em espaço reservado para este fim.

o **Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial**

Por Transversalidade entende-se ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Assim, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

a) Educação Ambiental

b) Relações Étnico-Raciais

O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pela instituição.

O Projeto Transversal deve também contribuir para:

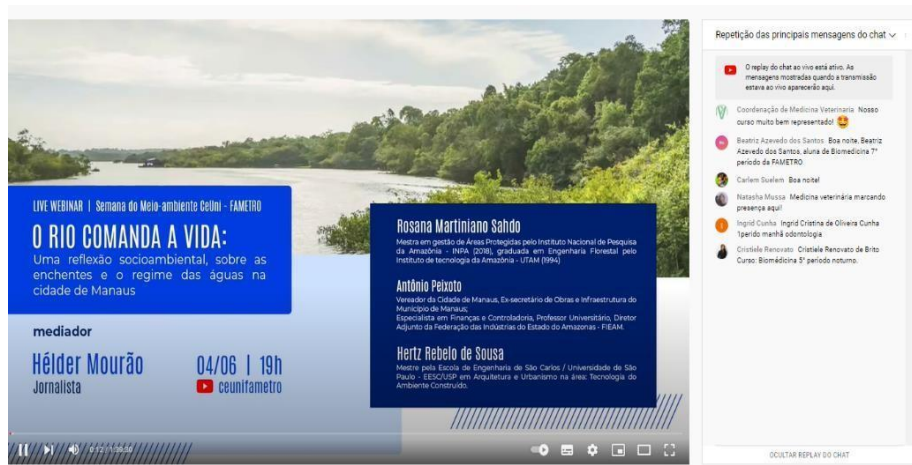
- ✓ Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
- ✓ Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Neste escopo a Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referência temáticas pertinentes a **Educação Ambiental** e as **Relações Étnico-raciais**, com



destaque para as temáticas culturais locais.

<https://www.youtube.com/watch?v=udplWrAHrW0&t=10s>



Este tema gerador, por sua vez, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos, nesta direção os **Projetos Transversais** fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à **Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais**, e terão caráter permanente e contínuo, devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto, trazendo também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento. De caráter

curricular o projeto transversal terá para sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

As atividades que serão realizadas no produto final, devem obedecer ao nível de maturação no período em que estes estão cursando, devendo considerar como as competências e habilidade previstas no do Curso.

- **Metodologia da Educação para os Direitos Humanos**

Esta ocorre como conteúdo específico de como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são, modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter a responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.





Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direito humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático Social de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001).

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e

Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigí-lo quando se trata de estudantes do ensino superior pois estes, em face de sua posição privilegiada na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

**Certos desse propósito a IES, atendendo ao chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão, entende a promoção dos Direitos Humanos como política, devendo ser estendida a todas as suas mantidas e instituições membros do grupo.** Assimilada e compreendida como um valor institucional. Nestes termos, a Educação para os Direitos Humanos será ofertada como prevê os termos legais, conforme dispõe as Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de 06/03/2012, em formato de uma disciplina “Educação e Direitos Humanos” em todas as matrizes curriculares dos cursos.



Ademais, a IES já vem desde 2017, trabalhará com a Temática das Relações étnico- raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

#### ○ **Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Artigo 3º. da Resolução N 7/2018: “A Extensão na Educação Superior

Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Assim as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, conforme o estabelecido nos Artigos acima, devem ser inseridas nas matrizes dos cursos 10% do total da carga horária de cada disciplina para desenvolvimento de atividades do Projeto PAPEERI.

A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, estruturam a sua concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

III - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IV - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I- Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPC's) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação, e as atividades de Extensão nos projetos devem ser informadas ao discente (NOTA E CARGA HORÁRIA) no início do período.

Devem também, ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados, estando sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão podem ainda ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes. Os cursos podem fazer parcerias com outras IES e empresas para desenvolvimento das atividades de Extensão.

- **Metodologia de Ensino da Educação a Distância e Acessibilidade**

A IES busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser e apoia-se no referencial cognitivista das teorias de aprendizagem para fundamentar suas ações pedagógicas. Os novos conhecimentos são, pois, construídos por meio da relação estabelecida entre o novo conhecimento e o pré-existente.

É esse movimento que torna a aprendizagem significativa. Quanto mais os novos conceitos se relacionam, de maneira substancial e não arbitrária, com

aqueles que já estão na estrutura cognitiva do indivíduo, mais significativa é a aprendizagem. O que torna necessária a atenção do docente em relação ao levantamento de conhecimentos prévios, que são sempre o ponto de partida para a aprendizagem, já que as informações a que o estudante é exposto devem sempre adquirir significado para serem incorporadas a um repertório já existente.

Nesse contexto, a Educação a Distância – EaD surgiu como uma experiência de aprendizagem flexível, dinâmica e conectada, que permite utilizar multimeios de aprendizagem e recursos de interação, tratando-se de um aprendizado colaborativo e conectado com o conhecimento em rede. A concepção para modalidade EaD adotada pela Instituição é coerente com as bases legais, e encontra-se em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no próprio PPC do Curso, resultando da construção de um processo educativo fortemente baseado em novas tecnologias e metodologias apoiadas na modalidade web-based.

No modelo web-based o processo educativo é realizado com base na aprendizagem colaborativa e significativa mediada por docentes e tutores, por meio das TICs. O objetivo é proporcionar uma relação de aprendizagem que supere as dimensões de espaço/tempo e que desenvolva competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação dos futuros profissionais. Com base nessa concepção foram estruturadas as metodologias de planejamento, design e acompanhamento de atividades de aprendizagem, tendo como valores essenciais a autonomia do estudante para estudar e o exercício constante de articulação entre teoria e prática, currículo e vida profissional.

É entendimento institucional que a melhor forma de garantir a qualidade dos processos pedagógicos depende de uma metodologia que sirva de referência para a construção paulatina de recursos de ensino e de aprendizagem. Alinhada com esse pressuposto, na Instituição a modalidade a distância está alicerçada nos seguintes pilares pedagógicos:

- Estudo Individualizado: apoiado no conjunto de materiais didáticos que permitem ao estudante ter acesso aos fundamentos necessários para pesquisar, estudar e resolver problemas com autonomia, tendo seu ritmo de aprendizagem respeitado;

- Estudo Mediado: a interação entre estudantes, docentes e tutores auxilia no processo de aprendizagem com trocas síncronas e assíncronas; Estudo Colaborativo: a interação e socialização de conhecimentos construídos nas disciplinas permitem uma troca constante entre estudantes, docentes e tutores;

- Estudo Mobile: dispositivos móveis ampliam as oportunidades de participação e interação na construção do conhecimento e, consequentemente, melhores resultados de aprendizagem e de pesquisa.

A metodologia apresentada ao estudante tem por característica principal a proximidade estrutural das disciplinas ofertadas no cotidiano presencial. Dessa feita, não há diversificação ou diferenças substanciais que possam causar estranheza por parte do estudante ao cursar tais disciplinas. O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem e utiliza a aprendizagem ativa não pode prescindir do uso de tecnologias.

Nessa perspectiva são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas, propiciando uma experiência segura e sobretudo, mais próxima da realidade. A aprendizagem ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios, oficinas, cozinhas e outros ambientes de experimentação, totalmente equipados com o que há de mais atual para cada curso. Neles os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, poderão desenvolver atividades práticas que garantam que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Essas perspectivas teóricas sobre aprendizagem se concretizam a partir do desenho do currículo de cada curso, que começam sempre a partir de um conjunto de competências que os profissionais egressos devem apresentar. Uma vez definidos os objetivos de aprendizagem do curso, passa-se a desenvolver os objetivos de cada disciplina, alinhando-os sempre com as competências finais e exprimindo-os em comportamentos, habilidades e atitudes observáveis e mensuráveis.

Tendo-se clareza de onde se quer chegar, o momento seguinte é desenvolver as avaliações necessárias para verificar o domínio de conhecimentos e habilidades. As metodologias ativas combinadas a diferentes esforços de diferentes áreas e setores da Instituição, permitem que se garanta a acessibilidade em sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas/metodológicas, atitudinais, comunicativas e digitais. Dentre as principais metodologias de ensino adotadas pela instituição destacamos:

- Estudo dirigido e exercícios de fixação;
- Mapas mentais e conceituais;
- Estudos de casos;

- Treino de Habilidades;
- Simulação;
- Práticas laboratoriais ativas com uso de estações de aprendizagem; Problematização; Aprendizagem baseada em problemas (ABP), dentre outras.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os estudantes participarão de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas de laboratório, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, são realizadas no polo EAD sob tutoria e o estágio supervisionado, monitorado em campo por docentes e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos estudantes na realização das atividades e as orientações de Estágio e TCC ocorrem no polo EAD sob tutoria. Sendo, portanto, assim definidas:

- Aulas Práticas de Laboratório: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da IES e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso;
- Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o estudante ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações;
- Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por docentes capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

- Estágio Supervisionado: é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação; TCC: um trabalho acadêmico para a avaliação final para contemplar os aspectos da formação universitária.

### **Acessibilidade Metodológica**

Outro aspecto relevante no campo metodológico é a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso às instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam incluídos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à



diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

Neste sentido, a IES concebeu seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, em função do Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda, no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica, para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;
- Adequação dos mobiliários e equipamentos;
- Adequação de objetivos;
- Adequação de conteúdos;
- Adequação de métodos e didática;
- Adequação nas avaliações;
- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas habilidades e superdotação;
- Deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;

- Transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando:

- - Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;
- - Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;
- - Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;
- - Encaminhamento de adequações de materiais didáticos;
- - Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;
- - Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;
- - Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;
- - Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;
- - Formação em Libras para funcionários, alunos e professores.
- - Sala de Multimeios.

### **1.6.2 Metodologia de Avaliação do Ensino e Aprendizagem**

As avaliações são consideradas nesse documento a partir de três dimensões: diagnósticas; formativas e somativas. Essas dimensões se apresentam articuladas em torno de obter, ao fim e ao cabo, um perfil do desempenho acadêmico, que não se restringe unicamente à obtenção de notas. O que se espera é que por meio das mesmas, possamos encontrar uma maneira de monitorar e impulsionar o desempenho

dos nossos acadêmicos, com vista ao alcance pleno do perfil do egresso. Neste sentido, no Projeto Pedagógico assim estão metodologicamente assim designadas:

- As diagnósticas: as avaliações diagnósticas constituem mais do que instrumentos avaliativos, elas formam uma dimensão da avaliação, adentrando inclusive nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, podendo também se constituir como instrumento específico que pode ser aplicado com esse propósito. E quanto ao instrumento avaliativo diagnóstico específico, no primeiro contato com a disciplina, os discentes terão a oportunidade de realização de uma avaliação diagnóstica que servirá como subsídio para as abordagens das introduções teóricas das aulas. Ainda, quanto à dimensão da avaliação diagnóstica nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, essa subsistirá na ponderação dos resultados de desempenhos dos discentes nos referidos instrumentos para a correção de rumos e aperfeiçoamento do curso. É realizada no início de cada disciplina uma avaliação diagnóstica com cinco questões sem atribuição de nota.
- As formativas: são realizadas após as aulas em cada unidade da disciplina, quando os discentes respondem a questionário contendo itens de múltipla escolha sobre os conteúdos estudados na respectiva unidade e em abordagem interdisciplinar. Bem como, são realizadas pela elaboração de produtos dos estudos auto instrucionais dirigidos que serão apresentados pelos discentes ao final de cada unidade didática e corrigidos pelo professor da disciplina.
- As somativas: são realizadas ao final da disciplina considerando os conteúdos específicos desenvolvidos no percurso da mesma.

A nota atribuída ao aluno ao final de cada disciplina será assim composta:

- Formativa: somatória de até oito pontos atribuídos aos exercícios realizados ao final das unidades referentes às disciplinas específicas. Serão realizados para cada disciplina quatro exercícios no valor de até dois pontos. Compõe, ainda, a nota dos exercícios o produto final apresentado nos estudos interdisciplinares previstos para cada núcleo de estudo.

- Somativa: Avaliação Institucional presencial de até dez pontos atribuídos referentes aos conteúdos específicos desenvolvidos no conjunto das unidades de uma disciplina.

Para ser aprovado o aluno deverá obter cinco pontos de média, observando a seguinte norma:



Caso o aluno não obtenha média 5,0, estando em patamar de Média Final igual ou superior a 4,0, este poderá realizar o Exame Final Presencial.

Exame Final (EF): os discentes aptos à realização do EF, conforme calendário acadêmico, realizarão uma avaliação somativa individual composta por 10 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 1 ponto cada. A média final ser composta na seguinte razão: Média Final=(Média+EFP)÷2

Assim, somam-se a média obtida anteriormente à nota do Exame Final Presencial e divide-se por 2 para obter a média final. Os discentes que obtiverem nessa média aritmética nota igual ou superior a 5,0 serão considerados aprovados (se preenchidas as demais condições). Os acadêmicos que obtiverem nessa média aritmética nota inferior a 5,0 serão considerados reprovados.

A 2ª Chamada é realizada da seguinte maneira: as provas de 2ª chamada seguem os mesmos formatos e valores das avaliações de 1ª chamada e devem ser realizadas conforme calendário institucional e mediante prévio requerimento na forma dos regulamentos internos da IES. Não haverá 2ª chamada de Exame Final Presencial.

## **1.7 Estágio curricular supervisionado**

### **1.7.1 Introdução**

O Estágio Supervisionado é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, pois objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação do médico veterinário. Como importante instrumento da formação acadêmica, esta etapa deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, entre teoria e prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento profissional. Consideram-se Estágio Curricular Obrigatório as atividades acadêmicas supervisionadas e desenvolvidas em ambiente de trabalho, que visam a preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que frequentam cursos de graduação em instituições de ensino superior a) Curricular obrigatório com legislação específica (Resolução 25/2017): é aquele definido no Projeto Pedagógico dos Cursos, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado ou diploma.;;;;;

b) Curricular não obrigatório/extracurricular com legislação específica (resolução 26/2017): é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória e que não tem validade para a contagem no curso por não ser supervisionado. Pode ser considerado como Atividade Complementar de acordo com regulamento apropriado do curso e da IES. Por ser atividade não obrigatória para a formação do alunado a instituição não possui obrigações junto ao discente e empresa concedente, nem exige documentação e registros prévios dos alunos, que se responsabilizam integralmente pelos trâmites e apólice de seguros que venham a ser solicitadas pela instituição concedente para cessão deste estágio. Se necessário, o aluno poderá solicitar uma carta de apresentação, em modelo padronizado, a ser emitido pela coordenação do curso. O Estágio Curricular Não Obrigatório, mesmo sendo opcional, não poderá estar desvinculado do curso frequentado pelo discente, e não será permitido que este tipo de estágio interfira no cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório.

A atividade de estágio é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor interno nomeado pela empresa ou instituição conveniada com ao CEUNI FAMETRO para este fim.

### **1.7.2 Justificativa**

O estágio Curricular Supervisionado justifica-se pela necessidade de proporcionar ao acadêmico, o aprimoramento dos conhecimentos e consolidação das atividades e habilidades adquiridas ao cursar o currículo pleno, capacitando-o e qualificando-o para o exercício da Medicina Veterinária. Desta forma, são necessários:

a) Aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso, para introduzi-lo como profissional no mercado de trabalho.

b) Estimular a capacidade de investigação científica e o espírito crítico para exercitar a profissão, permitindo ao estudante solucionar problemas, considerando os aspectos éticos, socioeconômicos e políticos, buscando uma adequação da teoria à prática.

c) Propiciar condições para que o estudante conviva e interaja com o mercado de trabalho, possibilitando-o a transferir e gerar conhecimentos para o desenvolvimento tecnológico, científico e socioeconômico.

O Estágio Curricular Obrigatório é um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação profissional do estudante que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior e um dos requisitos para aprovação e obtenção do diploma para todos os acadêmicos matriculados no curso de Medicina Veterinária.

O estágio curricular Obrigatório é um componente curricular obrigatório para integralização do Curso de Medicina Veterinária, CEUNI-FAMETRO, e está de acordo com as disposições do Parecer CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, em constante atualização para a resolução CNE/CES nº 70/2019, de 01 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; e a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 26/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Curricular Obrigatório propende o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, além de formar profissional comprometido com seu trabalho a fim de proporcionar a integração das atividades curriculares e a experiência profissional nas diferentes áreas de atuação, pela integração de conteúdos estudados durante o Curso em diferentes áreas da profissão e de interesse do acadêmico, oportunizando-lhe o conhecimento e desenvolvimento do senso prático, para que futuramente, no exercício da profissão, as dificuldades reais que provavelmente surgirão, em decorrência do mundo do trabalho

e da atuação profissional, sejam superadas através dos conhecimentos adquiridos durante a graduação.

O estágio supervisionado é o primeiro contato do estudante com o mercado de trabalho. A partir dessa experiência, é possível conhecer e experimentar os desafios da profissão e buscar formas de solucioná-los. Além da experiência profissional, o acadêmico tem a oportunidade de ampliar o seu networking, tanto com outros estudantes e supervisores quanto com profissionais que já atuam na área e podem colaborar para o aprendizado e crescimento de quem está prestes a entrar no mercado de trabalho. De acordo com o campo, esse também pode ser o primeiro passo para o início de uma carreira, por contar como experiência profissional e facilitar a conquista do primeiro emprego, ao proporcionar os primeiros contatos do estudante em sua área profissional.

### **1.7.3 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado**

O Estágio Curricular no CEUNI FAMETRO é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e é dividido em obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório/ extracurricular(resolução 26/2017).

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço é uma etapa da graduação obrigatória para a formação do médico veterinário, deve ocorrer em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso; conforme preconizado pelas DCNs mais atuais da profissão. Essa etapa de vivência estudantil é essencial e imprescindível à formação acadêmica e a iniciação profissional, pois objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação. A prática profissional tem como finalidade proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de suas competências e aquisição de habilidades específicas, de acordo com as diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária.

A formação do médico veterinário, conforme a Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, em constante atualização para a resolução CNE/CES nº 70/2019, de 01 de agosto de 2019, deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da IES, com distribuição equilibrada de sua carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública,

zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas, devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente de modo a serem executadas com qualidade.

A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio.

Ainda de acordo com as novas determinações, a carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Atualmente, estamos em fase de transição e ainda temos turmas em estágio curricular obrigatório regido pela Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, onde o estágio curricular pode ser realizado na IES e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, com apresentação da programação das atividades previamente definida em razão do processo de formação.

Diante do exposto, tendo em vista a consolidação do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estágio Curricular obrigatório é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, como importante instrumento da formação acadêmica deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, da teoria e da prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

#### **1.7.4 Áreas de Estágio, Período Forma de Integralização da Carga Horária, Critério de Avaliação e Produto do Estágio**

A princípio, são considerados espaços para a realização dos estágios, ou campos de estágio os diversos espaços sócio ocupacionais, no mundo do trabalho,



onde profissionais da medicina veterinária realizam seu exercício da profissão, nas diversas áreas, considerando as singularidades e particularidades a ela inerentes abordando uma das seguintes áreas: Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Saúde Pública e Clínica Veterinária e suas subáreas, sugeridas pela Comissão de Estágio; de acordo com a legislação, demandas e necessidades do alunado.

Para serem considerados campo de estágio as instituições devem:

- a) apresentar condições para planejamento e execução das atividades de estágio;
- b) permitir a avaliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo de trabalho;
- c) possibilitar a vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional;
- d) disponibilizar a infraestrutura material e recursos humanos necessários à realização das atividades propostas;
- e) aceitar as condições de supervisão e avaliação dos estagiários proposta pelos cursos da IES.
- f) concordar e acatar as normas disciplinares do Estágio Curricular Obrigatório do Centro Universitário FAMETRO;
- g) permitir que a organização do estágio possa ser convertida em instrumentos jurídicos, como acordo de cooperação, convênio, termos de compromisso, onde estejam acordadas todas as condições de realização do estágio;
- h) possuir profissionais habilitados atuando no campo escolhido para o estágio.

Os estágios do curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO são desenvolvidos em locais conveniados a IES, tais como redes públicas de ensino, sistema local e regional de saúde (SUS), indústrias alimentícias, hospitais, clínicas ou centros médicos veterinários privadas ou públicas, bem como na clínica de Medicina Veterinária da própria IES no 10º período letivo do curso em tempo integral de acordo com as DCNs presentes na Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 e nos 9º e 10º período letivo do curso referente às DCNs presentes na Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019. A carga horária mínima do estágio curricular obrigatório atinge 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, com base na Resolução específica da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A carga horária é registrada no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade

Concessionária e o Estagiário, quando for o caso. Os estágios são sempre ofertados no contraturno no qual o aluno está matriculado.

A divisão dos Estágios Curriculares na matriz do curso, segue as DCNs, que determinam que o estágio seja executado no último período do curso de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, ou, na matriz mais atual; nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Medicina veterinária de acordo com as DCNs vigentes na Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019.

## **ESTÁGIO PARA OS ALUNOS DO CURSO NOTURNO**

Os alunos do turno noturno do curso de graduação em Medicina veterinária, devem cumprir integralmente a carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório. Sendo assim, o estágio para o curso noturno, é realizado em contraturno, obedecendo a carga horária semanal prevista na legislação específica que dispõe sobre as normas de estágio.

### **1.7.5 Convênios Para Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Obrigatório deve ser realizado em convênio com redes públicas e privadas de ensino, sistema local e regional de saúde (SUS), órgãos de defesa agropecuária, indústrias alimentícias, redes de supermercados e afins, empresas de produtos de saúde animal laboratórios e centros de distribuição, hospitais, clínicas ou centros médicos veterinários privados ou públicos, bem como na clínica de Medicina Veterinária da própria IES. Tendo em vista que o Conselho Federal de Medicina Veterinária reconhece mais de 80 áreas de atuação para o médico veterinário, novos campos e convênios são constantemente firmados, de acordo com a oferta e demanda da região. Independentemente do campo, por se tratar de atividade eminentemente prática o estudante deve estar sempre acompanhado por um docente ou supervisor.

### **1.7.6 Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientador do Estágio Supervisionado**

No CEUNI FAMETRO, a formação do Bacharel em Medicina Veterinária inclui como etapa integrante da graduação o Estágio Curricular Obrigatório, o qual é realizado sob supervisão direta dos docentes da própria IES em parceria com supervisores voluntários dos campos de estágio, em co-responsabilidade com a instituição. As atividades são orientadas de forma planejada e programada em

conjunto com o professor(es) da disciplina, e são submetidas à aprovação da Coordenação de Curso.

Os estágios obedecem às normas gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio, anexado ao Projeto Pedagógico do Curso. O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio são levados a efeito sob a responsabilidade do CEUNI FAMETRO, com a coparticipação da Instituição que oferece o campo de estágio. Os campos de estágio para os alunos do curso são as Instituições que firmam convênio para este fim. São escolhidas, preferencialmente, para campos de estágio, instituições que compõem a rede pública e privada no campo da Medicina Veterinária, que possuem condições estruturais e organizacionais compatíveis com as subáreas em que devem se desenvolver as tarefas do estagiário, as quais são vinculadas ao CEUNI FAMETRO mediante termo de convênio.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária deve ser, atualmente, cumprido pelo aluno obrigatoriamente ao longo do 10º período de acordo com as DCNs presentes na Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 e nos 9º e 10º períodos letivos do curso para as turmas matriculadas na matriz mais nova do curso, de acordo com as DCNs presentes na Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, e devem atingir a carga horária mínima de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. A carga horária deve ser observada, por parte do estagiário, no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário, quando for o caso.

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente nas áreas definidas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária - Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Saúde Pública e Clínica Veterinária e suas subáreas; deve-se considerar também a especificidades institucionais e regionais.

Os campos de estágio para os alunos do Curso são as Instituições que firmam convênio para este fim. São escolhidas, preferencialmente, para campos de estágio, instituições que compõem a rede pública e privada no campo da Medicina Veterinária, que possuem condições estruturais e organizacionais compatíveis com as subáreas em que devem se desenvolver as tarefas do estagiário. À medida que os resultados do estágio são verificados, interpretados e avaliados pelo professor

orientador e a comissão de estágio, o estagiário toma ciência do seu perfil na ocasião. Com isso, ele próprio pode reconhecer a necessidade:

- Da retificação da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívoco ou insegurança de domínio;
- Da própria reprogramação da prática.

Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, o CEUNI FAMETRO assegura ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico-prática. Os estágios são orientados pela Coordenação de Curso em conjunto com a Comissão de Estágio e os docentes supervisores por ela designados. Os estágios obedecem às normas gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio, anexado ao Projeto Político Pedagógico do Curso. Estão previstos para a realização dos estágios encontros periódicos (semanais) sob orientação do professor orientador para a otimização das experiências do estagiário em formação.

No processo de orientação é levada em conta a aderência entre a especialização do professor e o tema a ser orientado, bem como no máximo, a razão de 10 alunos por professor orientador. Também solicita-se ao estagiário que realize apresentação periódica, em prazo não superior a um mês, de relatório parcial das atividades de estágio e zele pelo cumprimento do termo de compromisso; quando necessário, o estagiário pode ser realocado para outro local/campo em caso de descumprimento de normas por alguma parte envolvida.

Por fim, elabora-se juntamente com o estagiário e a instituição concedente o Plano de Atividades de Estágio, que visa orientar e acompanhar a execução do mesmo.

### **1.7.7 Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado**

Nessa disciplina, o aluno observa e atua como profissional, sob supervisão de um médico veterinário supervisor, para permitir que o discente complete a sua formação generalista. Para controle e registro destas atividades o discente deve redigir um relatório que registre todas as atividades desenvolvidas no período; este documento deve ser validado pelo supervisor em campo e pelo docente responsável pela disciplina. Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, a IES assegura, ao aluno/estagiário, essa orientação e reprogramação teórico-prática.

### **1.7.8 Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado**

Os estágios são coordenados pela Coordenação de Curso, respeitando normas gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio.

São atribuições do Coordenador de estágio:

- Pronunciar-se sobre os convênios com instituições públicas e/ou privadas para a realização dos estágios;
- Realizar reuniões periódicas com a Comissão de Estágio e os Docentes Orientadores de Estágio, com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- Participar de decisões quanto a questões extra-normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;
- Manter arquivados, em processos individualizados de cada estagiário, a documentação comprobatória da realização do estágio curricular após a verificação, aprovação e avaliação pela Comissão de Estágio;
- Selecionar e encaminhar para a aprovação da Comissão de Estágio a lista de Professores Orientadores, devendo ser todos pertencentes ao quadro do Curso de Medicina Veterinária;
- Contatar, aprovar e cadastrar em banco de dados as instituições potencialmente concedentes de estágio, escolhidas pela própria IES ou sugerida pelos alunos;
- Celebrar os termos de convênios com as instituições habilitadas para a realização dos estágios;
- Celebrar Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário e a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao projeto pedagógico de cada curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante, horário e o calendário escolar;
- Realizar, a medida do possível, visitas periódicas aos locais de estágio a fim de avaliar instalações, seu funcionamento e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;
- Fornecer os formulários de avaliação e de frequência dos estagiários, aos Docentes Orientadores;
- Participar, conjuntamente com os Docentes Orientadores, das reuniões de estágio, previamente definidas;
- Realizar reuniões periódicas com os Docentes Orientadores de Estágio com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- Participar do processo de avaliação dos alunos e do campo de estágio;

- Proceder à inclusão mensal na apólice de seguro dos estagiários que iniciarão o campo de estágio, conforme procedimentos e prazos fixados.

### **1.7.9 Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho**

Através das práticas do estágio o acadêmico tem a oportunidade de consolidar seu conhecimento teórico construindo crescimento profissional e pessoal. O estágio curricular é uma ferramenta fundamental para formação de profissionais críticos e reflexivos, atualizados e adaptados ao trabalho em equipe multidisciplinar e versátil, atentos às demandas da sociedade, de acordo com um contexto histórico e sociorregional. As práticas de estágio devem contar com uma distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, respeitando-se assim as diretrizes vigentes. Deve-se ressaltar que a formação do médico veterinário deve garantir um profissional com as seguintes habilidades e competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

Diante do exposto, diversas estratégias são elaboradas através da educação problematizadora, onde o aluno deve buscar soluções adequadas e resolução dos problemas. Para isso, o processo formativo deve ocorrer de forma articulada com o mundo do trabalho, visando a otimização das práticas e atividades em serviço. Nesta etapa o docente orientador ou supervisor de estágio desempenha o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O docente orientador é responsável pelo ato pedagógico, no qual busca desenvolver a capacitação dos acadêmicos com competência e comprometimento; e, desta forma, com o próprio processo de aprendizado, como forma de incentivo ao aluno. Nessa perspectiva, é necessária a introdução de estratégias pedagógicas inovadoras, que rompam com o paradigma tradicional do processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão de profissional médico veterinário e assegurará a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente, possibilitando maior interação entre a teoria e prática, de acordo com os diversos cenários de aprendizagem e mercado de trabalho, em função das necessidades da comunidade onde as atividades são desenvolvidas.

## **II - DA LEGISLAÇÃO**

As normas do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Medicina Veterinária são regidas de acordo com a legislação a seguir:

- I) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;
- II) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82).
- III) Resolução CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003
- IV) Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, instituidora das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

#### **1.7.10 Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio**

O estágio curricular supervisionado é o momento no qual se pode criar e implementar atividades exitosas e/ou inovadoras que articulem e sistematizam a relação direta entre teoria e prática, e propiciem novas práticas emergentes no campo do conhecimento da Medicina Veterinária; relacionando-as às características locais e regionais, através da geração de insumos para a atualização das práticas do estágio.

O CEUNI FAMETRO dispõe de parcerias e convênios com agências de estágios tais como: clínicas, hospitais, laboratórios e centros veterinários, redes de supermercados, granjas, fazendas, abatedouros, matadouros, frigoríficos, centros de distribuição de produtos veterinários, dentre outros campos; com os quais mantém constante interlocução para geração de insumos para atualização das práticas de estágios. Além disso, a instituição possibilita uma interlocução institucionalizada com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando, também, insumos para atualização destas atividades práticas.

É importante que durante o processo de gestão de insumos os discentes possam desenvolver competências para a organização e gerenciamento das suas atividades tais como: Participar da organização do processo de trabalho; Identificar o processo de trabalho; Identificar as prioridades do trabalho diário e realizar ações relativas ao planejamento do campo de estágio, a curto, médio e longo prazo, incluindo aquelas relativas aos recursos humanos e materiais; identificar e realizar as ações que visam a segurança dos envolvidos; identificar e realizar as ações que envolvam a educação permanente da equipe ao qual estiver inserido (a).

A Gestão de Insumos é deveras importante para que o discente possa ir a campo para cumprimento do estágio, e assim ter o resguardo de sua integridade física.

Deve-se considerar que no âmbito da Medicina Veterinária têm-se mais de 80 áreas de atuação profissional reconhecidas pelo Conselho Federal da profissão, desta forma; os campos de estágio são muito vastos, com demandas diversas, fazendo com que os insumos necessários também variem bastante. Porém, dentre os insumos de contenção individual, inerentes às atividades práticas de estágio em diversas áreas e campos da Saúde e subáreas específicas da Medicina Veterinária, podemos citar os elementos abaixo:

a) Jaleco de pano e/ou descartável: usado dentro da área técnica, mesmo quando não se esteja executando algum trabalho, e em todas as atividades que envolvam algum riscos, pois protegem tanto a pele como as roupas do indivíduo. As mangas são longas, preferencialmente com elástico nas extremidades. Seu fechamento é frontal, com botões de pressão, preferencialmente. O jaleco é confeccionado em tecido de algodão ou misto, não inflamável, e tem comprimento abaixo dos joelhos. É usado permanentemente fechado.

b) Máscaras Cirúrgicas: são usadas as do tipo cirúrgico, sem sistemas de filtro, para proteção do aparelho respiratório no manuseio de material biológico, dependendo da sua classe de risco, assim como, para proteção do produto que está sendo manuseado. Existem tipos de máscaras com maior ou menor capacidade de retenção de partículas. A seleção é feita considerando o agente biológico com o qual vai se trabalhar.

c) Propé: recomendado para proteção dos calçados/pés, em áreas contaminadas ou para trabalhar em áreas estéreis.

d) Gorro descartável: usado para proteger os cabelos de aerossóis e salpicos, material biológico e produto ou experimento de contaminação.

e) Luvas: utilizadas para proteger as mãos. São de uso obrigatório na manipulação de qualquer material biológico ou produto químico. São fabricadas em diferentes materiais para atender as diversas atividades laboratoriais.

Além disso, os alunos deverão levar todos os instrumentos e materiais necessários para realização de procedimentos nas diversas especialidades que contemplam as diversas áreas de Estágio.

#### **1.7.11 Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes com a produção de insumos para a atualização das práticas de estágio**



À medida que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário tomará ciência do seu perfil na ocasião. Com isso, ele próprio poderá reconhecer a necessidade:

Da retificação da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívoco ou insegurança de domínio;

Da própria reprogramação da prática.

Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, o CEUNI FAMETRO assegura, ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico-prática. Estão previstos mecanismos para orientar os alunos no melhor desenvolvimento da aprendizagem, usando metodologias ativas de simulação e estudo de caso.

#### **1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica**

Não se aplica

#### **1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática**

Não se aplica

#### **1.10 Atividades complementares**

As Atividades Complementares (AC) são implementadas ao longo de todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e constituem componente curricular obrigatório para a graduação do aluno havendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, representando uma estratégia voltada para o aprimoramento do profissional em formação.

Institucionalizadas, as atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Foram implementadas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma

autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

A realização de atividades complementares permite que o estudante tenha acesso a outras fontes de conhecimentos para além do conteúdo formal do curso de graduação e propicia o desenvolvimento de autonomia, proatividade e curiosidade, ampliando e enriquecendo o processo de ensino-aprendizado. De acordo com as DCNs, as Instituições de Ensino Superior devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Podem ser reconhecidos: monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, programas de intercâmbio nacional e internacional; estudos complementares, jornadas acadêmicas e cursos realizados em outras áreas afins.

#### **1.10.1 Carga Horária das Atividades Complementares do Curso**

Um elenco de atividades complementares é estimulado como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Estas atividades constituem carga horária para efeito de integralização curricular, conforme os mecanismos de avaliação definidos pelo Colegiado acadêmico do Curso. Após a implantação das DCNs presentes na Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, os discentes devem apresentar 100 horas de atividades complementares realizadas. O Regulamento de Atividades Complementares impõe a sua diversidade, a aderência à formação geral e específica do discente e define as formas de aproveitamento que estão inseridas na tabela 1 e anexo neste documento.

**Tabela 01-** Atividades complementares a serem realizadas pelos alunos de Medicina veterinária e respectivas pontuações.

| Categorias | Categorias Atividades complementares                                       | Pontuação Máxima                          |
|------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 1          | Exercício de monitoria (com bolsa ou voluntário)                           | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre |
| 2          | Participação em grupos de estudo, sob supervisão docente.                  | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre |
| 3          | Participação em projeto de iniciação científica (com bolsa ou voluntário). | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre |

|    |                                                                                                                                        |                                                                                             |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4  | Participação em grupos de pesquisa (Interna ou de outras instituições).                                                                | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 5  | Participação em projetos de extensão (com bolsa ou voluntário).                                                                        | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 6  | Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas presenciais relacionadas à área de conhecimento.                          | Até 30 horas                                                                                |
| 7  | Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas virtuais relacionadas à área de conhecimento                              | Até 20 horas                                                                                |
| 8  | Atividade de extensão (ação social, atividade de rastreamento e educação em saúde).                                                    | Até 20 horas, sendo 04 horas por atividade                                                  |
| 9  | Cumprimentos de disciplinas eletivas do próprio curso, além das previstas para a integralização curricular.                            | Até 30 horas, sendo 10 horas por disciplina                                                 |
| 10 | Cumprimento de disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino Superior, além das previstas para a integralização curricular. | Até 20 horas, sendo 05 horas por disciplina                                                 |
| 11 | Realização de estágios extracurriculares.                                                                                              | Até 30 horas, sendo cumprido uma carga horária mínima de realização de estágio de 300 horas |
| 12 | Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e Jornadas relacionados à área de formação do aluno ou áreas correlatas   | Até 30 horas                                                                                |
| 13 | Participação da comissão organizadora de eventos científicos.                                                                          | Até 30 horas                                                                                |
| 14 | Apresentação de trabalho em evento científico.                                                                                         | Até 30 horas, sendo 04 horas por trabalho apresentado.                                      |

|    |                                                                         |                                                   |
|----|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 15 | Publicação de artigos em revistas científicas indexadas.                | Até 30 horas, sendo 15 horas por artigo publicado |
| 16 | Até 30 horas, sendo 15 horas por artigo publicado                       | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre         |
| 17 | Representação discente de turma                                         | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre         |
| 18 | Participação em intercâmbio, em outras instituições de Ensino Superior. | Até 30 horas                                      |
| 19 | Realização de Cursos de Língua Estrangeira.                             | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre         |
| 20 | Participação em atividades culturais.                                   | Até 10 horas, sendo 02 horas por semestre         |
| 21 | Representação como atleta em campeonatos oficiais.                      | Até 10 horas, sendo 02 horas por semestre         |
| 22 | Premiações acadêmicas.                                                  | Até 10 horas, sendo 02 horas por premiação        |
| 23 | Outras atividades na Instituição.                                       | Até 20 horas a critério da Coordenação do Curso   |

### 1.10.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares

Em sala de aula, o aluno recebe um sólido repertório teórico, mas nem sempre tem boas oportunidades de colocar seus conhecimentos em prática e desenvolvimento das suas habilidades específicas, que em alguns casos não são trabalhados em sala de aula. Dessa forma, as atividades complementares são ótimos meios de se lançar no modo ativo e adquirir mais autoconfiança para desempenhar o seu papel. E isso também é uma preparação para ingressar no mercado de trabalho, tais como comunicação, criatividade, proatividade, trabalho em equipe etc. Dentre essas atividades, as semanas acadêmicas possibilitam o crescimento profissional e pessoal de todas as partes envolvidas, desde a idealização até a sua concretização. Outras

atividades poderão ser previamente autorizadas pelo colegiado do curso como atividades complementares.

### **1.10.3 Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica do Discente**

O Mundo no seu atual estágio de desenvolvimento nunca experimentou mudanças de maneira tão acelerada, e de tanto impacto na vida das pessoas e das organizações. Novas abordagens técnicas, mídias e inovadoras formas de comunicação forçam o espírito humano a repensar suas práticas enquanto indivíduos membros da sociedade e como partícipes do mundo do trabalho. Nesta perspectiva, assim como mudam as relações humanas, se alteram também as relações organizacionais, tornando o mercado de trabalho um espaço muito mais dinâmico e flexível. O que outrora era mais duradouro, e se dava a partir de modelos fixos de formação, está sendo substituído por formas mais flexíveis de caráter interdisciplinar e transversal.

Assim, embora as unidades curriculares de um curso ofereçam as bases teóricas e conceituais de uma formação e habilitem para o exercício da profissão, as atividades complementares ocupam uma significativa importância em direção para favorecer também a construção de itinerários próprios de formação que atendam os interesses, às necessidades e às vocações inerentes a cada aluno. Elas permitem a diversificação e ampliação do currículo formal por meio de experiências integradoras no âmbito da pesquisa, da extensão e da formação cultural. Desse modo, considerando as habilidades previstas ao perfil do egresso dispostas no dispositivo legal das Diretrizes Curriculares, é fundamental ofertar este espaço ampliado de formação para além da sala de aula.

O projeto pedagógico do curso contempla as atividades complementares através da criação de diversos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares, e cursos realizados em outras áreas afins. A instituição fornece um conjunto significativo de oportunidades formativas, que ajudam no conjunto do currículo a fortalecer o objetivo do curso e as competências e habilidades também previstas nas Diretrizes Curriculares, às quais estão descritas e detalhadas neste documento. Trata-se assim, de um esforço para oferecer as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de competências, quer

sejam aquelas necessárias hoje quer sejam aquelas que nascerão no futuro próximo, o domínio destas no contexto da trabalhabilidade futura.

#### **1.10.4 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares.**

As atividades complementares dividem-se em três níveis: ensino, pesquisa e extensão e são realizadas na própria instituição, em conveniadas com outras instituições, bem como em outras IES, sendo vetado contabilizar-se mais de 30% (trinta por cento) da carga horária em um único nível ou espécie de atividade - ensino, pesquisa e extensão, bem como suas subdivisões

As Atividades Complementares se constituem como parte integrante do currículo dos cursos de Graduação da Instituição, e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, carga horária e ao longo dos semestres letivos, cabendo ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais.

Ressaltamos que estas podem ser desenvolvidas na própria Instituição ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando a diversidade de enfoque e de espaços formativos para os alunos. Quando ofertadas pela Instituição, devem ser ofertadas de modo a não comprometer a carga horária das atividades acadêmicas curriculares, não sendo, portanto, justificativa para faltas em outras disciplinas/componentes curriculares. Neste sentido, para melhor organização, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente Estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuirão para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Ao Coordenador do Curso compete:

- I. coordenar a oferta e a divulgação das atividades complementares no âmbito de seu curso;
- II. avaliar e realizar o registro de horas complementares dos alunos no âmbito do seu curso validando as mesmas;
- III. supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares quando organizadas pelo seu curso;

IV. definir, ouvido o Colegiado de Curso, as atividades complementares que poderão ser ofertadas em calendário acadêmico do respectivo ano letivo.

V. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da avaliação das Atividades Complementares, quando for o caso;

VI. informar sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que propiciem pontuações para atividades Complementares;

VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelos alunos, serão considerados:

A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;

O total de horas dedicadas à atividade, deverão possuir um importante portfólio de habilidades e competências que serão conquistadas pelos alunos do Curso de Graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares no que compete ao perfil do egresso a ser construído.

### **1.10.5 Regulamento das Atividades Complementares**

As atividades complementares no âmbito dos Cursos de Graduação (presencial) do Centro Universitário Fametro, visam estimular a participação do discente em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional, sendo que as mesmas devem ter relação direta e/ou transversal com o curso aos quais estão vinculados e serem devidamente comprovadas e aprovadas pela Coordenação do Curso e/ou Conselho.

As atividades complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, mas que não se confundem com o Estágio Curricular Obrigatório.

O regulamento das atividades complementares, do curso de graduação de Medicina Veterinária está em anexo desse documento, onde são divididos em capítulos e por setorização das obrigações da coordenação e colegiado, assim como os deveres e obrigações dos discentes das atividades complementares.

### **1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**

São objetivos do TCC do Curso de Medicina Veterinária da IES

- I.O aprofundamento científico no campo de conhecimento próprio do curso, proporcionando a iniciação à produção de conhecimento científico, necessário para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando em Medicina Veterinária;
- II. Instigar o formando em Medicina Veterinária o exercício reflexivo sobre os temas tratados durante a formação acadêmica;
- III.Proporcionar o desenvolvimento da maturidade intelectual e a capacidade técnica profissional, mediante o aprofundamento temático;
- IV.Estimular a produção científica, a consulta bibliográfica geral e específica e a experimentação;
- V. Estimular o aprimoramento da capacidade crítica e criativa dos profissionais de Medicina Veterinária;
- VI. Avaliar as condições de qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional;
- VII.Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver um trabalho que responda adequadamente a uma problemática ligada ao seu campo de formação, num exercício acadêmico de articulação entre a teoria e a prática.

#### **1.11.1 Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC**

Reconhecendo a importância dos paradigmas da pedagogia moderna e atendendo às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (MEC, 2002),e em consonância com as atuais diretrizes curriculares, o Centro Universitário Fametro, insere o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na matriz curricular do curso de Medicina veterinária, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema que articula a prática, escrita e o conhecimento científico.

O trabalho de conclusão de curso é imprescindível à obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária, e sua apresentação é obrigatória.

#### **1.11.2 Áreas, período, carga horária e produto do TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária é realizado no 10º período, com carga horária de 66h, mediante orientação de um professor especializado e sob a coordenação geral da coordenadora do curso, a qual atua na organização e distribuição das orientações entre os professores destinados para este fim, bem como organização do processo de defesa pública do trabalho. Cabe a coordenação do curso a posse e guarda de todo o material produzido pelos alunos e



encaminhamento dos mesmos ao final para a Catalogação e Guarda na Biblioteca do CEUNI FAMETRO. Os temas devem estar relacionados às áreas de atuação e pesquisa, abaixo identificadas:

As áreas de pesquisa para a realização do TCC serão: Ciências da Medicina Veterinária; Clínica Veterinária; Inspeção e Tecnologia das Produções de Origem Animal; Medicina Preventiva e Saúde Pública; Zootecnia e Produção Animal.

Como trabalhos de conclusão de curso são incentivadas as pesquisas de levantamento de dados e estudo de casos; porém, revisões de literatura também podem ser aceitas, de acordo com a relevância e justificativa do tema proposto, em observância às condições expressas no Manual de TCC vigente no semestre letivo.

O TCC pode ser desenvolvido em forma de monografia, de maneira individual, ou em dupla

### **1.11.3 Forma de Apresentação do TCC**

São 15 minutos para apresentação de cada trabalho, com 10 (dez) minutos para arguição da banca examinadora, a apresentação é feita através do recurso de datashow, com Microsoft Office Power Point®. Os alunos comparecem em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC. A atribuição das notas ocorre sempre após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição. Para a avaliação é disponibilizada uma ficha de avaliação individual, onde o professor atribui suas notas para cada item considerado, a saber (anexo). A nota atribuída pelos membros da banca será composta de 0,0 a 8,0 (oito) para o trabalho escrito, até 2 (dois) para a arguição e a apresentação oral. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, via protocolo, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina referente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

O TCC avaliará dessa forma as habilidades de síntese do aluno, discussão e proposta de solução de problemas e de habilidades de defesa oral perante banca avaliadora. As capacidades acadêmicas de defesa oral e escrita são de fundamental importância para a formação profissional.

De acordo com a portaria 06/2020 - IME, presente no Manual de TCC; assinada pela reitoria em 21 de fevereiro de 2020, os discentes envolvidos em projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso ficarão isentos da defesa de TCC para banca avaliadora, desde que cadastrados na Coordenação de Pesquisa e Extensão do CEUNI FAMETRO, e com a publicação de um artigo científico em revistas indexadas ao final da pesquisa.

#### **1.11.4 Forma de Orientação do TCC**

O trabalho deve ser desenvolvido de maneira individual ou em duplas sob orientação de um professor do CEUNI FAMETRO e, se for o caso, de um co-orientador, voluntariamente, que pode ser externo, mas sempre acompanhado por um docente orientador da IES. Tanto caso clínico como projeto de pesquisa e a revisão de literatura devem ser realizados e/ou acompanhados pelo aluno durante o período de graduação nas atividades internas do curso, sendo proibida a utilização de pesquisas realizadas fora da Instituição. O acompanhamento de casos clínicos atendidos em campos externos apenas pode ser validado mediante documentação específica de autorização de todas as partes envolvidas - tutores/responsáveis pelos animais, profissionais responsáveis pelos atendimentos e representantes dos locais onde o atendimento ocorreu.

Para os trabalhos de pesquisa envolvendo animais, o projeto (com nome do aluno cadastrado juntamente com o nome do orientador) deve estar aprovado pela CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais da Fametro; até período de primeira avaliação institucional, determinada por calendário acadêmico durante a disciplina de TCC.

A elaboração da pesquisa é de responsabilidade do discente. A participação na pesquisa garante aos discentes direitos autorais sobre o material desenvolvido. Sendo que, trabalhos realizados em dupla, em caso de transferência de um dos discentes (de turno, turma ou instituição), o discente que solicitar a transferência abre mão da pesquisa, necessitando, desta forma, iniciar nova pesquisa ou juntar-se à alguma pesquisa em andamento na nova turma.

##### **Atribuições do orientador de TCC:**

- Orientar a atividade que será desenvolvida;
- Supervisionar e avaliar o desempenho dos acadêmicos de acordo com o projeto a ser desenvolvido no TCC;
- Assessorar os acadêmicos na elaboração do TCC;

- Manter o professor da disciplina de TCC informado sobre o desenvolvimento das atividades dos acadêmicos;
- Validar a composição da banca examinadora do TCC de acordo com as normas de TCC.
- Aprovar as versões para a banca examinadora e final da monografia do TCC;
- Orientar a elaboração da versão final, que deve ser redigida em formato de coletânea, de acordo com a linha de pesquisa.

#### **Atribuições do Discente:**

- Elaborar o projeto do TCC e encaminhar ao professor orientador para aprovação;
- Estar presente em todas as orientações. Em caso de pesquisa com mais de um componente, esses devem estar presentes em todas as orientações. O discente que não obtém 75% de frequência é reprovado. O não comparecimento às orientações individuais ou em dupla resulta na perda gradativa de pontos a critério do orientador.
- Entregar o TCC para o orientador no prazo estipulado por ele (o discente que não entregar o material para análise, no dia e horário pré-estabelecido pelo orientador, não poderá ser orientado na data seguinte, haja vista a impossibilidade de orientação uma vez que há uma fila de discentes aguardando sua vez);
- Enviar artigo final em duas versões - arquivo em pdf e word, para o e-mail da Comissão de TCC a qual deve ser entregue com 10 dias de antecedência à data de apresentação, conforme cronograma de defesa elaborada pela comissão de TCC;
- Entregar ao orientador a versão final do TCC, com as correções sugeridas pela banca em versão digital, conforme padrão institucional.
- Desenvolver a pesquisa de forma ética, livre de má conduta, plágios e má fé.
- A não observação e cumprimento dos itens acima podem acarretar em reprovação do discente na disciplina, conforme análise da Comissão de TCC.

#### **1.11.5 Forma de Coordenação do TCC**

A Coordenação de Medicina Veterinária em suas atribuições, tem como objetivo organizar e otimizar as ações da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisar o instrumento que regulamenta a unidade curricular, em

relação à orientação, acompanhamento, execução dos trabalhos, elaboração da versão final, avaliação e defesa dos mesmos.

#### **Das atribuições do docente de TCC:**

Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos de Medicina Veterinária.

Organizar o encontro preparatório aos trabalhos de conclusão do curso, para orientações legais, normativas e comportamentais referentes ao andamento do TCC;

Orientar os acadêmicos para realização das suas atividades conforme as normas de TCC vigentes;

Definir o período para as defesas, respeitando o calendário acadêmico;

Definir a forma e o local das apresentações orais (defesa) que devem ser apresentadas no formato de apresentação oral.

Definir prazos de entrega de versões finais;

Executar as tarefas burocráticas inerentes à disciplina, como elaboração de formulários de acompanhamento de TCC, busca de plágios, entre outros.

Organizar comissão para avaliação de plágio;

O não cumprimento dos prazos pode acarretar em reprovação do discente.

#### **1.11.6 Forma de Divulgação de Manuais Atualizados de Apoio à Produção dos Trabalhos**

O Manual de TCC é disponibilizado na íntegra com as orientações para o desenvolvimento aos alunos pela Coordenação do Curso e pelos docentes da disciplina através do ambiente virtual de aprendizagem -AVA, e também no 1o dia de aula / orientação, o material é entregue aos representantes da turma. A atualização do manual pode ocorrer semestralmente, após reunião da Comissão e aprovação do colegiado e coordenação do curso e NDE.

#### **1.11.7 Forma de Disponibilização dos TCC's em Repositórios Institucionais**

Após defesa e arguição da banca, o Trabalho final deve ser corrigido conforme sugestão dos professores. A versão final e corrigida do TCC versão monografia, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, ou a versão final do artigo publicado deverá ser entregue ao professor, em mídia digital eletrônica (CD) salvo no formato de \*.pdf, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 30 dias após a apresentação oral da mesma. Os trabalhos em mídia eletrônica e impressa são entregues e protocolados na biblioteca da IES que fica responsável em

transferir o conteúdo para a biblioteca virtual. Ambos ficam disponíveis para consulta pública.

#### **1.11.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, os preceitos da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde deverão ser respeitados e o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, e deve ocorrer via Plataforma Brasil.

Nas pesquisas envolvendo animais, o projeto deverá ser submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA-FAMETRO, nesse caso, um formulário para preenchimento da solicitação de licença deve ser obtido no site institucional e enviado, o arquivo digital (Word) para o e-mail da coordenação de curso ([coord.medveterinaria@fametro.edu.br](mailto:coord.medveterinaria@fametro.edu.br)). Só após a aprovação, será permitido o início dos trabalhos em campo ou de experimentação animal.

O TCC é desenvolvido com base em procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de trabalho científico, quando for o caso, seguindo as orientações da ABNT/NBR - 14724/2011. As citações e referências deverão seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 10520/2001 e ABNT 6023/2018, respectivamente). Finalizadas as apresentações públicas dos TCCs, os graduandos produzem, ainda, um resumo expandido sobre o tema abordado na pesquisa, que será publicado na Revista Poisson no caderno Tópicos em Ciência Animal. Para publicação externa, que é bastante incentivada pelos docentes, os artigos científicos seguem as instruções normativas e formatação da revista selecionada para submissão, que deverá estar indexada em alguma base de dados nacional ou internacional.

O documento que contém todas as informações, normas, critérios de avaliação e regulamentação do TCC segue em anexo neste documento.

#### **1.12 Apoio ao Discente**

##### **POLÍTICA**

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de uma gama de serviços como: acolhimento ao ingressante; atendimento extraclasse; nivelamento; monitoria; estímulo à representatividade discente; diretório acadêmico; ouvidoria; portal acadêmico; formação de escola de líderes; formação de empreendedores; apoio psicopedagógico

e de acessibilidade; acompanhamento de egressos; internacionalização; e apoio financeiro. Todos os serviços ofertados pelo Programa de Apoio ao Discente, serão disponibilizados aos alunos da modalidade presencial e na modalidade à distância. Para tanto far-se-á uso das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

E por meio do atendimento proporcionado aos discentes pelos núcleos: NAPA- Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual o NAPA atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero entre outros, e do NADI- Núcleo de atendimento ao discente responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos.

## PROGRAMA

A política de atendimento aos estudantes se dá por meio dos programas (regulamento em anexo):

PAD – Programa de Apoio ao Discente,

PROACESSO – Programa de Acessibilidade e Inclusão Social

### AÇÕES:

Tais programas ofertam melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, a saber:

Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil (NADI)

Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob a orientação docente. Atualmente, a IES disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

a. Bolsa Desconto de Iniciação Científica: A IES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica –oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. É um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, de curiosidade, de interesse e gosto pela investigação.

b. Política de desconto: A IES mantém uma política de desconto de 10% para o vencimento e 10% para convênios. E para os colaboradores há um desconto de 50%. Convênios Empresa por Contratos.

Financiamento Estudantil:

Programas Governo Federal: FIES E PROUNI;

Programa Municipal: Bolsa Universidade

Participação nos Programas: Quero Bolsa e Educa mais Brasil.

#### 5.1 Acolhimento ao Ingressante

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

#### 1.12.1 Acolhimento ao Ingressante

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

Particularmente, a coordenação do curso de Medicina Veterinária ainda realiza a Recepção aos Calouros em parceria com a agremiação Atlética Feroz, composta por alunos veteranos que preparam uma semana de atividades de interação com os calouros, através do Trote Solidário, gincana que objetiva arrecadar alimentos para cães e gatos para posterior doação a abrigos, ONGs e protetores independentes da Causa Animal.

Há ainda, a realização da Cerimônia do Jaleco - evento de acolhimento dos calouros juntamente com seus familiares e ou padrinhos de curso; um momento único onde a família também se sente recepcionada pela instituição. O rito de vestimenta do Jaleco é uma etapa importante para os ingressantes.

#### 1.12.2 Controle de Evasão

O NADI - Núcleo de Apoio ao discente é o setor responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras

de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos, como forma de controlar a evasão. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este documento.

As coordenações de curso também fazem acompanhamento da evasão e encaminham alunos para o NADI quando levantadas questões como necessidade de apoio financeiro ou de falta de adaptação ao curso para que o discente seja encaminhado para vagas de emprego ou estágio, setor de bolsa, ou para teste vocacional possibilitando a transferência interna para outro curso, e ainda, se tratando de alguma questão como conflitos interpessoais com colegas de classe ou docente a intervenção é feita via NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

### **1.12.3 Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

Outro aspecto relevante no campo metodológico é a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso às instalações físicas das IES, mas que sejam ofertados todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam incluídos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade



acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

Neste sentido, a IES, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;

- Adequação dos mobiliários e equipamentos;

- Adequação de objetivos;

- Adequação de conteúdos;

- Adequação de métodos e didática;

- Adequação nas avaliações;

- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas habilidades e superdotação;

- Deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;

- Transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;

- Transtornos globais;

Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando,

Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;

Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;

Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;

Encaminhamento de adequações de materiais didáticos;

Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;

Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;

Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;

Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;

Formação em Libras para funcionários, alunos e professores.

#### **1.12.4 Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório**

O NADI é o setor responsável pela intermediação e acompanhamento do estágio não obrigatório para os alunos dos cursos da IES. O NADI faz a captação das vagas, prepara os alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

#### **1.12.5 Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA**

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com

problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este.

#### **1.12.6 Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes da IES oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, transmitidas via web no ambiente virtual de aprendizagem, nas áreas de Português, Matemática e Informática, sem nenhum custo adicional aos alunos.

#### **1.12.7 Representatividade Discente e Diretório Acadêmico**

A IES compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

A IES oferece infraestrutura para o funcionamento de seu Diretório Acadêmico e incentiva a organização estudantil, conforme prevê o seu Regimento Interno.

#### **1.12.8 Internacionalização e Mobilidade Acadêmica**

A IES mantém convênio com instituições de ensino estrangeiras a fim de disponibilizar o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

### **1.12.9 Ações Inovadoras**

#### **1.12.9.1 Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores**

Escola de Líderes: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de lideranças em especial para a qualificação da representatividade discente.

Formação de Empreendedores: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de empreendedores em especial para a qualificação da representatividade discente.

#### **1.12.9.2 Conecta Mundo**

Programa multimídia, com a gravação de vídeos para as redes sociais com a intenção de demonstrar a comunidade externa o trabalho pedagógico realizado nas salas de aulas e demais espaços institucionais, valorizando boas práticas pedagógicas, atuando como ação de estímulo à adoção de práticas inovadoras e articuladoras entre teoria e prática, ressaltando as ações de extensão, pesquisa e inovação no âmbito da IES. Projeto de fluxo contínuo voltado para os cursos na modalidade presencial e a distância.





Posicione a câmera do seu celular para assistir o vídeo na íntegra.



Vem aí o Conecta Mundo Fametro  



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



#Conectafametro #Fametro

Conecta Mundo Educação Física



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



### 1.12.9.3 Workshop de Empregabilidade

A Instituição é rica também em virtude de seus paradoxos, que a fazem ao mesmo tempo criar o espírito de mudança. Por outro lado, pode assumir um papel importante na nova realidade econômica mundial em que empresas de conhecimento se transformam em uma das principais forças do desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999c).

O Programa da Escola de Empreendedor, que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo no âmbito do Ensino Superior da IES, o Programa será oferecido a todos os alunos dos cursos de graduação e tecnológicos, beneficiando muitos alunos que têm o interesse em abrir seu próprio negócio.

O Programa visa à educação empreendedora na universidade que surge em um momento muito importante tanto para a empregabilidade quanto para o desenvolvimento do Estado e municípios. As universidades estão diante de um desafio que é a adoção de uma nova postura pedagógica para formar empreendedores. “Esse projeto é grandioso, porque atingirá alunos de todos os cursos de graduação e tecnológicos ofertados pela IES.

A IES, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre

outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação dessas capitais (VOLKER, 2001).

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no contexto do ensino formal. É necessário preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional.

Além disso, o conhecimento produzido na instituição se transforma mais rapidamente em benefício para a sociedade se empreendedores o transformam em serviços e bens disponíveis.

O desafio é inserir o empreendedorismo como conteúdo complementar da maioria dos cursos superiores oferecidos. Diante dele, o Programa da Escola de Empreendedores da IES pretende adotar no ensino superior de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

#### **1.12.9.4 Monitoria**

A atividade da monitoria acadêmica é de extrema importância para o discente de graduação, contribui consideravelmente tanto para o docente da disciplina em questão, quanto para o aluno, pois é um método pedagógico de ensino-aprendizagem onde o monitor se torna ativo na aquisição e compartilhamento do conhecimento. A monitoria no ensino superior é uma metodologia de ensino e aprendizagem de apoio à docência, a qual contribui significativamente para a formação profissional do monitor discente. Dentre as atividades desenvolvidas, o monitor tem o papel de criar estratégias para que o processo de aprendizagem se torne mais acessível e dinâmico, como por exemplo, a criação de grupos de estudos, participação em aulas da disciplina, realização de pesquisas acerca das temáticas estudadas com a turma e orientações aos estudantes. Após a abertura do edital, os discentes interessados e regularmente inscritos participam de um processo seletivo, através de uma avaliação teórica. Os aprovados realizam a monitoria semestral tutorados pelos docentes. O Edital de Monitoria se encontra apensado a este documento.

#### **1.13 Gestão do curso e as ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso**

Em obediência às Diretrizes para os cursos de saúde a partir das recomendações do Conselho Nacional de Saúde, a instituição possui canais diretos de comunicação diversos, que proporcionam uma constante participação de diferentes segmentos da sociedade civil e comunidade acadêmica com o Curso. Esta comunicação se dá principalmente por meio dos nossos canais institucionais que são abertos e estão à disposição de todos em nossa plataforma digital, nesse sentido haverá disposição dos parceiros institucionais um ambiente de troca de experiências por meio de uso de plataformas de comunicação já integradas ao curso.

Ademais os estudantes, por meio de suas representatividades, participam das reuniões do NDE contribuindo para a melhoria do curso a partir da apresentação de suas necessidades acadêmicas, trazendo o ponto de vista estudantil, a fim de integrar melhorias no Projeto Pedagógico do Curso. Já os professores participam, por meio do NDE e do Colegiado de Curso, também na perspectiva de trazer para o Projeto Político Pedagógico processos de aprimoramento, que reverberam em maior qualidade acadêmica as ações do curso.

A Sociedade Civil e as Entidades de Classe também são chamadas a contribuir participando de reuniões com a coordenação do curso a partir das atividades do projeto de integração educação e serviço tendo em vista melhorias que impliquem em uma maior adesão da vida acadêmica ao mundo do trabalho. Da mesma forma os movimentos sociais podem participar de reuniões promovidas, com o intuito de divulgar e apresentar a sociedade as estratégias de formação promovidas no interior do curso do mesmo modo os conselhos municipais e estaduais de saúde serão convidados a participar de eventos com a perspectiva intersetorial para que todos os seguimentos envolvidos na oferta e promoção de saúde a comunidade estejam cientes das intensos pedagógicas, formativas do curso.

O Projeto de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional:

a) Conscientização e adesão voluntária - a avaliação deve ser algo conquistado e não imposto, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário, faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo;

b) Avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimento de todos os seus colaboradores;

c) Unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação, é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;



d) Competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a autoavaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características:

Processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados;

Contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional;

Flexível – aberta às discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos;

Incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante;

Ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a prática acadêmica e de autoavaliação institucional das comunidades interna e externa à instituição;

Sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Nesta perspectiva, o processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista à qualidade das ações empreendidas acontecendo em dois momentos distintos, ou seja, no âmbito do próprio curso e no âmbito da Instituição, por meio da CPA - Comissão Própria de Avaliação.

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos, considerando, também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

#### **1.13.1 Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e de Curso**

#### Objetivo Geral:

Promover a Cultura da auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa;

#### Objetivos Específicos:

- ✓ Realizar auto avaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;
- ✓ Realizar autoavaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;
- ✓ Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

### **1.13.2 Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso**

O processo de auto avaliação é assumido dentro de duas dimensões:

a) A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco), o processo de avaliação desses índices é realizado a partir da ampla divulgação dos resultados e da análise detalhada dos indicadores aferidos pelos membros da CPA e do Conselho Maior da Instituição. Os relatórios emitidos pelos organismos oficiais de avaliação são também objeto de análise das instâncias colegiadas (NDE e Colegiado de Curso), os quais por meio de convocação extraordinária analisam, debatem e propõem soluções de melhoria que serão viabilizadas, por meio de ações previstas, planejadas e executadas nos Planos Acadêmicos Administrativos (semestrais) e Plano de Gestão (anual) da IES;

b) A segunda se define como avaliação interna, esta dimensão se desdobra em dois níveis, a saber: O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica e a sociedade civil avaliam os determinantes macro-institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

A avaliação Interna é composta por duas avaliações:

Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

- 1ª Missão Institucional
- 2ª Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão
- 3ª Responsabilidade Social
- 4ª A Comunicação com a Sociedade
- 5ª Política de Pessoal
- 6ª Gestão Institucional
- 7ª Infraestrutura
- 8ª Planejamento e Avaliação
- 9ª Atendimento ao Estudante
- 10ª Sustentabilidade Financeira

Focada num aspecto macro institucional e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos, colaboradores e sociedade organizada percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pela IES. Desta avaliação é gerado o plano de gestão Institucional, o qual possui os seguintes eixos:

Eixo 1 - Políticas de Gestão:

- 1.1 Políticas de Pessoal;
- 1.2 Organização e Gestão da Instituição;
- 1.3 Sustentabilidade Financeira.

Eixo 2. Infraestrutura Física:

- 2.1 Melhorias das Instalações Físicas;
- 2.2 Equipamentos; Máquinas;
- 2.3 Plano de Manutenção.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

- 3.1 Ações de Estímulo ao Ensino;
- 3.2 Ações de Estímulo a Extensão;
- 3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica;
- 3.4 Ações de Apoio ao Discente;
- 3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna.

Este plano é elaborado mediante a análise e discussão dos indicadores obtidos pela IES, sendo elaboradas medidas corretivas e de melhoria dos aspectos críticos e estratégicos da IES. Com vigência de 12 meses essas medidas tomadas são avaliadas em função de sua efetividade na obtenção de melhores resultados e podem ser revistas, ampliadas e ou substituídas por outras de maior eficácia.

#### b) Segundo Nível: Avaliação de Curso

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

As avaliações preveem as seguintes etapas:

Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo.

Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da IES e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa.

Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física à dimensão pedagógica e administrativa.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa: visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo. Este processo de sensibilização se dá também por meio da divulgação no site institucional, nas páginas

oficiais das redes sociais e nos blog's dos cursos de maneira sistemática. É também realizado um calendário de atendimento aos cursos nos nossos laboratórios de informática, com um monitor disponível para orientações, a fim de garantir os meios de preenchimento online para alunos que não possuem acesso a equipamentos e informática.

**Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados:** a comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

**Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:** o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que está propõe. São objetivos do Plano:

Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre;

Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas;

Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso;

Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

### **1.13.3 Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso**

O coordenador de curso recebe o resultado da autoavaliação do curso realizada pela CPA e elaborará um relatório analisando os principais pontos positivos e negativos do curso com base na avaliação.

O relatório de autoavaliação apresentará resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações. Ele constitui-se

em um importante instrumento para a revisão das ações institucionais. Nesse sentido, deverá ser elaborado obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°. 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido. Sendo assim, o Relatório será composto de:

Introdução - onde deve constar os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação. Deverão ser informados o ano e o período ao qual o relatório se refere. Deve ser também informado se o relatório é parcial ou integral.

Metodologia - deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.

Desenvolvimento - nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

Análise dos dados e das informações - devem ser apresentados os dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que serão tomadas com relação a eles.

Ações previstas com base na análise dos dados - deverá ser apresentado o planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestrutura e de ensino da nossa instituição.

#### **1.13.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso**

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.

Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.

Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.

Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da IES, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, consideradas como atividades complementares.

Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e

práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que carecem de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido podem ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares é que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatório. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

**Acompanhamento de Egressos:** realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

**Monitoramento da Evasão:** propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

**Auto avaliação interna do curso:** organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos



pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

**Atividades Complementares:** As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

**Atividades de Extensão:** atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

**Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente:** Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

**Monitoria:** Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

**Avaliação do Rendimento:** Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

**Plano Acadêmico Administrativo** na documentação anexa.

### **1.13.5 Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional**

O Plano de Melhoria de Gestão Institucional é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação institucional e que serve de planejamento de ação interno de gestão da IES, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso. Após receber os resultados da auto avaliação institucional a direção da IES elabora o Plano de Melhoria de Gestão Institucional que tem como eixos de ação:

- 1.1. Políticas de Pessoal
- 1.2 Organização e Gestão da Instituição
- 1.3 Sustentabilidade Financeira
- 2. Infraestrutura Física:
  - 2.1 Melhorias das Instalações Físicas
  - 2.2 Equipamentos; Máquinas
  - 2.3 Plano de Manutenção
- 3. Políticas Acadêmicas
  - 3.1 Ações de Estímulo ao Ensino

3.2 Ações de Estímulo a Extensão

3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica

3.4 Ações de Apoio ao Discente

#### 1.13.6 Divulgação dos Resultados para a Comunidade e Acadêmica

A divulgação dos resultados da auto avaliação conduzida pela CPA ocorre por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

Evidências

de

Divulgação:

<https://www.youtube.com/watch?v=xghVIKzzYUs>

<https://www.youtube.com/watch?v=sMRRwz0btTo>



#### 1.14 Atividades de tutoria

A comunicação com os estudantes envolve todos os atores partícipes do modelo pedagógico EaD adotado pela IES, porém, a assistência direta aos estudantes depende da boa mediação pedagógica, que ocorre com o apoio permanente de docentes, tutores EaD e tutores presenciais.

O docente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das disciplinas, precisa criar estratégias de mediação pedagógica que sejam significativas para o

estudante, responsabilizando-se por acompanhar o andamento dos estudantes, intervir quando necessário, contribuir, incentivar e somar esforços em prol da construção da aprendizagem, em consonância com a coordenação do curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD.

Nesse contexto, os tutores EaD colaboram através da mediação no AVA, publicam os avisos, acompanham o programa de qualidade e estimulam a participação dos estudantes.

As atividades de tutoria garantem que o estudante tenha um acompanhamento permanente, auxiliado por meio de encontros mediados ao longo do processo educativo. A tutoria EaD garante a efetividade da interação, do atendimento, do suporte aos estudantes e do estímulo ao aprendizado, estabelecendo-se uma relação de proximidade aos docentes no que compete ao planejamento e à condução das disciplinas.

Para apresentação dos materiais instrucionais, organizados em referenciais e complementares, o docente e o tutor trabalham juntos na composição das trilhas de aprendizagem. Aos tutores EaD cabe apoiar a estruturação das trilhas de aprendizagem de acordo com o planejamento e orientação conferida pelo docente. Da mesma forma ocorre no desenvolvimento e compilação de materiais complementares convergentes aos materiais referenciais. Além disso, o tutor EaD apoia o docente nos eventos síncronos e assíncronos, mantém os estudantes informados sobre os eventos da disciplina e faz o acompanhamento dos fóruns e de outras atividades.

Conta-se ainda com a participação do tutor presencial, que é um interlocutor acadêmico presencial a quem cabe organizar, desenvolver e manter o devido registro das atividades de acompanhamento pedagógico, dos encontros presenciais e das atividades que promovem a interação entre os estudantes.

O tutor EaD tem como atribuições:

Prestar informações, sanar dúvidas dos estudantes, e registrá-las;

Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas dos estudantes;

Incentivar os estudantes a participarem dos encontros presenciais, dos eventos síncronos (web conferências), dos fóruns e das demais atividades;

Auxiliar os estudantes na interlocução com o docente da disciplina;

Mediar os recursos de interação, seguindo as orientações fornecidas pelo docente da disciplina;

Alertar os estudantes sobre o cumprimento do cronograma de realização e sobre a entrega das atividades de aprendizagem;

Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;

Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência;

Ter participação ativa nas ações direcionadas ao sucesso acadêmico, à permanência acadêmica e à contenção da evasão;

Sob orientação dos docentes, auxiliar na correção de avaliações e de outros materiais instrucionais quando solicitado.

O tutor presencial tem como atribuições:

Organizar e desenvolver atividades e encontros presenciais, registrando-as;

Planejar, desenvolver e orientar ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico;

Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas apresentadas pelos estudantes;

Aplicar as avaliações presenciais;

Dar suporte aos estudantes nas dúvidas de utilização do AVA e de seus recursos de aprendizagem.

#### **1.14.1 Mediação Pedagógica junto aos Discentes em Momentos Online**

A mediação pedagógica na EAD é feita a distância, presencialmente e por meio dos materiais didáticos. A distância, essas mediações ocorrem através do uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas de interação online fora do AVA apropriadas para chats. São interações diárias, sistemáticas e de extrema importância para o desenvolvimento de uma consciência crítica e social em relação à formação pessoal e profissional do estudante.

Na EaD, a mediação pedagógica adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço”. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes.

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo. Para isso, o tutor EaD conta com dispositivos de comunicação, como chats, fóruns, entre outros, e necessita planejar como cada um deles e em que momento serão utilizados, e deve preparar-se para atuar, conforme as características e peculiaridades de cada dispositivo, para que a mediação aconteça. Cada um destes dispositivos exige habilidades mediadoras diferenciadas e propiciam diferentes estratégias pedagógicas, que exigem participação em tempo real ou diferida, possibilitando a expressão, a intervenção e a colaboração para a construção coletiva do conhecimento.

#### **1.14.2 Mediação Pedagógica em Momento Presencial**

A EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira pelo sistema de tutoria, a segunda pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica, resultante da concepção planejada entre estas duas mediações, é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona cada vez mais integrados, velozes e potentes. As tecnologias da comunicação utilizadas na EaD oferecem diversas linguagens que favorecem a aprendizagem. As linguagens oral, escrita, audiovisual e multimídia se fazem presente de modo a facilitar a aprendizagem, tornando o processo mais desafiador, por um lado, e, por outro, sintonizado com a base sociotécnica de nossa sociedade, o que ativa matrizes culturais e abre perspectivas para a EaD. Além das perspectivas, impõe desafios que colocam a todos os atores envolvidos nesse processo em frente a diversas questões relativas à qualidade do ensino, às perspectivas dos alunos quanto à modalidade educativa que estão conhecendo e de novas possibilidades pedagógicas para a prática docente.

A mediação pedagógica em momento presencial, deverá ocorrer de forma planejada e sistemática para e provisionada para o apoio pedagógico necessário às atividades práticas do curso, a fim de se ampliar o papel pedagógico e formativo de tais atividades. Além disso, será utilizado para ampliar as fontes de materiais e

metodologias disponíveis aos alunos, além de propiciar sua interação e troca de experiências.

A mediação pedagógica em momento presencial, favorece um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O tutor presencial, nesse processo, será o propositor de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir se aproximando cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação.

Essas considerações nos levam a refletir sobre a importância de uma ação pedagógica consistente devendo ser bem fundamentada teoricamente, na qual, o tutor possa exercer de forma mais satisfatória seu papel de mediador do conhecimento propondo indagações, questionamentos e desafios por meio de uma prática contextualizada rumo a uma aprendizagem significativa.

#### **1.14.3 Domínio de Conteúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos**

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional conheça os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD. Tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;

Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;

Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

No caso do tutor a distância, este deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor. Receberá contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores

Todo o material didático da disciplina é disponibilizado com antecedência ao Tutor para que este possa se apropriar do conhecimento, dirimir suas dúvidas e fazer propostas de estudos, assim como o conhecimento dos recursos e ferramentas necessários às suas atividades na tutoria.

À tutoria ainda são evidenciados todos os fluxos de produção das referidas disciplinas.

O ponto de partida para a elaboração dos materiais instrucionais são os Planos de Ensino das disciplinas, alinhados ao projeto pedagógico do curso. A partir deles, uma equipe multidisciplinar, composta pelo(s) docente(s) autor(es) do Plano de Ensino, NDE do curso e equipe técnica de produção EaD (designers e profissionais de tecnologia de informação) definem os elementos basilares dos materiais referenciais e os validam, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica e, acessibilidade metodológica e instrumental, além das orientações e indicações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes.

De maneira objetiva o material didático institucional é composto de material referencial e complementar.

O material referencial é composto pelo conteúdo de referência da disciplina, desenvolvido por um Professor Autor (Professor Conteudista) com titulação e aderência especializado na área de conhecimento das disciplinas e disponibilizado em formato de livro eletrônico e objetos de aprendizagem.

A organização dos E-books respeita os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas e seu respectivo Plano de Ensino, com adequação das bibliografias do material didático às exigências de formação, em consonância com o projeto

pedagógico do curso. Eles podem ser impressos ou visualizados em meios eletrônicos, e em sua elaboração predomina a linguagem dialógica e a concepção andragógica e significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano a partir de exemplos, exercícios e práticas.

Os objetos de aprendizagem destacam conceitos, reforçando ideias contidas no livro eletrônico. Eles podem ser apresentados em forma de ilustração, animação, vídeo, arquivo sonoro, e têm como objetivo principal proporcionar a interação.

O material complementar é composto por conteúdos criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na compreensão do material referencial.

Trata-se de uma seleção de materiais de apoio, em diferentes formatos, reunindo sugestões de leituras complementares, arquivos sonoros, vídeos, softwares, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, sugestões de filmes e softwares. Seu principal objetivo é contextualizar o tema de estudo, e estimular o aprofundamento no tema.

A elaboração de materiais é feita por docente com titulação na área de conhecimento. O docente além da parte escrita dos conteúdos e das vídeoaulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que será utilizado como exercício e avaliação. O material para ser inserido no AVA é previamente validado pela equipe multidisciplinar com o objetivo de assegurar que cumpre com todos os requisitos da referida disciplina e de qualidade estabelecidos pelo NEaD e por conseguinte pela IES.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo vêm acompanhados do plano de aprendizagem da disciplina, onde o estudante tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O docente conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

#### **1.14.4 Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo**



O engajamento do aluno é de extrema importância para sua formação acadêmica. Esse engajamento é possível de ser acompanhado por meio da verificação dos acessos aos materiais didáticos, participação nos fóruns de debates, participação nas videoconferências e em alguns momentos presencialmente por meio de agendamento com os tutores. Isso ocorre para que o aluno esteja sempre em comunicação com tutores e professores para melhor envolvimento e compreensão do que está sendo estudado.

O processo avaliativo, por meio de provas e outras atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é uma maneira tanto dos tutores, como dos professores e dos alunos, verificarem o aproveitamento e o desenvolvimento em relação a sua aprendizagem. Serve como um parâmetro para perceber se precisa retomar o estudo de algum conteúdo e aprimorar a questão da prática em relação a esse conteúdo e para que tutores e professores revejam suas práticas e busquem diferentes processos didáticos que possibilitem ao aluno, sanar as lacunas que existirem em relação ao seu aprendizado.

A avaliação é composta por atividades de aprendizagem que são desenvolvidas em cada unidade e são formuladas em questões de múltipla escolha, relacionamento, lacunas, verdadeiro/falso, correspondência, ordenação.

Para o acompanhamento do processo educativo são utilizados os seguintes recursos: Acompanhamento das atividades do estudante: conjunto de recursos disponíveis no AVA que permitem acompanhar a evolução do estudante e auxiliam docentes e tutores a fazerem orientações pontuais; Avaliação do processo pedagógico: recursos oriundos do Analytics que permitem fazer o acompanhamento processual dos indicadores de sucesso acadêmico, da permanência, da evasão, do êxito e do fracasso escolar.

#### **1.14.5 Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras**

Todos os Componentes Curriculares voltados para a modalidade de EAD, assim como as avaliações, são trabalhados tendo como foco principal o aluno e sua aprendizagem. O planejamento pedagógico é elaborado tendo como base os parâmetros específicos da modalidade, atendendo as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que irá fazer parte do curso e ao desenvolvimento das habilidades e competências destes. Uma das características da EAD é o acompanhamento sistemático ao aluno e o uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a

verificação do desenvolvimento do aluno periodicamente, com a finalidade de perceber as deficiências de aprendizagem e com isso fazer uso de outras estratégias que contribuam para que o aluno se sinta seguro em relação à sua formação acadêmica. Os tutores fazem o acompanhamento dos alunos, verificando seu desenvolvimento, atendendo às suas dificuldades que muitas vezes são expressadas por meio dos chats, verificando o rendimento desses alunos de forma a detectar os níveis de aprovação e reprovação e assim ter um parâmetro que mostre o nível em que este aluno se encontra individualmente e em relação à turma. Tendo como base esse acompanhamento e esses parâmetros, é feito um trabalho pela equipe pedagógica no sentido de buscar novas estratégias que atuem sobre as deficiências encontradas, com melhorias das atividades, com novas ferramentas se for o caso, mas que seja possibilitado a esse aluno ter suas deficiências supridas e sua aprendizagem efetivada. Os tutores, através das ferramentas síncronas e assíncronas, buscam realizar o atendimento sistematizado aos alunos com o objetivo de acompanhar e desenvolver nestes as habilidades e competências necessárias à sua formação.

#### **1.14.6 Atividades Presenciais Obrigatórias**

As disciplinas ofertadas em EaD têm um grande diferencial no qual o aluno não precisa comparecer à instituição física para estudar e assistir as suas aulas, assim como para tirar as suas dúvidas. Mas há momentos, como para realizar avaliações, defender trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares, visitas técnicas e aulas práticas que o estudante deve comparecer à IES. As atividades presenciais devem ser provisionadas no calendário acadêmico e divulgadas amplamente à toda comunidade acadêmica para que estes possam se preparar para os encontros presenciais. O corpo tutorial precisa planejar as atividades para realizar a mediação pedagógica com objetivo de desenvolver as habilidades e competências dos alunos, estimular nestes a autonomia acadêmica e sobretudo assegurar a qualidade da relação ensino-aprendizagem.

### **1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria**

#### **1.15.1 Adequação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para as Ações Alinhados ao PPC, às Demandas Comunicacionais e às Tecnologias Previstas para o Curso**

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional tenha titulação em programas de pós-graduação e sobretudo aderência na disciplina referida. É necessário conhecer os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD, tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;

Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;

Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

Os tutores deverão ter a titulação mínima de Especialista, em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas, e serão selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevistas e testes no ambiente virtual.

No caso do tutor a distância, deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor. Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

### 1.15.2 Planejamento de Avaliações Periódicas de Identificação de Necessidade de Capacitação de Tutores

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de serem verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados. Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais no AVA da IES, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a IES define algumas características e perfis profissionais fundamentais para o processo de trabalho do tutor. Para a garantia de cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são estabelecidas políticas para a formação continuada de tutores e que fomentam a capacitação e formação continuada destes.

São elas:

| POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES                                        |                                                                                                                                                           |      |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Meta                                                                                               | Ações                                                                                                                                                     | 2020 | 2021 |
| Ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação, formação e capacitação docente. | Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.                                                                      | X    | X    |
|                                                                                                    | Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.                                            | X    | X    |
|                                                                                                    | Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores; | X    | X    |
|                                                                                                    | Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.                                      | X    | X    |
|                                                                                                    | Disponibilizar acervo bibliográfico online aos                                                                                                            | X    | X    |

|                                                                                                         |                                                                                                         |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
|                                                                                                         | tutores.                                                                                                |   |   |
|                                                                                                         | Disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.                           | X | X |
|                                                                                                         | Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização.                           | X | X |
|                                                                                                         | Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.            | X | X |
| Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD. | Promover Formação específica para criação de videoaulas por meio digital.                               | X | X |
|                                                                                                         | Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do Ambiente Virtual de Aprendizagem. | X | X |

### 1.15.3 Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes

Para que haja a inserção de disciplinas e cursos na modalidade de EAD, há a realização de planejamento com a finalidade de organizar todo o desenvolvimento do curso. O desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos é um dos pontos principais. A instituição atua dentro de um modelo pedagógico que é voltado para a prática por meio das metodologias ativas. As atividades que são desenvolvidas pelos professores fazem a relação entre a teoria e situações reais do cotidiano do aluno e do mercado de trabalho dentro da formação que o discente está recebendo.

A Instituição entende que a teoria não alinhada com a prática não forma pessoas e não constrói profissionais capacitados. As atividades aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem são elaboradas tendo sempre como ponto principal a aprendizagem do aluno e para isso, essas atividades têm o perfil voltado para o dinamismo, para atividades que desenvolvam a criatividade do aluno e que desafiem esse aluno à pesquisa e à inovação.

## 1.16 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

### 1.16.1 TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem

Entende-se por Tecnologia da Informação os recursos tecnológicos utilizados para mediar a comunicação e mediar os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a EAD pela Instituição, tem uma característica, recursos voltados para o aprender a aprender e o aprender a fazer. São ferramentas que possuem uma característica intuitiva, de fácil manuseio, que permitem aos discentes utilizar sem dificuldade por meio do Ambiente Virtual Moodle, de todos os materiais didáticos disponibilizados para estudo, assim como interagir com atividades, com professores e com tutores.

Por meio dessas ferramentas, o aluno tem acesso aos seus materiais didáticos e às suas atividades de fixação da aprendizagem. Todos os recursos utilizados por meio do AVA foram pensados com o objetivo de viabilizar aos alunos que o estudo por meio da modalidade de EAD ocorra de maneira tranquila e seja eficiente, que o aluno sinta segurança ao acessar seu ambiente de estudo.

#### **1.16.2 Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs**

Atualmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vêm preparados para ser ferramentas de aprendizagem capazes de diminuir as barreiras comunicacionais e atender as necessidades de quem o utiliza como meio de estudo.

São ambientes que estão em constante atualização, facilitando o acesso a todas as pessoas, com ou sem deficiência. O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, o Moodle, possibilita aos discentes acessos a ferramentas diversificadas que permitem o elo entre a tecnologia e a aprendizagem, adotando formas inovadoras de relacionamento e interação.

#### **1.16.3 Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar**

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, a interação entre docentes, discentes e tutores é facilitado, tornando possível um elo entre todos os polos da Instituição que atuam com EAD. É um diferencial por possibilitar a troca de experiências, de informação e de práticas, que dão solidez na construção do conhecimento. Para a Região Amazônica que tem problemas de logística entre seus municípios, as TICs oportunizam acesso ao conhecimento e à formação acadêmica, abrindo assim, novas possibilidades a seus educandos, ao mercado de trabalho. É esse elo de comunicação que existe entre os educandos, os tutores e docentes que

fortalece toda a prática pedagógica que o EAD possibilita, apesar da distância física existente.

O aluno que estuda por meio da modalidade de EAD na Instituição, tem acesso a materiais e recursos didáticos que estão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esses materiais podem ser utilizados para estudo no próprio AVA assim como possibilita ao aluno a impressão, para que ele possa fazer uso físico dos materiais. É uma forma flexível de viabilizar ao aluno estudar da maneira que melhor se adequa ao seu modo de aprendizagem.

Para ter acesso a esses materiais e aos recursos tecnológicos possibilitados pelo AVA, o aluno precisa acessar com o uso de um login e senha. Após esse acesso, o aluno passa a ter a sua disposição todos os recursos didáticos como material escrito, atividades de fixação da aprendizagem, avaliações, jogos, fóruns de debates, chats de interação, vídeo aulas, slides e caderno de anotações. Todos esses recursos didáticos são elaborados e disponibilizados aos alunos com o objetivo de atuar na sua formação acadêmica e profissional.

#### **1.16.4 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs**

As ferramentas de Tecnologia da Informação e do Comunicação, possibilitam aos alunos da IES, a troca de experiência, ideias, visões diversificadas, dentre os diversos pólos que a Instituição possui e os diversos cursos. Para a aprendizagem do aluno, é uma forma de fazer a relação entre o conteúdo estudado e todas essas interações, possibilitando uma reflexão que o leve a aplicar esses conhecimentos à sua realidade de vida e à sua formação profissional. Dentre os diferenciais oferecidos pela IES por meio das TICs temos os momentos das videoconferências que possibilitam aos alunos um contato síncrono e ao vivo com os tutores, dando a eles a oportunidade de sanar dúvidas e trocar informações e experiências.

Além dessas ferramentas a IES possui Biblioteca Virtual e Laboratórios Virtuais que permitem a interação de docentes e discentes com recursos tecnológicos inovadores.

#### **1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**

##### **1.17.1 Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);

Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;

Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;

Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);

Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);

A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;

Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;

Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc;

A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTM ATTO incorporado.

### **1.17.2 Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle é uma ferramenta de aprendizagem utilizada por meio das TICs, de fácil manuseio. A metodologia aplicada pela IES, que é uma metodologia voltada para a construção do conhecimento, é facilmente percebida por meio dos materiais didáticos disponibilizados e das ferramentas de interação e interatividade. Todos os recursos são disponibilizados de



maneira clara com o objetivo de não apresentar nenhum obstáculo ao aluno em relação aos seus estudos.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

#### **FERRAMENTAS SÍNCRONAS:**

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente.

No AVA da IES as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

CHAT de suporte;

CHAT de tutoria;

VIDEOAULA Live com canal de retorno;

Avaliação online.

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

#### **FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS:**

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA da IES as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

Fóruns de curso;

Fóruns de temas;

Questionários online;

Videoaula.

### **1.17.3 Avaliação Periódica do AVA documentadas e Ações de Melhoria Contínua**

O Ambiente Virtual Moodle é um software que passa por constantes atualizações, trazendo sempre inovações que facilitam cada vez mais o processo educacional. A Instituição, sistematicamente, atua na atualização de seus recursos didáticos e ferramentas para AVA que possibilitem ao aluno uma visão sempre atualizada de todos os mecanismos de aprendizagem. Um dos critérios utilizados como fonte dessas atualizações, é o resultado das pesquisas de satisfação que são aplicadas no decorrer do semestre letivo que possibilitam à IES entender as necessidades e dificuldades dos alunos e buscar então a solução e as atualizações e

os pontos positivos apontados por eles em relação ao AVA. A IES realiza avaliação disponibilizada no AVA de forma periódica junto aos alunos e tutores com o propósito de oportunizar a estes atores a possibilidade de colaborar com a melhoria do espaço comum entre estes e sobretudo atuar nas fragilidades e potencializar os fortes apontados como fortes.

## **1.18 Material didático institucional**

### **1.18.1 Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores.**

A elaboração de materiais é feita por professor da área de conhecimento, selecionado pela coordenação do curso, com título de mestre. É feita uma orientação em relação a todo o processo da parte escrita dos materiais e da gravação das vídeo aulas. Os materiais são elaborados dentro de 5 temas e cada tema em duas partes, para facilitar a organização dos alunos nos momentos de estudo. Para cada parte existe uma videoaula com as respectivas explicações.

O professor além da parte escrita dos conteúdos e das vídeo aulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que serão utilizadas como exercícios e avaliações. O material para ser inserido no AVA precisa passar pela aprovação de um revisor de conteúdo e gramatical, estar dentro dos padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, estar com todas as etapas concluídas e ter sido ajustado quando solicitado pelo revisor. Após passar por essas etapas, o material é validado e inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os materiais didáticos elaborados para as disciplinas/cursos em EAD são elaborados com base na Ementa que compõe o PPC de cada curso. As ementas são elaboradas de acordo com as DCNs e os objetivos de formação profissional do curso. Todo o material didático precisa estar de acordo com o que propõe o Projeto do curso.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo, vem acompanhado do plano de ensino da disciplina, onde o aluno tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O professor conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

O curso produz material didático próprio para as disciplinas oferecidas na modalidade EAD. A produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem específicas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

Após a criação todo o material será exportado a um revisor que fará as devidas considerações quanto à estrutura gramatical e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão realizadas pelo próprio produtor.

A etapa seguinte é a validação por parte da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA para que sejam realizadas as devidas considerações em consonância com as diretrizes acadêmicas da IES. Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos.

Quanto ao material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pela EQUIPE DE PRODUÇÃO, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela EQUIPE DE APOIO DO NEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores. Após aprovação, os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o ambiente virtual de aprendizagem e disponibilização aos alunos.

## **1.19 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

### **1.19.1 Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso**

As avaliações da aprendizagem são entendidas como ferramentas de interpretação e análise das condições de oferta dos cursos. Por meio dos resultados avaliativos implantados pelo curso o Coordenador e os professores poderão realizar quase que em tempo real os resultados através do acesso ao Portal de Serviços do CEUNI FAMETRO, neste ambiente os coordenadores têm a visão completa das notas

alcançadas pelos alunos com a visão do rendimento acadêmico por turma, por disciplina e por professor. Esta ferramenta, desenvolvida pelos especialistas em TI da instituição, ofertam indicadores que devem ser objeto de análise do NDE e do colegiado de curso.

Exemplo: Gráfico de Rendimento Turno/Curso

Exemplo: Gráfico de Rendimento Disciplina/Curso

Outra estratégia de acompanhamento se dá pelo acesso ao input de questões da avaliação institucional no ambiente digital, o coordenador de curso pode ajustar o nível dos itens avaliativos solicitados aos alunos, para que os mesmos contribuam no

processo de formação visando o alcance do objetivo do curso, o perfil do egresso com as competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

### **1.19.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente**

A avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar, onde o professor e o aluno, estão mutuamente implicados, portanto o acesso aos resultados de seu desempenho proporcionará um maior engajamento nas atividades formativas.

Isto posto é recomendável aos professores que procedam junto aos alunos um momento de reflexão acerca dos erros e também acerca do próprio desempenho ao final do semestre. Neste sentido o professor pode utilizar uma ferramenta de autoavaliação aberta onde se recomenda a abordagem dos seguintes pontos pelos alunos:

Determine uma periodicidade.

Liste seus pontos fortes e fracos.

Identifique como você reflete os pontos fortes listados.

Potencialize seus pontos fortes no dia a dia.

Compreenda seus pontos fracos.

Encontre meios para utilizar os pontos fracos a seu favor.

Saiba aonde você quer chegar.

Ou ainda utilizar um instrumento com questões fechadas com um foco mais determinado em certas competências que sejam essenciais ao desenvolvimento do aluno, contudo, tanto em questões abertas, quanto em questões fechadas é fundamental compreender que esse processo de autoavaliação deverá ser incorporado às práticas pedagógicas, mostrando claramente as implicações positivas desse processo não só para a formação, como para a vida profissional em curso, ou futura.

### **1.19.3 Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo à realidade de cada turma. Se dá por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

### **1.19.4 Avaliação Formativa**

A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

### **1.19.5 Avaliação Somativa**

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da

auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

Apuração de tempo de permanência no ambiente virtual e frequência às atividades escolares;

Avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;

Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco);

Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas 2 notas com no mínimo 2 atividades de avaliação. No final de cada semestre letivo, o aluno que obtiver média inferior a 5 (cinco) estará reprovado.

A média final em cada disciplina é obtida mediante a seguinte fórmula:

$$M (N1 + N2) + PF = \geq 5$$

2

Onde:

M = Média

N1 e N2 = nota

PF = Prova Final

N1 = média da N1 e AV1 (média de 2 atividades avaliativas)

N2 = média da N2 e AV2 (média de 2 atividades avaliativas)

#### **1.19.6 Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem**

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está

matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedada a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram a progressão parcial.

A avaliação adotada em sala de aula tem impacto direto e indireto no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a IES busca um aperfeiçoamento constante de novas técnicas e metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento e implementação cuidadosa.

Outro aspecto de extrema importância é a utilização constante de outros processos intelectuais de extrema relevância na formação profissional e acadêmica, como, por exemplo, debates, seminários, palestras e outros, que fornecem os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e facilidade na transformação de informação em conhecimento. Além disso, a avaliação está aliada a um processo crítico e construtivo a serviço da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às suas capacidades cognitivas e sociais.

A avaliação integra as diversas práticas utilizadas como base do sistema de avaliação institucional. A disponibilização e análise dos resultados dos métodos avaliativos garantem o melhor caminho para garantir a evolução dos alunos. Assim podemos perceber uma ampla discussão sobre os resultados da avaliação, que se dá pela avaliação diagnóstica, formativa e somativa, podendo vir a ser transformada, para uma educação mais libertadora que tem em sua essência alguns pontos positivos e a partir de velhos elementos, fazer emergir novos, que contribuam, de fato, para a formação do educando de modo coerente com as exigências do atual contexto histórico

#### **1.19.7 Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem**

O rendimento acadêmico será monitorado pelo Coordenador de Curso por meio dos relatórios de notas expedidos pelo sistema acadêmico, a partir daí o Coordenador poderá acompanhar o desenvolvimento das turmas e localizar problemas importantes que podem ser mitigados por uma ação preventiva e em tempo hábil. O rendimento das turmas deve ser objeto de discussão em Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, este último para corrigir possíveis distorções no projeto Pedagógico do Curso, a análise do rendimento acadêmico deve contar também com apoio da CP



Por outro lado, a cultura da IES será a do reconhecimento do Mérito Acadêmico, assim uma vez ao ano a IES celebra em Cerimônia oficial o maior coeficiente acadêmico por curso e turno, colocando em relevo o esforço e a superação de nossos alunos. Para o acompanhamento, o aluno responde por aplicativo um questionário de percepção acerca da avaliação, o qual se encontra em anexo a este documento.

Em casos mais graves na questão do desempenho de turmas ou individual dos alunos, o Coordenador deve buscar elaborar um trabalho com NAPA, (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Acessibilidade e Inclusão) para atendimento individual ou da turma.

## **1.20 Número de vagas e formas de acesso ao curso**

### **1.20.1 Número de Vagas Pleiteado**

| Matutino  | Noturno   |
|-----------|-----------|
| 150 vagas | 150 vagas |

### **1.20.2 Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica**

O Amazonas possui uma área territorial de 1.559.255,881km<sup>2</sup> (IBGE, 2022); com população de 4.269.995 habitantes (IBGE, 2021). A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.255.903 habitantes (estimativa de 2021), distribuídos em uma área de 11.401,092km<sup>2</sup>. Em 2020, o salário médio mensal da população era de 3 salários mínimos; o 2º maior entre os 62 municípios do estado. Quando comparada às demais cidades do país, Manaus ocupava apenas a 135ª colocação quanto ao salário médio da população. A porcentagem de pessoas com alguma ocupação em relação à população total do município era de apenas 23.63%; considerando a população com ocupação assalariada esse número caiu para 22,12%. - 984ª posição com a comparação entre todas as cidades do Brasil. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 62 dentre as cidades do estado e na posição 3021 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Diante deste cenário, a capital Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação, dificultando a possibilidade de desenvolvimento do interior do Amazonas e da Região Norte como um todo. Neste contexto, a cidade de Manaus é a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 6ª mais rica do país no ranking em função do PIB. O IDH de Manaus é considerado alto, de 0,737; entretanto, o mesmo não ocorre com a Região Metropolitana de Manaus, também conhecida como Grande Manaus - criada pela Lei Complementar Estadual n.52 de 30 de maio de 2007; formada por 13 municípios, em sua maioria, com um IDH abaixo da média nacional, conforme se observa na tabela do IBGE.

**Tabela 12 - Municípios da Região Metropolitana**

| Município             | Legislação[60]       | Área territorial (km²)[61] | População (2019)[62] | PIB (2016)[13]    | IDH-M (2010)[63] |
|-----------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|-------------------|------------------|
| Autazes               | 30.04.2009 (LC N.64) | 7.652,851                  | 39.565               | R\$ 287,7 milhões | 0,577 baixo      |
| Careiro               | 30.04.2009 (LC N.64) | 6.096,210                  | 37.869               | R\$ 241,6 milhões | 0,557 baixo      |
| Careiro da Várzea     | 30.05.2007 (LC N.52) | 2.627,474                  | 30.225               | R\$ 295,1 milhões | 0,568 baixo      |
| Iranduba              | 30.05.2007 (LC N.52) | 2.216,817                  | 48.296               | R\$ 636 milhões   | 0,613 médio      |
| Itacoatiara           | 30.05.2007 (LC N.52) | 8.891,906                  | 101.337              | R\$ 2 bilhões     | 0,644 médio      |
| Itapiranga            | 30.04.2009 (LC N.64) | 4.335,075                  | 9.148                | R\$ 100,5 milhões | 0,654 médio      |
| Manacapuru            | 27.12.2007 (LC N.59) | 7.336,579                  | 97.377               | R\$ 1,2 bilhão    | 0,614 médio      |
| Manaquiri             | 30.04.2009 (LC N.64) | 3.973,259                  | 32.105               | R\$ 249,8 milhões | 0,596 baixo      |
| Manaus                | 30.05.2007 (LC N.52) | 11.401,092                 | 2.182.763            | R\$ 70,2 bilhões  | 0,737 alto       |
| Novo Airão            | 30.05.2007 (LC N.52) | 37.805,257                 | 19.454               | R\$ 120,5 milhões | 0,570 baixo      |
| Presidente Figueiredo | 30.05.2007 (LC N.52) | 25.412,265                 | 36.279               | R\$ 546,2 milhões | 0,647 médio      |
| Rio Preto da Eva      | 30.05.2007           | 5.815,622                  | 33.347               | R\$ 445,1         | 0,611            |

|        |                         |             |           |                     |                |
|--------|-------------------------|-------------|-----------|---------------------|----------------|
|        | (LC N.52)               |             |           | milhões             | médio          |
| Silves | 30.04.2009<br>(LC N.64) | 3.723,382   | 9.171     | R\$ 97,9<br>milhões | 0,632<br>médio |
| Total  |                         | 127.287,789 | 2.676.936 | R\$ 76,6<br>bilhões | 0,720<br>alto  |

Fonte: IBGE

A realidade social do Norte do País é extremamente marcada por desigualdades e índices de desenvolvimento humano que se apresentam ligados principalmente pelas condições econômicas e de baixa cobertura de políticas públicas; capazes de impulsionar o desenvolvimento social e evitar o êxodo dessas populações para as extremidades periféricas do seu centro urbano de referência, no caso do Amazonas, a capital Manaus.

Neste sentido, destacamos que o número de vagas solicitado pela IES, apresenta-se consubstanciado por alguns aspectos relevantes, a saber:

- As características geográficas e culturais da Região Norte;
- Cenário locorregional da oferta de saúde a população local;
- Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de saúde na Região;
- Baixa densidade demográfica de profissionais na região amazônica

O Estado do Amazonas é um estado com características geográficas e socioculturais bastante peculiares, com seus 62 municípios, é formado pelo encontro de várias culturas, entre as regiões brasileiras, é a mais extensa, com uma área de 3.869.637km², o que corresponde a 42,27% do território brasileiro; é formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Grande parte do Estado do Amazonas é ocupada pela Floresta Amazônica, o mais importante ecossistema para o planeta, onde vivem populações que necessitam tanto quanto outras de atenção às suas necessidades, especialmente àquelas relacionadas à saúde. Nosso estado também é cortado por um grande número de rios de grandes dimensões, e a presença de vasta quantidade de água, confere ao estado uma grande população ribeirinha; e o trânsito de pessoas, materiais e serviços na região é feito por via fluvial ou aérea, dificultando o trânsito e o acesso de pessoas a serviços que só estão disponíveis na capital. Mesmo uma pequena cidade como

Manacapuru, com 98.502 habitantes, por exemplo, possui apenas um hospital e uma maternidade, mas é referência para 06 municípios do seu entorno, e esta realidade se repete em outras cidades como Tefé, Coari, Tabatinga, Itacoatiara e Parintins que com uma população de 115.363 pessoas, por exemplo, é referência para outros seis municípios que alcançam um estado vizinho – o Pará.

O cenário atual da região Norte, indica que o mesmo apresenta os piores índices de utilização dos serviços de saúde do país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; STOPA et al., 2017); enfrenta baixa disponibilidade de profissionais da saúde frente a outras regiões, principalmente médicos veterinários. A densidade demográfica de profissionais de médicos veterinários no bloco europeu, segundo a Federação de Veterinários Europeus (FVE, 2018) possui a relação de 0,38 médicos veterinários para cada 1000 habitantes; no continente americano temos no Canadá 0,33 a cada 1000 habitantes e os EUA 0,36 a cada 1000 habitantes. No Brasil, a média está em torno de 0,77 médicos veterinários a cada 1000 habitantes, porém, no Amazonas, esta densidade é de apenas 0,34 a cada 1000 mil habitantes, a segunda menor da Região Norte (WOUK et al, 2022).

Análises das regiões de saúde na Amazônia demonstraram o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 46% da região, e apontaram que as políticas de saúde do governo federal padecem de baixa institucionalidade, descontinuidade e limitada sensibilidade às especificidades regionais (GARNELO et al., 2018). As iniquidades de acesso ao Sistema Único de Saúde comprometem a garantia de cuidados primários de saúde para populações rurais e para outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Num contexto de Saúde Única, os Médicos Veterinários em todo o mundo contribuem para garantir a saúde e o bem-estar animal, e também a saúde pública; por meio da prevenção e controle de zoonoses, uma vez que dois terços das doenças humanas são de origem animal, incluindo, certamente, a COVID-19. Durante a pandemia, o Médico Veterinário ganhou mais destaque no cenário da Saúde Única, provando ser um profissional reconhecidamente importante.

Ademais, a educação no município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). Em 2010, a taxa de escolaridade entre crianças de 6 a 14 anos era de 94,7% (IBGE, 2022).

Apesar de Manaus possuir o maior crescimento populacional brasileiro, ainda enfrenta de forma severa o problema da escassez de profissionais, o Estado do Amazonas tem investido em média 25% de sua arrecadação em Educação, cumprindo sua obrigação de acordo a Constituição, mas no ranking do investimento em educação ocupa as últimas posições quando se observa que estados como o Amapá, Mato

Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Sergipe investem em média 30% de sua arrecadação.

No que diz respeito às taxas de incidência de dengue, doença de Chagas aguda, esquistossomose, hanseníase, hepatite A, leishmaniose tegumentar, leptospirose, malária e tuberculose, indicadores mostram que 40,5% dos municípios brasileiros apresentam alta criticidade, sobretudo na Região Norte do país (OPAS,2020). Os principais indicadores são "proporção de pobreza", "lixo no entorno", "esgoto no entorno" e "famílias chefiadas por mulheres".

Quando se fala em populações vulneráveis, a Região Norte apresenta o maior contingente populacional indígena e de ribeirinhos do Brasil, encontrados principalmente nos interiores do Estado do Amazonas. Na Amazônia, vivem cerca de 306 mil indígenas sendo os municípios de São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tabatinga os de maior população absoluta indígena entre os municípios do Brasil, com 61,4% vivendo na zona rural e na maioria das vezes em regiões distantes que axiomáticamente inviabilizam o acesso ao sistema público de saúde (IBGE,2019).

Conforme art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, entretanto a igualdade no acesso é algo que se deixa a desejar, uma vez que os ribeirinhos muita das vezes, precisam se deslocar de onde residem para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras, causado pela falta de cobertura que a saúde deveria proporcionar para essa população (BRASIL GB, et al., 2016).

### **1.20.3 Formas de Acesso ao Curso**

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pelo CEUNI FAMETRO ocorre conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dá através de:

- Processo Seletivo;
- Transferência;
- Transferência ex officio
- Portador de Diploma de Curso Superior;
- Reopção;
- ENEM.

#### **1.20.4 Do Processo Seletivo**

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório ao qual se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. É aberto por edital e elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedece a ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno de preferência do candidato, conforme registrado no ato de sua inscrição.

Esta seleção tem validade exclusiva para o ano ao qual se destina, é sempre realizada antes do início de cada semestre letivo, sob a responsabilidade da Pró-reitoria Acadêmica.

#### **Processo Seletivo Contínuo**

O Processo Seletivo Contínuo é um processo seletivo sequenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação. Aberto por edital, apenas é válido para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes ao 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, com validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio.

A média final do aluno que se submeter ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior.

A classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedece à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior.

O Processo Seletivo contínuo também é planejado e coordenado pela Pró-reitoria Acadêmica.

#### **1.20.5 Da Transferência Externa**

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra Instituição de Ensino Superior – IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso a fim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas

estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, solicita a IES de origem do candidato a respectiva guia de transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

#### **1.20.6 Transferência ex officio**

A Transferência ex officio a que se refere o Parágrafo Único do Art.49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 se opera independente de época e disponibilidade de vaga sendo assegurada aos servidores públicos efetivos federais e estaduais, civis e militares e/ou seu(s) dependente(s) estudante(s) que sejam removidos ou transferidos compulsoriamente implicando em mudança de domicílio. A Transferência é concedida para curso idêntico ao de origem, ou na inexistência deste, para curso afim.

O interessado solicita à SECAD, por meio de requerimento junto ao Setor de Protocolo Geral da IES, acompanhado dos seguintes documentos:

a – Histórico Escolar completo e atualizado, constando as notas do vestibular (doc. Original);

b – Declaração de regularidade de matrícula na IES – Instituição de Ensino Superior de origem, no período letivo em exercício; (doc. Original)

c – Programas das disciplinas cursadas; (doc. Original)

d – Declaração de Reconhecimento do Curso pelo MEC e/ou Conselho Estadual de Educação, no caso de Instituição Estadual de Ensino Superior, onde conste o número do Decreto ou Portaria e data de publicação no Diário Oficial da União ou do Estado; (doc. Original)

e – Portaria de remoção ou equivalente, de publicação em Boletim, Diário Oficial;

f – Comprovação de dependência, quando for o caso; (Certidão de Nascimento, Casamento, Sentença Judicial ou Declaração de IR.)

g – Documento comprobatório que indique a mudança de domicílio para a área de atuação da IES.

Após a conclusão do processo e aprovada a transferência compulsória, caso o período letivo regular da FAMETRO já tenha iniciado, a matrícula em componentes curriculares é autorizada.

A SECAD encaminha o processo à coordenação do curso que deve definir, conforme o aproveitamento de estudos, em qual período letivo o (a) requerente deverá ser matriculado (a). A matrícula somente pode ser efetivada após a confirmação do recebimento da Guia de Transferência do (a) requerente por parte da SECAD-Secretaria Acadêmica da IES.

#### **1.20.7 Do Portador de Diploma de Curso Superior**

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso a fim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, solicita a IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

#### **1.20.8 Da Reopção**

Reopção é a transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área, permitida a alunos regulares da FAMETRO, através de seleção. Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de reopção são:

Existência de vaga no curso pretendido;

Comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e

Comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres do curso de origem.



### **1.20.9 Do Enem**

Através do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (Quatrocentos e cinquenta pontos).

### **1.20.10 Matrícula**

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao Curso da FAMETRO.

Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito à vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

Certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II - Histórico escolar do ensino médio;

III - Diploma do ensino superior;

IV - Título de eleitor;

V - Comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VI - Uma foto 3/4.

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção, apenas pode ser feita à vista de toda documentação exigida. Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deve ser notificado.

## **1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino (Licenciaturas)**

### **1.21.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino**

Não se aplica

### **1.21.2 Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas**

Não se aplica

### **1.21.3 Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino**

Não se aplica

### **1.21.4 Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica**

Não se aplica

### **1.21.5 Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica**

Não se aplica

## **1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde – SUS**

### **1.22.1 Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde**

O Convênio e parceria com a Secretaria Municipal de Saúde abre campo de atuação para práticas integrativas no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e na Vigilância Sanitária (VISA-MANAUS). Esses convênios permitem a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral onde os alunos podem atuar

de forma direta na promoção da saúde da população, eliminando, reduzindo e prevenindo riscos, bem como, intervir nos problemas sanitários de baixa, média e alta complexidade. Os convênios com a ADAF - Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas, e IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas, ambos a nível estadual, também conferem excelentes condições para os discentes atuarem em diferentes campos, como o desenvolvimento e exercícios de políticas estaduais de defesa agropecuária e a aplicação de políticas de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares e produtores rurais do Estado do Amazonas.

#### **1.22.2 Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade**

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária foi desenvolvida de forma a permitir e acompanhar as diversas áreas que compõem a rede de atuação profissional, ou seja, desde o início da graduação e principalmente ao chegar ao estágio curricular obrigatório; o estudante deve se ver capacitado e inserido uma Equipe Multiprofissional de Saúde, a partir das necessidades apresentadas, visto a relevância cada vez maior da profissão no âmbito da Saúde Única. Vale ressaltar que, com o objetivo de promoção da saúde e desenvolvimento da população, foram criados ao longo de décadas pelo Ministério da Saúde (MS), programas que capacitam diferentes áreas profissionais da saúde a trabalharem de forma integrada, como uma equipe multiprofissional, através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008, um programa integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) para abranger as ações da atenção primária no apoio a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008); cenários estes onde os médicos veterinários conquistam cada vez mais espaço, relevância, importância e destaque. Assim, com sua inclusão em equipes multidisciplinares do Núcleo de Saúde da Família, o Médico Veterinário possui papel estratégico na prevenção e controle de enfermidades; e deve ser constante a partilha de experiências com outros profissionais da área da saúde a fim de salvaguardar a vida dos animais e principalmente da população humana em diversos níveis de complexidade.

Assim, os discentes são estimulados a exercerem sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções em diversos níveis de complexidade. Nesta ótica, os alunos atuam na promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais com uma equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da

qualidade de vida. Os critérios e etapas estão definidos de acordo com o amadurecimento dos discentes ao longo dos semestres, proporcionando níveis de complexidade de acordo com sua experiência acadêmica, apreendidas pelos conteúdos ministrados. Sendo assim, segue a tabela abaixo:

| Disciplina                                         | Período | Nível de complexidade | Cenários envolvidos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Profissionais envolvidos                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------|---------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sociologia e Extensão Rural                        | 1º      | Baixo                 | Primeiro contato do acadêmico de Medicina Veterinária com atendimento básico em comunidades indígenas e ribeirinhas. Conhecer, aplicar e orientar tutores sobre diversos temas relacionados a sociologia, bem como a promoção da saúde animal relacionada a interação social entre o homem e o animal com intuito de promover a saúde única. | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;<br>Fonoaudiólogos;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;<br>Psicólogos. |
| Mecanismo de Agressão e Defesa I                   | 2º      |                       | Estudo dos principais parasitas relacionados às enfermidades zoonóticas e não zoonóticas.                                                                                                                                                                                                                                                    | Assistente Social<br>Biomédicos;<br>Enfermeiros;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;                                                                                                            |
| Mecanismo de Agressão e Defesa II                  | 3º      |                       | Estudo dos principais microrganismos relacionados às enfermidades zoonóticas e não zoonóticas. Estudo dos mecanismos relacionados à defesa do organismo às agressões sofridas pela ação dos microrganismos.                                                                                                                                  | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;<br>Fonoaudiólogos;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;<br>Psicólogos. |
| Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade | 3º      | Médio                 | Práticas de orientações na atuação do Médico Veterinário em todos os níveis de saúde. Compreendendo e identificando as necessidades de saúde dentro da sociedade em um ambiente sustentável                                                                                                                                                  | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;                                                                                                          |

|                                       |    |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------|----|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       |    |      | promovendo ações responsáveis para manutenção do meio ambiente e consequentemente dos impactos relacionados a agressão ambiental e saúde                                                                                                                                                          | Fonoaudiólogos ;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;<br>Psicólogos.                                                                                                                  |
| Epidemiologia e Saúde Única           | 4º | Alto | Conceitos de Saúde Única (One Health) especificamente aqueles que demonstram a interface entre a saúde humana e animal, considerando seus determinantes ambientais numa abordagem interdisciplinar para planejamento em saúde, prevenção e políticas de saúde.                                    | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador ou Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;<br>Fonoaudiólogos ;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;<br>Psicólogos. |
| Enfermidades dos Animais Domésticos I | 5º | Alto | Estudo de doenças que interferem na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde.                                                                                                                                                                                                  | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;<br>Fonoaudiólogos ;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;<br>Psicólogos.    |
| Higiene e Segurança de Alimentos      | 6º | Alto | Prática na atuação profissional em diversos setores que trabalham com alimentos de origem animal. Práticas para análises de microrganismos indicadores e bactérias patogênicas em alimentos; Visitas técnicas para conhecimento da aplicação dos sistemas de controle da qualidade dos alimentos. | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Educador ou Físico;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Fisioterapeutas;<br>Fonoaudiólogos ;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Odontólogo;                |

|                                                        |    |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------|----|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                        |    |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Psicólogos.                                                                                                                               |
| Tecnologia e Inspeção de Leite & Derivados, Ovos e Mel | 8º | Alto | Prática na atuação profissional em diversos setores que trabalham com alimentos de origem animal. Práticas para análises de microrganismos indicadores e bactérias patogênicas em alimentos; Práticas para conhecimento da aplicação dos sistemas de controle da qualidade dos alimentos. | Assistente Social;<br>Biomédicos;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Psicólogos. |
| Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados            | 9º | Alto | Prática na atuação profissional relacionado aos métodos de conservação e processamento de carne e derivados. Importância socioeconômica dos alimentos de origem animal; e aplicação de tecnologia de produtos de origem animal                                                            | Biomédicos;<br>Enfermeiros;<br>Farmacêutico;<br>Médicos;<br>Médicos Veterinários;<br>Nutricionistas;<br>Psicólogos.                       |

### 1.23 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde

A necessidade de aproximar o aluno dos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas nos diversos componentes curriculares. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre os sujeitos com quem trabalharão. As práticas têm por objetivo integrar os conhecimentos teóricos com experimentação e vivências que garantam ao aluno a facilitação do processo de compreensão e aplicabilidade do conhecimento.

A inserção dos alunos em cenários de aprendizagem se torna um excelente método ativo de aprendizagem. O uso destes métodos e a inserção precoce dos estudantes em cenários que expressam o cotidiano de sua futura profissão favorecem

a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades, competências e atitudes, com autonomia e responsabilidade

No curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO as atividades práticas são essenciais desde o 1º semestre do curso, quando os alunos são inseridos em laboratórios didáticos de ensino, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado estes cenários mudam, evoluem e se adaptam às demandas curriculares para o treinamento de habilidades e competências inerentes à formação profissional. Assim, a CASA Fametro - Centro de Atendimento à Saúde Animal e as fazendas de ensino também atuam como laboratórios didáticos especializados visando assegurar a formação teórico-prática dos discentes do curso, inclusive para pesquisa e extensão.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os alunos participam de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitoradas em campo por professores e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades. Sendo, portanto, assim definidas:

a) Aulas Práticas: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da IES e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso.

b) As Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações.

c) Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

#### **1.23.1 Atividades Práticas de Ensino da Saúde em conformidade com as DCNs.**

A necessidade de aproximar o aluno dos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas nos diversos componentes curriculares. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre os sujeitos com quem trabalharão. As práticas têm por objetivo integrar os conhecimentos teóricos com experimentação e vivências que garantam ao aluno a facilitação do processo de compreensão e aplicabilidade do conhecimento.

A inserção dos alunos em cenários de aprendizagem se torna um excelente método ativo de aprendizagem. O uso destes métodos e a inserção precoce dos estudantes em cenários que expressam o cotidiano de sua futura profissão favorecem a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades, competências e atitudes, com autonomia e responsabilidade.

Considerando que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional; as atividades práticas da graduação em Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO são realizadas desde o 1º período do curso, são adaptadas, distribuídas e desenvolvidas de acordo com os diferentes conteúdos abordados nos três grandes eixos a saber: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária - Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária e suas subáreas e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

#### **1.23.2 Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais**

Os Convênios e Parcerias com as Secretarias de Saúde preveem medidas que mantenham a promoção da Saúde Pública respeitando-se as competências e habilidades do Médico Veterinário no âmbito da Saúde Única enquanto profissional de Saúde inserido em equipe multidisciplinar. Considerando a atuação do médico veterinário em atividades de saúde pública, e a sua inclusão nas equipes multidisciplinares como o Núcleo de Saúde da Família, devemos considerar os desafios deste profissional da saúde, bem como sua atuação e importância nesta área. O amplo campo profissional que os discentes podem ser inseridos contempla desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica e sanitária, conforme desenvolvido pelos alunos junto a VISA.



Manaus. Ainda em conjunto à SEMSA e também ADAF e IDAM, os discentes atuam na prevenção, controle e erradicação das doenças veiculadas por diversos fatores, entre os quais podemos citar: origem alimentar, parasitária, infecciosas, entre outros.

Em função do papel estratégico do Médico Veterinário na prevenção e no controle de enfermidades é constante a ponto de permitir a partilha de experiências entre outros profissionais da área da saúde a fim de salvaguardar a vida dos animais e principalmente da população humana; a inserção dos discentes nestes cenários é essencial.

Assim, considerando que os médicos veterinários são profissionais que se dedicam à prevenção, controle, erradicação e tratamento de doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais, além do controle da sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano; no âmbito da ADAF/AM, esses profissionais trabalham para assegurar a qualidade e a segurança dos alimentos de origem animal através do controle da saúde dos animais e dos processos para obtenção de seus produtos.

No IDAM/AM, os discentes apoiam e desenvolvem ações na área de defesa agropecuária, por meio da divulgação e participação em diversas campanhas, destacadamente aquelas ligadas a pecuária bovina, capacitação dos produtores nas temáticas ligadas ao problema e, principalmente, atuando no recebimento das vacinas contra a febre aftosa, armazenamento, logística de distribuição nos municípios e repasse aos criadores.

O Sistema Municipal de Saúde está integrado ao SUS, e preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si. O mesmo ocorre com os órgãos governamentais estaduais que atuam junto a defesa agropecuária do estado.

Diante das particularidades de cada órgão, os discentes inseridos nestes cenários ficam sob tutela de supervisores voluntários de cada campo, e estes, por sua vez, mantêm contato direto e contínuo com o docente responsável, para um alinhamento e harmonia perfeitos no que diz respeito às regras e normas de funcionamento e atuação discente de cada campo disponibilizado aos alunos.

Este PPC foi elaborado de forma que expresse uma correta e coerente integração entre o processo de ensino-serviço, assim, a organização curricular foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos diversos pontos que compõem a rede de pública de saúde do Amazonas, particularmente Manaus, onde a campo para os estudantes de Medicina Veterinária.

### **1.23.3 Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região**

Em consonância com as diretrizes curriculares, que preconizam que a formação do profissional deve considerar aspectos regionais, em alinhamento ao perfil do egresso com o desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvimento de atividades transversais que trabalham os eixos de Educação Ambiental e Educação Étnico-Racial também alinhados à realidade local; durante a concepção do curso e elaboração de sua matriz, foram articuladas unidades curriculares que abrangem algumas dessas necessidades e trabalham junto aos discentes determinadas habilidades e competências. Assim, podemos citar as disciplinas de:

- Sociologia e Extensão Rural;
- Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade;
- Epidemiologia e Saúde Única;
- Criação e Produção Animal I;
- Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens;
- Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência

### **1.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas**

#### **1.24.1 Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura**

Não se aplica

#### **1.24.2 Distribuição das Atividades Práticas de Ensino para a Licenciatura Relacionando Teoria e Prática de Forma Reflexiva ao Longo de Todo o Curso**

Não se aplica

## **DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso;

São atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

A IES, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

O NDE deve se reunir no mínimo 2 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE convoca reuniões extraordinárias;

As reuniões ordinárias e extraordinárias devem ser registradas em ata aprovada por todos os membros. O presidente nato do NDE é o Coordenador do Curso de Graduação. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

### **2.1.1 Composição do NDE**

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial, a Pró-Reitoria Acadêmica da IES designou os professores relacionados abaixo, sob a coordenação do curso, constituir o

Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

| NDE                             |           |          |
|---------------------------------|-----------|----------|
| DOCENTES                        | TITULAÇÃO | REGIME   |
| MARINA PANDOLPHI BROLIO (COORD) | Doutorado | Integral |
| MÁRCIO NOGUEIRA RODRIGUES       | Doutorado | Integral |
| MARCOS DO PRADO SOTERO          | Mestrado  | Parcial  |
| SAMARA SILVA DE SOUZA           | Doutorado | Integral |
| VALDIR PAVANELO JÚNIOR          | Mestrado  | Parcial  |

### **2.1.2 Atribuições do NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com a coordenadora são responsáveis pela implantação do curso, os mesmos possuem formação *stricto sensu* e experiência na área. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podem também acontecer em conjunto com o colegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e a coordenadora do curso.

### **2.1.3 Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE**

Semestralmente são realizadas no mínimo duas reuniões do NDE para debate e discussão de melhorias do curso, assim como avaliação e adequação (se necessário) do PPC, sempre levado para discussão e deliberação por parte do colegiado do curso. As informações coletadas e organizadas pelo NDE são encaminhadas, no caso dos cursos à distância, para a Equipe Multidisciplinar. A Avaliação Qualitativa do PPC, tem um ciclo trienal, ou no momento da alteração de legislação que afete a oferta do curso, onde são observados os indicadores do Projeto de Curso com a observação dos itens apontados abaixo na tabela que segue este texto.

| INDICADORES PARA AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO PPC DO CURSO                                                                                                                                                                        | SIM | NÃO | NECESSITA DE APERFEIÇOAMENTO E/OU ALTERAÇÃO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|---------------------------------------------|
| O PPC expressa com clareza a articulação das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), alinhadas com a Missão, a Visão, os princípios e valores educacionais da Instituição?             |     |     |                                             |
| O Perfil do Egresso se encontra atual e dialoga com as demandas atuais do mundo do trabalho?                                                                                                                                |     |     |                                             |
| As competências previstas no perfil do egresso estão alinhadas com as DCN's e se mostram atualizadas com previsão de desenvolvimento de novas competências que se expressem em termos de inovação para o mundo do trabalho. |     |     |                                             |
| Os Objetivos do Curso atendem as DCN's e se mostram exequíveis e compatíveis com a capacidade técnico-científica da Instituição?                                                                                            |     |     |                                             |
| As Metodologias de ensino previstas, estão alinhadas aos princípios da política de ensino e guardam a proposta de oferta de atividades problematizadoras e mobilizadoras de conhecimentos?                                  |     |     |                                             |
| O processo de avaliação descrito no PPC recomenda a adoção das dimensões diagnósticas; formativas e somativas da avaliação, com orientações claras e exemplos exequíveis aos docentes?                                      |     |     |                                             |
| As tecnologias da Informação e da Comunicação estão inseridas como suporte metodológico ao ensino?                                                                                                                          |     |     |                                             |
| Os Programas e Regulamentos Institucionais são respeitados e os regulamentos internos, específicos de curso guardam relação com os mesmos?                                                                                  |     |     |                                             |
| A estrutura Curricular que demonstra o                                                                                                                                                                                      |     |     |                                             |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|
| itinerário de formação do aluno necessita de alteração em face às novas demandas e processos?                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |  |
| A participação Discente e Docente está prevista no PPC?                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |  |
| Os requisitos legais previstos na legislação vigente estão contemplados e seus processos de execução estão claros e oferecem direcionamento para a adoção das mesmas pelo professor?                                                                                                                                          |  |  |  |
| Os processos de Interdisciplinaridade e Transversalidade estão evidentes no estudo do ementário do Curso?                                                                                                                                                                                                                     |  |  |  |
| O Corpo Docente e Tutorial atende de maneira excelente aos objetivos, perfil do egresso e matriz curricular do curso, observando a experiência profissional dentro e fora do magistério, a produção técnica e científica, e o desempenho do professor, a partir dos indicadores apontados pela Comissão própria de Avaliação? |  |  |  |
| Aspectos de Análise Qualitativa – Parecer técnico do membro do Núcleo Docente Estruturante                                                                                                                                                                                                                                    |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |

## 2.2 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar atua na relação entre a coordenação do Curso e o Núcleo de Educação a Distância (NeaD), que é a unidade institucional responsável pela gestão dos processos acadêmicos e pedagógicos de cursos e atividades educacionais na modalidade a distância, o que inclui: organizar, implantar e gerenciar

as atividades a distância nos cursos, inclusive orientando e supervisionando os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino.

O NeaD é composto por um grupo de profissionais com grande experiência acadêmica e tecnológica na área, com passagem por renomadas instituições de ensino, que trabalham de forma sistêmica e colaborativa. O NeaD tem regimento próprio (Regimento da Graduação Modalidade a Distância), com status de uma Unidade com autonomia para gerir suas ações, bem como para garantir a implantação, implementação, e desenvolvimento do processo educativo utilizando a modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

#### Coordenação Pedagógica

Tem como atribuições:

Responsável pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos, manuais e regulamentos junto com os coordenadores de cursos, revisão, controle e acompanhamento do ambiente virtual do aluno; organização, planejamento e controle dos tutores e conteudistas. Tem conhecimento na área pedagógica, incluindo didática e metodologias, gestão educacional, técnicas de ensino-aprendizagem, docência e uso de mídias e tecnologias.

Composição:

- 01 Revisor: com conhecimento e formação na área de Língua Portuguesa;
- 01 Supervisor de Tutores: com formação e experiência na área de supervisão;
- Tutores (20 h) presencial (de polo): com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsáveis por acompanhar os alunos no polo, preparar a sala de aula, passar as dúvidas dos alunos para os professores, via chat, aplicar as provas e as encaminhar ao Núcleo de Educação a Distância e auxiliar o aluno na utilização do AVA;
- Tutores (20 h) à distância: com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por dar suporte às atividades dos docentes;
- 01 Psicopedagogo: com formação em Psicologia para atendimento aos alunos;
- 01 Professor por disciplina: 06 horas semanais.

## Supervisor de Tutores

Tem como atribuições:

- Receber e emitir parecer sobre propostas de cursos de graduação, modalidade a distância, e enviá-los ao CONSUP da IES;
- Exercer a supervisão pedagógica dos cursos de graduação, modalidade EaD, observando as normas e desenho curricular do Projeto Pedagógico Institucional do NeaD;
- Supervisionar a observância das normas e qualidade exigida na produção dos materiais didáticos a serem elaborados pelos professores;
- Revisar os elementos que irão compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Acompanhar o desempenho dos coordenadores e supervisionar o cumprimento de suas atribuições;
- Quando solicitado, representar o curso perante as instâncias superiores institucionais e órgãos avaliadores do Ministério da Educação.

## Coordenação de Mídias e Tecnologias

Tem como atribuições:

Escolher as tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos oferecidos pelo NeaD e a operacionalização da construção do material didático.

Composição:

- 01 Analista de Sistema: esse profissional deve ter formação em análise de sistema e experiência técnica comprovada;
- 01 Analista Designer Web: esse profissional deve ter ótimos conhecimentos sobre softwares para design de recursos e páginas web;
- 01 Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem: o profissional dessa área deve ter ótimos conhecimentos nas áreas de programação e, em especial, sobre as especificidades do software escolhido para hospedar os cursos e as atividades;
- 02 Assistentes de Produção: acompanhamento das gravações das videoaulas, agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

Tem como atribuições:

- Apresentar mídias e tecnologias apropriadas para atender à sociedade;



- Coordenar todos os processos que visam ao funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar a operacionalização dos materiais didáticos, o design institucional do AVA, o design institucional dos estúdios de gravações; o design dos materiais didáticos.

### **Coordenação de Produção**

Tem como atribuições:

- Ser responsável pela produção, gerenciamento e orientação aos docentes no processo de produção e gravação das videoaulas com vistas a garantir a qualidade técnica e pedagógica desse recurso didático.
- Produzir recursos para as videoaulas;
- Gerenciar demandas relativas às videoaulas;
- Gerenciar demandas da agenda dos estúdios;
- Produzir locais para gravações externas e entrevistas;
- Orientar professores quanto ao conteúdo das videoaulas e sua relação com o conteúdo escrito.
- Orientar professores quanto à estrutura e recursos para a gravação das videoaulas;
- Recepcionar e dar apoio aos docentes durante sua estada no Núcleo de Educação a Distância;
- Acompanhar gravações;
- Acompanhar produção da locução e da tradução da Língua de Sinais;
- Criar, implantar e otimizar processos referentes às videoaulas e suas demandas; e
- Produzir relatórios sobre o andamento das gravações.

### **Secretaria Acadêmica (SeaD):**

Setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com alunos e com os polos de apoio presencial.

Composição:

- 04 Assistentes administrativos acadêmicos para a secretaria: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Assistente administrativo acadêmico para logística: controle materiais didáticos e documentos;

- 02 Assistentes administrativos acadêmicos para apoio ao aluno: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Ouvidor: atendimento on-line e por telefone aos alunos.

### **2.2.1 Plano de ação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados**

A equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância desta IES, tem a finalidade de auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino dos cursos ofertados pela instituição. Ressalta-se que não existe um modelo único de equipe multidisciplinar. Em regra, essas se adequam às demandas dos cursos criados em cada IES e nessa perspectiva a equipe multidisciplinar do NEaD não se afasta dessa realidade.

O principal documento que serve de embasamento para a elaboração deste documento é o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, instituído pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, em 2007, que aponta que na “(...) educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade” (2007, p. 19).

Entretanto, esse mesmo documento indica que, independentemente da configuração do modelo de equipe multidisciplinar, essa deverá ter como funções o planejamento, a implementação e a gestão dos cursos à distância (2007)<sup>4</sup>. A equipe multidisciplinar do NEaD da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição.

Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar, com o fito de elaborar o Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, conforme o modelo abaixo:

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: Plano de ação
2.2 equipe multidisciplin

| AÇÃO | OBJETIVO | META | PERÍODO DE REALIZAÇÃO | RESPONSÁVEL | MONITORAMENTO |
|------|----------|------|-----------------------|-------------|---------------|
|------|----------|------|-----------------------|-------------|---------------|

Direcionamento

- Produção de Material Didático
- Capacitação Docente
- Capacitação Tutorial
- Acolhimento de estudantes
- Interface polos de apoio
- Suporte
- Novos cursos
- Inovação

6

Este documento pretende definir as ações da Equipe Multidisciplinar em consonância com o que está previsto nas resoluções do Conselho Superior e nos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs.

### 2.2.2 Atuação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados.

A Equipe Multidisciplinar tem um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico no processo de Educação à Distância, pois os desafios complexos inerentes à modalidade demandam um conjunto de saberes e expertises que só podem ser levados a cabo com sucesso, mediante” um conjunto estruturado de funções, desenvolvidas por profissionais de diferentes backgrounds”.

Sendo assim, são atribuições da equipe multidisciplinar:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- Assegurar a distribuição do material didático no AVA;

- Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;
- Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

### **2.3 Atuação do Coordenador**

O perfil de atuação do coordenador que a IES tem é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

O Coordenador deve atuar de forma a:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;

- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

### **2.3.1 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores**

O coordenador é um profissional da área do curso com experiência em gestão e a relação com docentes, discentes e tutores deve ser baseada em funções políticas, gerenciais, acadêmicas, institucionais, em liderança e bom relacionamento.

O bom relacionamento do coordenador deve acontecer tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional de forma a garantir seu melhor desempenho na função.

O diálogo com alunos e professores deve ser aberto a fim de formar parcerias, ouvir opiniões e sugestões e garantir a satisfação. E assim poder ajustar o andamento do curso as mudanças de perfil dos alunos e as mudanças do meio educacional garantindo aos seus docentes atualizações para os processos de ensino-aprendizagem.

Já o diálogo com o meio profissional deve acontecer com personagens importantes da área para promoção de parcerias e estar sempre a par da realidade de mercado.

## **2. Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores**

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

### **3. Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento**

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

#### **a. Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:**

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo consideradas como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido podem ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento,

entre outros A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatório. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.



viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

#### 4. Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizado uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

| ESFERA 1 – ACADÊMICA                                                         |                      |            |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------|
| ITEM                                                                         | PARECER<br>(SIM/NÃO) | OBSERVAÇÃO |
| O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média? |                      |            |
| Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?    |                      |            |
| Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?             |                      |            |
| Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?            |                      |            |
| Possui boa relação com seu corpo docente?                                    |                      |            |
| Possui boa relação com seu corpo discente?                                   |                      |            |
| É pontual?                                                                   |                      |            |
| Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?                       |                      |            |
| Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?               |                      |            |
| ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA                                                 |                      |            |

|                                                                                                      |                            |                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------|
| Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:                               |                            |                   |
| <b>PARECER</b>                                                                                       | <b>LEGENDA</b>             |                   |
| 1                                                                                                    | Discordo totalmente        |                   |
| 2                                                                                                    | Discordo parcialmente      |                   |
| 3                                                                                                    | Não concordo, nem discordo |                   |
| 4                                                                                                    | Concordo parcialmente      |                   |
| 5                                                                                                    | Concordo totalmente        |                   |
| <b>ITEM</b>                                                                                          | <b>PARECER<br/>(1 a 5)</b> | <b>OBSERVAÇÃO</b> |
| Média do curso de satisfação por disciplina básica;                                                  |                            |                   |
| Média do curso satisfação por disciplina específica;                                                 |                            |                   |
| Média de satisfação por docente em relação ao aluno;                                                 |                            |                   |
| Quantidade de aulas práticas por semestre;                                                           |                            |                   |
| Quantidade de visitas técnicas por semestre;                                                         |                            |                   |
| Quantidade de atividades extensionistas do Curso;                                                    |                            |                   |
| <b>ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA</b>                                                                  |                            |                   |
| Titulação docente;                                                                                   |                            |                   |
| Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos; |                            |                   |
| Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.                                      |                            |                   |

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição

## 5. Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realiza o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este

planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

## **2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso**

O coordenador tem regime integral (40h) com carga horária dividida:

- 34h de Coordenação
- 03h de Núcleo Docente Estruturante
- 03h de sala de aula

### **2.4.1 Atribuições do Coordenador de Curso**

A IES entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados

isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo assento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

#### **2.4.2 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores**

O coordenador é um profissional da área do curso com experiência em gestão e a relação com docentes, discentes e tutores deve ser baseada em funções políticas, gerenciais, acadêmicas, institucionais, em liderança e bom relacionamento.

O bom relacionamento do coordenador deve acontecer tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional de forma a garantir seu melhor desempenho na função.

O diálogo com alunos e professores deve ser aberto a fim de formar parcerias, ouvir opiniões e sugestões e garantir a satisfação. E assim poder ajustar o andamento do curso as mudanças de perfil dos alunos e as mudanças do meio educacional garantindo aos seus docentes atualizações para os processos de ensino-aprendizagem.

Já o diálogo com o meio profissional deve acontecer com personagens importantes da área para promoção de parcerias e estar sempre a par da realidade de mercado.

A IES entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;

- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo assento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

#### **2.4.3 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores**

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

#### **2.4.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento**

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.

- Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

b. Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não

possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo consideradas como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

- iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.
- v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.
- vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.
- vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.
- viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.
- ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos
- x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

#### **2.4.5 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização**

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação,

implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizada uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:



| ESFERA 1 – ACADÊMICA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------|---------|---------|---|---------------------|---|-----------------------|---|----------------------------|---|-----------------------|---|---------------------|
| ITEM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | PARECER<br>(SIM/NÃO)       | OBSERVAÇÃO |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Possui boa relação com seu corpo docente?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Possui boa relação com seu corpo discente?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| É pontual?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| <p>Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>PARECER</th> <th>LEGENDA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Discordo totalmente</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Discordo parcialmente</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Não concordo, nem discordo</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Concordo parcialmente</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Concordo totalmente</td> </tr> </tbody> </table> |                            |            | PARECER | LEGENDA | 1 | Discordo totalmente | 2 | Discordo parcialmente | 3 | Não concordo, nem discordo | 4 | Concordo parcialmente | 5 | Concordo totalmente |
| PARECER                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | LEGENDA                    |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Discordo totalmente        |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Discordo parcialmente      |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Não concordo, nem discordo |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Concordo parcialmente      |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Concordo totalmente        |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| ITEM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | PARECER<br>(1 a 5)         | OBSERVAÇÃO |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Média do curso de satisfação por disciplina básica;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |
| Média do curso satisfação por                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                            |            |         |         |   |                     |   |                       |   |                            |   |                       |   |                     |

|                                                                                                      |  |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| disciplina específica;                                                                               |  |  |
| Média de satisfação por docente em relação ao aluno;                                                 |  |  |
| Quantidade de aulas práticas por semestre;                                                           |  |  |
| Quantidade de visitas técnicas por semestre;                                                         |  |  |
| Quantidade de atividades extensionistas do Curso;                                                    |  |  |
| <b>ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA</b>                                                                  |  |  |
| Titulação docente;                                                                                   |  |  |
| Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos; |  |  |
| Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.                                      |  |  |

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição.

#### **2.4.6 Planejamento da Administração do Corpo Docente**

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realizando o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

#### **2.5 Corpo docente: Titulação**

O Corpo Docente é constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

O Centro Universitário tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Quanto à titulação dos docentes da IES incluem:

Doutores;

II- Mestres;

III- Especialistas

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Cargos e Salários homologado no Ministério do Trabalho.

O processo seletivo de docentes incluiu os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na “banca de currículos” da IES ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- Entrevista com o candidato;
- Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

### **2.5.1 Relação do Corpo com a Respectiva Titulação**

Os professores que atuarão no curso foram contratados mediante a realização de processo seletivo, executado por comissão designada para esse fim, e que incluiu os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na “banca de currículos” da IES e ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- Entrevista com o candidato;

- Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Os professores previstos para o curso estão elencados em quadro anexo.

### **2.5.2 Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula, capacidade de analisar conteúdos curriculares e fomentar o raciocínio crítico e relevância para atuação profissional e acadêmica.**

Entendendo que a análise crítica da realidade existente é imprescindível para sua transformação, o nosso quadro de docentes analisa as competências dos componentes curriculares na fomentação do raciocínio crítico, reflexivo e dialógico. O conhecimento acadêmico do corpo docente traz contribuições para o alargamento da consciência crítica dos educandos nas práticas institucionais concretamente situadas na construção da democracia social e educacional. O relatório está inserido anexo na pasta da dimensão 2.

## **2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso**

### **2.6.1 Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho**

O regime de trabalho do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, os documentos comprobatórios encontram-se anexos na pasta da dimensão 2.

### **2.6.2 Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade**

Os professores horistas estão exclusivamente nas atividades de sala de aula. Os professores que trabalham em regime parcial contratados para atuar com 12h ou mais horas semanais reservam ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Os docentes contratados em regime integral atuam 40h semanais na IES, sendo destas 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

## **2.7 Experiência profissional do docente**

### **2.7.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais FORA do magistério superior.**

A IES considera a importância da relação entre a experiência profissional do corpo docente visto que tal conhecimento reflete diretamente no desempenho em sala de aula. Segue em anexo a este a tabela com a relação dos docentes e as respectivas experiências profissionais fora do magistério superior.

### **2.7.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho fora do magistério superior.**

A IES, considerando o perfil do egresso constante no PPC traça um relatório evidenciando a importância da experiência profissional do corpo docente para o bom desempenho em sala de aula ao aplicar, analisar e exemplificar de forma contextualizada, problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. O referido relatório está disponível em pasta anexa.

## **2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica**

Não se aplica.

### **2.8.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente**

Não se aplica

## **2.9 Experiência profissional do docente na docência superior**

### **2.9.1 Relação do Corpo Docente com as Respectivas Experiências no Magistério Superior**

Considerando o perfil do egresso a IES ressignifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, neste contexto as ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem adequada e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, além de promover avaliações coerentes com os objetivos da aprendizagem.

A tabela com os docentes e as respectivas experiências no ensino superior serão apresentadas anexo na pasta da dimensão 2.

## **2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância**

### **2.10.1 Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.**

Abordar sobre saberes docentes é uma tarefa difícil devido à complexidade desta análise, uma vez que os saberes nascem de conhecimentos e experiências no decorrer de sua práxis educativa.

Tardif (2014), em seus estudos, considera dois importantes aspectos relacionados aos professores: o saber em seu trabalho e o saber em sua formação. Para o autor, não há como estudar o saber do docente sem fazer a relação com o contexto e com os condicionantes em que os professores estão inseridos. Portanto, os saberes só possuem sentido quando estão relacionados com o trabalho dos docentes. Tudo aquilo que já foi vivenciado como processo educativo faz parte e fará parte da prática profissional do docente, seja de forma positiva ou não. Quando o docente se depara com as necessidades é quando ele fará sua atuação de fato.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11)

A função do docente não está dissociada do saber docente. Todavia não há como dissociar estes papéis. Embora haja uma rotina de trabalho diferenciada na modalidade a distância, o trabalho acontece da mesma forma, de forma colaborativa e coletiva.

As experiências vivenciadas pelos docentes nas salas de aulas de cursos presenciais, no que diz respeito aos processos metodológicos, técnicas inovadoras, processos avaliativos serão de suma importância para aquele docente que vai atuar no ensino a distância, uma vez que o mesmo se depara com todas essas situações, seja através de um ambiente virtual, ou mesmo de encontros semipresenciais.

Para isso, é preciso que o docente além destas experiências desenvolva competências e habilidades inerentes a função de um docente EAD. Sobre esse contexto, afirma Masetto (2015, p.143):

(...) compreende-se melhor a função docente do professor, “colocando-o na contingência de conhecer novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos”.

Para Belloni (2015, p. 89), é crucial a redefinição do papel do docente para que ocorra o sucesso dos processos educacionais, tanto presencial como a distância. A atuação desse profissional na EaD passará do [...] monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, por meio da pesquisa; do isolamento individual ao trabalho em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania.

Para Tenório, Santos e Tenório (2016), as competências impostas ao professor na modalidade presencial, igualmente, são imprescindíveis ao tutor na educação a distância, devendo ser adaptadas de acordo com as especificidades da modalidade. Com isso, percebe-se que as duas figuras, compartilham das mesmas competências, mesmo que com funções diferentes.

Desta forma, é possível perceber que é de suma importância os saberes e experiências dos docentes adquiridos durante sua trajetória, mas também é muito mais importante que ele inove e se renove a cada dia, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos.

No que se refere ao trabalho do docente tutor Mill (2014, p. 26) o define como polidocência. “O termo [...] não é necessariamente novo e [...] poderia ser definido

como uma docência coletiva, isto é, onde cada parte é realizada por um trabalhador distinto”. Nesta concepção, uma nova situação acontece no processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação a distância: o uso das TDIC. Para Masetto (2015), o desenvolvimento das TDIC impactou na educação, a partir do uso de computadores e da internet; do acesso em tempo real e imediato às informações, às experiências, ao conhecimento e aos projetos transformadores. Fica evidente que não é suficiente apenas conhecer as ferramentas, cabendo ao docente saber utilizá-las na prática.

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TDIC, entra em discussão. Masetto (2015) entende por mediação pedagógica a atitude do professor que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Para o autor, esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um “professor digital”, contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e consequentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, muitos tutores encontram algumas dificuldades no desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Oliveira e Santos (2013) verificaram em seus estudos, que muitos profissionais que atuam na EaD não possuem experiências nessa modalidade em sua formação. Configura-se, então, um ambiente de novos desafios e descobertas, porém com o enfrentamento de certas dificuldades. Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente.

Quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos, aponta Schlunzenet al. (2016).

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor. Por competência, Perrenoud (2000, p. 35) entende ser “[...] a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.



Sobre as competências necessárias ao tutor, conforme os estudos de Maggio (2001, p. 41) aponta uma série de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições. De acordo com Belloni (2015, p. 92) a formação inicial objetiva “[...] prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

No anexo deste está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação à distância.

## **2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância**

### **2.11.1 Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância do corpo tutorial e a capacidade de fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.**

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de serem verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados.

Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais através de sites voltados à EAD, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, é necessário estabelecer características e perfis profissionais fundamentais para o processo laborar do tutor.

Para assegurar o cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são realizadas formações continuadas ao corpo tutorial.

Nessa perspectiva, para ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação a IES busca promover:

- Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.
- Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.
- Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;
- Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.
- Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.
- Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.
- Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD
- Disponibilizar ferramentas para aumento de interação com os alunos com a devida formação dos tutores para uso.
- Promover Formação específica por meio digital.
- Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ainda destacar que a IES busca correlacionar todas as experiências no exercício da tutoria para que estes profissionais se sintam valorizados e sobretudo aptos a desenvolver todas as atividades inerentes ao seu respectivo papel no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assegurando a estes o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades necessárias à sua formação. Nesse escopo, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino-aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.

Nos anexos deste está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação à distância.

## **2.12 Atuação do colegiado de curso**

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- Coordenador, que o preside;
- Corpo docente do curso;
- Um representante do corpo discente.
- Compete ao Colegiado de Curso:
- Aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- Aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- Acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- Exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso.

#### **2.12.1 Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões.**

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Conselho de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

Coordenador, que o preside;

Corpo docente do curso;

Um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- II. aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- III. acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- IV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- V. articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- VI. exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso. Os conteúdos das reuniões são registrados em ata.

#### **2.12.2 Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.**

Após o registro das reuniões em ata, os pleitos devem ser encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Pró-reitoria acadêmica, a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso, e assim responder também por meio de Comunicação Interna a decisão para execução por parte da coordenação e do colegiado.

### **2.12.3 Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão**

A avaliação periódica das decisões colegiadas e a implementação dos ajustes de práticas de gestão, dar-se-ão mediante os resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela autoavaliação do curso a partir de práticas democráticas de discussão e reflexão acerca dos resultados alcançados no período de um semestre. Essa avaliação alicerça a possibilidade de planejamento de ações futuras e ajusta a prática de gestão, sempre em busca da melhoria da qualidade de ensino e demais ações praticadas no interior do curso.

### **2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

#### **2.13.1 Demonstração que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria**

A IES considerando o perfil do egresso constante no PPC, apresenta em anexo na pasta da dimensão 2, a relação do corpo de tutores presenciais e a distância com suas respectivas titulações e formação.

### **2.14 Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância**

#### **2.14.1 Estudos que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras**

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TICs, ganha um destaque fundamental na relação ensino-aprendizagem. A atitude do tutor na mediação pedagógica é aquela que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um “professor digital”, contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e consequentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a IES preza pela contratação de tutores com formação específica na área de conhecimento da referida disciplina, assim como agregar experiências com o ensino a distância, pois isto em muito contribuirá para a formação dos estudantes.

A relação entre a experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem se configura em questão sine qua non para o estabelecimento de uma mediação pedagógica mais produtiva para com os estudantes.

Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente, pois quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor no sentido de entender ser esta a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Nesse contexto podemos considerar como competências necessárias ao tutor, uma série de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições.

Nesse contexto a IES busca capacitar seus tutores na contextualização dos conteúdos assim como fomentar nestes a adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras com o objetivo de assegurar a qualidade na formação dos respectivos estudantes.

## **2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenador de curso**

A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenador de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

As tutorias online e as tutorias presenciais têm atribuições distintas com o objetivo de melhor apoiar o estudante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ambas formas de tutorias são amparadas e estão sob responsabilidade de um professor denominado aqui, como docente responsável. Todos esses atores, envolvidos nesse processo são definidos de forma conjunta entre coordenador de curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD. A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenadores de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

A interação com o estudante é potencializada de diversas formas, seja de forma presencial, via contato telefônico, e-mails e pelo uso criativo dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A proposta pedagógica do Ensino a distância da IES utiliza a Plataforma Moodle para gerenciar seu ambiente virtual de aprendizagem. O AVA é estruturado para atender os estudantes de forma que se sintam em uma sala de aula. Utiliza ferramentas síncronas e assíncronas. Cada participante desse cenário e que faz parte do processo de aprendizagem utiliza canais específicos de comunicação.

Os tutores EAD são responsáveis pelo gerenciamento da disciplina e pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes no AVA; criam fóruns de discussão e interagem nestes fóruns, aplicam atividades avaliativas, interagem com os discentes através de comunicação síncrona e assíncrona, orienta e tira dúvidas de forma online e presencial e realiza encontros presenciais. Estão divididos entre Tutores EAD e presenciais, interagindo de forma diferenciada.

Parceiro do aluno de EaD:

- Orienta, de acordo com o ritmo de cada aluno, todas as etapas do processo ensino aprendizagem;

Mediador:

- Através do seu conhecimento global do curso, leva o aluno à aprendizagem usando de estratégias mediadoras;

Multiplicador de conhecimento:

- Apoia os docentes da equipe com orientações claras e didáticas quanto à preparação de materiais e ao acompanhamento das atividades geradas;

Conhecedor e entusiasta da abordagem interdisciplinar do conhecimento:

- Mostra aos alunos como os conteúdos e disciplinas se integram no curso, dando-lhes um conhecimento mais completo, não fragmentado, interdisciplinar; Orienta os professores nesta mesma direção;

Facilitador da aprendizagem discente:

- Objetiva proporcionar ao aluno de EaD autonomia para aprender mais e de modo correto, através de oportunidades colaborativas de aprendizagem seja entre aluno-tutor seja entre alunos-alunos ou aluno-tutor-aluno;

Usuário da comunicação dialógica:

- Mostra, através do diálogo didaticamente estruturado, que existem caminhos para as soluções de problemas;
- Estabelece etapas em que a comunicação do aluno é indispensável à execução de uma tarefa e/ou pesquisa;

Orientador pedagógico:

- Atendendo aos alunos presencial e virtualmente em suas dúvidas de origem técnica ou de conteúdo; avalia e seleciona materiais de apoio; elabora a apresentação dos materiais de apoio, que leve o aluno ao uso da tecnologia, motivando-o a conhecer mais e mais;

Veículo de Interatividade:

- Atua com outros professores e tutores na elaboração de processos interativos;
- Identifica o grau de interatividade dos alunos;
- Tenta resgatar os alunos resistentes ou desmotivados;

Assessor dos professores das disciplinas:

- Passam aos colegas os conhecimentos/experiências adquiridas em eventos sobre EaD;
- Participa de discussões sobre a elaboração e uso de material didático de EaD;
- Leva ao especialista de conteúdos (professor da disciplina) as dúvidas do aluno para poder ajudá-lo via chat, e-mail, fax, etc;



Usuário e conhecedor da TI:

- Utiliza as tecnologias e informação (TI) como veículo de interação com os seus orientandos;
- Organiza atividades e as desenvolve com os alunos usando as TI's.

### **2.15.1 Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso**

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, é possível a cooperação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso o que possibilita um trabalho em equipe, com a finalidade de atingir a um objetivo comum. Academicamente essa cooperação é importante, porque tem o aluno como o objetivo principal de todo o processo ensino e aprendizagem.

Segundo a proposta da IES, o coordenador de curso é o responsável pelo acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso. A interação entre coordenador de curso e tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores.

O planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso ocorre de forma sistematizada e sempre voltado para a melhoria dos resultados e otimização dos processos em que esses atores atuam.

De forma síncrona, o meio de reuniões através de ferramentas específicas para tal, a exemplo do meet e do jitsi. Uma outra forma de otimizar o fluxo de comunicação e oportunizar uma maior interação entre esses atores é a “Sala Multidisciplinar”, onde estão inseridos tanto o coordenador do curso, coordenação acadêmica e pedagógica e docentes/tutores.

### **2.15.2 Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores**

Na contextualização da interação entre professores e tutores presenciais e a distância, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD. Neste sentido, a gestão do ensino a distância, é responsável pela promoção de planejamento de interação que possibilite condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando

uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

A interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, para a realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sala multiprofissional virtual e de forma oportuna, presencialmente.

Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line. Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário de trabalho pré-definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

## **2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

### **2.16.1 Relação do Corpo Docente Previsto e suas Respectivas Produções**

A IES considerando a oferta do Curso e o corpo docente para o perfeito cumprimento do perfil do egresso constante no PPC, apresenta em anexo na pasta da dimensão 2, a relação do corpo docente e suas respectivas produções.

## **DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA**

### **3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

O curso oferece gabinetes de trabalho equipados, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta.

### **3.2 Espaço de trabalho para o coordenador**

A coordenação possui uma sala própria com condições adequadas em termo de dimensão, equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o gabinete para a funcionária auxiliar. A sala dispõe de arquivos e prateleiras para a organização da documentação do curso. O coordenador e a funcionária possuem acesso a recursos tecnológicos com impressora na própria sala e a internet irrestrita. As acomodações do espaço permitem o atendimento individualizado e atendimento em grupos de discentes e docentes tanto pelo coordenador como pela funcionária que auxilia nos processos administrativos do setor que garantem privacidade.

### **3.3 Sala coletiva de professores**

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade como mesas, cadeiras, sofás, bebedouro, necessária à atividade proposta viabilizando o trabalho docente. Dispõe de recursos de tecnologia da informação e comunicação como impressora e internet e apoio técnico-administrativo próprio. O espaço está equipado com armários para guarda de material e equipamentos e permite o descanso, lazer e integração.

### **3.4 Salas de aula**

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, cadeiras adaptadas, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa de professor e recursos pedagógicos à disposição. O espaço permite situações de ensino-aprendizagem com recursos que garantem práticas diferenciadas.

### **3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática**

A IES possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para o uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

Além dos laboratórios físicos, dispõe de laboratório móvel que permite o deslocamento dos equipamentos pela IES.

| LABORATÓRIO INFORMÁTICA MÓVEL                               |        |             |
|-------------------------------------------------------------|--------|-------------|
| Relação de Equipamentos                                     |        |             |
| Equipamento                                                 | Quant. | Local       |
| Armário em aço inox escovado para acondicionamento Notebook | 1      | UNIDADE III |
| Carrinho de transporte                                      | 1      | UNIDADE III |
| Notebook Positivo Master N170I                              | 48     | UNIDADE III |
| Suporte para notebook em madeira                            | 48     | UNIDADE III |
| Teclado em braille para PC adaptado com USB                 | 1      | UNIDADE III |

Os laboratórios de informática possuem normas de segurança específica e plano de avaliação periódica dos espaços e plano de gerenciamento.

### 3.6 Bibliografia básica por unidade curricular

A IES possui acervo físico e virtual por meio de contrato com número de acessos que atendem à demanda do curso.

A bibliografia básica do curso é homologada pelo NDE em relatório específico com adequação à DCN, número de vagas e número de títulos.

São 03 títulos por unidade curricular com exemplares na proporção de 01 exemplar para cada 09 vagas, atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

O acervo é gerenciado com plano de contingência para garantia de acesso e do serviço.

### 3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular

A IES possui acervo físico e virtual por meio de contrato com número de acessos que atendem à demanda do curso.

A bibliografia complementar do curso é homologada pelo NDE em relatório específico com adequação à DCN, número de vagas e número de títulos.

São 05 títulos por unidade curricular, com no mínimo 02 exemplares de cada título disponível, estando tombados e cadastrados junto ao patrimônio da IES e ao sistema da biblioteca.

O acervo é gerenciado com plano de contingência para garantia de acesso e do serviço.

#### **Periódicos de MEDICINA VETERINÁRIA (assinaturas correntes)**

1. Revista Clínica Veterinária – [www.revistaclinicaveterinaria.com.br](http://www.revistaclinicaveterinaria.com.br)
2. Revista Nosso Clínico – [www.nossoclinico.com.br](http://www.nossoclinico.com.br)
3. Revista Brasileira de Medicina Veterinária Equina - [www.revistavetequina.com.br](http://www.revistavetequina.com.br)
4. Base Digital De Periódicos Clinical Key [www.elsevier.com](http://www.elsevier.com)

#### **Periódicos online acesso livre do Curso de Medicina veterinária**

Portal de Periódicos CAPES – oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados em mais de 15.475 revistas nacionais e internacionais, além de 126 bases de dados como resumos em todas as áreas do conhecimento.

SciELO – coleção virtual de artigos de revistas científicas brasileiras, reúne textos completos de artigos científicos em todas as áreas do conhecimento, além de possibilitar o acesso a indicadores de uso e impacto dos textos.

Dedalus – Rede bibliográfica da USP, apresenta um catálogo online de todas as bibliotecas do Sibi/USP, com informações sobre livros, periódicos e a produção científica da USP.

Portal LivRE – desenvolvido pelo Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), oferece periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento científico.

E ainda:

1. Acta Veterinaria Brasilica (ISSN 1981-5484): Qualis Capes B1 - 2017-2020  
<https://periodicos.ufersa.edu.br/acta>
2. Brazilian Journal of Microbiology (Versão impressa ISSN: 1517-8382 Versão on-line ISSN: 1678-4405): Qualis Capes B1 - 2017-2020  
<https://www.scielo.br/j/bjm/>
3. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária (ISSN: 1679-7353): Qualis Capes B2 - 2017-2020.

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/revista-cientifica-eletronica-de-medicina-veterina/>

4. A Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária/Brazilian Journal of Veterinary Parasitology (ISSN impresso 0103-846X;ISSN eletrônico 1984-2961).

<http://rbpv.org.br/home>

5. Animal Reproduction (ISSN 1984-3143)

<https://www.animal-reproduction.org/>

6. Revista Brasileira de Nutrição Animal - Brazilian Journal of Animal Nutrition ISSN 1981-9552

<http://www.nutricaoanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal>

7. Revista Brasileira de Ciência Veterinária- ISSN: 1413-0130

<https://periodicos.uff.br/rbcv>

8. Ciência Rural- ISSN: 1678-4596

<http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/artigos.htm>

9. Revista Brasileira de Reprodução Animal- CBRA

<http://cbra.org.br/br/>

10. Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science

<https://revistas.ufg.br/vet>

11. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/cadernos-tecnicos-de-veterinaria-e-zootecnia/>

12. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases

[https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/journal-venomous-animals-and-toxins-including-tro/28-\(2022\)/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/journal-venomous-animals-and-toxins-including-tro/28-(2022)/)

13. Neotropical Ichthyology

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/neotropical-ichthyology/>

14. Pesquisa Veterinária Brasileira

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/pesquisa-veterinaria-brasileira/>

15. Veterinária em Foco

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-em-foco/>

16. Veterinária e Zootecnia

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-e-zootecnia/>

17. Boletim de Indústria Animal

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/boletim-de-industria-animal/>

18. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science

<https://www.revistas.usp.br/bjvras>

19. Acta Scientiarum. Animal Science

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAnimSci>

20. Ars Veterinaria

<https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars>

### **PORTAIS DE LIVRE ACESSO**

Portal de periódicos de livre acesso para Medicina Veterinária: VETINDEX

<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/>

Portal de periódicos de livre acesso para Ciências Agrárias: Scielo

<https://www.scielo.br/journals/thematic?status=current>

## **3.8 Laboratórios didáticos de formação básica**

### **3.8.1 Laboratórios Básicos**

Para o desenvolvimento de atividades práticas do Curso de Medicina Veterinária o CEUNI FAMETRO conta com laboratórios adequados para atender acessibilidade, quantidades de vagas do curso bem como, encontra-se com equipamentos adequados, softwares disponíveis às atividades acadêmicas de natureza prática das disciplinas ministradas. Estes laboratórios estão disponíveis aos alunos do curso a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso aos equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula, disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios. Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Os Laboratórios de formação básica do curso são:

Laboratório de informática - Com o intuito de atender as disciplinas básicas para as ementas que necessitam de recursos de informática como: Administração e Economia do Agronegócio; Bromatologia e Nutrição Animal; Epidemiologia e Saúde Única; Funções Biológicas no Organismo Animal I e II; Inovação, Empreendedorismo e Marketing na Medicina Veterinária; Inglês Instrumental; Leitura Interpretação e Produção de Texto; Metodologia Do Trabalho Científico; Mecanismo de Agressão de Defesa I e II; Genética e Melhoramento Animal e Trabalho de Conclusão de Curso.

Laboratório Multidisciplinar I - Configura-se como um espaço destinado ao ensino teórico-prático de conceitos microbiológicos e parasitológicos animais voltados para as disciplinas de Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução Animal; Funções Biológicas no Organismo Animal I e II; Mecanismos de Agressão e Defesa I e II.

Laboratório Multidisciplinar II - Configura-se como um espaço destinado ao ensino teórico-prático de conceitos sobre células e tecidos animais, microrganismos e tecidos animais com alterações patológicas. Estuda-se com particularidades os fundamentos voltados à morfologia e funções das células animal e de seus componentes celulares, as estruturas microscópicas, funções dos tecidos, órgãos e sistemas, e o estudo do desenvolvimento do embrião e do feto. É aplicado ao preparo de lâminas para as aulas práticas referente às disciplinas de Estrutura e Função Animal I e II; Funções Biológicas no Organismo Animal I e II; Processos Patológicos I e II.

Laboratório Multidisciplinar III - Configura-se como um espaço destinado ao ensino e aprendizagem das atividades complementares práticas, dos mais diversos assuntos dos eixos da ciência da Química, Bioquímica, Físico-química, práticas farmacêuticas, voltado às disciplinas de Funções Biológicas no Organismo Animal I e II; Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II. É um laboratório que possibilita aos alunos de Medicina Veterinária, o desenvolvimento de métodos e técnicas que permitam a visualização e a compreensão dos processos envolvendo propriedades físico-químicas, as quais interagem na elaboração de produtos químicos e fármacos. Além dessas atividades citadas, podem ser realizados estudos da composição dos principais alimentos que fazem parte das dietas dos animais, análise bromatológica e demais atividades que envolvem a classificação, quantificação e qualificação de alimentos forrageiros relacionados e abordados na disciplina de Bromatologia e Nutrição Animal.

### **3.8.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança em caso de aula presencial**

#### **NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO**



Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita com 48h de antecedência no apoio técnico com a presença do professor solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;

No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;

É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, NÃO sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;

É obrigatória a utilização de BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO para que proporcione maior segurança;

Usar JALECO BRANCO DE MANGAS LONGAS sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial; para os alunos a partir do 5 período é permitido a utilização de Pijamas cirúrgicos na cor azul.

Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;

Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;

Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;

Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;

Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;

Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;

Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;

Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;

Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;

O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;

Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;

Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.

É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.

Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

#### DAS POSTURAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.

Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.

Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.

Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.

Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.

Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.

Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.

Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.

Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;

Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;

Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);

Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;

Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;

Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;

Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;

Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfurocortantes no descarpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;

Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.

Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios ( com exceção dos laboratórios de Gastronomia).

É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.

Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.

Evitar o uso de EPI fora dos laboratórios.

Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

## DA PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.

O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.

Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

## BIOSSEGURANÇA

As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;

As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;

Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;

Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;

Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;

Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;

Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.

São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

## CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.

A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.

Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.

Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

## DO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PARA OS DOCENTES

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR. Se o empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma CAUTELA.

## DO AGENDAMENTO DE LABORATÓRIO

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos

laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

### **3.9 Laboratórios didáticos de formação específica**

#### **3.9.1 Laboratórios Especializados**

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com os respectivos regimentos do curso de Medicina Veterinária, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade pela coordenação de laboratórios e monitoramento pela Coordenação de Ensino.

Os Laboratórios de formação específica do curso de Medicina Veterinária são constituídos pelos laboratórios de Estrutura e Função Animal & Habilidades e Patologia Animal.

O laboratório de Estrutura e Função & Habilidades atende às aulas práticas das disciplinas de Anestesiologia Veterinária; Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais; Estrutura e Função Animal I e II; Experimentação Animal e Biossegurança; Funções Biológicas no Organismo Animal I e II; Processos Fisiológicos do Organismo Animal I e II.

No laboratório de Patologia Animal são desenvolvidas as práticas de necropsia para a realização de exame post mortem de animais oriundos do atendimento clínico e/ou cirúrgico; coleta de material cadavérico, a análise de peças de matadouro, e assim dá suporte às disciplinas de Estrutura e Função Animal I e II; Clínica Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais; Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução e Processos Patológicos I e II.

Os laboratórios têm a finalidade de dar suporte prioritariamente ao ensino de graduação, e podem ser usados para outras atividades como pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, atividades de monitoria, ligas e estudo.

### **3.9.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança**

#### **NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO.**

Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita com 48h de antecedência no apoio técnico com a presença do professor solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;

No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;

É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, NÃO sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;

É obrigatória a utilização de BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO para que proporcione maior segurança;

A partir do quinto período fica autorizado o uso de pijamas cirúrgicos da COR AZUL ESCURO e devidamente identificado;

Usar JALECO BRANCO DE MANGAS LONGAS sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial;

Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;

Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;

Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;

Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;

Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;

Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;

Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;

Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;

Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;

O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;

Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;

Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.

É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.

Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

#### DAS POSTURAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.

Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.

Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.

Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.

Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.

Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.

Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.

Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.

Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;

Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;

Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);

Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;

Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;

Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;

Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;

Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfurocortantes no descarpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;

Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.

Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios (com exceção dos laboratórios de Gastronomia e Nutrição).

É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.

Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.

Evitar o uso de EPI fora dos laboratórios.



Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

#### DA PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.

O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.

Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

#### BIOSSEGURANÇA

As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;

As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;

Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;

Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;

Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;

Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;

Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.

São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

#### CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.

A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.

Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.

Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

#### DO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PARA OS DOCENTES

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR. Se o empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma CAUTELA.

#### DO AGENDAMENTO DE LABORATÓRIO

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade 2 onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

### **3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde**

### 3.10.1 Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos, locais em que a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso aos equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Os laboratórios abaixo estão vinculados às seguintes disciplinas de formação básica:

| LABORATÓRIO  | DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CASA FAMETRO | O Centro de Atendimento à Saúde Animal- CASA FAMETRO configura-se como um espaço destinado ao desenvolvimento de práticas e habilidades voltados a exames complementares, e procedimentos clínico-cirúrgicos em pequenos animais. Atende às práticas referente às disciplinas de Anestesiologia Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Clínica Médica de Pequenos Animais I e II e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Experimentação Animal e Biossegurança; Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução; Patologia Clínica Animal; Processos Patológicos I e II; Processos Fisiológicos do Organismo Animal I e II; Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II e Tecnologias Integrativas,, em datas previamente agendadas de acordo com o cronograma enviado pelo docente da disciplina à coordenação do curso e gerenciamento do centro de atendimento. |

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FAZENDAS ESCOLA | <p>As Fazendas Escola configuram espaços destinados ao desenvolvimento de práticas e habilidades voltadas às áreas de Zootecnia e Produção Animal e Clínica Veterinária. No que confere a Zootecnia e Produção Animal atendem às práticas referente às disciplinas de Bem-estar Animal, Deontologia e Ética na Medicina Veterinária; Bromatologia e Nutrição Animal; Sociologia e Extensão Rural; Criação e Produção Animal I, II e III.</p> <p>Na Clínica Veterinária atendem às práticas referente às disciplinas de Anestesiologia Veterinária; Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II, Diagnóstico por imagem, Clínica Médica de Grandes Animais I e II; Clínica Cirúrgica de Grandes Animais e Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução.</p> |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

\*

### 3.11 Laboratórios de habilidades

#### 3.11.1 Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde

Os Laboratórios de Habilidades em Medicina Veterinária destinam-se ao desenvolvimento de habilidades práticas, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO, além de atividades extracurriculares. Trata-se de espaços destinados ao treinamento dos estudantes para atuarem na prática com os pacientes permitindo que os discentes realizem procedimentos simples, para a evolução das práticas no curso.

| LABORATÓRIO  | DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CASA FAMETRO | <p>O Centro de Atendimento à Saúde Animal- CASA FAMETRO configura-se como um espaço destinado ao desenvolvimento de práticas e habilidades voltados a exames complementares, e procedimentos clínico-cirúrgicos em pequenos animais. Atende às práticas referente às disciplinas de Anestesiologia Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Clínica Médica de Pequenos Animais I e II e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Experimentação Animal e Biossegurança; Fisiopatologia e Biotecnologia da</p> |

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                           | Reprodução; Patologia Clínica Animal; Processos Patológicos I e II; Processos Fisiológicos do Organismo Animal I e II; Terapêutica Medicamentosa Veterinária I e II e Tecnologias Integrativas,, em datas previamente agendadas de acordo com o cronograma enviado pelo docente da disciplina à coordenação do curso e gerenciamento do centro de atendimento. |
| Laboratório de Gastronomia Multifuncional | É um apoio para as habilidades de Higiene e Segurança de Alimentos; Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Ovos e Mel e Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados                                                                                                                                                                                       |
| Laboratório de Simulação                  | Representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, desenvolvendo as habilidades e competências na área da saúde                                                                                                                                               |
| Laboratório de Radiologia                 | Equipado em condições de transmitir os conhecimentos necessários aos alunos de medicina veterinária nas práticas de posicionamento radiográfico em cães e gatos e interpretação, execução e revelação de exame radiográfico na disciplina de diagnóstico por imagem                                                                                            |

### **3.11.2 Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fases do Curso**

Os alunos do curso de graduação em Medicina veterinária recebem apoio nas diversas fases de desenvolvimento de sua formação profissional futura. Podemos destacar, como suporte à formação e desenvolvimento de competências, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, diretamente relacionado à interação teórico-prática dos conteúdos, o acesso a atividades curriculares complementares e atividades extracurriculares. Neste sentido, a capacitação dos discentes ocorre em

diferentes contextos educativos, com diferentes metodologias e variados suportes tecnológicos a fim de que seu perfil profissional seja plenamente alcançado.

### **3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados**

#### **3.12.1 Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes**

NSA

#### **3.12.2 Sistema de Referência e Contrarreferência**

NSA

#### **3.12.3 Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde**

NSA

### **3.13 Biotérios**

Biotérios são instalações destinadas à produção e manutenção de animais para atender às necessidades de programas de pesquisa e de ensino, propiciando qualidade aos estudos experimentais. São locais onde os animais são conservados em condições controladas, para posteriormente ser utilizados em diferentes áreas da ciência.

O emprego de animais de experimentação tem sido essencial para o desenvolvimento de fármacos, produtos biológicos, estudos de várias doenças, processos patológicos espontâneos ou induzidos, com padrões semelhantes ao observado em humanos e animais, avaliações comportamentais, entre outras atividades. Os biotérios dividem-se em três grandes tipos: de criação, de manutenção e de experimentação.

A ciência de animais de laboratório é muito vasta, rica e exige especial atenção; sua legislação é extremamente detalhada.

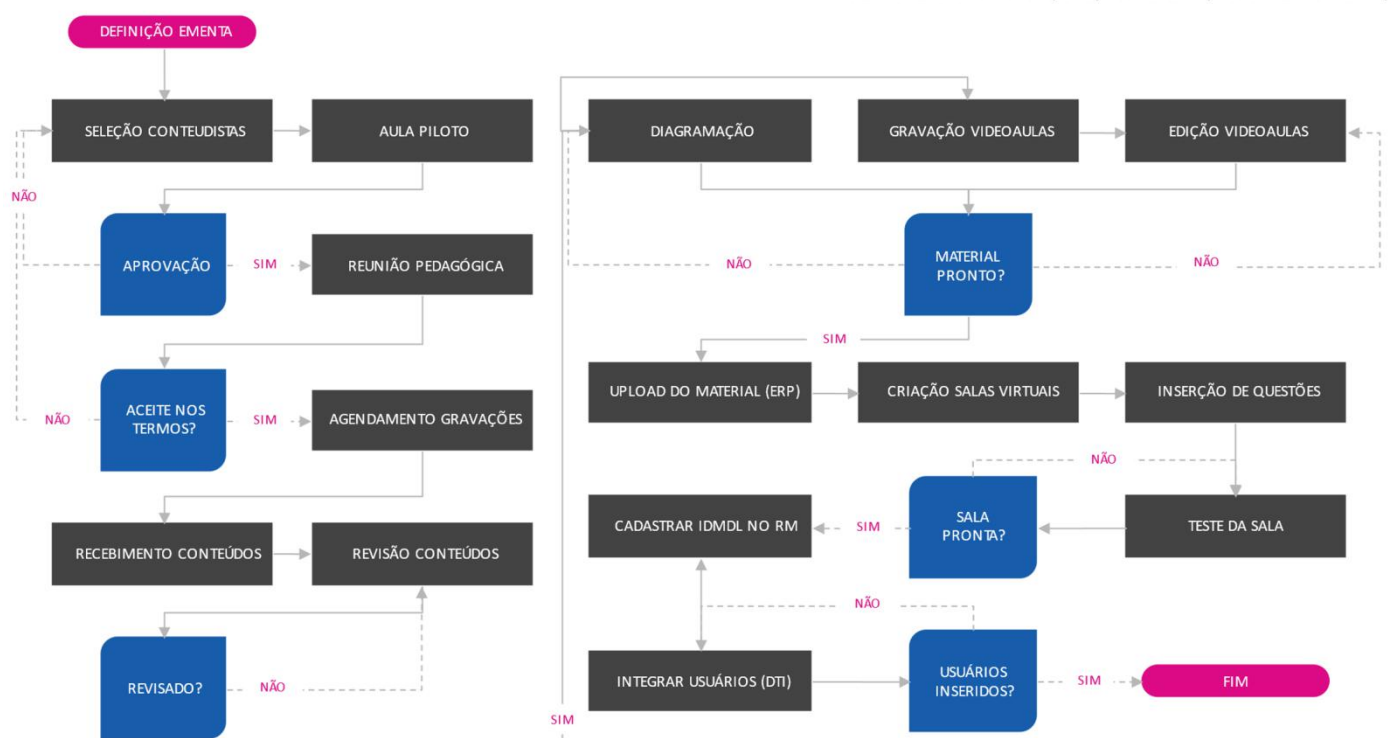
Existe um compromisso da comunidade científica mundial em seguir os Princípios de Russell-Burch (1959) de “redução, substituição e refinamento” no uso de animais, conhecido como Princípio dos 3R’s. Mesmo que datada do final da década de

50, os princípios de William Russell e Rex Burch ainda mantêm-se ativos nos meios científicos e acadêmicos. Deve sempre haver reflexão para tentar reduzir o número de animais por procedimento experimental, sem afetar os resultados, substituir o uso de animais sempre que possível e aprimorar métodos já descritos para minimizar o desconforto animal são imperativos.

No curso de Medicina Veterinária do CEUNI FAMETRO os discentes têm acesso aos cenários de aprendizagem em biotérios através de convênios com instituições que possuem biotérios próprios, como é o caso da UEA - Universidade do Estados do Amazonas e a FVS - Fundação Vigilância Sanitária.

### 3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

O processo de produção de conteúdo e seu controle é realizado pela Gestão do NEAD seguindo os seguintes procedimentos operacionais, apresenta 21 etapas entre a concepção da ideia e a conclusão do trabalho, visualizado no diagrama a seguir:



3.14.1 Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

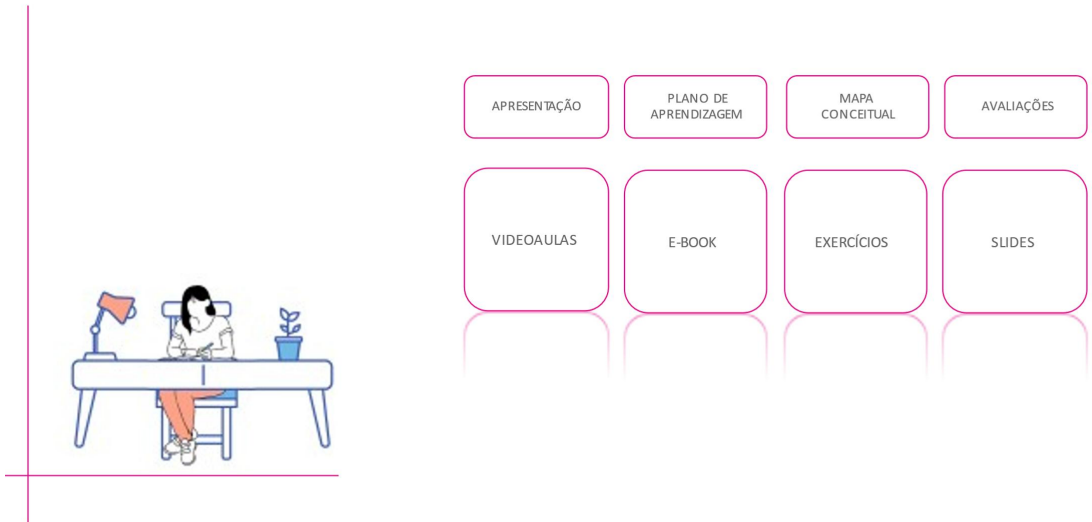
Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

MATERIAL DIDÁTICO: Composição

1.18 Material didático

MATERIAL DIDÁTICO: Composição

1.18 Material didático



MATERIAL DIDÁTICO: E-book: Transcrição

1.18 Material didático

This complex block displays the e-book cover for 'DIREITO PENAL - PARTE GERAL I' by FAMETRO. The cover features a woman reading a book and a QR code in the bottom right corner. A line connects this QR code to a box containing the text 'Carrega o vídeo de apresentação do conteudista'. To the right of the e-book cover is a large, square QR code with a thick pink border.



Todo o processo é controlado de forma eletrônica pelo SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS DO NEAD – SYSEAD. Esta ferramenta foi desenvolvida para realizar o acompanhamento de produção e manutenção do processo de produção de mídias e conteúdo acadêmico para a modalidade EAD.

### **3.14.2 Processo de Validação do Material didático pelo NEaD.**

A produção de material didático na EaD é de grande importância para a efetiva aprendizagem do estudante e, para isso, exige alguns diferenciais em sua elaboração, aspectos que devem ser observados por todos os profissionais que integram o seu processo de produção.

O Núcleo de Educação à Distância (NeaD) da IES, é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação a distância, visando dar suporte pedagógico e tecnológico aos cursos presenciais e à distância oferecidos pela Instituição, através do desenvolvimento de tecnologia e mídias educacionais.

#### **Equipe Multidisciplinar e a Produção de Materiais Didáticos**

O Núcleo de Educação à Distância da IES, conta com uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, criatividade e produção de recursos didáticos voltados para a prática educativa, os quais, após finalizados, passam por um processo de validação, no qual observa-se especificidades de cada material produzido.

A equipe multidisciplinar da EaD da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição. Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar.

Composição da Equipe Multidisciplinar do NeaD:

- ✓ COORDENADOR EAD
- ✓ COORDENADORA DE ENSINO
- ✓ ASSESSORIA ACADÊMICO / PEDAGÓGICA EAD
- ✓ COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ PROFESSORA REVISORA
- ✓ REVISORA DE TEXTOS
- ✓ PROFESSOR TUTOR EAD

- ✓ ASSISTENTE PEDAGOGICO
- ✓ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
- ✓ EDITOR DE IMAGEM
- ✓ EDITOR DE VIDEO
- ✓ DESIGNER MULTIMÍDIA
- ✓ ANALISTA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ ANALISTA DE SUPORTE EAD
- ✓ DIAGRAMADOR
- ✓ ESTAGIÁRIO DE SISTEMAS
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE DE SECRETARIA SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ANALISTA FINANCEIRO PLENO

São atribuições da Equipe Multidisciplinar do NEaD:

- ✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- ✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- ✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- ✓ Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;
- ✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização continua;
- ✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- ✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- ✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- ✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- ✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- ✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;

- ✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- ✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- ✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- ✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

Por conseguinte, para a produção de material didático foi criado um fluxograma para definição dos processos, com o objetivo de otimização destes e estabelecimento de imediato, das estratégias necessárias para assegurar o processo de produção com a qualidade almejada pela IES. (anexo 1).

#### Validação de materiais didáticos para EaD

A contemporaneidade através das novas tecnologias nos trouxe grandes desafios, especialmente, no que diz respeito a planejar e organizar ambientes para aprendizagem online. Segundo Araújo Jr. e Marquesi (2012, p. 361), “a web constitui um espaço virtual que permite a experiência multissensorial de maneira bastante intensa, valorizando as diferentes formas de aprendizagem e disponibilizando os recursos multimidiáticos”, que deverão favorecer a aprendizagem dos educandos.

O Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 09) assevera que “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”, possibilitando criar e recriar formatos de materiais em vários contextos de aprendizagem.

Para que o processo de validação seja eficaz, a Equipe Multidisciplinar observa a construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplina, módulo, áreas e unidades.

Assim, torna-se relevante observar os critérios de qualidade dos produtos, antes que sejam postados no AVA. Para Schons (2009), “os critérios de qualidade relacionados ao conteúdo, linguagem e estética quando bem interligados, apresentando linguagem legível, conteúdo estruturado e estética apropriada permite um material organizado de forma a entreter o aluno”, pois se este não se identifica com o conteúdo proposto, a aprendizagem pode ficar comprometida. Neste sentido, é necessário estabelecer parâmetros de qualidade para cada ferramenta ou produto que constará no AVA.

### Principais critérios de validação para inclusão no AVA

Os parâmetros de qualidade das atividades para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do NeaD da IES, são classificados em três dimensões: tecnológica, pedagógica e comunicativa.

- ✓ Na dimensão tecnológica são assegurados todos os recursos de tecnologia educacional no diz respeito à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é buscar e práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Na dimensão pedagógica é entendido como aquela implicada diretamente com o processo de ensino–aprendizagem, em suas características de intencionalidade consciente e sistematização.
- ✓ Na dimensão comunicativa é permitido verificar a adequação da linguagem utilizada nos avisos e nos enunciados das atividades, observando a clareza e a preocupação com a interação, para potencializar a aprendizagem apoiada no discurso das novas tecnologias.

Os materiais de aprendizagem e de organização da disciplina disponibilizados no AVA são elaborados e construídos pela equipe Multidisciplinar do EAD e contemplam todas as etapas de produção das disciplinas a distância.

Durante todo a produção das disciplinas os respectivos processos se baseiam em:

- ✓ Abrangência, aprofundamento e coerência teórica;
- ✓ Organização e Apresentação;
- ✓ Consistência, Clareza e Objetividade;
- ✓ Cumprimento ao estabelecido na Ementa da Disciplina e Adequação Bibliográfica;
- ✓ Linguagem Dialógica, Inclusiva e Acessível;
- ✓ Acessibilidade Metodológica e instrumental

### Itens Avaliados:

O material didático produzido é avaliado a partir dos critérios estabelecidos e abaixo listados, com o objetivo de assegurar a qualidade destes, conforme Anexo 2.

- a) Plano de Aprendizagem;
- b) E-book;
- c) Avaliações;
- d) Slides de apoio à compreensão da disciplina;

- e) Mapa conceitual com síntese da disciplina;
- f) Videoaulas.

#### Critérios para validação do plano de aprendizagem:

- ✓ Pertinência das temáticas em relação à ementa; relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa;
- ✓ objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina;
- ✓ distribuição e organização das unidades de ensino;
- ✓ metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação; relação das temáticas da ementa à bibliografia apresentada ao aluno.
- ✓ Organização e normas na bibliografia básica e complementar.

#### Critérios para validação das avaliações:

- ✓ Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa;
- ✓ contextualização dos enunciados;
- ✓ ortografia e linguagem;
- ✓ organização do conteúdo da avaliação no template.

#### Critérios para validação dos slides de Apoio:

- ✓ Formatação do conteúdo no slide;
- ✓ aspectos didáticos na organização do slide (cores, fontes, gravuras etc.);
- ✓ distribuição do plano de ensino no slide; estética do material apresentado pelo professor.

#### Critérios para validação das vídeoaulas:

Organização das temáticas; distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor; tempo de apresentação; clareza visual das cartelas de cores utilizadas; trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário); organização do roll, nomes, funções e palavras; organização da bibliografia no roll (normas da ABNT); ortografia e linguagem.

#### Critérios para validação do Mapa Conceitual:

Quantidade e qualidade de conceitos consideradas suficientes para compreensão e apreensão dos conceitos, níveis de hierarquização dos conteúdos, número de inter-relações, palavras de enlace e proposições com significado lógico, estrutura do mapa conceitual, representatividade dos conteúdos e criatividade.

É mister ainda destacar que os professores responsáveis pelas videoaulas são avaliados previamente nos quesitos abaixo, como critérios de avaliação das videoaulas-testes, a fim de assegurar a qualidade destas.

- ✓ Desenvoltura;
- ✓ Dicção;
- ✓ Postura;
- ✓ Adequação da Linguagem;

| CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO |                                                                                                          |        |            |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|------------|
| <b>Disciplina:</b>                            |                                                                                                          |        |            |
| Item                                          | Plano de Aprendizagem                                                                                    | Atende | Não Atende |
| 1                                             | Pertinência das temáticas em relação à ementa                                                            |        |            |
| 2                                             | relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa                                                 |        |            |
| 3                                             | objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina                                        |        |            |
| 4                                             | distribuição e organização das unidades de ensino                                                        |        |            |
| 5                                             | metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação                                          |        |            |
| 6                                             | relação das temáticas da ementa às bibliografias básica e complementar                                   |        |            |
| 7                                             | Organização e normas na bibliografia básica e complementar.                                              |        |            |
| <b>Avaliações</b>                             |                                                                                                          |        |            |
| 8                                             | Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa; .                                             |        |            |
| 9                                             | contextualização dos enunciados;                                                                         |        |            |
| 10                                            | ortografia e linguagem                                                                                   |        |            |
| 11                                            | organização do conteúdo da avaliação no template                                                         |        |            |
| <b>Slides de Apoio</b>                        |                                                                                                          |        |            |
| 12                                            | Formatação do Conteúdo no Slide                                                                          |        |            |
| 13                                            | Aspectos Didáticos na Organização do Slide (cores, fontes, gravuras etc.)                                |        |            |
| 14                                            | Distribuição do Plano de Aprendizagem no Slide;                                                          |        |            |
| 15                                            | Estética do material apresentado pelo professor                                                          |        |            |
| <b>Videoaulas</b>                             |                                                                                                          |        |            |
| 16                                            | Organização das temáticas;                                                                               |        |            |
| 17                                            | distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor;                                          |        |            |
| 18                                            | tempo de apresentação;                                                                                   |        |            |
| 19                                            | clareza visual das cartelas de cores utilizadas;                                                         |        |            |
| 20                                            | trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário);                                            |        |            |
| 21                                            | organização do roll, nomes, funções e palavras;                                                          |        |            |
| 22                                            | organização da bibliografia no roll (normas da ABNT);                                                    |        |            |
| 23                                            | ortografia e linguagem.                                                                                  |        |            |
| <b>Mapa Conceitual</b>                        |                                                                                                          |        |            |
| 24                                            | Quantidade e qualidade de conceitos, considerados suficientes para a compreensão e apreensão do conteúdo |        |            |
| 25                                            | Níveis de hierarquização dos conteúdos                                                                   |        |            |
| 26                                            | Número de inter-relações entre conteúdos,                                                                |        |            |

|    |                                                          |  |  |
|----|----------------------------------------------------------|--|--|
| 27 | Palavras de enlace e proposições com significado lógico, |  |  |
| 28 | Estrutura do mapa conceitual,                            |  |  |
| 29 | Representatividade dos conteúdos e criatividade.         |  |  |

### **1.15 Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais**

Não se aplica

#### **3.15.1 Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas**

Não se aplica.

#### **3.15.2 Atividades Jurídicas Reais**

Não se aplica

#### **3.15.3 Visita Orientadas**

Não se aplica

#### **3.15.4 Interdisciplinaridade das Matérias Legais**

Não se aplica

#### **3.15.5 Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda**

Não se aplica

### **3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

Não se aplica

### **3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

O CEUNI FAMETRO desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios éticos, na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, a IES, abriga em suas instalações a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). O Curso de Medicina Veterinária possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores desenvolverem projetos científicos na Instituição. Neste sentido, o Curso de Medicina Veterinária tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso.

A CEUA, doravante chamada de CEUA, é um órgão de assessoria institucional autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo do ponto de vista ético em questões relativas ao uso de animais no ensino e na experimentação e tem por finalidade zelar para que os princípios de bioética sejam observados nas atividades de

ensino, pesquisa e extensão sempre que houver a participação da IES, mesmo que a atividade seja realizada fora das instalações da referida instituição.

A legislação e regulamentação das CEUAs são densas e muito criteriosas, para se garantir que todos os preceitos éticos envolvidos com o uso e manipulação de animais em atividades de ensino e pesquisa sejam rigorosamente respeitados.

O regimento da CEUA do CEUNI FAMETRO baseia-se nesses preceitos e está anexo neste documento.

### **3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso**

Não se aplica

#### **3.18. 1 Atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais**

Não se aplica

#### **3.18.2 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem**

Não se aplica

#### **3.18.3 Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria**

Não se aplica

## **APÊNDICES DO PPC - TOMO II DO PPC**

### **Apêndice I – Infraestrutura**

#### **EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA**

### **3.19 Instalações Administrativas**

As instalações administrativas prevista para o funcionamento da IES, atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos específico para cada funcionalidade administrativa e acadêmica da IES. Os setores administrativos dispõem de estações de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivo, armário, telefone. A Descrição das dependências completas desta IES encontra-se anexa a este documento.



### **3.20 Salas de Aula**

As salas de aula da IES possuem capacidade para atender grupos de 30 a 80 alunos, as mesmas atendem as necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. Todas as salas tem a sua disposição kit multimídia, quadro branco e Datashow.

### **3.21 Auditório**

Para reunião de grupo e atividades acadêmicas de caráter solene, a IES tem a sua disposição um auditório de 400 lugares e dois mini auditórios com capacidade para 150 pessoas, equipado com projetor multimídia e aparelhagem de som compatível com o tamanho do ambiente e acesso a internet por rede wifi. Já consta no seu plano de expansão a construção de segundo auditório com capacidade para 500 pessoas.

### **3.22 Sala de Professores**

A IES oferece salas de professores, com gabinetes e/ou estações de trabalho para os professores integrais da IES. A sala atende de maneira excelente as demandas institucionais considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. A sala dos professores dispõe de estações de trabalho individual com computadores ligados a rede de internet banda larga, mesa de reunião e mesas para trabalho em equipe, área de conforto e copa.

### **3.23 Espaços Para Atendimento dos Alunos**

Para o atendimento aos alunos, a IES oferece uma secretaria acadêmica com diversos serviços acadêmicos e financeiro, a qual atende de maneira excelente as demandas institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da

manutenção patrimonial, e a proposição de implementação de variadas formas de atendimento. A Unidade contém recepções, sala de atendimento individualizado, sala de multimeios, lanchonetes e reprografia.

### **3.24 Espaço de Convivência e de Alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação existentes na IES, atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial. As áreas de convivências e de alimentação dispõe de assentos, jogos de mesa e espaço para exposição cultural.

### **3.25 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas**

A infraestrutura física dos laboratórios da IES, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, a sua adequação as atividades, os equipamentos disponíveis em cada laboratório acessibilidade, climatização, as normas de segurança, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados. A IES dispõe de inúmeros laboratórios divididos em fixos e volantes, garantindo assim a qualidade das aulas práticas em acordo com o curso, matriz curricular e número de alunos. Anexo a este documento encontram-se a relação detalhada de infraestrutura.

### **3.26 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA**

A IES dispõe de um espaço de trabalho de uso privativo da CPA, que atendem as necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para os membros, as condições físicas e tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação de metodologias escolhida para o processo de autoavaliação. A sala da CPA contém estação de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivos, armários e telefone.

### **3.27 Biblioteca**

A Biblioteca da IES tem como missão atender a comunidade acadêmica, identificando-se com as suas necessidades, sendo responsável pelo provimento de informações, procurando manter-se atualizada, visando o aprimoramento dos serviços, disponibilizando novas técnicas, capacitando intelectualmente os usuários de forma a torna-los sujeitos independentes e críticos em suas pesquisas, atuando como instrumento de apoio dinâmico no processo de ensino/aprendizagem e, por fim, estimulando o estudo, a pesquisa e a cultura. Dentro de suas possibilidades, como extensão de suas atribuições, a biblioteca atende, também, a comunidade externa. É de fundamental importância o bom atendimento aos usuários, por isso a cada ano procura-se inovar nos serviços buscando sempre os mais variados recursos para garantir a satisfação total no processo de busca pela informação.

Para atender às necessidades de informação, estudo, pesquisa e extensão dos seus usuários, a Biblioteca dispõe de infraestrutura de mesas para estudo coletivos e individuais, sofás, poltronas energizadas e conta com acervo de, aproximadamente, 71.685 (setenta e um mil, seiscentos e oitenta e cinco) livros, 120 títulos de periódicos assinados e 830 títulos de periódicos disponíveis online de livre acesso, voltados para as áreas de interesses específicos dos cursos oferecidos presencial e a distância, composto a partir de listas de indicações de títulos fornecidas pelos professores e coordenadores dos cursos. Com objetivo de proporcionar aos usuários/alunos acesso à informação de interesse da sua área de formação específica e/ou áreas afins. O sistema de biblioteca conta com informatização do acervo que possibilita os usuários consultar, reservar e renovar o empréstimo de obras através do portal institucional de forma remota.

#### **3.27.1 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da

equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o semestre letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

### **3.27 Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente**

A infraestrutura das salas de TI, assim como os laboratórios de informática atendem as necessidades institucionais, considerando as estações de trabalho, meios de comunicação com as demais áreas, os equipamentos, a estrutura de rede cabeado e wifi com internet banda larga, as normas de segurança da informação, as políticas de acesso aos sistemas, acessibilidade, plano de atualização dos softwares, as normas de segurança, suporte técnico e recursos tecnológicos inovadores.

### **3.28 Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias atendem, de maneira excelente, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, as condições de limpeza e segurança, acessibilidade, o plano de avaliação periódica do material, espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, dispõe de banheiro familiar com fraldário.

### **3.29 Estrutura dos Polos EAD**

Não se aplica.

### **3.30 Infraestrutura Tecnológica**

A IES é dotada de meios tecnológicos que atende as necessidades institucionais, considerando a adequação as atividades acadêmicas e administrativas, possui infraestrutura de rede logica cabeada e via wifi, maquinas e equipamentos compatível para o melhor desempenho das suas ações. Periodicamente toda a infraestrutura no que tange ao parque de máquinas, as licenças, os softwares e as políticas de uso e segurança na informação passam por atualização em acordo com as normas exigidas. O parque tecnológico possui um plano de contingência, considerando a capacidade e a estabilidade da energia elétrica e a rede logica em acordo com o nível de serviços oferecidos. Os equipamentos, normas de segurança, contratos com fornecedores, atualização de software e plano de manutenção encontram-se detalhadas na relação de infraestrutura anexa a este PDI.

### **3.31 Infraestrutura de Execução e Suporte.**

O Departamento de Tecnologia da Informação – DTI, possui infraestrutura de execução e suporte técnico capacitado para atender de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, atender as demandas administrativas e acadêmicas, bem como implementar soluções de processos para redução de operações manual e minimizar erros de execuções. O DTI institucional recebe as demandas por chamadas telefônicas e GLPI, atendendo conforme ordem de abertura de chamado ou prioridade de urgência setorial, o DTI possui um plano de contingência, redundância e expansão da área, em acordo com o que preconiza os indicadores de qualidade oficiais.

### **3.32 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.**

A IES possui no seu plano de expansão todo o planejamento e a previsão de ações que assegurem a expansão tecnológica dos serviços educacionais ofertados na modalidade Presencial e a Distância. Neste sentido, a aquisição, manutenção e ampliação do parque tecnológico da faculdade, acompanha as metas e objetivos previstos para a IES, em consonância com os indicadores de desempenho apurados. O plano de expansão e atualização de equipamentos faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

### 3.33 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES conta com recursos de tecnologias de informação e comunicação para atender de maneira excelente às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, corpo técnico, estudantes e a sociedade civil.

### 3.34 Ambiente Virtual da Aprendizagem AVA.

Para atender as disciplinas na modalidade Ensino a Distância, a FAMETRO adota o sistema Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A plataforma atende de maneira excelente as necessidades da comunidade acadêmica da instituição, o sistema foi customizado de modo a disponibilizar os recursos necessários para a qualificação do processo de ensino e aprendizado dos usuários e está totalmente integrado ao RM sistema acadêmico institucional, seu acesso se dá pelo endereço eletrônico [digital.fametro.edu.br](http://digital.fametro.edu.br) ou pelo portal RM do aluno.

## ANEXOS

A IES, conta com as seguintes dependências administrativas:

Sede – Unidades 1 e 2

| Descrição                                | 2019  |         |      | 2021   |         |      |
|------------------------------------------|-------|---------|------|--------|---------|------|
|                                          | Quant | M²      | Cap. | Quant. | M²      | Cap. |
| Recepção                                 | 1     | 20,10m² | 15   | 1      | 20,10m² | 15   |
| Reitoria                                 | 1     | 18,00m² | 6    | 1      | 18,00m² | 6    |
| Pro Reitoria                             | 1     | 17,40m² | 5    | 1      | 17,40m² | 5    |
| Presidência                              | 1     | 40,00m² | 10   | 1      | 40,00m² | 10   |
| Vice Presidência                         | 1     | 30,00m² | 5    | 1      | 30,00m² | 5    |
| Sala dos Professores                     | 1     | 65,00m² | 40   | 1      | 65,00m² | 40   |
| Gabinete de Trabalho Docente             | 1     | 70,30m² | 22   | 1      | 70,30m² | 22   |
| Coordenação do Curso Engenharia Elétrica | 1     | 15,00m² | 5    | 1      | 15,00m² | 5    |
| Coordenação do Curso Engenharia Civil    | 1     | 15,00m² | 5    | 1      | 15,00m² | 5    |

|                                              |    |                      |     |    |                      |     |
|----------------------------------------------|----|----------------------|-----|----|----------------------|-----|
| Coordenação do Curso Engenharia Produção     | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação do Curso Engenharia Mecânica     | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação do Curso Engenharia Ambiental    | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Sistema da Informação   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Desing Gráfico          |    |                      |     |    |                      |     |
| Coordenação de Curso Arquitetura e Urbanismo | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Direito                 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Pedagogia               | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Serviço Social          | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Turismo                 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Coordenação de Curso Jornalismo              | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Salas de Aula com Pranchetas                 | 10 | 50,00m <sup>2</sup>  | 35  | 10 | 50,00m <sup>2</sup>  | 35  |
| Salas de Aula                                | 66 | 48,00m <sup>2</sup>  | 45  | 66 | 48,00m <sup>2</sup>  | 45  |
| Salas de Aula                                | 16 | 62,30m <sup>2</sup>  | 60  | 16 | 62,30m <sup>2</sup>  | 60  |
| Salas de Aula                                | 14 | 70,00m <sup>2</sup>  | 80  | 14 | 70,00m <sup>2</sup>  | 80  |
| Mini-Auditório                               | 1  | 139,10m <sup>2</sup> | 150 | 1  | 139,10m <sup>2</sup> | 150 |
| Auditório                                    | 1  | 380,73m <sup>2</sup> | 500 | 1  | 380,73m <sup>2</sup> | 500 |
| RH                                           | 2  | 45,05m <sup>2</sup>  | 14  | 2  | 45,05m <sup>2</sup>  | 14  |
| Diretório Acadêmico                          | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 4   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 4   |
| NOPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão         | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 6   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 6   |
| Nadi - Núcleo de Atendimento ao Discente     | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 6   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 6   |
| Compras                                      | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 4   | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 4   |
| Diretoria Administrativa                     | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 2   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 2   |
| Diretoria de Expansão                        | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 2   | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 2   |
| Diretoria Financeira                         | 1  | 20,00m <sup>2</sup>  | 2   | 1  | 20,00m <sup>2</sup>  | 2   |
| Arquivo                                      | 1  | 40,00m <sup>2</sup>  | 2   | 1  | 40,00m <sup>2</sup>  | 2   |
| Tesouraria                                   | 1  | 60,00m <sup>2</sup>  | 15  | 1  | 60,00m <sup>2</sup>  | 15  |
| Financeiro                                   | 1  | 50,00m <sup>2</sup>  | 10  | 1  | 50,00m <sup>2</sup>  | 10  |
| Contabilidade                                | 1  | 40,00m <sup>2</sup>  | 12  | 1  | 40,00m <sup>2</sup>  | 12  |
| Controladoria                                | 1  | 30,00m <sup>2</sup>  | 8   | 1  | 30,00m <sup>2</sup>  | 8   |
| Cobrafix                                     | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 2   | 1  | 10,00m <sup>2</sup>  | 2   |
| Sala de Estudo                               | 1  | 60,50m <sup>2</sup>  | 40  | 1  | 60,50m <sup>2</sup>  | 40  |

|                                                          |    |                      |    |    |                      |    |
|----------------------------------------------------------|----|----------------------|----|----|----------------------|----|
| Departamento de Tecnologia da Informação - TI            | 1  | 20,20m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 20,20m <sup>2</sup>  | 10 |
| Assessoria de Projetos e Obra                            | 1  | 30,00m <sup>2</sup>  | 12 | 1  | 30,00m <sup>2</sup>  | 12 |
| Segurança Patrimonial                                    | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 25 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 25 |
| Recurso Pedagógico                                       | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 7  | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 7  |
| Ambulatório                                              | 1  | 8,00m <sup>2</sup>   | 3  | 1  | 8,00m <sup>2</sup>   | 3  |
| Coordenação Administrativa                               | 1  | 18,00m <sup>2</sup>  | 5  | 1  | 18,00m <sup>2</sup>  | 5  |
| Jurídico                                                 | 1  | 17,00m <sup>2</sup>  | 7  | 1  | 17,00m <sup>2</sup>  | 7  |
| NEAD - Núcleo de Educação a Distância                    | 1  | 102,00m <sup>2</sup> | 10 | 1  | 102,00m <sup>2</sup> | 10 |
| Laboratório de Informática 1                             | 1  | 38,00m <sup>2</sup>  | 25 | 1  | 38,00m <sup>2</sup>  | 25 |
| Laboratório de Informática 2                             | 1  | 55,05m <sup>2</sup>  | 45 | 1  | 55,05m <sup>2</sup>  | 45 |
| Laboratório de Informática 3                             | 1  | 62,00m <sup>2</sup>  | 50 | 1  | 62,00m <sup>2</sup>  | 50 |
| Laboratório de Jornalismo                                | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Laboratório de Fotografia                                | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Laboratório de TV                                        | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório de Redação e Publicação                      | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Laboratório de Multidisciplinar de Eletrônica            | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório de Multidisciplinar de Instalações Elétrica  | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar de Física                   | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar de Hidráulica               | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório multidisciplinar Energias                    | 1  | 60,00m <sup>2</sup>  | 40 | 1  | 60,00m <sup>2</sup>  | 40 |
| Laboratório de Maquetaria                                | 1  | 20,00m <sup>2</sup>  | 15 | 1  | 20,00m <sup>2</sup>  | 15 |
| Laboratório de Desenho Técnico                           | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Laboratório Canteiro de Construção Civil                 | 1  | 104,80m <sup>2</sup> | 30 | 1  | 104,80m <sup>2</sup> | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar de Resistência de Materiais | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar Topografia                  | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 45,00m <sup>2</sup>  | 30 |
| Laboratório de Ateliê Design Gráfico                     | 1  | 70,80m <sup>2</sup>  | 30 | 1  | 70,80m <sup>2</sup>  | 30 |
| Brinquedoteca                                            | 1  | 35,00m <sup>2</sup>  | 20 | 1  | 35,00m <sup>2</sup>  | 20 |
| Almoxarifado                                             | 1  | 25,00m <sup>2</sup>  | 4  | 1  | 25,00m <sup>2</sup>  | 4  |
| Manutenção                                               | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 8  | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 8  |
| Banheiros Masculinos                                     | 10 | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 10 | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Banheiros Femininos                                      | 10 | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 10 | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |
| Banheiros PNE                                            | 5  | 4,50m <sup>2</sup>   | 1  | 5  | 4,50m <sup>2</sup>   | 1  |
| Fraldário                                                | 1  | 4,50m <sup>2</sup>   | 2  | 1  | 4,50m <sup>2</sup>   | 2  |
| Loja de Papelaria e Conveniência                         | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 10 |



|                                    |    |                      |     |    |                      |     |
|------------------------------------|----|----------------------|-----|----|----------------------|-----|
| Praça de Alimentação               | 2  | 115,00m <sup>2</sup> | 100 | 2  | 115,00m <sup>2</sup> | 100 |
| Area de Convivência com anfiteatro | 1  | 167,00m <sup>2</sup> | 300 | 1  | 167,00m <sup>2</sup> | 300 |
| Area de circulação                 | 15 | 25,00m <sup>2</sup>  | 20  | 15 | 25,00m <sup>2</sup>  | 20  |
| Repografia                         | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Loja de Serviço Gráfico            | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   | 1  | 15,00m <sup>2</sup>  | 5   |
| Elevadores                         | 4  | 4,00m <sup>2</sup>   | 5   | 4  | 4,00m <sup>2</sup>   | 5   |

### Sede – Anexo 3 E Unidade 5

| Descrição                                     | 2019   |                      |      | 2021   |                      |      |
|-----------------------------------------------|--------|----------------------|------|--------|----------------------|------|
|                                               | Quant. | M <sup>2</sup>       | Cap. | Quant. | M <sup>2</sup>       | Cap. |
| Recepção                                      | 1      | 70,10m <sup>2</sup>  | 30   | 1      | 70,10m <sup>2</sup>  | 30   |
| Biblioteca                                    | 1      | 280,00m <sup>2</sup> | 60   | 1      | 280,00m <sup>2</sup> | 60   |
| Capela                                        | 1      | 98,30m <sup>2</sup>  | 70   | 1      | 98,30m <sup>2</sup>  | 70   |
| Pós Graduação                                 | 1      | 18,00m <sup>2</sup>  | 5    | 1      | 18,00m <sup>2</sup>  | 5    |
| Sala dos Professores                          | 1      | 66,00m <sup>2</sup>  | 40   | 1      | 66,00m <sup>2</sup>  | 40   |
| Gabinete de Trabalho Docente                  | 1      | 80,30m <sup>2</sup>  | 30   | 1      | 80,30m <sup>2</sup>  | 30   |
| Coordenação de Ensino                         | 1      | 15,00m <sup>2</sup>  | 6    | 1      | 15,00m <sup>2</sup>  | 6    |
| Procuradoria Institucional                    | 1      | 15,00m <sup>2</sup>  | 6    | 1      | 15,00m <sup>2</sup>  | 6    |
| Comissão Própria de Avaliação - CPA           | 1      | 10,30m <sup>2</sup>  | 6    | 1      | 10,30m <sup>2</sup>  | 6    |
| Departamento de Tecnologia da Informação - TI | 1      | 30,15m <sup>2</sup>  | 10   | 1      | 30,15m <sup>2</sup>  | 10   |
| Ambulatório                                   | 1      | 10,30m <sup>2</sup>  | 2    | 1      | 10,30m <sup>2</sup>  | 2    |
| Administrativo - Recurso Pedagógico           | 1      | 20,00m <sup>2</sup>  | 8    | 1      | 20,00m <sup>2</sup>  | 8    |
| Coordenação do Curso de Administração         | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação do Curso Psicologia               | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação do Curso de Estética              | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação do Curso de Farmácia              | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação do Curso de Fisioterapia          | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação de Curso Fonoaudiologia           | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação de Curso Medicina Veterinária     | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação de Curso de Nutrição              | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |
| Coordenação de Curso de Odontologia           | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    | 1      | 8,00m <sup>2</sup>   | 2    |

|                                                    |     |           |     |     |           |     |
|----------------------------------------------------|-----|-----------|-----|-----|-----------|-----|
| Coordenação de Curso de Enfermagem                 | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso de Biomedicina                | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Ciências Contábeis            | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Educação Física               | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso de Química                    | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn. Gastronomia             | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Produção      | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Qualidade     | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn. Petróleo e Gás          | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn. Logística               | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn Recursos Humanos         | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn Segurança Trabalho       | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn Radiologia               | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Coordenação de Curso Tecn Marketing                | 1   | 8,00m²    | 2   | 1   | 8,00m²    | 2   |
| Salas de Aula                                      | 42  | 48,00m²   | 50  | 42  | 48,00m²   | 50  |
| Salas de Aula                                      | 107 | 62,30m²   | 60  | 107 | 62,30m²   | 60  |
| Salas de Aula                                      | 18  | 70,50m²   | 80  | 18  | 70,50m²   | 80  |
| Mini-Auditório                                     | 1   | 160,10 m² | 250 | 1   | 160,10 m² | 250 |
| Laboratório de Informática 1                       | 1   | 41,00m²   | 40  | 1   | 41,00m²   | 40  |
| Laboratório de Informática 2                       | 1   | 41,00m²   | 40  | 1   | 41,00m²   | 40  |
| Laboratório de Informática 3                       | 1   | 62,00m²   | 50  | 1   | 62,00m²   | 50  |
| Laboratório de Informática 4                       | 1   | 35,00m²   | 30  | 1   | 35,00m²   | 30  |
| Laboratório de Informática 5                       | 1   | 62,00m²   | 50  | 1   | 62,00m²   | 50  |
| Lab. Fonoaudiologia I: Audiologia                  | 1   | 15,00m²   | 10  | 1   | 15,00m²   | 10  |
| Lab. Fonoaudiologia II: Voz                        | 1   | 40,00m²   | 25  | 1   | 40,00m²   | 25  |
| Lab. Fonoaudiologia III: Avaliação Fonoaudiológica | 1   | 40,00m²   | 25  | 1   | 40,00m²   | 25  |
| Lab. Estética e Cosmética I: Corporal              | 1   | 40,00m²   | 25  | 1   | 40,00m²   | 25  |
| Lab. Estética e Cosmética II: Facial               | 1   | 40,00m²   | 25  | 1   | 40,00m²   | 25  |
| Lab. Estética e Cosmética III: Capilar             | 1   | 40,00m²   | 25  | 1   | 40,00m²   | 25  |
| Lab. Ed. Física II: Exp. Corporal/Lutas e Danças   | 1   | 70,00m²   | 40  | 1   | 70,00m²   | 40  |

|                                                                                    |   |                     |    |   |                     |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|---|---------------------|----|---|---------------------|----|
| Lab. Ed. Física I: Avaliação Física e Fisiologia do Exercício                      | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 |
| Lab. Radiologia: Dosimetria e Imaginologia                                         | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 |
| Lab. Radiologia: Processamento de Análise de Imagem                                | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 | 1 | 40,00m <sup>2</sup> | 25 |
| Lab. Fisioterapia Geral I                                                          | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Fisioterapia Geral II                                                         | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Enfermagem: Semiologia e Suporte Básico à Vida                                | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Enfermagem simulação Realística I - Urgência e Emergência                     | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Enfermagem Simulação Realística II - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem  | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Enfermagem Simulação Realística III (Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem) | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Anatomia Humana I                                                             | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Anatomia Humana II                                                            | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Anatomia Animal                                                               | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Patologia Animal - Medicina veterinária                                       | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Microscopia - Medicina Veterinária                                            | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Análises Clínicas I: Hematologia/Bioquímica                                   | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Análises Clínicas II: Parasitologia e Urinálise                               | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Análises Clínicas III: Microbiologia                                          | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Citologia, Histologia e Embriologia                                           | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Química Geral                                                                 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Petróleo e Gás/Segurança do Trabalho                                          | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Gastronomia I: Sala de Degustação                                             | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Gastronomia II: Cozinha Quente e Fria                                         | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Gastronomia III: Panificação e Confeitaria                                    | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Lab. Multidisciplinar de Odontologia                                               | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 | 1 | 45,00m <sup>2</sup> | 30 |
| Clínica de Odontologia I                                                           | 1 | 95,00m <sup>2</sup> | 22 | 1 | 95,00m <sup>2</sup> | 22 |

|                                    |    |              |     |    |              |     |
|------------------------------------|----|--------------|-----|----|--------------|-----|
| Clínica de Odontologia II          | 1  | 104,80<br>m² | 50  | 1  | 104,80<br>m² | 50  |
| Clínica Veterinária (Casa-Fametro) | 1  | 145,00<br>m² | 30  | 1  | 145,00<br>m² | 30  |
| Clinica Multidisciplinar           | 1  | 165,00<br>m² | 30  | 1  | 165,00<br>m² | 30  |
| Brinquedoteca                      | 1  | 35,00m²      | 20  | 1  | 35,00m²      | 20  |
| Manutenção                         | 1  | 15,00m²      | 8   | 1  | 15,00m²      | 8   |
| Banheiros Masculinos               | 28 | 15,00m²      | 6   | 28 | 15,00m²      | 6   |
| Banheiros Femininos                | 28 | 15,00m²      | 6   | 28 | 15,00m²      | 6   |
| Banheiros PNE                      | 27 | 4,50m²       | 1   | 27 | 4,50m²       | 1   |
| Fraldário                          | 1  | 4,50m²       | 2   | 1  | 4,50m²       | 2   |
| Praça de Convivência e Alimentação | 1  | 315,00<br>m² | 200 | 1  | 315,00<br>m² | 200 |
| Cantinas                           | 7  | 16,00m²      | 8   | 7  | 16,00m²      | 8   |
| Area de Convivência                | 1  | 117,00<br>m² | 100 | 1  | 117,00<br>m² | 100 |
| Area de circulação                 | 15 | 25,00m²      | 20  | 15 | 25,00m²      | 20  |
| Reprografia                        | 1  | 15,00m²      | 5   | 1  | 15,00m²      | 5   |
| Agencia Bancaria                   | 1  | 20,00m²      | 15  | 1  | 20,00m²      | 15  |
| Loja de Conveniência               | 1  | 15,00m²      | 10  | 1  | 15,00m²      | 10  |
| Loja de Serviço Gráfico            | 1  | 15,00m²      | 5   | 1  | 15,00m²      | 5   |
| Elevadores                         | 6  | 8,00m²       | 20  | 6  | 10,00m²      | 20  |

### Unidade Zona Sul

| Descrição                                 | 2019   |         |      | 2020   |         |      |
|-------------------------------------------|--------|---------|------|--------|---------|------|
|                                           | Quant. | M²      | Cap. | Quant. | M²      | Cap. |
| Recepção                                  | 1      | 19,75m² | 10   | 1      | 19,75m² | 10   |
| SECAD                                     | 1      | 39,69m² | 10   | 1      | 39,69m² | 10   |
| Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho | 1      | 20,15m² | 15   | 1      | 42,15m² | 10   |
| Direção Acadêmica                         | 1      | 14,05m² | 3    | 1      | 14,05m² | 3    |
| Coordenações de Curso                     | 1      | 54,51m² | 4    | 1      | 54,51m² | 4    |
| Salas de Aula 01                          | 1      | 62,68m² | 60   | 1      | 68,56m² | 60   |
| Salas de Aula 02                          | 1      | 44,30m² | 40   | 1      | 70,20m² | 60   |
| Salas de Aula 03                          | 1      | 44,30m² | 40   | 1      | 70,08m² | 60   |
| Salas de Aula 04                          | 1      | 42,09m² | 30   | 1      | 79,10m² | 90   |
| Salas de Aula 05                          | -      | -       | -    | 1      | 75,80m² | 90   |
| Salas de Aula 06                          | -      | -       | -    | 1      | 78,31m² | 90   |

|                                   |   |                      |     |   |                     |     |
|-----------------------------------|---|----------------------|-----|---|---------------------|-----|
| Salas de Aula 07                  | - | -                    | -   | 1 | 78,79m <sup>2</sup> | 90  |
| Salas de Aula 08                  | - | -                    | -   | 1 | 80,12m <sup>2</sup> | 90  |
| Salas de Aula 09                  | - | -                    | -   | 1 | 60,76m <sup>2</sup> | 48  |
| Salas de Aula 10                  | - | -                    | -   | 1 | 65,14m <sup>2</sup> | 48  |
| Salas de Aula 11                  | - | -                    | -   | 1 | 57,42m <sup>2</sup> | 65  |
| Salas de Aula 12                  | - | -                    | -   | 1 | 57,38m <sup>2</sup> | 56  |
| Salas de Aula 13                  | - | -                    | -   | 1 | 58,04m <sup>2</sup> | 69  |
| Salas de Aula 14                  | - | -                    | -   | 1 | 57,98m <sup>2</sup> | 69  |
| Salas de Aula 15                  | - | -                    | -   | 1 | 67,65m <sup>2</sup> | 90  |
| Mini-Auditório                    | 1 | 260m <sup>2</sup>    | 250 | 1 | 260m <sup>2</sup>   | 250 |
| Biblioteca                        | 1 | 183,00m <sup>2</sup> | 30  | 1 | 183m <sup>2</sup>   | 30  |
| Laboratório de Informática        | 1 | 81,70m <sup>2</sup>  | 35  | 1 | 81,70m <sup>2</sup> | 35  |
| Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso | 1 | 22,66                | 2   | 1 | 22,66               | 2   |
| Direção Acadêmica                 | 1 |                      |     | 1 |                     |     |
| CPA                               | 1 | 15,69m <sup>2</sup>  | 6   | 1 | 15,69m <sup>2</sup> | 6   |
| DTI                               | 1 | 17,50m <sup>2</sup>  | 2   | 1 | 17,50m <sup>2</sup> | 2   |
| Banheiro Masculino                | 2 | 41,37m <sup>2</sup>  | 5   | 2 | 41,37m <sup>2</sup> | 5   |
| Banheiro Feminino                 | 2 | 42,38m <sup>2</sup>  | 5   | 2 | 42,38m <sup>2</sup> | 5   |
| Banheiro Acessibilidade           | 1 | 4,68M <sup>2</sup>   | 1   | 1 | 4,68M <sup>2</sup>  | 1   |
| Banheiro Familiar                 | 1 | 3,08M <sup>2</sup>   | 1   | 1 | 3,08M <sup>2</sup>  | 1   |
| DML                               | 1 | 2,42m <sup>2</sup>   | 2   | 1 | 2,42m <sup>2</sup>  | 2   |
| Copa                              | 1 | 28,08m <sup>2</sup>  | 2   | 1 | 28,08m <sup>2</sup> | 2   |
| Área de Circulação                | 1 | 42,03m <sup>2</sup>  | 30  | 1 | 42,03m <sup>2</sup> | 30  |
| Reprografia                       | 1 | 7,90m <sup>2</sup>   | 1   | 1 | 7,90m <sup>2</sup>  | 1   |

### Unidade Zona Leste

| Descrição                                 | 2019   |                     |      | 2020   |                     |      |
|-------------------------------------------|--------|---------------------|------|--------|---------------------|------|
|                                           | Quant. | M <sup>2</sup>      | Cap. | Quant. | M <sup>2</sup>      | Cap. |
| Recepção                                  | 1      | 19,75m <sup>2</sup> | 10   | 1      | 19,75m <sup>2</sup> | 10   |
| SECAD                                     | 1      | 39,69m <sup>2</sup> | 10   | 1      | 39,69m <sup>2</sup> | 10   |
| Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho | 1      | 20,15m <sup>2</sup> | 15   | 1      | 42,15m <sup>2</sup> | 10   |
| Direção Acadêmica                         | 1      | 14,05m <sup>2</sup> | 3    | 1      | 14,05m <sup>2</sup> | 3    |
| Coordenações de Curso                     | 1      | 54,51m <sup>2</sup> | 4    | 1      | 54,51m <sup>2</sup> | 4    |
| Salas de Aula 01                          | 1      | 62,68m <sup>2</sup> | 60   | 1      | 68,56m <sup>2</sup> | 60   |
| Salas de Aula 02                          | 1      | 44,30m <sup>2</sup> | 40   | 1      | 70,20m <sup>2</sup> | 60   |
| Salas de Aula 03                          | 1      | 44,30m <sup>2</sup> | 40   | 1      | 70,08m <sup>2</sup> | 60   |
| Salas de Aula 04                          | 1      | 42,09m <sup>2</sup> | 30   | 1      | 79,10m <sup>2</sup> | 90   |

|                                   |   |          |     |   |         |     |
|-----------------------------------|---|----------|-----|---|---------|-----|
| Salas de Aula 05                  | - | -        | -   | 1 | 75,80m² | 90  |
| Salas de Aula 06                  | - | -        | -   | 1 | 78,31m² | 90  |
| Salas de Aula 07                  | - | -        | -   | 1 | 78,79m² | 90  |
| Salas de Aula 08                  | - | -        | -   | 1 | 80,12m² | 90  |
| Salas de Aula 09                  | - | -        | -   | 1 | 60,76m² | 48  |
| Salas de Aula 10                  | - | -        | -   | 1 | 65,14m² | 48  |
| Salas de Aula 11                  | - | -        | -   | 1 | 57,42m² | 65  |
| Salas de Aula 12                  | - | -        | -   | 1 | 57,38m² | 56  |
| Salas de Aula 13                  | - | -        | -   | 1 | 58,04m² | 69  |
| Salas de Aula 14                  | - | -        | -   | 1 | 57,98m² | 69  |
| Salas de Aula 15                  | - | -        | -   | 1 | 67,65m² | 90  |
| Mini-Auditório                    | 1 | 260m²    | 250 | 1 | 260m²   | 250 |
| Biblioteca                        | 1 | 183,00m² | 30  | 1 | 183m²   | 30  |
| Laboratório de Informática        | 1 | 81,70m²  | 35  | 1 | 81,70m² | 35  |
| Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso | 1 | 22,66    | 2   | 1 | 22,66   | 2   |
| Direção Acadêmica                 | 1 |          |     | 1 |         |     |
| CPA                               | 1 | 15,69m²  | 6   | 1 | 15,69m² | 6   |
| DTI                               | 1 | 17,50m²  | 2   | 1 | 17,50m² | 2   |
| Banheiro Masculino                | 2 | 41,37m²  | 5   | 2 | 41,37m² | 5   |
| Banheiro Feminino                 | 2 | 42,38m²  | 5   | 2 | 42,38m² | 5   |
| Banheiro Acessibilidade           | 1 | 4,68M²   | 1   | 1 | 4,68M²  | 1   |
| Banheiro Familiar                 | 1 | 3,08M²   | 1   | 1 | 3,08M²  | 1   |
| DML                               | 1 | 2,42m²   | 2   | 1 | 2,42m²  | 2   |
| Copa                              | 1 | 28,08m²  | 2   | 1 | 28,08m² | 2   |
| Área de Circulação                | 1 | 42,03m²  | 30  | 1 | 42,03m² | 30  |
| Reprografia                       | 1 | 7,90m²   | 1   | 1 | 7,90m²  | 1   |

A IES, conta com a seguinte estrutura no NEaD:

| ite<br>m | Descrição                  | QUANTI<br>D. | Patrimônio / n°s | local       |
|----------|----------------------------|--------------|------------------|-------------|
| 1        | DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)     | 1            | JH1KSY2          | COORD. NEAD |
| 2        | DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)     | 4            | -                | COORD. NEAD |
| 3        | MONITOR LCD DELL (LOCAÇÃO) | 5            | -                | COORD. NEAD |
| 4        | CADEIRA SEM BRAÇO          | 2            | -                | COORD. NEAD |
| 5        | MONITOR LCD DELL (CPJUR)   | 1            | -                | COORD. NEAD |
| 6        | MONITOR LCD ACER           | 1            | -                | COORD. NEAD |
| 7        | DESKTOP AMAZON PRINT       | 1            | -                | COORD. NEAD |
| 8        | DESKTOP DELL OPITLEX 3020  | 1            | DXLV9B2          | COORD. NEAD |

|    |                                                 |   |                     |                |
|----|-------------------------------------------------|---|---------------------|----------------|
| 9  | MONITOR LCD DELL                                | 1 | -                   | COORD. NEAD    |
| 10 | DESKTOP DELL INSPIRION                          | 1 | 5HXKVG2             | COORD. NEAD    |
| 11 | DESKTOP DELL CINZA                              | 1 | DXPS9B2             | COORD. NEAD    |
| 12 | DESKTOP AMAZON PRINT                            | 1 | -                   | COORD. NEAD    |
| 13 | TV PANASONIC VIEIRA 42"                         | 1 | -                   | COORD. NEAD    |
| 14 | RACK MEDIO DE INFORMATICA                       | 1 | -                   | COORD. NEAD    |
| 15 | DESKTOP POSITIVO                                | 1 | 4A2719L2X           | COORD. NEAD    |
| 16 | APARADOR ALTO EM MDF (CPJUR)                    | 2 | -                   | ESTUDIO 1      |
| 17 | DESKTOP DELL OPITLEX 7050<br>(CPJUR)            | 1 | -                   | ESTUDIO 1      |
| 18 | MESA DE CORTE SE 650 (CPJUR)                    | 1 | -                   | ESTUDIO 1      |
| 19 | POLTRONA COM ALMOFADA CINZA                     | 2 | -                   | ESTUDIO 1      |
| 20 | PROJETOR SMART (CPJUR)                          | 2 | -                   | ESTUDIO 1 E 2  |
| 21 | DESKTOP DELL                                    | 1 | IBXK2K2             | ESTUDIO 2      |
| 22 | CONTROLE DE CAMERA aw-rp50<br>PANASONIC (CPJUR) | 1 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 23 | TRICASTER NEWTEC (CPJUR)                        | 1 | NA50744598413<br>87 | ESTUDIO 2      |
| 24 | DATA VIDEO NVS - 25 (CPJUR)                     | 1 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 25 | REFLETOR MASTER FLO 55W<br>(CPJUR)              | 2 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 26 | CAMERA ROBOTICA 360° AW -<br>HE40HKP (CPJUR)    | 1 | K6TQD008            | ESTUDIO 2      |
| 27 | MONITOR 23" LG (CPJUR)                          | 1 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 28 | LOUSA INTERATIVA SMART BOARD<br>800 (CPJUR)     | 1 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 29 | MICROFONE DE LAPELA (CPJUR)                     | 2 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 30 | CADEIRA TECIDO MARROM E<br>PRETO SEM BRAÇO      | 6 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 31 | MESA DE PROFESSOR                               | 1 | -                   | ESTUDIO 2      |
| 32 | MESA DE PROFESSOR                               | 1 | -                   | METOD. ATIVAS  |
| 33 | CADEIRA TECIDO MARROM E<br>PRETO SEM BRAÇO      | 5 | -                   | METOD. ATIVAS  |
| 34 | CADEIRA PARA OBESO                              | 2 | -                   | METOD. ATIVAS  |
| 35 | QUADRO BRANCO                                   | 1 | -                   | METOD. ATIVAS  |
| 36 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT<br>TRIVOLT 30000 BTUS | 2 | -                   | METOD. ATIVAS  |
| 37 | CONDICIONADOR DE AR SPLIT                       | 1 | -                   | LAB. INFO. EAD |

|  |                    |  |  |  |
|--|--------------------|--|--|--|
|  | TRIVOLT 30000 BTUS |  |  |  |
|--|--------------------|--|--|--|

## **Apêndice II – Regulamentos**

### **REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR**

#### **I DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º Por Interdisciplinaridade o CeUNI - FAMETRO entende ser uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a interdisciplinaridade é uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

#### **II DO OBJETIVO**

Art 3º. O Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover



e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

Art 4º. O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
- b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

### **III DA REALIZAÇÃO**

Art. 4º. A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referencia os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Art. 5º. Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas.

Art. 6º. Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Art.7º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos Interdisciplinares também se denominam Estudos Interdisciplinares.

### **IV DO PLANEJAMENTO**

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao inicio de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais conteúdos, de cada disciplina, serão explorados tendo em vista as necessidades geradas pelo projeto.

Art. 11º. No caso de Estudos Interdisciplinares, estes se apresentam em forma de disciplina, com carga horária prevista e professor designado, e todo o seu processo de realização deverá ser feito no ambiente virtual de aprendizagem

Art. 12. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso.

## **V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR**

Art. 13º. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

Art. 14º. No caso dos Estudos Interdisciplinares a carga horária para o desenvolvimento das atividades estará determinada nas matrizes curriculares.

## **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 15º. Cabe aos professores:

- a) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do projeto interdisciplinar, identificando nos projetos as possíveis aplicações da sua disciplina, enriquecendo-o e tornando-o realmente interdisciplinar;
- b) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o calendário de apresentações;
- c) Sugerir a qualquer momento, ideais que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
- d) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
- e) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 16º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

- a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;
- b) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
- c) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 17º. Cabe aos alunos:

- a) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
- b) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto interdisciplinar;
- c) O Projeto Interdisciplinar é obrigatório, e comporá a nota da avaliação parcial dos acadêmicos;

## **VI DO REGISTRO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Art. 18º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 19º. No registro do projeto interdisciplinar no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

## **VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art. 20º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

## **VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR**

Art. 21º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Interdisciplinar, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados;

Art. 22º. As atas de notas do projeto interdisciplinar e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final;

Art. 23º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos;

Art. 24º. Para a Modalidade à distância os estudos Interdisciplinares ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

## **REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL**

### **I DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º Por Transversalidade o CeUNI - FAMETRO entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

- a) Educação Ambiental
- b) Relações Étnico-Raciais

### **II DO OBJETIVO**

Art. 3º. O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pelo CeUNI - FAMETRO.

Art. 4º. O Projeto Transversal deve também contribuir para:

- g) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
- h) Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Art.5º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos transversais também se denominam Estudos Transversais.

### **III DA REALIZAÇÃO**

Art. 5º. A Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou

práticas, utilizando como referencia temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais, com destaque para as temáticas culturais locais.

Art. 6º. Este tema gerador, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos.

Art. 7º. Os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

#### **IV DO PLANEJAMENTO**

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, e terão caráter permanente e contínuo.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento.

Art. 11º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

#### **V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO TRANSVERSAL**

Art. 12º. O projeto Transversal é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

#### **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 13º. Cabe aos professores:

f) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do Projeto Transversal.

g) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o cronograma do projeto;

h) Sugerir a qualquer momento ideias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;

i) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;

j) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 14º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contato com professores e alunos;

e) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;

f) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 15º. Cabe aos alunos:

d) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;

e) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto Transversal;

f) No Projeto Transversal é obrigatório a participação dos alunos.

## **VI DO REGISTRO DA TRANSVERSALIDADE**

Art. 16º. A descrição da atividade a ser realizada como Projeto Transversal deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 17º. No registro do Projeto Transversal no plano de aprendizagem, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

## **VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art 18º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

Art. 19º. No caso dos Estudos Transversais este não comporá nota e sim horas de atividades complementares.

## **VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO TRANSVERSAL**

Art. 20º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Transversal, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.

Art. 21º. As atas de notas do projeto Transversal e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 22º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.

Art. 23º. Para a Modalidade à distância os estudos transversais ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.



# **REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS**

## **I Da definição**

Art 1º Direitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política.

## **II Dos Objetivos da Educação para os Direitos Humanos**

Art 2º. Conforme o Art. 5º da Resolução no. 1 de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

## **III Dos Temas**

Art 3º. Conforme o artigo 3º. Da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos, No CeUNI - FAMETRO será desenvolvida preferencialmente a partir dos seguintes eixos e temas:

I - dignidade humana;

II - igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - laicidade do Estado;

V - democracia na educação;

VI - transversalidade, vivência e globalidade; e

VII - sustentabilidade socioambiental.

## **IV Das Formas de Operacionalização**

Art 4º. No CeUNI - FAMETRO, a educação para os direitos humanos, será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos de trabalho que contemplem as diferentes temáticas assinaladas neste regulamento.

§ 1º. Todas as Matrizes Pedagógicas dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos.

§ 2º. Nos Cursos de Licenciatura a Educação em Direitos Humanos será componente curricular obrigatório orientando a formação dos profissionais da educação.

Art 5º. O CEUNI - FAMETRO fomentará e divulgará, conforme determina a lei estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitos humanos e da Educação em Direitos Humanos. 135



Art 6º. O CEUNI - FAMETRO estimulará ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Art. 7º. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

# **REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

## **CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO**

Art. 1. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

## **CAPÍTULO II - DO QUADRO CLÍNICO E DA CLASSIFICAÇÃO DO TEA:**

a. Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

b. Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

c. Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

### **CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA**

Art3. Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Art4. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família

### **CAPÍTULO III - DO ACESSO AO ATENDIMENTO**

Art5. A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art6. Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores

### **CAPÍTULO IV - DO SIGILO PROFISSIONAL**

Art7, As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP07/2003; 01/2009 e alterações.

Art8. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art9. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP 138

## **CAPÍTULO X - DA LOCALIZAÇÃO E DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

Art 10. O Apoio Psicopedagógico à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funcionará em local próprio e seu horário de funcionamento será definitivo pela Direção Geral em cada semestre letivo.

## **CAPÍTULO XI – CONDUTAS DE ATENDIMENTO**

Art 11. No contexto do atendimento ao adulto e ao idoso com TEA, alguns fatores adicionais devem ser considerados. Primeiro, a demanda por esse tipo de serviço tem aumentado no mundo e o mesmo é esperado aqui no Brasil. Ainda que intervenções precoces e intensivas tragam imensos ganhos para o indivíduo com TEA e suas famílias, muitas das dificuldades vividas por esses indivíduos ultrapassam os anos da infância e da juventude. A necessidade por serviços e cuidados pode, portanto, se estender durante toda a vida do indivíduo.

Art 12. É essencial que a definição do projeto terapêutico das pessoas com TEA leve em conta as diferentes situações clínicas envolvidas nos transtornos do espectro do autismo. Ou seja, é necessário distinguir e ter a capacidade de responder tanto às demandas de habilitação/reabilitação de duração limitada (

Art 13. Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamente a fase do tratamento e da habilitação/reabilitação. A escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliação periódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre a equipe e a família do paciente, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e aos benefícios do tratamento, bem como favorecendo a implicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado à saúde.

Art 14. No atendimento à pessoa com TEA, é importante manter uma rotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos, o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa), pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação.

## **CAPÍTULO XII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art 15. Este Regulamento só pode ser alterado se aprovado pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

# **REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO**

## **CAPÍTULO I - EIXOS DE TRABALHO DO NAPAA**

Art. 1 O NAPA realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:

- I. atendimento ao corpo discente;
- II. apoio à coordenação de cursos e de ensino;
- III. pesquisa de demanda da Faculdade;
- IV. projetos institucionais.

## **CAPÍTULO II - DOS ATENDIMENTOS**

Art. 2 Os atendimentos ao corpo discente, poderão ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art 3. A demanda de atendimento poderá ser manifestada pelo próprio aluno junto ao NAPA ou pela coordenação de ensino, considerando relatório da coordenação de curso.

Art 4. Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado ao interessado.

Art 5. Os atendimentos individuais visam:

- a) atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- b) atendimento a alunos e funcionários com problemas psico-afetivos;
- c) encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;
- d) atendimento relativo às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
- e) atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico;
- f) atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- g) Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

Art 6. Cada acadêmico poderá ser atendido individualmente em no máximo 10 (dez) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 7. O NAPA utilizará um formulário padrão – Prontuário de Atendimento – para registro dos atendimentos individuais.

Art 8. Os atendimentos em grupo serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado aos interessados.

Art 9. Os atendimentos em grupo serão realizados em um espaço de reflexão e enfrentamento de problemas cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional.

Art 10. Os atendimentos de grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAPA, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Art 11. Os encontros dos atendimentos em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAPA, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art 12. Para a Modalidade de Educação à Distância, os atendimentos serão agendados via e-mail e realizados de forma remota. Quando necessário os atendimentos poderão ser presenciais com apoio do Polo referência.

Art. 13 Os temas e áreas envolvidos nos atendimentos em grupo envolvem:

a) Orientação Profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas a escolha profissional ou adaptação acadêmica.

b) Relações Humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais.

c) Treinamento de Assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe.

d) Orientação de Estudos: grupo reflexivo que aborda temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.

e) Inclusão e Acessibilidade Pedagógica

Art. 14. Cada grupo poderá ser atendido em no máximo 5 (cinco) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 15. O NAPA utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho – para planejamento e registro dos atendimentos em grupo.



### **CAPÍTULO III - DO APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS E DE ENSINO**

Art. 16. O NAPA irá atuar junto à coordenação dos cursos e de ensino na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais, juntamente com a assessoria pedagógica da Faculdade.

Art 17. O NAPA participará do planejamento do curso de Formação Continuada dos Docentes, promovido pela Faculdade, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

Art 18. O NAPA irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores um acompanhamento na implementação de projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

Art 19. O apoio à coordenação de cursos e de ensino será realizado pelo NAPA através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

### **CAPÍTULO IV - DA PESQUISA DE DEMANDA DA FACULDADE**

Art. 20. O NAPA poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Art. 21. No caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAPA deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

### **CAPÍTULO VI - DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS**

Art.22. O NAPA participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais, estágios profissionalizantes.

Art 23. O NAPA realiza suas atividades em parceria com a Coordenação de Estágio, o Programa de Nivelamento – o Núcleo de Extensão – Coordenação de Ensino.

## **CAPÍTULO VII - DOS RELATÓRIOS**

Art 24. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAPA serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, podendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Art. 25. Os relatórios previstos deve tratar apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

## **CAPÍTULO VIII- DO SIGILO PROFISSIONAL**

Art 26.Os atendimentos e atividades do NAPA, quando executados por profissional da área da Psicologia e da Pedagogia serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do CFP (Código de Ética Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009).

Art. 27. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 28 Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAPA, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

Art 29. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art.15, do Código de Ética Profissional/CFP.

## **REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DO CEUNI - FAMETRO**

**Art. 1º** Regular a Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais, no âmbito do CeUNI - FAMETRO, destinados a permitir que alunos dos cursos FACULDADE, participem de atividades acadêmicas realizadas em instituições no exterior, e que alunos de graduação de instituições de ensino superior estrangeiras possam participar de atividades acadêmicas na IES.

### **CAPÍTULO I**

#### **DA MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO CEUNI - FAMETRO**

**Art. 2º** Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em qualquer curso do CeUNI - FAMETRO, realizar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior que possuem, ou não, Acordo de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO.

§ 1º As atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverão ser realizadas em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisas, Redes Universitárias e entidades semelhantes.

§ 2º As atividades realizadas e devidamente comprovadas serão creditadas no histórico escolar do aluno, de acordo com o Regimento Interno do CeUNI - FAMETRO.

§ 3º O afastamento do aluno para essas atividades, preferencialmente, estará amparado por Convênio ou Acordo de Cooperação firmado entre o CeUNI - FAMETRO e a instituição receptora.

§ 4º no caso de instituições que não possuem Convênios ou Acordos de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO, cabe a Direção Geral aprovar a mobilidade ou o intercâmbio, levando em consideração o padrão de qualidade da instituição de ensino.

§ 5º O intercâmbio e a mobilidade acadêmica nos termos descritos neste regulamento se estende para todos os alunos da Instituição (Modalidade Presencial e a Distância)

**Art. 3º** Serão consideradas atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais, passíveis de aproveitamento curricular de estudo, apenas aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas, ou não, por tutor da instituição anfitriã, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno.

Art.4º A participação do aluno em atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo. 144

§ 1º O prazo estipulado no caput poderá ser alterado, se este for proveniente de programas específicos, desde que haja a aprovação dos órgãos competentes.

§ 2º Compete a Coordenação de Ensino coordenar o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais no âmbito do CeUNI - FAMETRO, e se responsabilizará pelos procedimentos gerais relativos aos Acordos de Cooperação.

§ 3º Durante o período de afastamento, o processo instruído ficará na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação para o acompanhamento da Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais. Findado o afastamento, o processo será encaminhado à Secretaria Acadêmica para arquivo na pasta do aluno.

**Art.5º** O pedido de afastamento deverá ser submetido à apreciação do respectivo Conselho Superior da Faculdade, sendo que a Resolução com a aprovação para o aluno desempenhar atividades acadêmicas em instituição estrangeira deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

§ 1º O Conselho Superior deverá considerar, na aprovação dos Contratos de Estudo, a carga horária e a presença dos conteúdos relevantes e significativos previstos na estrutura curricular do curso.

§ 2º A realização de intercâmbio sem aprovação do Contrato de estudos prévio só poderá ocorrer com suspensão de matrícula, devendo o Conselho Superior apreciar a *posteriori* o possível aproveitamento dos componentes curriculares cumpridos em intercâmbio.

**Art. 6º** O Conselho Superior deverá indicar, para cada aluno selecionado à mobilidade e ao intercâmbio, um tutor, que deverá ser professor do curso e ficará responsável pelo acompanhamento da realização das atividades previstas no Contrato de Estudos e aprovação de eventuais alterações.

Parágrafo Único - As eventuais alterações aceitas pelo Tutor Acadêmico no Contrato de Estudos serão submetidas a Direção Geral.

**Art. 7º** O aluno do CeUNI - FAMETRO interessado em participar de atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverá proceder da seguinte forma:

I – executar os expedientes formais para vinculação à instituição onde deseja efetuar seus estudos;

II – arcar com todas as despesas pessoais e estudantis decorrentes da sua adesão ao Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais;

III – preencher formulário de candidatura próprio e anexar os documentos necessários;

IV – inscrever-se nos termos dos editais e demais convocações do ESAI.

**Art. 8º** O afastamento com vínculo temporário deverá ser registrado na faculdade de origem do aluno, de acordo com o Sistema de Controle Acadêmico, devendo esse registro ser substituído pelo lançamento de créditos equivalentes no histórico escolar do aluno, obrigatoriamente reconhecidos, por ocasião do retorno do mesmo.

**Parágrafo Único:** O afastamento do aluno do CeUNI - FAMETRO para vínculo temporário só se efetivará quando a instituição receptora manifestar formalmente o aceite do pedido do aluno, por meio de documento específico.

**Art. 9º** No período de afastamento por vínculo temporário, o aluno terá sua vaga assegurada no respectivo curso e esse período deve ser computado na contagem do tempo máximo previsto para integralização curricular.

**Parágrafo Único:** Para assegurar o previsto neste artigo, o aluno deverá efetuar sua matrícula normalmente para o semestre seguinte ao término do intercâmbio ou mobilidade.

**Art. 10** Poderá participar do Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, o aluno que atender os seguintes requisitos:

I – estar regularmente matriculado No CeUNI - FAMETRO;

II – ter concluído o segundo semestre ;

III – apresentar bom rendimento acadêmico, com média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis);

IV – apresentar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã;

V – comprovar proficiência no idioma do país onde pretende realizar a mobilidade ou intercâmbio, ou em outro aceite pela instituição anfitriã, exceto quando se tratar de países lusófonos.

VI – observar e cumprir os prazos para candidatura e entrega da documentação.

**Art. 11** Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período da mobilidade ou intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização curricular, como disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, conforme o caso.

**Art. 12** O aluno participante do programa estará, obrigatoriamente, subordinado às normas institucionais da instituição receptora.

**Art. 13** O CEUNI - FAMETRO, enquanto instituição de origem exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção de aluno participante no Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, incluindo deslocamento, alimentação, moradia e atendimento médico e hospitalar, entre outras.

**Art. 14** O CEUNI - FAMETRO fará a aquisição de apólice de seguro coletivo contra acidentes pessoais em favor do estudante participante do Programa.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Mobilidade e intercâmbio Internacionais de alunos estrangeiros No CeUNI - FAMETRO**

**Art. 15** Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em instituições estrangeiras de ensino superior com acordo de cooperação, ou não com o CeUNI - FAMETRO realizar componentes curriculares No CeUNI - FAMETRO, durante o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

**Art. 16** O Conselho Superior da respectiva Faculdade, deverá aprovar o Contrato de Estudos de alunos estrangeiros que solicitarem intercâmbio No CeUNI - FAMETRO.

**Art.17** Para cada aluno aceito No CeUNI - FAMETRO, o Conselho Superior indicará um tutor que o acompanhará academicamente em sua permanência No CeUNI - FAMETRO.

**Art. 18** As despesas pelo cumprimento do programa correrão por conta do aluno em mobilidade, sem prejuízo de bolsas que possa obter das agências de fomento nacionais e internacionais.

## **CAPÍTULO III**

### **Disposições Complementares**

**Art. 19** Os casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho Superior

**Art. 20** Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.



## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNI - FAMETRO**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**

### **Manual de Atividades Complementares**



#### **BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAMETRO, assenta-se sobre uma perspectiva formativa inovadora e coerente com os pressupostos teóricos e as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Graduação em Medicina Veterinária - Resolução nº. 3 de 15/08/2019, do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Superior (CNE/CES), pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário – Fametro. Deste modo, as Atividades Complementares estão previstas e constam na matriz curricular. Suas normas, regulação, realização e acompanhamento estão descritas no PPC e constituem importante componente do desenvolvimento do perfil profissional proposto e esperado.



As Atividades Complementares são implementadas, não apenas em atividades programadas em dois períodos na matriz curricular, mas como também ao longo de todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, havendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, representando uma estratégia voltada para o aprimoramento do profissional em formação. Um elenco de atividades complementares é estimulado como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Estas atividades constituirão carga horária para efeito de integralização curricular, conforme os mecanismos de avaliação definidos pelo Colegiado de Curso. Ao todo, o estudante deverá realizar, no mínimo, 100 horas em Atividades Complementares ao longo do curso.

Até mesmo como formação complementar, atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, existem as Ligas Acadêmicas com ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisa, as quais estão constituídas de forma a atender todas as áreas do conhecimento da Medicina Veterinária: Liga Acadêmica de Clínica Médica de Pequenos Animais; Liga Acadêmica de Grandes Animais; Liga Acadêmica de Animais Selvagens e Saúde Ambiental; Liga Acadêmica de Saúde Única e Medicina Veterinária do Coletivo; Liga Acadêmica de Produção Animal, Liga Acadêmica de Aquicultura e Pesca e Liga Acadêmica de Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (POA).

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### I – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º- As atividades complementares são aquelas atividades extracurriculares cuja finalidade é complementar e estimular práticas permanentes e contextualizadas, indispensáveis para a formação profissional acadêmica.

Art. 2º- As atividades e carga horária exigidas estão de acordo com a matriz curricular do curso, aprovada pelo ministério de educação e legislada pelo MEC.

## II- FINALIDADE

Art. 3º- As atividades complementares extracurriculares enriquecem o conhecimento do aluno de medicina veterinária, oportunizando experiências e vivências internas e externas ao curso, fundamentais ao crescimento pessoal, profissional, cultural e social do aluno; incentivam o aluno a melhorar, aumentar e desenvolver os conhecimentos e habilidades, adquiridas ao longo do curso e proporcionam transdisciplinaridade no currículo.

## III- DEVERES DO COORDENADOR E/OU COLABORADOR EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º- Compete ao coordenador do curso ou a um colaborador por ele designado: Orientar o aluno quanto à relevância e o aproveitamento das atividades complementares para a sua formação profissional; analisar a documentação apresentada, verificando a qualidade das atividades realizadas e sua compatibilidade com os objetivos do curso; creditar a carga horária correspondente às atividades cumpridas, de acordo com os critérios acima especificados.

## IV- DEVERES DO ALUNO EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º- Os alunos são responsáveis por buscar participar de atividades que possam ser computadas como atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses profissionais e acadêmicos.

Art. 6º- A realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar aquelas atividades que mais lhe interessam.

Art. 7º- Cabe ao aluno apresentar documentação relacionada à atividade complementar e solicitar sua validação.

Art. 8º- O aluno que não cumprir a carga horária das atividades complementares no decorrer do curso não poderá participar da sessão solene de colação de grau, mesmo que tenha sido aprovado em todas as disciplinas da estrutura curricular.

## V- ATIVIDADES PARA APROVEITAMENTO COMO ATIVIDADES

## COMPLEMENTARES

Art. 9º- O aluno poderá realizar atividades que poderão ser reaproveitadas como complementares de acordo com a tabela 01.

Art. 10º- Cada categoria de atividade solicitada pelo aluno, terá pontuação máxima como descrita na tabela 01. Caso o aluno ultrapasse a pontuação máxima da categoria, os pontos excedentes serão desconsiderados.

Tabela 01- Atividades complementares a serem realizadas pelos alunos de Medicina veterinária e respectivas pontuações.

| Categorias | Categorias Atividades complementares                                                                                                   | Pontuação Máxima                                                                            |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1          | Exercício de monitoria (com bolsa ou voluntário)                                                                                       | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 2          | Participação em grupos de estudo, sob supervisão docente.                                                                              | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 3          | Participação em projeto de iniciação científica (com bolsa ou voluntário).                                                             | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 4          | Participação em grupos de pesquisa (Interna ou de outras instituições).                                                                | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 5          | Participação em projetos de extensão (com bolsa ou voluntário).                                                                        | Até 30 horas, sendo 10 horas por semestre                                                   |
| 6          | Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas presenciais relacionadas à área de conhecimento.                          | Até 30 horas                                                                                |
| 7          | Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas virtuais relacionadas à área de conhecimento                              | Até 20 horas                                                                                |
| 8          | ividade de extensão (ação social, atividade rastreamento e educação em saúde).                                                         | Até 20 horas, sendo 04 horas por atividade                                                  |
| 9          | Cumprimentos de disciplinas eletivas do próprio curso, além das previstas para a integralização curricular.                            | Até 30 horas, sendo 10 horas por disciplina                                                 |
| 10         | Cumprimento de disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino Superior, além das previstas para a integralização curricular. | Até 20 horas, sendo 05 horas por disciplina                                                 |
| 11         | Realização de estágios extracurriculares.                                                                                              | Até 30 horas, sendo cumprido uma carga horária mínima de realização de estágio de 300 horas |
| 12         | Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e Jornadas                                                                | Até 30 horas                                                                                |

|    |                                                                         |                                                        |
|----|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
|    | relacionados à área de formação do aluno ou áreas correlatas            |                                                        |
| 13 | Participação da comissão organizadora de eventos científicos.           | Até 30 horas                                           |
| 14 | Apresentação de trabalho em evento científico.                          | Até 30 horas, sendo 04 horas por trabalho apresentado. |
| 15 | Publicação de artigos em revistas científicas indexadas.                | Até 30 horas, sendo 15 horas por artigo publicado      |
| 16 | Até 30 horas, sendo 15 horas por artigo publicado                       | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre              |
| 17 | Representação discente de turma                                         | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre              |
| 18 | Participação em intercâmbio, em outras instituições de Ensino Superior. | Até 30 horas                                           |
| 19 | Realização de Cursos de Língua Estrangeira.                             | Até 20 horas, sendo 05 horas por semestre              |
| 20 | Participação em atividades culturais.                                   | Até 10 horas, sendo 02 horas por semestre              |
| 21 | Representação como atleta em campeonatos oficiais.                      | Até 10 horas, sendo 02 horas por semestre              |
| 22 | Premiações acadêmicas.                                                  | Até 10 horas, sendo 02 horas por premiação             |
| 23 | Outras atividades na Instituição.                                       | Até 20 horas a critério da Coordenação do Curso        |

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line limitados a 40 h.

## VI- EXIGÊNCIAS PARA O APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11º- Exercício de monitoria (como bolsista ou voluntário). Monitoria em disciplinas vinculadas ao curso de Medicina Veterinária, exercida por um período de, no mínimo, 1 (um) semestre letivo, com dedicação mínima de 04 (quatro) horas semanais. O cumprimento da atividade será comprovado por um relatório final elaborado pelo aluno, aprovado e assinado pelo professor orientador e uma declaração de participação no programa de monitoria, assinada pelo professor orientador e o coordenador do curso.

Art. 12º- Participação em grupos de estudo, sob supervisão docente. Apresentação de um relatório, pelo aluno, das atividades desenvolvidas e de um parecer do professor responsável pelo grupo de estudo.

Art. 13º- Participação de projeto de iniciação científica do Centro Universitário Fametro (com bolsa ou voluntário). A atividade deverá ser executada em conformidade com o que estabelece o programa de iniciação científica do Centro Universitário e comprovada por um relatório final elaborado pelo aluno e aprovado e assinado pelo professor orientador da pesquisa.

Art. 14º- Participação em grupos de pesquisa (interna ou de outras instituições). Apresentação de um relatório, pelo aluno, das atividades desenvolvidas e de um parecer do professor responsável pelo grupo de pesquisa.

Art. 15º- Participação em projetos de extensão (com bolsa ou voluntário). A atividade deverá ser executada de acordo com o que estabelecem as normas de extensão do Centro Universitário Fametro, pelo período, mínimo, de 1 (um) semestre e será comprovada pela apresentação de um relatório elaborado pelo aluno, aprovado e assinado pelo professor supervisor da atividade.

Art. 16º- Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas presenciais relacionadas à área de conhecimento. Certificado de participação e apresentação do programa do evento. É importante ressaltar que no programa do evento e/ou no certificado deve constar a carga horária e data do evento.

Art. 17º. Participação em cursos de extensão e/ou minicursos, oficinas virtuais relacionadas à área de conhecimento. Certificado de participação e apresentação do programa do evento. É importante ressaltar que no programa do evento e/ou no certificado deve constar a carga horária e data do evento.

Art. 18º- Participação em projetos sociais e educacionais propostos pela instituição. Certificado de participação e apresentação do programa do evento. É importante ressaltar

que no programa do evento e/ou no certificado deve constar a carga horária e data do evento.

Art. 19º- Cumprimento de disciplinas eletivas do próprio curso, além das previstas para a integralização curricular. Apresentação do histórico escolar.

Art. 20º- Cumprimento de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino superior. Apresentação do histórico escolar.

Art. 21º- Realização de estágios extracurriculares. Atestado de realização do estágio e apresentação de relatório das atividades realizadas contendo parecer, assinatura e carimbo profissional do supervisor da atividade.

Art. 22º- Participação no curso, como líder e vice-líder de turma. Atestado de realização da atividade fornecido pelo coordenador de curso.

Art. 23º- Participação em congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas relacionados à área de formação de aluno ou áreas correlatas. Certificado de participação e apresentação do programa do evento. É importante ressaltar que no programa do evento e/ou no certificado deve constar a carga horária e data do evento.

Art. 24º- Participação da comissão organizadora de eventos científicos. Certificado de participação da comissão organizadora de eventos institucionais. É importante ressaltar que no programa do evento e/ou no certificado deve constar a carga horária e data do evento.

Art. 25º- Apresentação de trabalhos em eventos científicos. Certificado de participação e cópia do trabalho apresentado, o qual deverá ter sido elaborado, até 2 (dois) anos da data de entrega da documentação, junto à coordenação do curso.

Art. 26º- Publicação de artigo em revistas científicas indexadas. Cópia do artigo publicado ou aceite da publicação, o qual deverá ter sido elaborado até 3 (três) anos da data de entrega da documentação.

Art. 27º- Representação em órgãos colegiados. Declaração da Instituição ou do Colegiado do Curso da participação.

Art. 28º- Participação em intercâmbio, em outras instituições de ensino superior. Apresentação do histórico escolar e/ou certificado de realização da atividade e relatório do orientador sobre o aproveitamento do aluno.

Art. 29º- Realização de cursos de língua estrangeira. Certificado de realização e aprovação. No certificado deverá constar o carimbo da escola, assinatura e carimbo do diretor.

Art. 30º- Participação em atividades culturais. Certificado de participação e avaliação da relevância para a formação do aluno.

Art. 31º- Representação como atleta em campeonatos oficiais. Certificado de participação emitido pela Federação ou Confederação ligada ao esporte praticado.

Art. 32°- Premiações acadêmicas. Certificado de premiação.

Art. 33°- Outras atividades na instituição. Certificado de participação emitido pelo Centro Universitário Fametro, que deverá ser analisado e validado pelo núcleo docente estruturante (NDE).

## VII. PROCESSO PARA REALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 34°- As atividades complementares poderão ser realizadas a qualquer momento, ao longo do curso, inclusive durante o período de férias letivas.

Art. 35°- Somente serão pontuadas como atividades complementares aquelas realizadas após o ingresso do aluno no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro.

Art. 36°- O critério de atribuição de horas padrão é o tempo efetivamente despendido pelo aluno para a realização da atividade, respeitando os limites estabelecidos neste manual. Quando não houver descrição do número de horas no requerimento de autorização nem na comprovação da realização da atividade, o coordenador do curso ou o professor coordenador de atividades complementares a fixará por estimativa.

Art. 37°- Os alunos deverão realizar a entrega das atividades complementares a partir do 9º período.

Art. 38°- O aluno deve computar suas horas de acordo com a tabela 01 do item V, cumprir as horas em, pelo menos, cinco categorias e trazer todas de uma única vez.

Art. 39°- A entrega final deve ser na Coordenação do Curso, com o preenchimento de requerimento. O período para entrega e horário será definido previamente e informado pela Coordenação de Curso a cada semestre.

Art. 40°- O aluno deve trazer o documento original mais cópia para conferência. A cópia será arquivada e a original devolvida ao aluno, no ato da conferência.

Art. 41°- Após 15 dias úteis da entrega, o aluno pode solicitar o comprovante de lançamento das horas complementares no sistema.

## VIII- DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 42°- Espera-se que este manual, através de suas normas e informações, sirva como instrumento norteador para o esclarecimento de atividades complementares desenvolvidas pelos alunos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro. Além disso, espera-se que com o desenvolvimento das atividades complementares o aluno compreenda a necessidade de diversificar e enriquecer sua formação, através da participação em

eventos diversos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao médico veterinário.





Centro Universitário FAMETRO

**Manual do Estágio Curricular Supervisionado**

**BACHARELADO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA**

**Estágio Curricular Supervisionado**

No Ceuni FAMETRO o Estágio Curricular Supervisionado para as Graduações objetiva:

- Integrar os alunos em espaços profissionais que se utilizem da aplicação do saber didático-científico na área de conhecimento, visando a elevar o nível do seu aprendizado dos nossos alunos;

- Conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que haverão de prestar;
- Melhorar o nível do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados na área de conhecimento em questão;
- Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico científico no campo de estágio;
- Oferecer ao aluno a oportunidades de conhecimento, in loco, das diferentes atividades próprias do exercício da profissão;
- Oportunizar, mediante a observação e a intervenção na prática, a articulação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do Curso;
- Promover o contato com pessoas, instituições e profissionais, a fim de que possa aquilatar, melhor, as necessidades e carências dos que buscam os serviços profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Desenvolver atividades de prática pré-profissional, em situações reais de trabalho.

O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio serão levadas a efeito sob a responsabilidade do Ceuni FAMETRO, com a coparticipação da Instituição que oferecer o campo de estágio. Os campos de estágio para os alunos do Curso serão as Instituições que firmarem convênio para este fim.

Serão escolhidas, preferencialmente, para campos de estágio, instituições que compõem a rede pública e privada no campo da Medicina Veterinária, que possuam condições estruturais e organizacionais compatíveis com as subáreas em que deverão se desenvolver as tarefas do estagiário, as quais serão vinculadas ao Ceuni FAMETRO mediante termo de convênio.

À medida que os resultados do estágio forem sendo verificadas, interpretadas e avaliadas, o estagiário tomará ciência do seu perfil na ocasião. Com isso, ele próprio poderá reconhecer a necessidade:

- Da retificação da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívoco ou insegurança de domínio;
- Da própria reprogramação da prática.

Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, o Ceuni FAMETRO assegurará, ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico prática. Os estágios serão coordenados pela Coordenação de Curso em conjunto com a Comissão de Estágio e os docentes supervisores por ela designados. Os estágios obedecerão às normas Gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio, anexo ao Projeto Político Pedagógico do Curso.

No Curso de Graduação em Medicina Veterinária o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser cumprido pelo aluno, em tempo integral, no décimo semestre,

em uma das seguintes áreas: Produção Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal e Clínica Médica e Cirúrgica que comportarão subáreas, sugeridas pela Comissão de Estágio, segundo o interesse do aluno.

e corresponderá à carga horária total de 412 horas.

Deverá ser observada, por parte do estagiário, a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Instituição de Ensino, a Entidade Concessionária e o Estagiário (anexo 1), quando for o caso. O Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária é uma atividade curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, devendo ser realizado, em tempo integral, no décimo semestre, em uma das seguintes áreas Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, as quais poderão comportar subáreas, sugeridas pelo Conselho de Estágio, segundo o interesse do aluno.

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR**

### **I – DO ESTÁGIO**

Art. 1. O Estágio Supervisionado é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, pois, objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação. Como importante instrumento da formação acadêmica deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, da teoria e da prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

### **II - DA LEGISLAÇÃO**

Art. 2. O presente instrumento tem como fundamento a legislação abaixo relacionada:

- a) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;
- b) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82);
- c) Decreto nº 914, de 06 de setembro de 1993 institui Política Nacional para a Integração da Pessoa Deficiente e dá outras providências;
- d) Portaria Normativa No. 12 de 14 de agosto de 2006 que: Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

### **III - DA DEFINIÇÃO**

Art 3. Considera-se Estágio Curricular as atividades acadêmicas supervisionadas e desenvolvidas em ambiente de trabalho, que visam à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando cursos de graduação em instituições de ensino superior, podendo ocorrer em duas modalidades:

a) Curricular obrigatório: é aquele definido no Projeto Pedagógico dos Cursos, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado ou diploma.

b) Curricular não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória e que não tem validade para a contagem no curso por não ser supervisionado. Pode ser considerado como Atividade Complementar de acordo com regulamento apropriado do curso e da IES. Por ser atividade não obrigatória para a formação do alunado a instituição não possui obrigações junto ao discente e empresa concedente, nem exige documentação e registros prévios dos alunos, que se responsabilizam integralmente pelos trâmites e apólice de seguros que venham a ser solicitadas pela instituição concedente para cessão deste estágio. Se necessário, o aluno poderá solicitar uma carta de apresentação, modelo padronizado, a ser emitido pela coordenação do curso.

### **IV- DA CARGA HORÁRIA**

Art. 4. A primeira etapa do estágio curricular supervisionado será realizada no 9º período, deverá ser cumprido pelo aluno com a carga horária mínima de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto (160 horas) com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Essa primeira etapa será ofertada pela IES os locais para realização da 1ª etapa de estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art.5 A segunda etapa do estágio curricular supervisionado será realizada no 10º período, deverá ser cumprido pelo aluno com a carga horária mínima de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto (260 horas) com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação. O Discente terá livre escolha de local de estágio, desde que a IES tenha convênio, podendo ser realizado em outro estado, sempre com supervisão de um Médico Veterinário; o professor da disciplina e coordenação do curso.

## **V - DOS OBJETIVOS**

Art. 6 É definido como objetivo geral do estágio proporcionar a experiência da atuação profissional com base nos conhecimentos teóricos e práticos fornecidos pelas disciplinas durante o ensino do curso de graduação.

Art. 7. Para o estágio são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Integrar o aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico em uma área específica dentro da Medicina Veterinária;
- b) Proporcionar aos alunos condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c) Permitir aos estagiários oportunidades de conhecer a tecnologia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- d) Possibilitar a integração e aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais desafiadoras;
- e) Consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional através da aprimoração das potencialidades individuais e propiciar o desenvolvimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores;
- f) possibilitar vivências com o cotidiano das diversas instituições visando conhecer os problemas técnicos, científicos, econômicos, sociais, políticos e humanos existentes nestes ambientes.

## **VI - DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 8. Os Estágios serão organizados sob a supervisão da coordenação do curso de Medicina Veterinária.

Art. 9. Fica a cargo do estagiário a escolha da organização para realização estágio, desde que atenda os objetivos e as normas deste manual.

## **VII - DA REALIZAÇÃO**

Art. 10. Os horários de estágio curricular obedecerão à dinâmica de funcionamento da Instituição onde estiverem ocorrendo, respeitando a carga horária diária (6 horas).

Art. 11. Os estágios curriculares são considerados disciplinas componentes da grade curricular obrigatória contendo frequência e avaliação (resumo de atividades semanais e assiduidade nas aulas) devidamente regulamentada em cada curso.

Art. 12. A realização do estágio se processará em diferentes etapas, em dois períodos 9º e 10º período, em sistemas de módulos mensais, de modo a integralizar no mínimo 206 horas, distribuídos em dois semestres, entre as atividades a seguir:

- a) Módulos do estágio: a serem apresentados, em formulário padrão de plano de atividades (anexo 2), estabelecido em comum acordo entre o aluno, o supervisor e orientador e ser entregue à Comissão de Estágio;
- b) Atividades de estágio propriamente dita: compreende um mínimo de 206 horas de atividades desenvolvidas nos locais de estágio;
- c) Elaboração do relatório: consiste, na descrição pormenorizada e circunstanciada das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio. O relatório será elaborado pelo aluno contando com a orientação do supervisor e/ou do orientador, segundo Diretrizes para Redação de Relatório Final estabelecidas pela Comissão de Estágio e a não entrega do documento confere reprovação (anexo 3);
- d) Defesa pública do relatório: atividade curricular em que o aluno, perante banca examinadora referendada pela Comissão de Estágio, será avaliado quanto ao seu preparo, considerando-se os conhecimentos técnicos-científicos, postura profissional e senso crítico.

Art. 13. Os estágios poderão ser realizados em formato de Supervisão de Prática Profissional

Art. 14. Estão previstos para a realização dos estágios encontros periódicos sob orientação do professor orientador, objetivando a otimização das experiências do estagiário em formação.

Art. 15. No processo de orientação deverá ser levada em conta a aderência entre a especialização do professor orientador e o tema a ser orientado, bem como o máximo a razão de 10 alunos por professor orientador.

Art. 16. O aluno poderá realizar o estágio no seu local de trabalho, desde que desempenhe atividades relacionadas a sua área de formação.

Art. 17. Os estágios ocorrerão somente após convênios firmados entre as instituições privadas e/ou públicas e o Ceuni FAMETRO. Para firmar o convênio entre empresa concedente do estágio e a Ceuni FAMETRO será mediante a assinatura do TERMO DE CONVÊNIO EMPRESA (anexo 4).

Art. 18. Os estágios serão realizados conforme determinação da grade curricular de cada curso.

Art. 19. Para realização dos estágios o aluno deverá estar devidamente matriculado no Curso e não poderá desenvolver suas atividades de estágio em empresas e/ou instituições dirigidas por parentes, além de não existir nenhum grau de parentesco com o responsável (supervisor) pelo acompanhamento do estagiário na empresa.

Art. 20. O estágio curricular não estabelece vínculo de qualquer natureza devendo o estagiário estar segurado contra acidentes pessoais.

## **VIII - DAS FUNÇÕES**

Art. 21. Do Coordenador do Curso:

- a) Pronunciar-se sobre os convênios com instituições públicas e/ou privadas para a realização dos estágios;
- b) Realizar reuniões periódicas com a Comissão de Estágio e os Docentes Orientadores de Estágio, com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- c) Participar de decisões quanto a questões extra normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;
- d) Manter arquivados, em processos individualizados de cada estagiário, a documentação comprobatória da realização do estágio curricular após a verificação, aprovação e avaliação pela Comissão de Estágio;
- e) Selecionar e encaminhar para a aprovação da Comissão de Estágio a lista de Professores Orientadores, devendo ser todos pertencentes ao quadro do Curso de Medicina Veterinária;
- f) Contatar, aprovar e cadastrar em banco de dados as instituições potencialmente concedentes de estágio, escolhidas pela própria IES ou sugerida pelos alunos;
- g) Celebrar os termos de convênios com as instituições habilitadas para a realização dos estágios;

- h) Celebrar Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário e a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao projeto pedagógico de cada curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante, horário e o calendário escolar;
- i) Realizar, a medida do possível, visitas periódicas aos locais de estágio a fim de avaliar instalações, seu funcionamento e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;
- j) Fornecer os formulários de avaliação e de frequência dos estagiários (anexo 5), aos Docentes Orientadores (anexo 6);
- k) Participar, conjuntamente com os Docentes Orientadores, das reuniões de estágio, previamente definidas;
- l) Realizar reuniões periódicas com os Docentes Orientadores de Estágio com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- m) Participar do processo de avaliação dos alunos e do campo de estágio;
- n) Proceder à inclusão mensal na apólice de seguro dos estagiários que iniciarão o campo de estágio, conforme procedimentos e prazos fixados;

#### Art. 22. Professor Orientador de Estágio

- a) Elaborar o plano de ensino de estágio e apresentá-lo no início do semestre ao Coordenador de Estágio;
- b) Acompanhar os alunos, orientando-os integralmente, em seu campo de atuação;
- c) Realizar a escala de tarefas dos alunos, regularmente;
- d) Redimensionar a escala de atividades dos alunos quando julgar conveniente;
- e) Estimular a participação dos alunos para a avaliação das práticas realizadas;
- f) Avaliar o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo plano de ensino de estágio;
- g) Participar das reuniões e atividades programadas pelo Coordenador do Curso e do Coordenador de Estágio;
- h) Comunicar por escrito, imediatamente à coordenação do curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o bom relacionamento entre a instituição conveniada e o Ceuni FAMETRO;
- i) Realizar o fechamento do diário com as notas e número de faltas dos estagiários ao final do semestre;
- j) Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades de estágio;
- k) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de normas;
- l) Elaborar juntamente com o estagiário e a concedente o Plano de Atividades de Estágio, orientar e acompanhar a execução do mesmo.



## IX- DAS OBRIGAÇÕES

Art. 23. Da parte concedente:

- a) Celebrar convênio e *Termo de Compromisso de Estágio* para realização do Estágio Curricular;
- b) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c) Conceder vagas de estágio curricular sobre a forma de treinamento, dentro de suas possibilidades e limites, aos estagiários que estiverem em condições de estagiar, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhamento da IES;
- d) Facilitar o acesso do coordenador e/ou supervisor de estágio do Ceuni FAMETRO aos locais destinados ao estágio;
- e) Informar aos estagiários sobre os regulamentos internos da concedente informando-os das sanções cabíveis, em caso de descumprimento;
- f) Manter em seu arquivo toda a documentação comprobatória da concessão do campo de estágio para fins de comprovação;
- g) Assegurar a jornada de atividades de estágio curricular deverá ser cumprida, conforme legislação vigente;
- h) Aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

Art. 24. Do estagiário

- a) Cumprir, com eficiência e eficácia, as tarefas que lhe forem pertinentes, exercitando o espírito de equipe junto a Concedente;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- c) Informar ao Coordenador de Estágio as dificuldades encontradas e os problemas relativos ao Estágio Supervisionado;
- d) Comparecer, pontual e assiduamente, ao local de estágio;
- e) Vestir-se adequadamente e usar os equipamentos de segurança e proteção necessários ao exercício das atividades de estágio;
- f) Elaborar e entregar, dentro dos prazos fixados, os relatórios de avaliação de estágio (relatórios mensais e relatório final anexos 7 e 3 respectivamente)
- g) Revelar ajustamento à situação de estágio, zelando pelo relacionamento harmonioso com os professores orientadores, colegas, clientes, pacientes e com a equipe de trabalho da instituição conveniada e da clínica integrada;
- h) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária pré-estabelecidas para a frequência;

- i) Zelar pelo patrimônio das instituições conveniadas;
- j) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- k) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teórico/práticas que se apresentarem;
- l) Comunicar com antecedência, de no mínimo 24 horas, eventuais faltas decorrentes de situações previsíveis;
- m) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- n) Comunicar imediatamente, por escrito ao professor supervisor qualquer ocorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio;
- o) Assinar e fazer cumprir o termo de compromisso de estágio, obedecendo as suas cláusulas

## **X - DAS AVALIAÇÕES**

Art. 25. A avaliação será realizada através do acompanhamento sistemático do aluno pelo professor orientador, a quem compete monitorar o desenvolvimento das ações técnicas; da elaboração e da apreciação dos planos de ação, entrega de documentos mensais (frequência e relatório de atividades), além da participação ativa e contínua do aluno nas reuniões individuais e em grupo.

Art. 26. A avaliação do desempenho do aluno será efetivada em todos os momentos do processo, considerando-se os critérios específicos, a serem informados no início do semestre e conforme artigo 12 deste documento.

Art. 27. O aluno deverá cumprir 100% da carga horária do estágio curricular como pré-requisito de aprovação. Em caso de ausência/falta sem justificativa comprovada será atribuído um peso ponderado à frequência na nota final do estágio supervisionado.

Art. 28. Nenhum aluno pode ser dispensado do estágio, nem mesmo os beneficiados pelo Decreto Lei nº 1044/69 e a discente gestante, beneficiada pela Lei nº 6.202/65.

Art. 29. A falta do cumprimento do estágio ou reprovação da disciplina de estágio em função dos critérios de avaliação anteriormente citados resultará na não obtenção do grau respectivo, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina de estágio no período seguinte.

## **XI- DA DOCUMENTAÇÃO**

Art. 30. São documentos e requisitos necessários para iniciar as atividades de estágio:

- a) Encaminhamento de estagiário para empresa concedente (anexo 8);
- b) Plano de atividades (anexo 2);
- c) Termo de compromisso de estágio (anexo 1);

Art. 31. São documentos necessários para registro das atividades de estágio e mesmo para avaliação e controle de frequência, os abaixo relacionados:

- a) Controle de frequência de estágio mensal (anexo 5);
- b) Resumo das atividades mensais (anexo 7);
- c) Relatório final (anexo 3);

Art. 32. O Coordenador de Curso deverá receber ao final de cada semestre, dos professores orientadores de estágio, os processos individuais com toda documentação de estágio dos alunos.

Art. 33. O Coordenador de Curso deverá regular a forma e data para que tais documentos deem entrada nas suas coordenações, bem como efetuar seu controle e arquivamento.

## **XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 34. O aluno deverá cumprir e comprovar o número de horas previstas para o Estágio Curricular, conforme Projeto Pedagógico do Curso. Caso não as cumpra no prazo máximo previsto para o estágio, deverá realizar o estágio novamente no período seguinte;

- a) Somente após a conclusão e aprovação na disciplina do estágio, o aluno terá direito ao certificado ou diploma respectivo, mesmo que tenha sido aprovado em todos os demais componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Em caso de acidente envolvendo o estagiário em campo de estágio, o responsável pelo acompanhamento do estágio deverá encaminhá-lo a Unidade de Atendimento Público mais próximo e encaminhar a Direção Geral, relatório descritivo do fato, bem como encaminhar os documentos relacionados às providências tomadas.
- c) Nos anexos deste documento encontram-se as normas específicas para cada curso, bem como os formulários que devem ser preenchidos para registro das atividades de estágio.

Art. 35. A instituição de ensino deverá contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, dentro do município de Manaus; cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso. A instituição não se responsabiliza pela apólice de estágios extracurriculares.

## **ANEXOS DOS FORMULÁRIOS ESTÁGIO**

### **Anexo 1**

## **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

Ao \_\_\_\_ dia do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, na cidade de Manaus, neste ato, as partes a seguir nomeadas:

### **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

O Instituto Metropolitano de Ensino através do Centro Universitário Fametro, inscrito no CNPJ 03.817.341/0001-42, situado a Avenida Constantino Nery, 3000, Chapada, na cidade de Manaus, doravante denominada CEUNI FAMETRO, representado neste ato pelo

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, Sr (a). Marina Pandolphi Brolio, portador da Carteira de Identidade nº. 26723274-3.

### **UNIDADE CONCEDENTE**

A NOME DA EMPRESA, CNPJ, situada a Rua ENDERECO DA EMPRESA na cidade de Manaus, representada pelo Sr.(a) RESPONSÁVEL NA EMPRESA, CARGO.

Sendo supervisionado pelo M.V....., **CRMV/AM** 00000 FUNÇÃO, CONTATO: 00-0000000; e-mail:

### **ESTAGIÁRIO**

O (a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no Curso de Graduação em medicina veterinária da Faculdade Metropolitana de Manaus, de nível superior, com o n.º \_\_\_\_\_ (incluir os 7 números).

As partes celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, convencionando-se as cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** - O Termo de Compromisso de Estágio tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização de estágio curricular obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, conforme projeto pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro, junto à Unidade Concedente e ao Estagiário.

**CLÁUSULA SEGUNDA** – O estágio é entendido como ato educativo escolar, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - Em decorrência do presente acordo celebra-se um Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante, a Unidade Concedente e o Centro Universitário Fametro, nos termos do Art. 3º da Lei 11.788/08, particularizando a relação jurídica especial existente entre o Estagiário e a Unidade Concedente, caracterizando-se a não vinculação empregatícia.

**CLÁUSULA QUARTA** - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

- Este Termo de Compromisso de Estágio terá vigência de PERÍODO DO ESTÁGIO (00/00/2023) à (00/00/2023), podendo ser cancelado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de Termo Aditivo;
- As atividades de estágio a serem cumpridas pelo Estagiário serão desenvolvidas de segunda à sexta, e aos sábados de .....h às ....h HORÁRIO DO ESTÁGIO (OBSERVAR QUE A JORNADA DIÁRIA DEVE SER DE, NO MÁXIMO 6 HORAS DIÁRIAS E DE 30 HORAS SEMANAIS), podendo existir alterações previamente justificadas.

CLÁUSULA QUINTA - As atividades desenvolvidas pelo Estagiário, em caráter subsidiário e complementar, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere são:

CLÁUSULA SEXTA - As atividades descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas de acordo com o desenvolvimento do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

Parágrafo Único – O conteúdo das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário deverá ser compatível com sua área de formação.

CLÁUSULA SÉTIMA - No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá a Unidade Concedente:

- I. Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- V. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VI. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 4 (quatro) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

CLÁUSULA OITAVA - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá a Instituição de Ensino:

- I. Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

CLÁUSULA NONA - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao estagiário:

- I. Cumprir, com todo o empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu Estágio;
- II. Observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente;
- III. Comunicar à Unidade Concedente e o Centro Universitário Fametro – CEUNI FAMETRO, qualquer fato relevante ocorrido no seu estágio, inclusive e sobretudo se implicar na extinção ou suspensão do seu vínculo acadêmico;
- IV. Elaborar e entregar, semestralmente, ao CEUNI FAMETRO para análise e avaliação, os relatórios sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CLÁUSULA DÉCIMA - Constituem motivos para a interrupção da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

- I. A conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
- II. O não cumprimento do conveniado neste Termo de Compromisso de Estágio;

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Os casos omissos neste Termo de Compromisso serão resolvidos pelas disposições da lei nº 11.788/08 e de seu regulamento.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – As partes elegem o foro da Comarca de Manaus/AM, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo de Compromisso, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - Em acordo inteiro e comum com as condições do Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o referido termo em três (03) vias de igual

teor.

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

*NOME DO RESPONSÁVEL NA EMPRESA*  
CARGO E CNPJ

---

*NOME DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO*  
CRMV

---

NOME DO COORDENADOR DO CURSO  
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – Ceuni Fametro

---

NOME DO ESTAGIÁRIO  
NÚMERO DE MATRÍCULA

## ANEXO 2



### PLANO DE ATIVIDADES

Conforme contato realizado anteriormente entre a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro – CEUNI FAMETRO, com esta Unidade concedente de estágio, autorizamos a preparação da documentação referente ao Estágio do aluno (a): **NOME DO ALUNO**

|                    |          |
|--------------------|----------|
| INÍCIO DO ESTÁGIO: | TÉRMINO: |
|--------------------|----------|



|                                                    |                   |  |                     |          |                        |
|----------------------------------------------------|-------------------|--|---------------------|----------|------------------------|
| <b>HORÁRIO DO ESTÁGIO:</b>                         |                   |  | <b>CARGA TOTAL:</b> |          |                        |
| <b>SÁBADO</b>                                      | <b>E</b>          |  | <b>SEGUNDA</b>      | <b>À</b> |                        |
| <b>DOMINGO</b>                                     |                   |  | <b>SÁBADO</b>       |          | <b>SEGUNDA À SEXTA</b> |
| <b>RESUMO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ESTÁGIO</b> |                   |  |                     |          |                        |
| <b>ITEM</b>                                        | <b>ATIVIDADES</b> |  |                     |          |                        |
| <b>01</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>02</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>03</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>04</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>05</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>06</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>07</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>08</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>09</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |
| <b>10</b>                                          |                   |  |                     |          |                        |

Manaus, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

**ASSINATURA, CARIMBO E CNPJ DA UNIDADE CONCEDENTE**

### ANEXO 3

#### NORMAS PARA ESCRITA DO RELATÓRIO

#### ESTRUTURA DO RELATÓRIO

##### 1. CAPA (ver modelo)

Elemento de proteção e estética. Não é contada nem numerada. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo: – Nome da Faculdade; – Curso; – Título do Trabalho; – Nome do aluno; – Localidade, mês e ano.

## 2. FOLHA DE ROSTO (ver modelo)

É indispensável. Não apresenta numeração, porém é contada. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo: – Nome do aluno; – Título do trabalho; – Informações gerais (curso, período atual, faculdade, professor supervisor e data de realização do estágio); – Localidade e ano.

## 3. ENTREGA DOS RELATÓRIOS

Ocorrerá junto à coordenação geral de estágios, mediante registro na Ficha de Controle de Relatórios, em data e condições definidas pelo calendário acadêmico.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA

Nome do aluno

10º Semestre

**Manaus-AM  
2023**

**Nome do Estagiário**

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária do Centro Universitário  
FAMETRO, como requisito parcial para a

avaliação da Disciplina de Estágio Curricular  
Obrigatório em Medicina Veterinária.

Local de Estágio:

Professor orientador: Profa. Dra.  
Supervisor de estágio:

**Manaus-AM  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Elemento Pré-textual não obrigatório.

## RESUMO

250palavras.....  
.....

Palavras chaves:

## SUMÁRIO

|                                                              |  |
|--------------------------------------------------------------|--|
| LISTA DE FIGURAS.....                                        |  |
| LISTA DE TABELAS.....                                        |  |
| 1. PERÍODO DE ESTÁGIO.....                                   |  |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....                   |  |
| 3. SUPERVISOR DO ESTÁGIO.....                                |  |
| I. INTRODUÇÃO.....                                           |  |
| II. OBJETIVOS.....                                           |  |
| III. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... |  |
| IV. CONCLUSÕES.....                                          |  |

**V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....**

**1.**

**2. LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Título.....10

Figura 2 – Título.....19

Figura 3 – Título.....23

Figura 4 – Título.....31

Figura 5 – Título.....36

## LISTA DE TABELAS

|                        |    |
|------------------------|----|
| Tabela 1 – Título..... | 12 |
| Tabela 2 – Título..... | 22 |
| Tabela 3 – Título..... | 31 |
| Tabela 4 – Título..... | 35 |
| Tabela 5 – Título..... | 40 |

### 3.

#### 4. 1. PERÍODO DE ESTÁGIO

O estágio foi cumprido, como parte das exigências do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, durante o período de xxx a xx, de segunda a sexta-feira das xx às xx horas, totalizando xxx horas.

## 5. 2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

[illegible]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## **6. 3. SUPERVISOR DO ESTÁGIO**

A supervisão do estágio foi realizada pelo Médico Veterinário .....,  
CRMV- 00000. (Descrever a função e os dados do supervisor)

## **7. I. INTRODUÇÃO**

Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto o processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc. A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Deve conter informações de quem fez o relatório, o que contém, como e por que foi feito o estágio. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve, entre uma e duas páginas,

Por tratar-se de relatório (relato pessoal), em todo o relatório é usada a 1ª pessoa do singular explicitando, claramente, o que você fez e o que você aprendeu. Lembre-se que esse relato será a base da avaliação de seu desempenho no estágio curricular obrigatório supervisionado. A redação nem é científica, nem é coloquial: é redação técnico profissional, demonstrando sua vivência profissional.

## **8. II. OBJETIVOS**

Relate aqui os principais objetivos do estágio. (exemplo abaixo)

O objetivo do presente estágio foi aprimorar e sedimentar os conhecimentos em....., por meio da observação e participação das atividades realizadas pelos supervisores do estágio, técnicos auxiliares e responsáveis, de modo à correlacionar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com a vivência prática da



profissão.

### **9. III. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc. O desenvolvimento tem por objetivo expor, de maneira clara, objetiva e com detalhes fundamentais, as ideias principais das tarefas realizadas no estágio, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Aborde com gráficos, figuras e tabelas de acordo com as normas da ABNT.

### **10. IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário. A consideração final consiste em uma análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário. Devem aparecer, as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre construtivas. Finalize com o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e a aprendizagem obtida no estágio como um todo. Aqui a reflexão é sobre o estágio no todo, e não em cada uma das atividades, como no desenvolvimento. É a oportunidade que o estagiário tem de dar sua opinião sobre a validade do estágio orientado ou supervisionado, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, pesou na realização do estágio.

### **11. V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Relação dos autores e obras consultadas por ocasião no decorrer das atividades desenvolvidas, e na redação do relatório. A descrição das referências empregadas deve seguir o padrão da ABNT 6023 (MESMO MODELO DO TCC)

## ANEXO 4



### TERMO DE CONVÊNIO

Pelo presente instrumento, de um lado,

o **CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**, mantida pelo **INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o n.º **03.817.341/0001-42**, com sede na Av. Constantino Nery, n.º 3.204, Chapada, CEP n.º 69.050-000, Manaus/AM, representado por seu Diretor Administrativo, Dr. **WELLINGTON LINS DE ALBUQUERQUE JÚNIOR**, brasileiro, casado, Advogado, inscrito no CPF/MF sob o n.º 628.183.923-49, residente e domiciliado na cidade de Manaus/AM, doravante denominado **FAMETRO**, e de outro lado,

(**RAZÃO SOCIAL DO CONVENIADO**), pessoa jurídica do direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob (Número do CNPJ), com sede à (Rua/Avenida), (número), (Bairro), (CEP n.º), Manaus/AM, representado neste ato na sua forma estatutária por seu (Cargo do Representante), Sr. (a) (**NOME DO REPRESENTANTE**), (nacionalidade), (estado civil, (ocupação), residente e domiciliado em Manaus/AM, doravante denominado **CONVENIADO**.

As **PARTES**, em conjunto, resolvem firmar o presente **TERMO DE CONVÊNIO**, doravante denominado simplesmente **CONVÊNIO**, na forma que seguem as cláusulas abaixo:

### DO OBJETO

**Cláusula 1ª:** O presente instrumento tem por objeto formalizar o **CONVÊNIO** entre a **FAMETRO** e o **CONVENIADO** visando estabelecer a realização de Contrato de Trabalho, Termo de estágio obrigatório e não obrigatório de estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação desta IES, entendido o estágio e aula prática como uma estratégia de profissionalização que contempla o processo de ensino e aprendizagem, consoante com a legislação vigente e em contrapartida a concessão de descontos nas semestralidades dos cursos oferecidos pela **FAMETRO** aos funcionários e dependentes diretos do **CONVENIADO**, **exceto para o curso de graduação em Medicina**, além de participação em eventos realizados pela **FAMETRO** e atendimento nas clínicas da **FAMETRO** aos colaboradores e dependentes diretos do **CONVENIADO**, por meio de agendamento.

**Parágrafo único:** O estágio deve possibilitar ao Discente da **FAMETRO**, doravante denominado **ESTAGIÁRIO**, a aquisição de experiência e o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas com o seu curso, proporcionando-lhe o aperfeiçoamento nas áreas técnico-cultural, científica e de relacionamento humano de forma a complementar seu processo de ensino-aprendizagem;

## DO DESCONTO NAS MENSALIDADES

**Cláusula 2ª:** A **FAMETRO** se comprometerá, em contrapartida, a conceder **10% (Dez por cento)** de desconto exclusivamente nos cursos de graduação, **exceto para o curso de graduação em Medicina**, de acordo com políticas de desconto. Somente receberão o desconto de 10% (Dez por cento), proveniente do TERMO, os cursos que estejam com 50% (Cinquenta por cento) de desconto, de acordo com a política de descontos vigentes, mais o incentivo à pontualidade de 10% (Dez por cento), condicionado ao pagamento do boleto até a data do vencimento da parcela, direcionada exclusivamente aos funcionários e dependentes diretos (cônjuge e filhos) do **CONVENIADO** mediante apresentação de declaração comprobatória de vínculo com esta, sendo necessária a solicitação do desconto individualmente junto à Secretaria Acadêmica com pagamento da taxa administrativa para efetivação do protocolo, de acordo com a data estipulada no calendário acadêmico da **FAMETRO**, com um número mínimo de 05 (cinco) funcionários (e/ou dependentes) do **CONVENIADO**, devidamente matriculados.

**Parágrafo Único:** Os funcionários e dependentes diretos do **CONVENIADO**, terão desconto na Graduação, Pós-graduação, sempre de acordo com o regulamento da campanha promocional de cada semestre, sendo utilizado até o término do curso.

## DO PAGAMENTO DAS PARCELAS

**Cláusula 3ª** O pagamento após a data descrita no parágrafo primeiro da cláusula segunda deste Instrumento implica em perda do desconto, no mês que ultrapassar a data descrita, passando a vigorar o valor normal da mensalidade acrescida de multa de 2% (Dois por cento) e juros moratórios legais na ordem de 1% (Um por cento) a.m.

**Cláusula 4ª:** Os funcionários do **CONVENIADO** que obtiverem aproveitamento de disciplina não terão direito a qualquer desconto além do acordado neste Contrato, inclusive os Discentes vinculados ao FIES, PROUNI, BOLSA UNIVERSIDADE ou qualquer outro programa de concessão descontos, tendo que optar por um dos descontos, uma vez que os referidos descontos não são cumulativos.

## DO TERMO DE COMPROMISSO

**Cláusula 2ª:** A concessão de estágio dar-se-á mediante a celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre o **CONVENIADO** e o discente da **FAMETRO**, doravante denominado **ESTÁGIÁRIO**, com a interveniência obrigatória da **FAMETRO**, por meio do NADI – Núcleo de Atendimento do Discente, cujos termos deverão ser estabelecidos em conformidade com o disposto no **CONVÊNIO**, na legislação e normas vigentes, podendo, ainda, o termo ser intermediado por algum Agente de Integração devidamente regularizado e que goze de idoneidade perante a sociedade acadêmica.

**Parágrafo Primeiro:** Para alcançar o objetivo ora pactuado os partícipes cumprirão o Plano de Estágio, elaborado de acordo com o estabelecido pela legislação vigente, no que couber e, ainda, em conformidade com as especificidades do curso, que deverá ser anexado ao **CONVÊNIO**.

**Parágrafo Segundo:** A Jornada de atividades, a possibilidade de bolsa de estágio, as condições de trabalho de pesquisa, a possibilidade de seguro para acidentes pessoais, a

vigência do estágio e outras normas particulares do **ESTAGIÁRIO** e ao **CONVENIADO** devem constar no Termo de Compromisso do Estágio tendo, ainda, direito a período de férias, de acordo com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008;

## **DO CONTRATO DE TRABALHO**

**Cláusula 3ª.** A concessão de vagas de trabalho pelo **CONVENIADO** dar-se-á mediante celebração de Contrato de Trabalho de acordo com as normas do Decreto-lei n.º 5.552, de 1º de Maio de 1943, a Consolidação das Leis Trabalhistas, cumprindo com todas as obrigações legais entre empregador e empregado.

## **DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES**

**Cláusula 4ª:** Para a execução do objeto do presente instrumento, caberá:

### **I – Ao CONVENIADO:**

- a) O **CONVENIADO** de Estágio, em conformidade com a legislação em vigor, dentro de sua capacidade, concederá estágios e aula prática a estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva dos Cursos mantidos pela **FAMETRO**, conforme o planejado;
- b) Confirmar a aceitação dos pedidos de estágios, no prazo de até 15(quinze) dias a contar da data do pedido da Instituição de Ensino;
- c) Informar à **FAMETRO** as oportunidades de estágios e as quantidades de vagas ofertadas;
- d) Tomar as providências necessárias à identificação dos alunos-estagiários, conforme listagem da **FAMETRO** e normas do **CONVENIADO** de estágio;
- e) Promover reuniões de avaliação dos campos de atuação com o responsável de estágio da Instituição de Ensino;
- f) Assinar, na qualidade de **CONVENIADO**, o Termo de Compromisso de Estágio;
- g) Promover a seleção dos estudantes, nos termos e critérios próprios, às vagas de estágio disponíveis;
- h) Propiciar ao **ESTÁGIÁRIO** as oportunidades e condições para vivenciar o aprendizado e adquirir experiências práticas na linha de sua formação;
- i) Exigir do **ESTÁGIÁRIO** a execução das atividades programadas;
- j) Encaminhar à **FAMETRO** a avaliação e a frequência do **ESTAGIÁRIO**, assinados pelo Supervisor de Estágio;
- l) Notificar por escrito, com exposição de motivos, ao Coordenador Acadêmico da **FAMETRO**, as mudanças que se fizerem necessárias, com antecedência mínima de 30(trinta) dias;
- m) Comunicar à **FAMETRO**, imediatamente, por escrito, a ocorrência de qualquer ato ou fato relevante concernente à realização do estágio;
- n) Carimbar o Passaporte Acadêmico quando o Estágio for concluído.

### **II – À FAMETRO:**

- a) Planejar o estágio e outras integrações teórico-práticas, quando couber;
- b) Notificar por escrito, com antecedência de 30(trinta) dias ao **CONVENIADO**, com exposição de motivos, a transferência, suspensão de estágios e desligamento do **ESTÁGIÁRIO** ou **COLABORADOR** de seu curso;
- c) Solicitar ao **CONVENIADO** as oportunidades de estágios e as quantidades de vagas ofertadas;
- d) Encaminhar ao **CONVENIADO** a relação de estudantes candidatos ao Estágio, bem como cópia dos respectivos comprovantes de matrícula e histórico escolar;
- e) Prestar informações referentes ao currículo e carga horária do curso;
- f) Orientar e avaliar as atividades inerentes ao estágio, desenvolvidas pelo **ESTÁGIÁRIO**;

- g) Assinar Termo de Compromisso ou Contrato de Trabalho, na qualidade de Interviente;
- h) A Supervisão do Estágio ficará a cargo da Instituição de Ensino, o que não impedirá a colaboração da **CONVENIADO** de Estágio no que estiver disponível para o desenvolvimento, treinamento e aperfeiçoamento do aluno.

#### DO PRAZO

**Cláusula 5ª:** O **CONVÊNIO** terá vigência de 48 (Quarenta e Oito) meses, podendo ser prorrogado ou alterado mediante a celebração de Termo aditivo;

#### DA RESCISÃO

**Cláusula 6ª:** A qualquer tempo e por denúncia de qualquer das partes, poderá ocorrer a rescisão do **CONVÊNIO**, desde que ocorra com comunicação prévia de 30 (trinta) dias, ou rescindido de forma unilateral pela **FAMETRO** no caso de descumprimento de qualquer uma de suas cláusulas ou condições.

**Parágrafo primeiro:** A rescisão deste **CONVÊNIO** somente implicará em perda automática do desconto aos beneficiários se o número mínimo de 05 (cinco) funcionários (e/ou dependentes diretos) não estiver preenchido.

**Parágrafo segundo:** A extinção deste acordo de cooperação e convênio antes do seu termo final decorrente de denúncia por qualquer dos partícipes, implicará a interrupção imediata da concessão de estágios, salvo os já iniciados.

#### DO FORO

**Cláusula 7ª:** Fica eleito o Foro da Comarca de Manaus/AM para dirimir os eventuais conflitos oriundos do presente contrato.

Manaus, (dia) de (Mês) de 2023.

---

**IME – Instituto Metropolitano de Ensino**  
Wellington Lins de Albuquerque Júnior  
Diretor Administrativo

---

**(Razão Social do Conveniado)**  
(Nome do Representante)  
(Cargo do Representante)

#### Testemunhas:

Nome: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_



## ANEXO 5



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

## CONTROLE DE FREQUÊNCIA MENSAL DE ESTÁGIO

[illegible]

|                                                   |  |  |                                   |  |
|---------------------------------------------------|--|--|-----------------------------------|--|
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  |                                   |  |
|                                                   |  |  | <b>TOTAL DE HORAS<br/>MENSAIS</b> |  |
| <b>Assinaturas abaixo, legível e com carimbos</b> |  |  |                                   |  |
| RESPONSÁVEL DO ESTÁGIO<br>(Supervisor)            |  |  | ESTAGIÁRIO                        |  |
|                                                   |  |  | PROFESSOR DE ESTÁGIO              |  |

**ANEXO 6 (fichas de avaliações)**





**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**  
**COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR (A) DE ESTÁGIO (A)**  
**CURRICULAR OBRIGATÓRIO E RELATÓRIO ESCRITO**

|                                    |                            |       |
|------------------------------------|----------------------------|-------|
| ALUNO:                             | MATRÍCULA:                 | DATA: |
| CAMPO DO ESTÁGIO:                  |                            |       |
| CARGA HORÁRIA CUMPRIDA DE ESTÁGIO: | INÍCIO E FINAL DE ESTÁGIO: |       |

| AVALIAÇÃO DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO                | PONTOS (1 a 5) |
|----------------------------------------------------------|----------------|
| Comunicação e contato com o orientador durante o estágio |                |
| Envio de material conforme solicitação do orientador     |                |
| Pontualidade no cumprimento de prazos estabelecidos      |                |
| Atendimento as correções                                 |                |
| Assiduidade nas aulas quando convocado                   |                |
| Entrega final do relatório NO PRAZO                      |                |
| <b>Média dos pontos</b> <sup>1</sup> (total de 5 pontos) |                |

| AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO ESCRITO                                     | PONTOS (1 a 5) |
|--------------------------------------------------------------------|----------------|
| Uso das normas para confecção do Relatório de estágio (formatação) |                |
| Uso de referências técnico-científicas                             |                |
| Redação do texto (Capacidade de elaboração e redação do relatório) |                |
| Discussão                                                          |                |
| Senso crítico                                                      |                |
| <b>Média dos pontos</b> <sup>2</sup> (total de 5 pontos)           |                |

|                                                     |  |
|-----------------------------------------------------|--|
| <b>Média dos pontos</b> (1 + 2) MAXIMO DE 10 PONTOS |  |
|-----------------------------------------------------|--|

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

PROFESSOR DE ESTÁGIO  
(carimbo)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO**

|                                 |                         |       |
|---------------------------------|-------------------------|-------|
| ALUNO:                          | MATRÍCULA:              | DATA: |
| CAMPO DO ESTÁGIO:               |                         |       |
| LOCAL DE ESTÁGIO:               |                         |       |
| CARGA HORÁRIA FINAL DE ESTÁGIO: | DATA DE INÍCIO E FINAL: |       |
| SUPERVISOR DE ESTÁGIO:          | FONE:                   |       |
| CARGO/FUNÇÃO:                   | EMAIL:                  |       |

| ASPECTOS PROFISSIONAIS                                                | PONTOS (0 a 5) |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------|
| Amplitude e profundidade dos conhecimentos técnicos profissionais     |                |
| Capacidade de identificar e solucionar viáveis problemas da profissão |                |
| Qualidade, volume e cumprimento das tarefas designadas                |                |
| Dedicação para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico-profissional    |                |
| Autodeterminação para alcançar os objetivos do estágio                |                |
| Média dos pontos <sup>1</sup>                                         |                |

| ASPECTOS ATITUDINAIS | PONTOS (0 a |
|----------------------|-------------|
|----------------------|-------------|

|                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------|
|                                                                           | <b>5)</b> |
| Sociabilidade e integração ao ambiente de trabalho                        |           |
| Cumprimento das normas e regulamentos internos do local de estágio        |           |
| Zelo pelos interesses, materiais, equipamentos e bens do local de estágio |           |
| Assiduidade e cumprimento dos horários                                    |           |
| <b>Média dos pontos<sup>2</sup></b>                                       |           |
| <b>MÉDIA TOTAL <sup>1 + 2</sup></b>                                       |           |

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20.

---

NOME DO SUPERVISOR  
(carimbo é obrigatório)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**FAMETRO**

**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL**

NOME DO MEMBRO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

|                       |            |  |
|-----------------------|------------|--|
| ALUNO:                | MATRÍCULA: |  |
| CAMPO DO ESTÁGIO:     |            |  |
| DATA DE APRESENTAÇÃO: | HORÁRIO:   |  |

| AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO                                | PONTOS (0 a 5) |
|----------------------------------------------------------|----------------|
| Clareza da exposição                                     |                |
| Segurança no relato                                      |                |
| Uso dos recursos                                         |                |
| Tempo (10 minutos de apresentação)                       |                |
| Clareza da exposição                                     |                |
| <b>Média dos pontos</b> <sup>1</sup> (TOTAL DE 5 PONTOS) |                |

| AVALIAÇÃO DA ARGUIÇÃO | PONTOS (0 a 5) |
|-----------------------|----------------|
| Conhecimento técnico  |                |
| Clareza nas respostas |                |
| Senso crítico         |                |

|                                                          |  |
|----------------------------------------------------------|--|
| Tempo (5 minutos de arguição)                            |  |
| Raciocínio                                               |  |
| <b>Média dos pontos</b> <sup>2</sup> (TOTAL DE 5 PONTOS) |  |
| <b>MÉDIA FINAL</b> <sup>1 + 2</sup> (TOTAL DE 5 PONTOS)  |  |

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

MEMBRO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO  
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR

**Anexo 7**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RESUMO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES MENSAS DO ESTÁGIO**

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| ALUNO:                  | MATRÍCULA: |
| EMPRESA:                |            |
| RESPONSÁVEL NA EMPRESA: |            |
| CARGO DO RESPONSÁVEL:   |            |
| SUPERVISOR DE ESTÁGIO:  | TELEFONE:  |

**RESUMO DAS ATIVIDADES MENSAS DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO(A)**

| PERÍODO | ATIVIDADES |
|---------|------------|
|         |            |

|                             |                       |  |
|-----------------------------|-----------------------|--|
|                             |                       |  |
| <b>ASSINATURAS LÉGÍVEIS</b> |                       |  |
| SUPERVISOR DE ESTÁGIO       | ESTAGIÁRIO            |  |
|                             | PROFESSORA DE ESTÁGIO |  |

Anexo 8.





**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ENCAMINHAMENTO DE ESTAGIÁRIO PARA EMPRESA CONCEDENTE

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

A

NOME DA EMPRESA

A/C.: Sr. NOME DO RESPONSÁVEL

Prezado Senhor,

Encaminhamos, para sua seleção, o(a) discente \_\_\_\_\_ que pleiteia uma vaga para estágio curricular obrigatório neste estabelecimento; o (a) candidato (a) ora encaminhado (a) está devidamente matriculado(a) sob o n.º \_\_\_\_\_ e cursa o \_\_\_\_º Período do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Fametro.

O Estágio Curricular obrigatório realizado nas dependências da instituição concedente não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Na certeza de sua valiosa cooperação, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

---

Profa. Dra. Marina Pandolphi Brolio  
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

**Regulamentação de Manual de TCC**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**

**Manual de Trabalho de Conclusão de Curso**

BACHARELADO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA

## **DEFINIÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro - CEUNI-FAMETRO. O TCC constitui-se de uma pesquisa em forma de relatório técnico científico individual orientada.

As áreas de pesquisa para a realização do TCC serão: Ciências da Medicina Veterinária; Clínica Veterinária; Inspeção e Tecnologia das Produções de Origem Animal; Medicina Preventiva e Saúde Pública; Zootecnia e Produção Animal.

O Trabalho de conclusão de curso é imprescindível à obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária e ocorrerá em uma única fase no 10º período com carga horária de 66 horas. Deverá ser apresentado na data estipulada pelo edital em vigor à época. Somente poderá inscrever-se para a entrega dos trabalhos o aluno que esteja com todas as disciplinas ofertadas ao longo do curso cursadas e aprovadas.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos do TCC são: oportunizar ao acadêmico condições para o aprofundamento científico no campo de conhecimento próprio do curso, ao proporcionar a iniciação à produção de conhecimento científico, necessário para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando em Medicina Veterinária. Instigar o formando em Medicina Veterinária ao exercício reflexivo sobre os temas tratados durante a formação acadêmica, possibilitar o desenvolvimento da maturidade intelectual e a capacidade técnica profissional, mediante o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta bibliográfica geral e específica e a experimentação. Estimular o aprimoramento da capacidade crítica e criativa dos profissionais de Medicina Veterinária.



## **ESTRUTURA DO TRABALHO**

A estrutura do Relatório Técnico Científico do TCC obedecerá a NBR 10719 e após a elaboração do material escrito com a discussão dos dados obtidos, os alunos deverão

realizar a defesa oral do TCC perante uma banca composta por três examinadores com experiência comprovada na área.

## **DA AVALIAÇÃO E DA APROVAÇÃO**

Ao término do TCC, a avaliação seguirá nos seguintes conceitos: Aprovado; aprovado com correções e/ou alterações e Reprovado. O acadêmico terá 15 minutos para apresentação do trabalho, dispondo ainda de 10 (dez) minutos para arguição da banca examinadora. A atribuição das notas ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição. Será utilizada para avaliação, ficha de avaliação individual, onde o professor atribui suas notas para cada item considerado, a saber: A nota atribuída pelos membros da banca será composta de até 0,0 a 8,0 (oito) para o trabalho escrito, até 2 (dois) para a arguição e a apresentação oral. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, via protocolo, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina referente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

O TCC avaliará dessa forma as habilidades de síntese do aluno, discussão e proposta de solução de problemas e de habilidades de defesa oral perante banca avaliadora. As capacidades acadêmicas de defesa oral e escrita são de fundamental importância para a formação profissional.

Para operacionalização do TCC o professor – orientador estabelecerá uma carga horária semanal, como o orientando para as orientações necessárias tendo em vista o cumprimento do plano de trabalho estabelecido e execução do projeto e a elaboração do texto final do trabalho.

A avaliação do trabalho dar-se-á pela submissão do mesmo a uma comissão estabelecida pelo professor orientador do trabalho, tal comissão será constituída de professores e profissionais/docentes que analisarão o trabalho proposto, sua viabilidade e seu desenvolvimento. O Trabalho de Conclusão deverá ser encaminhado em quatro cópias, e entregue com quinze dias antes do processo avaliativo a ser marcado pelo professor orientador do trabalho. Para a organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso, existe regulamento específico anexo ao Projeto Pedagógico do Curso.

## REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Em atendimento às disposições estabelecidas pelo Centro Universitário Ceuni-Fametro e objetivando a proficiência acadêmica para estabelecer a competência profissional dos alunos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, constitui-se como atividade obrigatória o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção nota final e da conclusão do curso de graduação.

Art. 2º O TCC é definido como trabalho acadêmico relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso em acordo com o disposto nos referidos projetos pedagógicos, este trabalho deverá revelar leitura, reflexão e interpretação sobre assuntos relacionados ao curso que o aluno irá concluir. Deve demonstrar ainda, ser produto de construção intelectual, estimulada pelo raciocínio crítico em sua respectiva área de estudo.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão para o curso de Medicina Veterinária deverá ser realizado na forma de um relatório científico, a ser elaborado concomitantemente ao desenvolvimento do Estágio supervisionado, tendo como referência para as problematizações e elaboração do plano de estágio, as situações reais encontradas e vivenciadas no campo de estágio e individual.

Art. 4º. Para os trabalhos de pesquisa envolvendo animais o projeto (com nome do aluno cadastrado juntamente com o nome do orientador) deve estar aprovado pela CEUA – Comissão de Ética no Uso de Animais da instituição até período de primeira avaliação institucional, determinada por calendário institucional.

Art.5º. Os discentes envolvidos em desenvolvimento de projetos de iniciação e trabalhos de conclusão de curso ficarão isentos da defesa de TCC para a banca avaliadora, desde que cadastrados na coordenação de Pesquisa e Extensão do CEUNO-FAMETRO, e com publicação de um artigo científico em revistas indexadas ao final da pesquisa de acordo com a Portaria 06/202-IME, onde suas notas serão de acordo com a Qualis da revista, descrito na tabela abaixo.

Paragrafo único:

Tabela 1: Qualis e suas respectivas notas.

| A1   | A2   | B1  | B2  | B3  | B4  | B5  |
|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| 10,0 | 10,0 | 9,0 | 8,0 | 8,0 | 8,0 | 7,0 |

## **CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS**

Art. 5º O TCC tem por objetivos:

- I. O aprofundamento científico no campo de conhecimento próprio do curso, proporcionando a iniciação à produção de conhecimento científico, necessário para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando em Medicina Veterinária;
- II. Instigar o formando em Medicina Veterinária o exercício reflexivo sobre os temas tratados durante a formação acadêmica;
- III. Proporcionar o desenvolvimento da maturidade intelectual e a capacidade técnica profissional, mediante o aprofundamento temático;
- IV. Estimular a produção científica, a consulta bibliográfica geral e específica e a experimentação;
- V. Estimular o aprimoramento da capacidade crítica e criativa dos profissionais de Medicina Veterinária;
- VI. Avaliar as condições de qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional;
- VII. Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver um trabalho que responda adequadamente a uma problemática ligada ao seu campo de formação, num exercício acadêmico de articulação entre a teoria e a prática.

## **CAPÍTULO II - DA REALIZAÇÃO**

Art. 6º O TCC no formato de um Relatório de Técnico, deve ser realizado individualmente, poderá apresentar uma argumentação teórica consubstanciada nos conhecimentos construídos ao longo da formação, e ser, desta forma, o resultado de uma problematização, identificada no estágio supervisionado, para a qual, serão indicadas as ações adequadas para a superação da(s) mesma(s). Deverá ser elaborado:

- I. Atendendo ao rigor acadêmico, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, de maneira a atingir a qualidade acadêmica estabelecida pela Instituição;
- II. Estruturado de forma que possibilite sua posterior publicação em revista especializada, apresentação em reuniões científicas, debates, congressos, palestras ou publicação em livro.

## **CAPÍTULO III - DOS REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS**

Art. 7º Somente poderá inscrever-se para a entrega dos trabalhos o aluno que concluir todas as disciplinas ofertadas até o 10º período, sendo as mesmas cursadas e aprovadas, além disso é necessário que o mesmo atenda a 75% de frequência mínima das disciplinas.

#### **CAPÍTULO IV- DO CORPO DOCENTE**

Art. 8º. A estrutura do TCC é composta por um Coordenador, pelos professores orientadores e pelos alunos matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º. Os professores orientadores de TCC devem ser obrigatoriamente vinculados à área de conhecimento relativo ao trabalho a ser orientado.

Art. 10º. Todos os professores que ministram aulas nos cursos de graduação do CEUNI-CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO e outras instituições de ensino superior podem participar das bancas examinadoras, constituída pelo orientador e outros dois membros, e pelo menos um suplente mediante indicação e convocação.

#### **CAPÍTULO V- DA AVALIAÇÃO E DA APROVAÇÃO**

Art. 11º. A avaliação final do aluno na disciplina de Trabalho de Curso será feita a partir do processo de elaboração e apresentação do Relatório Técnico Científico oriundo das atividades realizadas no campo de estágio.

Art. 12º. A nota atribuída pelos membros da banca será composta de até 0,0 a 8,0 (oito) pontos para o trabalho escrito, até 2,0 (dois) pontos para a arguição e a apresentação oral. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 13º Em sua avaliação os membros da banca deverão observar o trabalho escrito quanto a:

I - Qualidade da apresentação gráfica, da redação, e a correção da linguagem;

- II - Presença e a qualidade do resumo com todas as informações necessárias e adequadas à elucidação do trabalho;
- III - delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;
- IV - Fundamentação teórica adequada ao trabalho;
- V - Ideias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
- VI - Metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
- VII - Discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos;
- VIII - Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados obtidos e discussão;
- IX - Coerência e formatação normatizada da bibliografia;
- X - Qualidade do material didático apresentado e seu uso adequado;
- XI - Capacidade de síntese;
- XII - Apresentação de forma clara e consistente;
- XIII - Utilização adequada do tempo de apresentação;
- XIV - Respostas corretas e convincentes às arguições da banca examinadora.

## **CAPÍTULO VI- DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 14º A Estrutura do Relatório Técnico Científico deve seguir a indicação da NBR 10719 de 1989, na qual prevê a seguinte definição: “Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de pessoa a quem será submetido”.

§1º. É definida como Estrutura do Relatório Técnico Científico:

- a. Preliminares ou pré-texto: capa; folha de rosto; apresentação; resumo; lista de símbolos, unidades, abreviaturas, etc.; lista de ilustrações; sumário;
- b. Texto: introdução; desenvolvimento; conclusões e/ou recomendações;
- c. Pós-liminares ou pós-texto: anexos; agradecimentos; referências bibliográficas; glossário; índice(s); ficha de identificação do relatório; lista de destinatários e forma de acesso ao relatório; terceira e quarta capas.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso será em forma de artigo científico, podendo ter as seguintes apresentações:

Relato de caso clínico

Artigos (original ou de revisão)

§3º O Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Relato de Caso Clínico deverá ter a seguinte estrutura, detalhada abaixo:

Capa

Folha de rosto (contracapa)

Resumo e descritores

Abstract e descriptors

Lista de Símbolos, unidade, abreviaturas (opcional)

Sumário

Introdução

Relato de caso

Discussão

Conclusão

Anexo (se houver)

Agradecimento (se houver)

Referências

§4º O Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo Original deverá ter a seguinte estrutura, detalhada no anexo:

Capa

Folha de rosto (contracapa)

Resumo e descritores

Abstract e descriptors

Lista de Símbolos, unidade, abreviaturas (opcional)

Sumário

Introdução

Materiais e métodos

Resultados

Discussão

Conclusões

Anexos (se houver)

Agradecimento (se houver)

Referências



§5º O TCC em forma de Artigo de Revisão deverá ter a seguinte estrutura, detalhada no anexo:

Capa

Folha de rosto (contracapa)

Resumo e descritores

Abstract e descriptors

Lista de Símbolos, unidade, abreviaturas (opcional)

Sumário

Introdução

Revisão de Literatura

Considerações finais

Anexos (se houver)

Agradecimento (se houver)

Referências

Art. 15º Caso o trabalho completo já tenha sido aceito e/ou publicado em algum periódico científico indexado:

15.1. Os Elementos textuais podem seguir as normas do periódico científico.

15.2. Devem obrigatoriamente incluir após os anexos uma cópia da carta de aceite com as normas de publicação da revista escolhida ou cópia do artigo publicado, sendo a partir daí respeitada as normas de publicação da mesma.

15.3. Estes se tornarão equivalentes ao TCC ficando o aluno isento da defesa.

15.4. Na publicação deverá constar o nome do CEUNI - FAMETRO, do NOPI e do professor orientador, desde que faça parte do quadro de docentes do CEUNI - FAMETRO;

15.5. O projeto que deu origem ao artigo deverá estar cadastrado no NOPI, e o orientador como o orientando devem fazer parte de um grupo de pesquisa do GPEDI;

15.6. De acordo com o Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do periódico científico, segue a seguinte norma para a nota atribuída:

A nota atribuída pelos membros da banca será composta de até 0,0 a 8,0 (oito) pontos para o artigo escrito, até 2,0 pontos (dois) de acordo com o qualis (A1:2,0 pontos; A2:1,5 pontos; A3:1,0 ponto e B1-B2:0,5 pontos).

Art. 16º O trabalho deve ter no mínimo 10 páginas e no máximo 20 páginas, contando desde capa até referências. O título deve ter no máximo de 100 caracteres (com espaço). O trabalho deve ter no máximo 5.000 palavras, incluindo legendas das figuras, resumo, abstract e referências.

Art. 17º O TCC deverá ser redigido, seguindo as normas de ABNT, na ortografia oficial, digitados na fonte Arial, tamanho 12, em folhas de papel tamanho A4, com espaçamento de 1,5 linha, margem superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, sem nenhum espaçamento antes ou após o parágrafo (0 cm), tinta preta, páginas numeradas no canto superior direito a partir da introdução, não sendo impostas regras para o número de figuras.

## **CAPÍTULO VII DOS PRAZOS E DA ENTREGA**

Art. 18º. Os TCCs deverão ser elaborados individualmente, protocolados e entregues até a data prevista em calendário a ser divulgado no início dos trabalhos pela coordenação do curso.

Art. 19º. O TCC deverá ser entregue, em 4 (quatro) vias encadernadas, com no mínimo 15 dias de antecedência da defesa pública, com assinatura e carimbo do professor orientador na capa e/ou folha de rosto.

Art. 20º. O aluno que não entregar o TCC nas datas previstas terá nota final zero (0), sendo então reprovado, o que o impossibilitará de receber o diploma de conclusão da graduação e de entregar novo TCC.

Art. 21º As notas deverão ser divulgadas pela Coordenação do curso à medida que os TCCs forem corrigidos e apresentados. A correção será realizada por ordem de entrega e confirmada pela data protocolada no ato do recebimento.

## **CAPÍTULO VIII CONSIDERAÇÕES DA DEFESA**

Art. 22º O aluno deverá comparecer em dia, hora e local determinados pelo orientador para apresentar e defender o TCC, sendo função do aluno levar o notebook e cabo VGA e HDMI a ser utilizado na defesa.

Art. 23º A defesa pública deverá ser apresentada em forma de comunicação oral utilizando o recurso de Datashow, com Microsoft Office Power Point®.

Art. 24º. O acadêmico terá 20 minutos para apresentação do trabalho, dispondo ainda de 10 (dez) minutos no mínimo para arguição da banca examinadora.

Art. 25º. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o

texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição. Será utilizado para avaliação, ficha de avaliação individual, onde o professor atribui suas notas.

## **CAPÍTULO IX CONSIDERAÇÕES PÓS-DEFESA**

Art. 26º. Ao término do TCC, a avaliação seguirá nos seguintes conceitos: Aprovado, aprovado com correções e/ou alterações ou Reprovado.

Art. 27º. Caberá à Banca Examinadora do TCC o julgamento da coincidência de títulos ou objetivos de trabalhos e a reprovação na disciplina.

Art. 28º. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, via protocolo, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 29º. A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Coordenação do Curso, uma via em formato impresso e encadernado espiral e outra via em mídia digital eletrônica (CD) salvo no formato de \*.pdf, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 5 dias após a apresentação oral da mesma. A mídia eletrônica é entregue e protocolada na biblioteca que fica responsável em transferir o conteúdo para a bibliotecal virtual, ficando assim acessível a todos os alunos da IES.

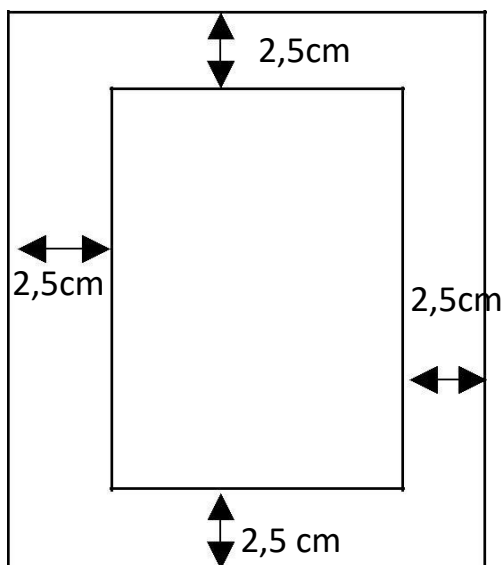
Art. 30º. Em caso de reprovação fica a critério dos alunos continuarem ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.31º Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Pedagógica da FAMETRO, sujeitos à aprovação do Diretor Presidente.

Art. 32º Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

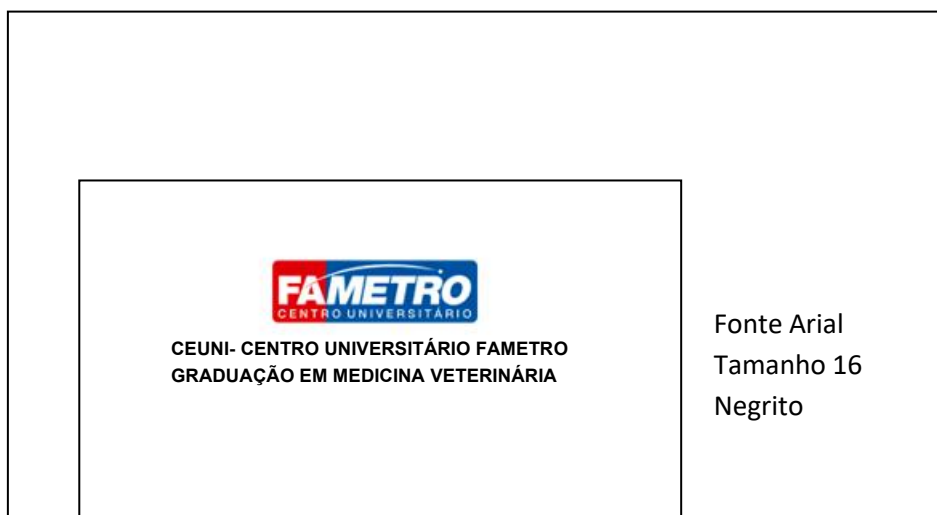
**ANEXOS**  
**ORIENTAÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DO CORPO DO TCC**



**Normas Técnicas**

**Capa**

Trata-se de um dos elementos obrigatórios do documento, cuja função é a proteção externa que reveste o trabalho, onde deve vir impressa informação indispensável para a identificação da obra, conforme exposto no exemplo abaixo.



**17.**

[illegible]

## LISTA DE ABREVIATURAS

|      |                                                 |
|------|-------------------------------------------------|
| ABNT | Associação Brasileira de Norma Técnicas         |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IPT  | Instituto de Pesquisas Tecnológicas             |
| PER  | Process Energy Requirement                      |

## SUMÁRIO

|       |                                 |
|-------|---------------------------------|
| 1.    | INTRODUÇÃO.....                 |
| 2.    | REVISÃO DE LITERATURA.....      |
| 2.1   | Título da seção secundária..... |
| 2.1.1 | Título da seção terciária.....  |
| 3.    | CONCLUSÃO.....                  |
| 4.    | REFERÊNCIAS.....                |

## 1 INTRODUÇÃO

[illegible][illegible]

## **Resumo**

É a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, dando uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho redigido em um único parágrafo, em folha distinta, centralizado, usando espaço simples e deve conter 250 palavras no máximo.

A palavra RESUMO deve aparecer em letra maiúscula e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. O texto do resumo deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, palavras-chave e/ou descritores, de acordo com a NBR 6028/1990.

## **Descritores**

Mínimo de 3 (três), máximo de 5 (cinco) em negrito junto com resumo.

**18.**

## **19. Abstract e descriptors**

Devem seguir as mesmas normas para os itens em português. Sugere-se buscar assessoria linguística profissional (revisores e/ou tradutores certificados em língua inglesa) para correção destes itens.

## **Lista de abreviaturas e siglas (opcional)**

Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas dos respectivos significados por extenso; deve aparecer em folha distinta, com a palavra LISTA DE ABREVIATURAS centralizada na parte superior e em letras maiúsculas, sem pontuação

## **Sumário (obrigatório)**

De acordo com a NBR 6027/1989 consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que a matéria se sucede no texto, acompanhado respectivamente pelo número da página. Deve aparecer em folha distinta, com a palavra SUMÁRIO centralizada na parte superior e em letras maiúsculas, sem pontuação

## **20. Introdução**

Deve ser apresentada de forma sucinta (de uma a duas páginas de texto) com clareza enfocando o tópico estudado na pesquisa e o conhecimento atual pertinente ao assunto. O objetivo deve ser apresentado no final desta seção, no último parágrafo.

Inicia em folha distinta com a palavra INTRODUÇÃO em letras maiúsculas,



centralizado e em negrito. Ressaltar que todos os autores citados devem constar nas referências;

### **Revisão de Literatura**

Inicia em folha distinta e com as palavras REVISÃO DE LITERATURA em letras maiúsculas, centralizado e em negrito;

Citações de trabalhos relacionados ao tema abordado, proporcionando informações básicas ao entendimento do problema pesquisado, enfatizando a necessidade do estudo e auxiliando na interpretação dos resultados. Todos os autores citados devem constar nas referências;

### **21. Relato de caso**

Na descrição do caso, a sequência deve ser cronológica, organizada, com detalhes suficientes para que o leitor estabeleça sua interpretação, eliminando dados supérfluos, detalhes de datas dos exames, dados confusos ou não confirmados. Em se tratando de vários casos, estes devem ser sequencialmente relatados.

Deve-se utilizar relatos de casos relevante nas diversas áreas da medicina veterinária. O relato deve conter dados demográficos (exemplos: idade, peso, gênero, cor, ocupação), história clínica, exame físico e exames complementares alterados, em frases e parágrafos concatenados e completos, sem informações truncadas ou soltas. Também pode incluir fotos autorizadas pelo tutor.

### **22. Materiais e Métodos**

Identificar os métodos, procedimentos, materiais e equipamentos (entre parênteses dar o nome do fabricante, cidade, estado e país de fabricação) e em detalhes suficientes para permitir que outros pesquisadores reproduzam o experimento. Indique os métodos estatísticos utilizados. Identificar com precisão todas as drogas e substâncias químicas utilizadas, incluindo nome genérico, dose e via de administração e citar no trabalho o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética (CEUA). Inicia em folha distinta e as palavras MATERIAL E MÉTODO(S) aparecem em letras maiúsculas, centralizado e em negrito;

### **23. Resultados**

Devem ser apresentados em uma sequência lógica no texto com o mínimo possível de discussão, acompanhados de tabelas, quadros e gráficos apropriadas. Relatar os resultados da análise estatística. Não utilizar referências nesta seção. Inicia em folha distinta

e a palavra RESULTADOS aparecem em letras maiúsculas, centralizado e em negrito;

## **24. Discussão**

A apresentação e comparação dos resultados obtidos na pesquisa com os alcançados por outros pesquisadores em estudos idênticos. A discussão do Artigo original deve explicar e interpretar os dados obtidos, relacionando-os ao conhecimento já existente e aos obtidos em outros estudos relevantes. Todos os autores citados devem constar nas referências. Incluir implicações para trabalhos futuros. Inicia em folha distinta e a palavra DISCUSSÃO aparecem em letras maiúsculas, centralizado e em negrito.

## **Conclusão**

É a síntese dos resultados do trabalho. Inicia em folha distinta, constituindo seção primária e com a palavra CONCLUSÃO em letras maiúsculas, centralizado e em negrito.

## **25. Agradecimentos**

Seção a ser incluída exclusivamente nos casos de agradecimentos institucionais e profissionais. Devem ser mencionados os nomes de pessoas que, embora não preencham os requisitos de orientação, prestaram colaboração ao trabalho. Será preciso explicitar o motivo do agradecimento (exemplos: consultoria científica, revisão crítica do trabalho, realização de etapas do caso clínico, coleta de dados, etc.). Também pode constar apoio logístico de instituições.

## **26. Figuras**

As ilustrações (fotografias, gráficos, desenhos, quadros etc.), serão consideradas no texto como figuras e devem ser citadas no corpo do texto obrigatoriamente. As figuras devem possuir boa qualidade técnica e artística para permitir uma reprodução adequada. As imagens digitais devem ser no formato JPEG ou TIFF, com pelo menos 7 cm de largura e 300 dpis de resolução.

Todas as figuras devem ser citadas no texto. As figuras devem ser nomeadas (figura 1, figura 2, etc.) de acordo com a sequência crescente apresentada no texto. As legendas das ilustrações devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto; as ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

## **27. Tabelas**

As tabelas devem ser autoexplicativas e devem complementar e não duplicar o texto. Sua identificação aparece alinhada à esquerda na parte superior precedida da palavra

tabela, em letras minúsculas separada por travessão do número de ordem em algarismos arábicos; devem ser numeradas com algarismos arábicos, na ordem em que são mencionadas no texto. Cada tabela e/ou quadro deve receber um título breve que expresse o seu conteúdo. (Tabela 1 - XXXX ; Tabela 2 - XXXX).

As tabelas devem ser nomeadas (tabela 1, tabela 2, etc.) de acordo com a sequência crescente apresentada no texto.

## **28. Referências**

Todos os artigos citados no texto devem constar nas referências bibliográficas. Todas as referências bibliográficas devem constar citadas no texto. A citação deve estar próxima ao texto que faz menção. Priorizar como referências artigos publicados em revistas indexadas, dissertação e tese, resumos em anais e capítulos de livros. Não ultrapassar o limite de 30 referências. No mínimo 5 referências devem ser obrigatoriamente artigos publicados em língua estrangeira. No mínimo 5 referências devem ser de publicações recentes, de 5 anos ou menos.

Devem vir ao final do artigo e ou trabalho em ordem alfabética por autor. O prenome do autor deve vir de forma abreviada. Os títulos (livros, capítulos de livro, periódicos etc.) devem estar em negrito. Alinhamento justificado (alinhado de ambos os lados). As abreviações dos títulos dos periódicos devem ser normatizadas de acordo com CCN ou “Index Medicus” e “Index to Dental Literature”. Nos demais aspectos, devem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023 da ABNT. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores. As mesmas devem conter todos os dados necessários à sua identificação.

**29. Exemplos:**

**30.**

31. *Livro:*

32. ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

33.

34. LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

35.

36. *Capítulo de livro:*

37. FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

38.

39. MAGALHÃES JUNIOR, A.G. Avaliação e educação a distância: conceitos e propostas. In: MERCADO, L. P. (Org.). **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005.

40.

41. *Artigo em periódico:*

42. TANCREDI, R. M; PIERI, G.S. Estudo de caso de uma experiência de ensino e aprendizagem-Ferramenta formativa online para professores iniciantes. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, RS, v.20, n.1, p.94-110, 2012.

**43.**

44. *Trabalho acadêmico:*

45. RONCOLETTA, M. R. **Deforquidades formidáveis**: a trajetória dos corpos transformados e da deficiência física pela moda. 2004. Monografia (Especialização em Marketing de Moda) – Faculdade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2004.

**46.**

47. *Documento:*

48. BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

49.

50. *Material de meio eletrônico:*

51. ROCHA, W. E. A. **Educação ambiental**: um desafio conquistado dia a dia. 2002. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/educacaoambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 05/10/2016.

52.

### **53. Citações no texto**

54. As citações no texto devem seguir a NBR 10520 da ABNT, utilizar o sistema de chamada autor-data e devem ser feitas segundo as circunstâncias, por exemplo:

55. o Autoria única: Silva (2005) ou (SILVA, 2005);

56. Dois autores: Figueiredo e Silva (2006) ou (FIGUEIREDO; SILVA, 2006);

57. o Mais de três autores: Oliveira et al. (2010) ou (OLIVEIRA et al., 2010);

58. o Mais de um trabalho citado sobre o mesmo assunto deve obedecer a uma ordem cronológica: (SMITH, 2015; ROBSON, 2016; FERGUSEN et al., 2017);

59. o Diferentes publicações de um mesmo autor publicado no mesmo ano devem ser diferenciados com a letra minúscula depois da data: Figueiredo (1999a).

60.

61.

62.

63.

64.

65.

66.

67.

68.

69.

70.

71.

72.

73.

74.

75.

76.

77.

78.

79.

- 80.
- 81.
- 82.
- 83.
- 84.
- 85.
- 86.
- 87.
- 88.
- 89.
- 90.

91.



ANEXO 1 - TERMO DE ADE DO PROFESSOR  
ORIENTADOR

Eu, \_\_\_\_\_ discente do  
curso de Medicina Veterinária Matrícula: \_\_\_\_\_ Convido o  
professor \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_a ser orientador voluntário do Projeto intitulado

\_\_\_\_\_. Sendo assim, eu professor(a)  
\_\_\_\_\_ declaro estar ciente do regulamento  
que rege o TCC do curso de Medicina Veterinária da IES e que as horas destinadas para  
orientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste  
professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso -  
TCC.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador Voluntário



ANEXO 2- TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR CO-ORIENTADOR

Eu, \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Professor co-orientador voluntário do aluno da disciplina TCC no projeto:

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do Curso de Medicina Veterinária da IES, que as horas destinadas para coorientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

\_\_\_\_\_  
Professor Co-orientador Voluntário



| TRABALHO ESCRITO = TOTAL 8,0                                                |       |      |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------|------|
| ITEM AVALIADO                                                               | VALOR | NOTA |
| Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.                                | 1,0   |      |
| Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos. | 1,0   |      |
| Critérios básicos de formatação.                                            | 1,0   |      |
| Referências e citações, adequadas e atuais.                                 | 1,0   |      |
| Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.                      | 1,0   |      |

|                                                      |     |  |
|------------------------------------------------------|-----|--|
| Fundamentação teórica coerente, consistente e atual. | 1,0 |  |
| Metodologia apropriada, explicitada e organizada.    | 1,0 |  |
| Considerações finais coerentes com os objetivos.     | 1,0 |  |
| TOTAL                                                |     |  |

| APRESENTAÇÃO ORAL = TOTAL 2,0                  |       |      |
|------------------------------------------------|-------|------|
| ITEM AVALIADO                                  | VALOR | NOTA |
| Domínio do Conteúdo.                           | 0,5   |      |
| Organização da Apresentação                    | 0,25  |      |
| Habilidade de Comunicação e Expressão.         | 0,25  |      |
| Capacidade de Argumentação e Inovação.         | 0,5   |      |
| Linguagem Corporal, Vestuário e Comportamento. | 0,25  |      |
| Uso Adequado do Tempo.                         | 0,25  |      |
| TOTAL                                          |       |      |

---

Nome completo - Examinador(a)





ANEXO 3- ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_, compareceu para defesa pública do trabalho de conclusão de curso, como requisito obrigatório para obtenção do título de Médico(a) Veterinária e à Colação de Grau no Curso de Medicina Veterinária o aluno(a): \_\_\_\_\_, tendo o trabalho \_\_\_\_\_ o seguinte título:

\_\_\_\_\_  
Constituíram a Banca Examinadora os professores abaixo indicados. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_ com nota \_\_\_\_\_, de acordo com os itens avaliados constantes de formulário anexo, que integra a presente ata para todos os feitos legais.

Eu, \_\_\_\_\_ (Presidente da banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Nome completo - Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
Nome completo - Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
Nome completo - Examinador(a)



ANEXO 4- TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA  
INSERÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO NOS MEIOS ELETRÔNICOS E,  
OU, IMPRESSOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA IES

O aluno \_\_\_\_\_ do Curso de Medicina Veterinária, matriculado sob número \_\_\_\_\_, venho, por meio do presente, AUTORIZAR, em caso de aprovação na respectiva disciplina, a inserção do meu Trabalho de \_\_\_\_\_ Conclusão \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ intitulado “\_\_\_\_\_”

\_\_\_\_\_” nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico ou impresso de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais. DECLARO, dessa forma, que cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado, o inteiro teor do meu Trabalho de Conclusão do Curso acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s). DECLARO, ainda, que sou autor e único e exclusivo responsável pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Conclusão do Curso.

AUTORIZO, ainda, a IES a remover o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia à minha pessoa.

\_\_\_\_\_  
Aluno do curso de Medicina Veterinária

CEUA



## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E FINALIDADE

**Art. 1º** A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas de Manaus, CEUA/CEUNI-FAMETRO; aqui denominada “CEUA-FAMETRO”; é um órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior da Instituição em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa.

§ 1º O disposto neste Regimento aplica-se aos animais das espécies classificadas como *Filo Chordata*, subfilo *vertebrata*.

§ 2º A CEUA-FAMETRO ficará vinculada a Coordenação de Pesquisa e Extensão da Instituição, que deverá fornecer o necessário suporte administrativo para o seu adequado funcionamento.

**Art. 2º** A CEUA-FAMETRO tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do CEUNI-FAMETRO e nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro

de 2008, em seu Decreto regulamentador 6.899, de 15 de julho de 2009, nas resoluções normativas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal); e nas demais normatizações vigentes que disciplinam procedimentos para o uso científico de animais; caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata este Regimento.

**Art. 3º** Para os fins deste Regimento são consideradas como:

I – atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas à ciência básica, ciência aplicada, ao desenvolvimento tecnológico, à produção e ao controle de qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, biomateriais, instrumentos e quaisquer outros procedimentos testados em animais;

II – atividade de ensino todas aquelas relacionadas às Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde, para a visualização de fenômenos fisiológicos e/ou comportamentais, aquisição de habilidades cirúrgicas e zootécnicas, que utilizem, para isso, animais vivos.

*Parágrafo único.* Todas as atividades especificadas no *caput* deste artigo deverão ser submetidas, previamente, à CEUA-FAMETRO, através de Protocolo de Ensino ou de Pesquisa.

**Art. 4º** Considera-se atividade de ensino ou de pesquisa desenvolvida no âmbito do CEUNI-FAMETRO, para os efeitos desta regulamentação, toda aquela cujo desenvolvimento tenha ocorrido em suas dependências físicas ou tenha sido efetuado por qualquer pessoa que faça parte de seus quadros de pessoal docente, discente ou técnico-administrativo.

*Parágrafo único.* No caso específico de execução direta ou orientação principal de atividade de pesquisa ou ensino em outra instituição, caberá apenas a apresentação à CEUA-FAMETRO para ciência, do certificado de credenciamento da atividade junto à CEUA dessa instituição, desde que esteja regularizada junto ao CONCEA.

## **CAPÍTULO II**

### **DA CONSTITUIÇÃO E DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 5º** A constituição da CEUA-FAMETRO seguirá as orientações de composição definidas pela Resolução 879/08, do CFMV; que determina em seu artigo 13, que :

A CEUA será composta por um número mínimo de 7 (sete) membros, incluindo a participação de Profissionais, Pesquisadores e/ou Professores e representantes da sociedade. Excetuando-se o Presidente, sua composição deve contemplar:

I – 50% de profissionais das áreas de ciências agrárias e/ou biomédicas, sendo pelo menos 1 (um) médico veterinário;

II – 50% dos demais membros serão constituídos por representantes das ciências exatas e humanas, sendo pelo menos um representante de associações de proteção e bem-estar animal, legalmente constituída, e um discente de graduação ou pós-graduação, ou pós-graduação, quando se tratar de Instituições de Ensino Superior.

*Parágrafo único – De acordo com a necessidade e interesse da CEUA, poderão ser convidados consultores ad hoc para análise de projetos específicos.*

§ 1º Os representantes de que tratam os incisos I e II serão escolhidos pela coordenação do curso de Medicina Veterinária em conjunto com coordenação de Pesquisa e Extensão, para aval, ciência e designação de seus membros por ato da pró-reitoria.

§ 2º Os representantes referidos no *caput* deste artigo terão suplentes escolhidos ou indicados da mesma forma que os membros titulares, para substituí-los nas suas faltas e impedimentos e que, em caso de vacância, a qualquer época, completará o seu mandato.

§ 3º O mandato dos membros da CEUA-FAMETRO será de dois anos, admitindo-se a possibilidade de recondução.

§ 4º Os representantes que tratam os incisos I e II, terão sua participação de forma voluntária, não sendo gerado ônus ou salários advindos desta atividade ou ainda qualquer tipo de responsabilidade financeira no custeio da Comissão que constitui a CEUA pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas de Manaus.

**Art. 6º** Para suprir a necessidade de consultoria na área jurídica, a CEUA-FAMETRO poderá recorrer à assessoria jurídica a ser prestada por procurador indicado pelo setor jurídico da instituição;

**Art. 7º** A CEUA-FAMETRO terá um presidente e um vice-presidente, designados pela pró-reitoria, dentre os membros que sejam integrantes do quadro de pessoal permanente do Centro Universitário.

*Parágrafo único.* O mandato do presidente e do vice-presidente será de dois anos, admitindo-se possibilidade de recondução.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO**

**Art. 8º** Compete à CEUA-FAMETRO:

I – examinar os protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos projetos de pesquisa científica ou procedimentos de ensino a serem realizados no CEUNI-FAMETRO ou em instituições conveniadas, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável;

II – manter registro atualizado dos protocolos experimentais ou pedagógicos de que trata o inciso I;

III – manter cadastro dos pesquisadores e docentes que desenvolvam protocolos experimentais ou pedagógicos de que trata o inciso I;

IV – expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outras entidades;

V – investigar acidentes e irregularidades em relação à legislação de que trata o art. 2º no curso das atividades de criação, manutenção e uso dos animais no CEUNI-FAMETRO e instituições conveniadas, relatando-os ao CONCEA no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data de ciência do evento;

VI – estabelecer programas preventivos, realizar visitas de fiscalização sem aviso prévio às unidades do CEUNI-FAMETRO e instituições conveniadas onde estão sendo executados os referidos protocolos e às unidades de criação/manutenção de animais, cadastradas no CIUCA (Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais), com vistas a garantir o funcionamento e a adequação das instalações sob sua responsabilidade, dentro dos padrões e normas definidas pelo CONCEA;

VII – solicitar e manter relatório final dos projetos realizados na instituição que envolvam uso científico de animais;

VIII – avaliar a qualificação e a experiência do pessoal envolvido nas atividades de criação, ensino e pesquisa científica, de modo a garantir o uso adequado dos animais;

IX – divulgar normas e tomar decisões sobre procedimentos e protocolos pedagógicos e experimentais, desde que não sejam menos restritivas do que o art. 2º;

X – consultar formalmente o CONCEA sobre assuntos de seu interesse, quando julgar necessário;

XI – desempenhar outras atribuições, conforme deliberações do CONCEA;

XII – incentivar a adoção dos princípios de refinamento, redução e substituição no uso de animais em ensino e pesquisa científica;

XIII – manter cadastro de especialistas, *para consultas ad hoc* nos casos em que a comissão julgar-se inapta para avaliar alguma matéria, os quais deverão assinar termo de concordância e adesão a este regimento;

XIV – manter informadas as fontes fornecedoras de animais das decisões da CEUA-FAMETRO referentes aos protocolos de ensino e pesquisa;

XV – eleger novos presidente e o vice-presidente da Comissão em caso de impossibilidade de atuação dos membros indicados pela pró-reitoria;

XVI – propor alterações no seu regimento interno;

XVII – deliberar sobre os atos *ad referendum* da presidência da Comissão.

§ 1º Das decisões proferidas pela CEUA-FAMETRO cabe recurso, sem efeito suspensivo, ao CONCEA.

§ 2º Os membros das CEUA-FAMETRO responderão pelos prejuízos que, por dolo ou culpa, causarem às atividades de ensino ou de pesquisa científica propostas ou em andamento.

§ 3º Os membros das CEUA-FAMETRO estão obrigados a resguardar os direitos de propriedade intelectual e segredo industrial, sob pena de responsabilidade.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS MEMBROS DA COMISSÃO**

**Art. 9º** São atribuições do presidente da CEUA-FAMETRO:

I – convocar e presidir as reuniões da CEUA-FAMETRO, com direito a voto, inclusive de qualidade;

II – organizar relatórios e enviá-los aos órgãos competentes;

III – executar as deliberações da CEUA-FAMETRO;

IV – constituir subcomissões;

V – distribuir para análise e parecer, os protocolos submetidos à CEUA-FAMETRO;



VI – proceder à exclusão e substituição de membro que faltar a mais de três reuniões consecutivas ou a seis alternadas da CEUA-FAMETRO, sem ter apresentado ao presidente justificativa por escrito e devidamente documentada de sua ausência;

VII – solicitar a exclusão e substituição de membro que não pautar sua conduta no que é disposto nos arts. 8º e 11 deste Regimento;

VIII – assinar os certificados emitidos pela CEUA-FAMETRO;

IX – representar a CEUA-FAMETRO, ou indicar substituto, em eventos ou outras atividades relacionadas à atuação da CEUA-FAMETRO;

X – deliberar *ad referendum* da Comissão, quando for justificado pela urgência da situação, sobre as competências da CEUA-FAMETRO definidas no art. 8º, exceto para o inciso I, no que concerne à aprovação final de protocolo, e para os incisos XV, XVI e XVII;

XI – exercer as demais atribuições pertinentes a sua função.

**Art. 10.** São atribuições do vice-presidente:

I – exercer as competências previstas no art. 9º, nos impedimentos ou afastamentos do presidente;

II – auxiliar o presidente no desempenho de suas funções.

**Art. 11.** São atribuições dos membros da CEUA-FAMETRO:

I – assinar termo de concordância e adesão a este Regimento no início de suas atividades;

II – participar das reuniões, ordinárias ou extraordinárias, quando convocados;

III – relatar os protocolos que lhes forem distribuídos pelo presidente;

IV – assegurar o sigilo sobre o assunto de que tratam os protocolos, pareceres, e decisões da CEUA-FAMETRO;

V – fundamentar-se na legislação em escopo neste Regimento, para o exercício de suas atividades;

VI – requisitar à presidência auxílio de assessores *ad hoc*, para a análise de protocolos, quando necessário.

*Parágrafo único.* Caso os membros da CEUA-FAMETRO infringam as disposições constantes deste Regimento ou documentos similares, facultará ao representante legal do CEUNI-FAMETRO o direito de considerá-los imediatamente desvinculados da comissão e sujeitos a processo administrativo.

## **CAPÍTULO V**

### **DO SIGILO E DA CONFIDENCIALIDADE**

**Art. 12.** Os membros da CEUA-FAMETRO reconhecem que terão acesso a informações confidenciais, previamente ou durante as reuniões da comissão, relacionados às atividades de pesquisa do CEUNI-FAMETRO.

§ 1º Por informação confidencial entende-se, mas não se limita à, toda informação relativa às operações, processos, planos ou intenções, informação sobre produção, instalações, equipamentos, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especificações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos, informações relativas a planos de negócios, dados financeiros, produção industrial, processos e procedimentos, preços, desenho de esquema industrial, patentes, segredos de negócios, oportunidades de mercado, Know-how, linhagens, direito autoral, indicações geográficas, cultivares, bases de informação tecnológica, programa de computador, marcas e questões relativas a negócios, estratégias, produtos e tecnologias novas e existentes e outras informações relacionadas ao CEUNI-FAMETRO ou instituições com que o CEUNI-FAMETRO se relacione.

§ 2º Os membros da CEUA-FAMETRO não poderão usar qualquer informação confidencial, nem divulgá-las a qualquer pessoa, exceto para as finalidades autorizadas pela direção do CEUNI-FAMETRO.

§ 3º Os membros da CEUA-FAMETRO se obrigam, por si, a manter o mais completo e absoluto sigilo no tocante às atividades de pesquisa realizadas pelo CEUNI-FAMETRO, quaisquer dados, materiais, resultados, informações, documentos, especificações técnicas, comerciais, inovações, aperfeiçoamentos, fórmulas de que venha a ter conhecimento ou acesso em razão de sua participação nesta comissão, sejam eles de interesse do CEUNI-FAMETRO ou de terceiros, mantendo-os devidamente protegidos, tomando as providências necessárias para assegurar que os mesmos não possam ser revelados ou duplicados para uso de qualquer pessoa, sob pena de responder juridicamente pelas perdas e danos sofridos pelos seus autores intelectuais ou pelo CEUNI-FAMETRO.

§ 4º Os membros da CEUA-FAMETRO, após serem formalmente desligados desta comissão, deverão ainda assegurar o mesmo nível de sigilo definido no parágrafo anterior, enquanto incidir sobre as informações a que tiveram acesso, os direitos legais de propriedade intelectual.

§ 5º Os membros da CEUA-FAMETRO não manterão cópias dos documentos do banco de dados da CEUA-FAMETRO a que tiverem acesso, bem como se comprometem a resguardar o acesso ao banco de dados eletrônico da CEUA-FAMETRO apenas a si próprio.

§ 6º Os termos desse sigilo e confidencialidade não impedem que qualquer membro da CEUA-FAMETRO encaminhe denúncias diretamente ao CONCEA, caso entenda que decisões tomadas por esta CEUA infringiu o Art. 2º deste regimento, ou outra legislação que se sobrepuser a ele.

## **CAPÍTULO VI**

### **DOS PROCEDIMENTOS**

**Art. 13.** O docente ou pesquisador responsável por projeto de ensino ou pesquisa que envolva o uso de animais deverá apresentá-lo à CEUA-FAMETRO, na forma de protocolo específico, e só poderá executá-lo mediante decisão favorável da comissão.

*Parágrafo único.* Os protocolos de ensino ou de pesquisa submetidos à CEUA-FAMETRO deverão conter todas as informações e documentos solicitados em formulário disponibilizado para esse fim, sob pena de não serem analisados.

**Art. 14.** Caso uma aula prática envolvendo o uso de animais vier a ser ministrada para mais de uma turma e/ou disciplina e por vários professores, o respectivo departamento deverá designar um docente responsável que submeterá à CEUA-FAMETRO o protocolo de ensino da referida aula prática.

*Parágrafo único.* No caso de um professor responsável por protocolo de ensino aprovado vier a ser substituído na ministração da respectiva aula prática, a chefia do departamento deverá comunicar previamente a CEUA-FAMETRO sobre a alteração, com a anuência dos docentes envolvidos.

**Art. 15.** O credenciamento do protocolo terá validade de até quatro anos, podendo ser suspenso ou revogado a qualquer momento caso sejam constatadas irregularidades na sua execução.

*Parágrafo único.* O credenciamento poderá ser renovado por igual período, mediante a análise do pedido, o qual deverá ser acompanhado por um relatório, de acordo com o formulário fornecido pela CEUA-FAMETRO, referente ao período de credenciamento anterior.

**Art. 16.** As fontes fornecedoras de animais no âmbito do CEUNI-FAMETRO deverão estar devidamente cadastradas junto à CEUA-FAMETRO, e o fornecimento de animais ficará condicionado ao prévio credenciamento do respectivo protocolo de ensino ou de pesquisa pela comissão.

§ 1º No caso de suspensão ou revogação do credenciamento do protocolo a que se refere o *caput* deste artigo, a fonte fornecedora dos animais será imediatamente comunicada do fato e estará impedida de continuar fornecendo animais para aquele protocolo.

§ 2º No caso de alterações no protocolo referente ao fornecimento de animais, a fonte fornecedora dos animais será imediatamente comunicada do fato pela CEUA-FAMETRO.

**Art. 17.** A CEUA-FAMETRO terá um prazo de sessenta dias, dentro do calendário acadêmico do CEUNI-FAMETRO, para emitir parecer sobre cada protocolo submetido, que será apreciado e votado em reunião plenária.

**Art. 18.**

**Art. 19.** Os protocolos analisados pela CEUA-FAMETRO poderão enquadrar-se em uma das seguintes modalidades:

I – “aprovado”;

II – “aprovado com condições”;

III – “em diligência”;

IV – “indeferido”.

§ 1º Qualquer que seja o resultado da análise do protocolo, o responsável deverá ser cientificado dele, seja por meio físico ou eletrônico, pela CEUA-FAMETRO.

§ 2º Se o protocolo for colocado em diligência, o responsável terá o prazo de trinta dias após a emissão de aviso eletrônico correspondente para realizar as correções ou proceder às justificativas necessárias à nova análise pela CEUA-FAMETRO, sendo retirado definitivamente de pauta e arquivado caso não haja manifestação dentro desse prazo.

§ 3º Protocolo aprovado com condições implica que este pode ser executado desde que as condições estabelecidas pela CEUA-FAMETRO sejam satisfeitas.

§ 4º Protocolo indeferido tem direito a recurso, desde que fundamentado, dirigido à comissão em até dez dias após o responsável pelo protocolo ter sido cientificado da decisão, devendo a CEUA-FAMETRO emitir parecer final ao recurso em até dez dias após seu recebimento.

§ 5º É de responsabilidade do pesquisador manter em seu cadastro junto à CEUA ao menos um endereço eletrônico ativo.

§ 6º Das decisões proferidas pela CEUA-FAMETRO cabem recurso, sem efeito suspensivo, ao CONCEA.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS REUNIÕES DA COMISSÃO**

**Art. 20.** A CEUA-FAMETRO deverá reunir-se ordinariamente uma vez por mês ou extraordinariamente, sempre que necessário, a juízo do presidente ou por convocação da maioria simples dos seus membros.

**Art. 21.** Os membros da CEUA-FAMETRO serão convocados para reunião com, no mínimo, quarenta e oito horas de antecedência, a menos que a urgência da reunião extraordinária não permita a manutenção desse prazo.

*Parágrafo único.* No impedimento do titular, automaticamente será convocado o respectivo membro suplente.

**Art. 22.** A ausência não justificada de membro da CEUA-FAMETRO a três reuniões consecutivas ou a seis alternadas será motivo para a sua exclusão, indicando-se novo representante suplente e efetivando-se o suplente indicado anteriormente como titular.

**Art. 23.** A CEUA-FAMETRO só poderá deliberar com a presença de, no mínimo, metade mais um de seus membros com direito a voto.

§ 1º A reunião da CEUA-FAMETRO somente poderá iniciar em primeira convocação com a presença de, no mínimo, metade mais um de seus membros.

§ 2º Se for verificada a falta de *quorum* após trinta minutos da hora determinada para o início da reunião em primeira convocação, será lavrado termo de encerramento na lista de presença, a ser assinado pelo presidente.

§ 3º Em segunda convocação, as decisões poderão ser tomadas com a presença de no mínimo cinco membros, e a reunião poderá ser realizada após lavrado o termo de encerramento da primeira convocação.

**Art. 24.** Todas as reuniões serão registradas em forma de atas e serão apreciadas e ratificadas até a data da reunião ordinária seguinte. As atas aprovadas pela maioria dos membros em reunião serão assinadas pelo presidente ou por seu representante legal e serão devidamente arquivadas na secretaria da CEUA-FAMETRO.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DOS PESQUISADORES, DOCENTES E RESPONSÁVEIS TÉCNICOS**

**Art. 25.** Aos pesquisadores, docentes e responsáveis técnicos por atividades experimentais, pedagógicas ou de criação de animais compete:

I – assegurar o cumprimento das normas de criação e uso ético de animais;

II – submeter à CEUA-FAMETRO proposta de atividade, especificando os protocolos a serem adotados;

III – apresentar, antes do início de qualquer atividade, as informações e a respectiva documentação, na forma e conteúdo definidos pela CEUA-FAMETRO;

IV – assegurar que as atividades serão iniciadas somente após decisão técnica favorável da CEUA e, quando for o caso, da autorização do CONCEA;

V – solicitar a autorização prévia à CEUA-FAMETRO para efetuar qualquer mudança nos protocolos anteriormente aprovados;

VI – assegurar que as equipes técnicas e de apoio envolvidas nas atividades com animais recebam treinamento apropriado e estejam cientes da responsabilidade no trato dos mesmos;

VII – notificar à CEUA-FAMETRO as mudanças na equipe técnica;

VIII – notificar imediatamente à CEUA-FAMETRO e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente envolvendo animais, fornecendo informações que permitam ações saneadoras;

IX – estabelecer junto à instituição responsável mecanismos para a disponibilidade e a manutenção dos equipamentos e da infraestrutura de criação e utilização de animais para ensino e pesquisa científica;

X – fornecer à CEUA-FAMETRO informações adicionais, quando solicitadas, e atender a eventuais auditorias realizadas.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS PENALIDADES**

**Art. 26.** Constatada evidência de prática no uso de animais dissonante com este Regimento, com a legislação em vigor ou com o que foi aprovado no ato de credenciamento do respectivo protocolo de ensino ou de pesquisa, a CEUA-FAMETRO determinará a paralisação imediata da execução do mesmo, sem prejuízo de outras medidas cabíveis, até que a irregularidade seja sanada.

*Parágrafo único.* A CEUA-FAMETRO oferecerá denúncia ao CONCEA. Paralelamente, serão advertidas as instâncias administrativas do CEUNI-FAMETRO a que se vincula o responsável pelo ato.

**Art. 27.** Ao responsável por projeto que tenha obtido parecer desfavorável ou cujo credenciamento tenha sido suspenso ou revogado será vedada a realização do protocolo de pesquisa, sob pena das medidas administrativas e/ou judiciais cabíveis.

## **CAPÍTULO X**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 28.** A CEUA-FAMETRO observará o recesso estabelecido no calendário dos cursos de graduação da Universidade.

**Art. 29.** A CEUA-FAMETRO adaptará suas normas de funcionamento às resoluções do CONCEA ou de outro órgão legalmente constituído que venha a sucedê-lo.

**Art. 30.** Os casos não previstos neste Regimento serão resolvidos pela CEUA-FAMETRO.

**Art. 31.** Este Regimento somente poderá ser alterado em reunião convocada para esse fim, com a maioria simples dos participantes.



### **Apêndice III – Planilha de Docentes do Curso de Medicina Veterinária**

| CEUNI - AUTORIZAÇÃO CURSO ENFERMAGEM - FAD SEDE |                                     |                      |     |        |                          |               |          |                                         |                                        |                                                 |                                                 |                  |                   | QUANTIDADE DE PRODUÇÃO DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS |                                       |                                    |                                                     |                                               |                    |  |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------|-----|--------|--------------------------|---------------|----------|-----------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------|-------------------|----------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|--|
| Nº                                              | Docente                             | Variação             | Nde | Função | Formação (Graduação)     | Titulação     | Regime   | Experiência DEBEM da graduação Superior | Experiência PCRA da graduação Superior | Experiência na docência em educação a distância | Experiência na docência em educação a distância | Data de Admissão | Temporais         | Data do termo de compromisso                 | Artigos, livros, capítulos, traduções | Produtos de pesquisa ou artísticos | Inapropriedade intelectual registrada ou depositada | Produções didáticas pedagógicas publicadas ou | Total de produções |  |
| 1                                               | ANA AUGUSTA OLIVEIRA SIMES          | OLT                  |     |        | LETRAS LINGUA PORTUGUESA | MAESTRO       | Parcial  | 5 ANOS E 4 MESES                        | 4 ANOS E 2 MESES                       | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2016       | 5 ANOS E 4 MESES  | X                                            | 0                                     | 10                                 | 0                                                   | 0                                             | 10                 |  |
| 2                                               | ALINE MARY MOREIRA DE MELO          | OLT                  |     |        | INFORMATICA              | MAESTRO       | Parcial  | 6 ANOS                                  | 17 ANOS                                | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2016       | 5 ANOS E 6 MESES  | X                                            | 0                                     | 1                                  | 0                                                   | 0                                             | 1                  |  |
| 3                                               | ALY JORGES ALMEIDA FILHO            | OLT                  |     |        | FISIOLOGIA               | ESPECIALIZADO | Parcial  | 5 ANOS E 6 MESES                        | 8 ANOS E 1 MESES                       | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2017       | 4 ANOS E 7 MESES  | X                                            | 0                                     | 0                                  | 0                                                   | 0                                             | 0                  |  |
| 4                                               | ANA PAULA DOS SANTOS                | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | CIENTIAS BIOLÓGICAS      | DOUTORADO     | Parcial  | 17 ANOS E 6 MESES                       | 2 ANOS E 6 MESES                       | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | X                | X                 | 02/07/2021                                   | 2                                     | 2                                  | 0                                                   | 0                                             | 4                  |  |
| 5                                               | CARSTEN DOS REIS CARVALHO FERNANDES | OLT                  |     |        | DESENHO E ARQUITETURA    | MAESTRO       | Parcial  | 8 ANOS E 6 MESES                        | 11 ANOS E 6 MESES                      | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 11/09/2012       | 8 ANOS E 6 MESES  | X                                            | 1                                     | 1                                  | 0                                                   | 0                                             | 2                  |  |
| 6                                               | CARLA TATIANA VIEIRA DOS ANJOS      | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | ENFERMAGEM               | MAESTRO       | Parcial  | 12 ANOS E 7 MESES                       | 7 ANOS                                 | 5 ANOS                                          | 5 ANOS                                          | X                | X                 | 02/09/2021                                   | 2                                     | 2                                  | 0                                                   | 0                                             | 11                 |  |
| 7                                               | ERIKA OLIVEIRA SILVA                | OLT                  |     |        | ENFERMAGEM               | MAESTRO       | Parcial  | 5 ANOS E 7 MESES                        | 5 ANOS E 1 MES                         | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2016       | 5 ANOS E 7 MESES  | X                                            | 7                                     | 0                                  | 0                                                   | 0                                             | 7                  |  |
| 8                                               | FABIANE VELLOSO SOARES              | OLT                  | NDE |        | ENFERMAGEM               | DOUTORADO     | Parcial  | 8 ANOS E 6 MESES                        | 3 ANOS E 6 MESES                       | 3 ANOS                                          | 3 ANOS                                          | 02/09/2021       | 10 ANOS           | X                                            | 18                                    | 3                                  | 0                                                   | 0                                             | 21                 |  |
| 9                                               | FELICIA ROSQUE ALVES VIEIRA         | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | ENFERMAGEM               | MAESTRO       | Parcial  | 7 MESES                                 | 0                                      | 2 ANOS                                          | 2 ANOS                                          | X                | X                 | 02/09/2021                                   | 3                                     | 0                                  | 0                                                   | 0                                             | 3                  |  |
| 10                                              | FRANCOISE GOMES PARRERO             | OLT                  | NDE |        | CIENTIAS BIOLÓGICAS      | DOUTORADO     | Parcial  | 14 ANOS E 3 MESES                       | 13 ANOS E 2 MESES                      | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 02/09/2007       | 14 ANOS E 3 MESES | X                                            | 28                                    | 37                                 | 0                                                   | 0                                             | 66                 |  |
| 11                                              | GEOR GUSTAVO TAVARES                | OLT                  |     |        | ENFERMAGEM               | MAESTRO       | Parcial  | 4 ANOS E 7 MESES                        | 8 ANOS E 11 MESES                      | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 02/09/2017       | 4 ANOS E 7 MESES  | X                                            | 13                                    | 2                                  | 0                                                   | 0                                             | 15                 |  |
| 12                                              | JESSICA NEYRA CRUZ PEDROSA          | OLT                  |     |        | PSICOLOGIA               | MAESTRO       | Parcial  | 2 ANOS E 9 MESES                        | 3 ANOS E 4 MESES                       | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 12/11/2018       | 2 ANOS E 9 MESES  | X                                            | 2                                     | 1                                  | 0                                                   | 0                                             | 3                  |  |
| 13                                              | KARINE GUARATIM COMBES              | OLT                  | NDE |        | ENFERMAGEM               | ESPECIALIZADO | Integral | 5 ANOS E 6 MESES                        | 10 ANOS E 9 MESES                      | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2016       | 5 ANOS E 6 MESES  | X                                            | 6                                     | 1                                  | 0                                                   | 0                                             | 7                  |  |
| 14                                              | LEONARDO DO NASCIMENTO SOUZA        | OLT                  | NDE |        | CIENTIAS BIOLÓGICAS      | DOUTORADO     | Parcial  | 7 ANOS E 2 MESES                        | 2 ANOS E 10 MESES                      | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 02/09/2015       | 6 ANOS E 7 MESES  | X                                            | 16                                    | 1                                  | 0                                                   | 0                                             | 17                 |  |
| 15                                              | LUCIANA OLIVEIRA DO VALLE CARPINE   | OLT                  | NDE |        | CIENTIAS ECONOMICAS      | MAESTRO       | Parcial  | 18 ANOS E 6 MESES                       | 15 ANOS E 10 MESES                     | 1 ANO E 7 MESES                                 | 1 ANO E 7 MESES                                 | 01/09/2005       | 18 ANOS E 6 MESES | X                                            | 14                                    | 4                                  | 0                                                   | 0                                             | 18                 |  |
| 16                                              | MARILIA ROSELI MARQUES DE SOUZA     | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | NUTRICIONISTA            | MAESTRO       | Parcial  | 3 ANOS E 3 MESES                        | 6 MESES                                | 5 ANOS                                          | 5 ANOS                                          | X                | X                 | 02/09/2021                                   | 1                                     | 11                                 | 0                                                   | 0                                             | 12                 |  |
| 17                                              | ROBERT PAULA VIEIRA                 | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | ENFERMAGEM               | MAESTRO       | Parcial  | 2 ANOS                                  | 0                                      | 2 ANOS                                          | 2 ANOS                                          | X                | X                 | 02/09/2021                                   | 2                                     | 0                                  | 0                                                   | 0                                             | 2                  |  |
| 18                                              | ROSILENE L DUARA                    | TERMO DE COMPROMISSO |     |        | FARMACIA                 | DOUTORADO     | Parcial  | 18 ANOS E 6 MESES                       | 9 ANOS                                 | 12 ANOS E 8 MESES                               | 12 ANOS E 8 MESES                               | X                | X                 | 02/09/2021                                   | 0                                     | 0                                  | 0                                                   | 0                                             | 0                  |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        |                          |               |          |                                         |                                        |                                                 |                                                 |                  |                   |                                              |                                       |                                    |                                                     |                                               |                    |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | TITULAÇÃO                |               | REGIME   |                                         | TITULAÇÃO                              |                                                 | REGIME                                          |                  | TITULAÇÃO         |                                              | REGIME                                |                                    | TITULAÇÃO                                           |                                               | REGIME             |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | DOUTORADO                |               | 23%      |                                         | DOUTORADO                              |                                                 | 23%                                             |                  | DOUTORADO         |                                              | 23%                                   |                                    | DOUTORADO                                           |                                               | 23%                |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | MAESTRO                  |               | 51%      |                                         | MAESTRO                                |                                                 | 51%                                             |                  | MAESTRO           |                                              | 51%                                   |                                    | MAESTRO                                             |                                               | 51%                |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | ESPECIALIZAÇÃO           |               | 11%      |                                         | ESPECIALIZAÇÃO                         |                                                 | 11%                                             |                  | ESPECIALIZAÇÃO    |                                              | 11%                                   |                                    | ESPECIALIZAÇÃO                                      |                                               | 11%                |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | DOUTORADO                |               | 23%      |                                         | DOUTORADO                              |                                                 | 23%                                             |                  | DOUTORADO         |                                              | 23%                                   |                                    | DOUTORADO                                           |                                               | 23%                |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | MAESTRO                  |               | 51%      |                                         | MAESTRO                                |                                                 | 51%                                             |                  | MAESTRO           |                                              | 51%                                   |                                    | MAESTRO                                             |                                               | 51%                |  |
|                                                 |                                     |                      |     |        | ESPECIALIZAÇÃO           |               | 11%      |                                         | ESPECIALIZAÇÃO                         |                                                 | 11%                                             |                  | ESPECIALIZAÇÃO    |                                              | 11%                                   |                                    | ESPECIALIZAÇÃO                                      |                                               | 11%                |  |

#### Apêndice IV – Perfil do(a) Coordenador (a)

| PERFIL DO(A) COORDENADOR(A)               |                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome                                      | Marina Pandolphi Brolio                                                                                                               |
| Formação                                  | Médica Veterinária                                                                                                                    |
| Titulação                                 | Mestre em Ciências pela FMVZ/USP<br>Doutora em Ciências pela FMVZ-USP<br>MBA executivo em gestão de clínicas e consultórios - Unyleya |
| Experiência dentro do magisterio superior | 08 anos                                                                                                                               |
| Experiência fora do magistério superior   | 18 anos                                                                                                                               |
| Tempo de gestão do curso de graduação     | 07 anos                                                                                                                               |

#### Apêndice V – Núcleo Docente Estruturante (NDE)

| NDE                             |           |          |
|---------------------------------|-----------|----------|
| DOCENTES                        | TITULAÇÃO | REGIME   |
| MARINA PANDOLPHI BROLIO (COORD) | Doutorado | Integral |
| MÁRCIO NOGUEIRA RODRIGUES       | Doutorado | Integral |
| MARCOS DO PRADO SOTERO          | Mestrado  | Parcial  |
| SAMARA SILVA DE SOUZA           | Doutorado | Integral |
| VALDIR PAVANELO JÚNIOR          | Mestrado  | Parcial  |

## **Apêndice VI – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO EAD**

1. Prof. Leonardo Florêncio da Silva - **Coordenador EaD**
2. Profa. Adilsimar Saraiva Maciel - **Pedagógico EaD**
3. Kelen Priscila de Oliveira Buraslan Marcião - **Pedagógico Presencia**
4. Giselle Maria Farias Pinto - **Secretaria Acadêmica (Gestora)**
5. Ana Augusta de Oliveira Simas - **Revisora - Material Didático**
6. Liene Silva da Costa Revisora - **Material Didático**
7. Maria Izaira da Silva Gil - **Tutora EaD**
8. Manuel Jandeir da Silva Muniz AVA - **Tecnologia da Informação**
9. Jessica Nogueira da Silva AVA - **Tecnologia EaD**
10. Joel dos Santos Souza AVA - **Tecnologia EaD**
11. Ilmara Pereira de Almeida Araujo - **Material Didático**
12. Marcia Mello da Costa - **Suporte ao Aluno**
13. Lilian Giselle Maia Santos - **Suporte aos Polos**
14. Amenayde Cristine Corrêa Material Didático - **Logística**
15. Arnaldo José Crippa - **Gestor de TI**
16. Luciana Freire Braga do Nascimento - **Design Multimídia**
17. Raimundo Thury Barbosa - **Laboratório de Informática**